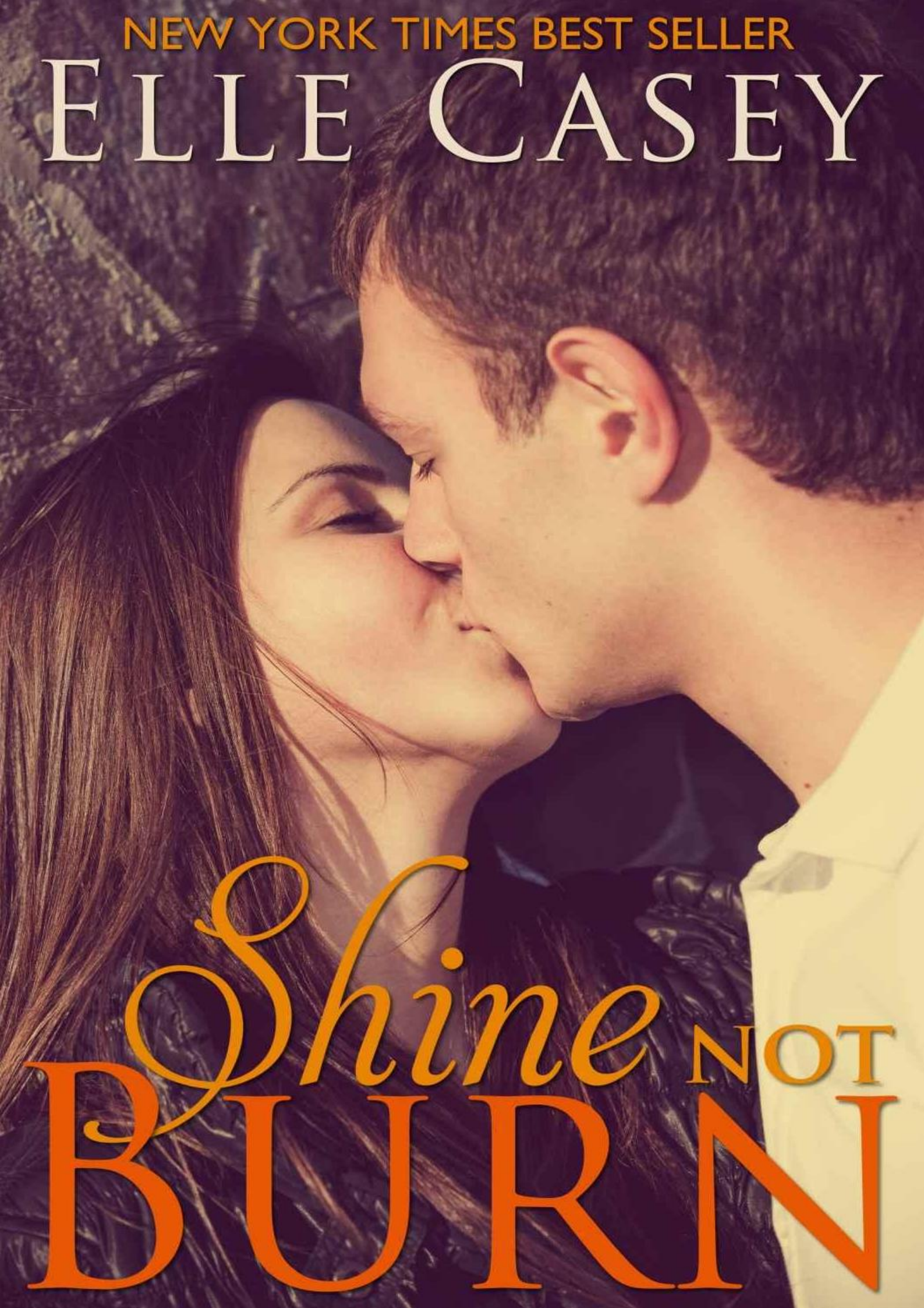
NEW YORK TIMES BEST SELLER

ELLE CASEY



Shine NOT BURN

Shine Not Burn

Elle Casey

Sinopse:

ACONTECEU EM VEGAS.

Eu não posso ser responsabilizada. Coisas que acontecem lá, supostamente, são para ficar lá, certo? Certo? Yeeeah. Nem tanto.

Andie está a poucos dias de amarrar o nó, mas há apenas uma pequena falha. Aparentemente, ela já é casada. Ou alguém com o nome dela é casada com um cara em Oregon, de todos os lugares, e o tribunal não irá emitir uma licença de casamento até que seja tudo esclarecido. Tropeçar seu caminho através de bosta de vaca e canções country para se encontrar com um homem que fica em torno de lugares com cavalos é sua última ideia de como ter um bom divertimento, mas, se ela vai se casar, tornar-se sócia da empresa, e ter dois filhos antes que tenha trinta e cinco anos, ela precisa chegar ao fundo desta situação confusa e corrigi-la rapidamente... antes do seu noivo descobrir e tudo o que ela está trabalhando para conseguir arder em chamas.

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.

Dezembro/2013

Proibido todo e qualquer
uso comercial

Se você pagou por esta
obra,

VOCÊ FOI ROUBADO.



Dedicatória

Para Mimi Strong.

Uma amiga autora, cujo nome combina com ela perfeitamente.

Capítulo Um

Elas me chamam de garota festeira. Pelo menos é isso que o convite diz que eu sou.

Ei, Garota Festeira! Nós. Precisamos. De. Você. Esteja no aeroporto amanhã à 13:00 em ponto no balcão da Delta ou você passará a ser conhecida como uma covarde. Nós não estamos brincando. Não nos decepcione. E, lembre-se, você tem permissão para se divertir e esquecer seu namorado PUKE[1] de merda porque o que acontece em Vegas fica em Vegas. Fim. Com amor, sua melhor amiga, Kelly. E não, Candice não é a sua melhor amiga, sou eu. Amor, Kelly. Sua melhor amiga.

Eu coloquei o convite para baixo na minha mesa. — De jeito nenhum, — eu disse em voz alta para o meu escritório, — não vai acontecer.

— O que não vai acontecer? — perguntou Ruby, minha assistente. Realmente, ela é mais como uma mãe, vizinha, confessora e dor geral na bunda, tudo junto, mas a placa de identificação na mesa dela diz que ela é

[1] O namorado dela chama-se Luke, mas suas amigas o chamam de Puke, do inglês "vômito" por não gostarem dele.

Ruby. Secretária Executiva Jurídica de Harvey, Grossman, e Cantor, LLP. Ela entrou carregando uma sibilante caneca de café quente, e, como ela faz todos os dias, ganhou minha eterna gratidão por sua incrível capacidade de saber exatamente o que eu precisava, quando eu precisava.

Nove da manhã e eu estava pronta para ingerir toda a cafeína do mundo neste momento. Convites de festa de despedida de solteira fazem isso comigo.

— Eu não vou para essa coisa estúpida. — eu disse, colocando o convite em meu mata-borrão sobre a mesa. Eu já podia imaginar o que Lucas teria a dizer sobre isso. Eu falo do Luke com um L e não com um P. As minhas amigas não eram suas fãs.

— Por Kelly? É claro que você vai. Ela é sua melhor amiga. Você quer que eu faça o RSVP para você, ou você vai lidar com isso?

Eu fiz uma careta para ela, ainda pegando o copo de suas mãos, mas a deixando saber que ela estava me deixando irritada. — Não, sua intrometida, eu não quero que você faça o RSVP para mim. — Eu coloquei a caneca mais perto do meu rosto para que eu pudesse sentir o seu cheiro, desejando que o ato de cheirar o vapor do café pudesse levar a cafeína a ir mais fundo, ou fazer os seus efeitos durarem mais. — Eu te disse. Eu não vou.

Ela apertou os lábios para mim, o seu olhar patenteado Ruby-não-está-brincando. — Mmm-hmm. — Dois balançados de cabeça mais tarde e eu estava dobrada. Ela tinha sérios poderes de incutir culpa, e ela não tinha medo de usá-las comigo regularmente.

— Mas eu não quero ir. — Eu gemi, fazendo meu beicinho e trabalhando com tudo o que eu tinha. — Eu tenho dois relatórios para terminar na terça-feira, e três audiências esta semana sobre as propostas de demissão, e isso é apenas a ponta do meu terrível iceberg. — Eu chutei

minha mesa levemente, querendo fazê-lo mais duro, mas detesto danificar meus Louboutins. Eles me custaram quase uma semana de salário.

— Você terminou os relatórios na semana passada, como você bem sabe, e você pode enviar Bradley às audiências. — Ela disse Bradley com esse tom - aquele que transmitia o quão irritante ela o achava. Ela sempre falava assim dele. Eu tinha realmente que resistir ao desejo de fazer isso também. Ele tinha um jeito de ficar sob a pele de uma pessoa. Era seriamente um inseto rastejador, eca. Roupas lindas e um rosto bonito só poderiam fazer muito para um cara quando sua personalidade era digna dessas graças. Pense em um cruzamento de uma cobra com texugo de mel, e estaria perto de entender o seu estilo.

Revirei os olhos. — Você realmente precisa parar de bisbilhotar os arquivos no meu computador, Rubes.

— Por quê? Quando eu poderia acompanhá-la? Se eu esperar que você me peça ajuda, eu estarei velha e grisalha antes que isso aconteça.

— Você já está velha e grisalha. — eu disse, sorrindo ironicamente por trás da minha caneca. O sentimento que eu sinto neste momento é totalmente rude, mas é assim que eu sou. Batendo meus Louboutins, enquanto assedio os idosos. Elegante como uma vadia de rua.

Ela apontou uma unha muito longa, muito bem feita para mim. — Garota, você tem tanta sorte que você está sentada atrás dessa mesa e não lá fora, em uma briga de secretárias, caso contrário... — Ela franziu a boca para mim, e balançou a cabeça lentamente algumas vezes.

— Caso contrário, o quê? Você iria me bater? Me jogaria na sala de xerox? — Meu sorriso ficou maior.

— Conte com isso, garota, — disse. Ela virou-se para sair do escritório, com as pernas das calças fazendo sons de silvo alto como

sempre faziam. Eu juro que, um dia, o atrito entre as coxas dela iria iniciar um incêndio no escritório.

— A quem eu envio o RSVP? — ela perguntou, sem sequer olhar para mim. — Candice ou Kelly?

Suspirei pesadamente, colocando a caneca para baixo sobre a mesa.

Ruby ganha novamente. Como de costume.

— Kelly, — suspirei. — Envie um e-mail para o trabalho de Kelly.

Virei minha cadeira de lado, para que eu pudesse enfrentar o meu computador, clicando nas teclas que me dariam acesso aos arquivos dos meus clientes. A proximidade iminente da festa de despedida de solteira de Kelly pairava sobre a minha cabeça. Era para eu tentar descobrir como reverter no meu trabalho a mais recente acórdão da 4ª DCA, mas as palavras no documento que eu tinha acabado de abrir nadavam na frente dos meus olhos.

Meus olhos estavam vidrados e eu tinha quinze anos de novo, em um pequeno quarto dos fundos da casa da minha mãe com a figura desmedida do seu namorado em pé em cima de mim, um cinto levantado acima da cabeça.

Ele caiu de novo e de novo nas minhas costas, cabeça e ombros. Palavras desagradáveis de ódio saiam de sua boca, uma feiura úmida que cobria minha pele.

Eu não tremia de medo, mas de raiva. Isso estava acontecendo há muito tempo. As contusões estavam levando mais tempo para curar. Eu tinha que ir embora. Com cada batida, as palavras ficavam mais odiosas, e o cinto tinha descido mais. Se eu não achasse uma maneira de sair dessa bagunça, eu estaria morta e enterrada no quintal antes de chegar aos

dezoito anos. Desejar que a minha mãe fosse intervir e me ajudar era um desperdício do meu tempo.

Quando ele saiu da sala naquele dia, eu redigi a primeira versão do que ficou conhecido como o meu plano de vida, o documento que estabeleceu a rota que me levaria a meus objetivos: independência, segurança e sucesso financeiro. Eu não podia depender da minha fraca mãe co-dependente para me salvar, então, eu tinha que me salvar.

Eu balancei minha cabeça, me puxando para fora dessas nuvens negras, e retornando ao presente. Não. *Eu me recuso a deixar essas lembranças arruinarem a festa da minha melhor amiga.* Eu respirei fundo e expulsei os fantasmas que assombravam os recessos de minha mente. Eu tinha vinte e cinco anos e meu plano de vida tinha me levado bem longe. Fazer uma pequena pausa para ir a Vegas não mudaria nada. Fazer uma pequena viagem de dois dias a Vegas com minhas melhores amigas apresentava risco zero para o meu plano de vida. Eu poderia fazer isso. Eu não iria mais permitir que o medo fosse meu companheiro constante.

Eu cliquei o meu mouse, prestando atenção ao documento que tinha que estar finalizado antes que eu entrasse no avião.

Capítulo Dois

Um coro de gritos se levantou enquanto eu caminhava para o check-in do Aeroporto Internacional de Palm Beach. Minhas melhores amigas da faculdade, Candice e Kelly, estavam em pé perto da fila da Delta.

— Você fez isso! — Candice gritou, correndo em minha direção, prestando atenção zero para os espectadores olhando para ela. Esta era sua maneira habitual de agir ao longo da sua vida. Totalmente. Alheia. Pronta para uma festa a qualquer momento. Ela saltitava na ponta dos pés, os sapatos sem conhecer qualquer outro tipo de caminhar. Ela é a cabeça de vento mais adorável que eu já conheci.

— *Ooph*. — Seu peito cirurgicamente avançado bateu no meu, derrubando parte do ar dos meus pulmões. — Sentiu minha falta? — Eu perguntei por cima do ombro, meus olhos revirando um pouco.

— Oh, meu Deus, sim. — Ela me apertou com força uma vez e se afastou. — Você hiberna no seu escritório durante toda a semana, e ainda,

a cada fim de semana, e então você gasta todo o seu tempo livre com Puke. *Claro* que eu sinto sua falta.

— É *Luke*, e fui almoçar com você na semana passada. — Dei um passo atrás, pegando a mala que eu tinha deixado cair no chão aos meus pés e colocando a alça por cima do meu ombro. — Você sabe que eu tenho que me tornar sócia...

— ... Até você ter trinta. Eu sei, eu sei, eu sei. Vai ser gravado em sua lápide. — Ela colocou seu braço no meu, se inclinando e me cheirando. Ela faz isso o tempo todo, sempre à busca de seu próximo perfume favorito.

— Lápide? Felizmente, eu vou ser sócia da empresa até o tempo que terei esse pequeno enfeite deprimente sobre a minha cabeça. — Olhei de soslaio para ela, sorrindo secretamente para o fato de que seus lábios pareciam ter sido picados por vespas, novamente. Uma vez que Candice descobriu o colágeno, há alguns anos, nunca parou de fazer. Uma de suas frases favoritas é 'lábios finos afundam navios', que faz todo o sentido para ela, não importa que isso não faça para ninguém. Eu nunca pedi esclarecimento sobre a parte do navio nessa equação, porque às vezes o processo de pensamento dela me dá dores de cabeça, eles são tão estúpidos. Mas, por mais pateta que ela possa ser, ela ainda é a metade de todas as minhas melhores amigas. Candice, Kelly e eu éramos conhecidas como as três amigas na faculdade e isso não havia mudado, embora a nossa vida não pudesse ser mais diferente agora.

Caminhamos até o balcão para nos juntar a Kelly. Ela estava tendo uma conversa animada com o funcionário magro, primeiro agitando os braços ao redor e, em seguida, colocando as mãos em posição de oração. Ela parecia uma senhora da igreja, com sua blusa de botão fechada e calças cáqui perfeitamente passadas. O amor a tinha amadurecido desde a faculdade, mas, sob o conservador verniz polido, havia uma garota louca

que costumava tingir seu cabelo de roxo e tomar shots de tequila nos estômagos de machos strippers.

Candice bufou com a alegação da minha futura sociedade. — Eu já lhe disse cem vezes. Você não vai ser sócia até ter trinta anos se você não sair mais. O irmão do marido da prima do meu primo morreu de um ataque cardíaco quando ele tinha apenas vinte e oito anos. Vinte e oito!

— O irmão do marido da prima do seu primo... enfim... tinha um defeito no coração, e você já me contou antes que ele teve uma catapora tão grave, que ele foi hospitalizado, então, eu tenho certeza de que o fato de ser um advogado trabalhando algumas horas extras na semana não contribuiu para a sua morte.

— Apenas cale-se e venha comigo. Kelly está tentando nos conseguir um upgrade.

Segui Candice até o balcão e ouvi com diversão quando Kelly tentou encantar o homem, obviamente gay, em nos dar um upgrade que não tinha nas milhas.

— Por favor, porfavorporfavorporfavorporfavor por favooooooooor? Eu juro que vamos ser legais. Vamos totalmente nos comportar e não beber dez mini garrafas de vodka no gelo. — Ela sorriu como uma estrela de cinema em um comercial de pasta de dentes. Ela tinha os dentes muito bonitos. Ter um pai dentista cosmético garantia isso.

Ele deu um sorriso superficial, em contrapartida, que desapareceu menos de um segundo depois de ter aparecido. — Tanto quanto me dói dizer isso, eu receio que não possa te dar o upgrade, a menos que você tenha os pontos ou o dinheiro para pagar por isso. — Ele olhou para o monitor. — Para ir da classe econômica para a classe executiva vai custar um total de mil e duzentos dólares para as três. Aceitamos todos os cartões

de crédito. — Suas narinas enrugaram ligeiramente, enquanto olhava para ela de novo.

A boca de Kelly caiu escancarada. — *Você está louco?* Eu poderia comprar uma merda de um carro usado com esse dinheiro.

Ele sorriu sem humor. — Mas você não teria bebidas de cortesia em carros usados de merda, não é mesmo? — Não havia um traço de sarcasmo em sua voz. Porra, ele era bom.

Fui até a mesa e apoiei o braço sobre ela, dando-lhe o meu melhor sorriso. — Olá,... Samuel. Eu sou Andrea... Andie. — Eu coloquei minha mão no braço de Kelly. — É o meu trabalho levar esta pobre garota e lhe dar os melhores dois dias de sua vida em Las Vegas, antes de ela se amarrar a uma vida de servidão e miséria. Eu estou falando do casamento aqui, e isso é ruim. É *realmente* ruim. — Eu abaixei minha voz. — Seu noivo é um agente funerário.

— Você está brincando comigo? — ele disse, olhando primeiro para mim e depois para Kelly. Sua expressão fria caiu um pouco. Estávamos acostumadas à curiosidade mórbida, quando o assunto vinha à tona, e eu não era orgulhosa demais para usá-lo a nosso favor. Depois de tudo, esta era a festa de despedida da minha melhor amiga. Sacrifícios teriam que ser feitos. Botões teriam que ser empurrados. Orgulho teria que ser engolido.

Kelly assentiu com a cabeça, seus olhos arregalados, e, se eu não estava enganada, um pouco brilhantes. Um toque agradável, eu disse no meu aceno para ela. *Trabalhe duro.* O triste é que eu não estava brincando sobre a coisa do agente funerário. Ela realmente estava planejando se casar com Matthew Ackerman, também conhecido por nós como Matty, o agente funerário. Candice e eu perguntamos a ela várias vezes se ela poderia se ver com um homem que lida com a morte o tempo todo, e sua

resposta era sempre a mesma: ninguém tem uma madeira tão boa como um cara que trabalha com cadáveres durante todo o dia. Eu ainda nem tenho certeza do que isso exatamente quer dizer, mas eu também tenho certeza absoluta de que eu não quero saber, então, eu deixo quieto.

— Você vai se casar com um homem que toca em corpos mortos a cada dia? Corta-os abertos? — Ele se inclinou para frente e falou em um sussurro. — Embalsama os corpos?

Ela assentiu com a cabeça. — Sim. Temos de lidar com a morte todos os dias, nós dois. É tudo de partir o coração demais. Esta é a minha última chance de tentar me divertir, antes de voltar e ser a esposa de um agente funerário. — Ela enxugou uma lágrima falsa de seu olho e se virou.

E o Oscar de Melhor Atriz em um filme vai para... Kelly Foust!

O agente olhou para a esquerda e depois a direita. Seus dedos voaram sobre as teclas, por vezes, apenas o dedo indicador pressionando uma tecla cerca de vinte vezes. Eu me perguntei se ele estava realmente fazendo alguma coisa. Era possível que ele estivesse apenas brincando com a gente, para ver quanto tempo poderia nos manter em pé ali, acreditando que estávamos convencendo-o a sentir pena de nós, antes que ele nos dissesse para ir à classe econômica.

Mas, em seguida, o som de uma impressora veio sob o balcão e alguns segundos depois, ele estava puxando seis longos bilhetes de embarque com os nossos nomes neles. — Aqui está, classe executiva. Estamos felizes em acomodar suas necessidades de viagens aqui no Delta Airlines. Aqui estão os bilhetes para o seu embarque em ambas as escalas do voo para Las Vegas. — Ele os colocou sobre o balcão em direção a Kelly. Ela agarrou-os e gritou, seus saltos batendo no chão mais e mais, enquanto, simultaneamente, abraçava Candice, e saltava para cima e para

baixo com ela. Eu coloquei minha mão em seu ombro para acalmá-la, dando toda a minha atenção para o agente.

— Muito obrigada por nos ajudar, Samuel. Isso foi muito legal.

Ele sorriu para mim, a primeira expressão genuína que vi em seu rosto desde que eu andei até o balcão. — Basta ter cuidado. Eles dizem que o que acontece em Vegas permanece em Vegas, mas às vezes o problema segue para casa. Sabe o que eu quero dizer? — Ele piscou.

Eu balancei a cabeça, mesmo que eu não tenha ideia do que ele estava falando. Eu não era o tipo de garota para entrar nesse tipo de problema. Eu poderia beber um pouco de vinho de vez em quando ou uma cerveja, talvez, mas eu sempre me lembrava do que acontecia no dia seguinte e eu nunca fui muito longe. Eu era tudo sobre autocontrole, principalmente agora que eu era uma adulta e não mais me divertia na faculdade. — Bom conselho. Obrigada mais uma vez.

— O prazer é nosso. Obrigado por voar Delta. Tenha uma viagem agradável. — Ele olhou de mim para a pessoa ao lado na fila, então, eu peguei a dica e caminhei para o lado.

Agarrando nossas bagagens de mão, partimos para a área de segurança, Candice e Kelly já fazendo planos para a nossa primeira noite em Las Vegas. Eu ouvi algo sobre lugares e um clube noturno antes de tentar, sem sucesso, bloquear o resto. Deixei escapar um longo suspiro, percebendo a cada parte que seu plano era revelado, que eu teria dois dias de babá para adultos diante de mim. Não era grande coisa, apesar de tudo. Eu tinha muita prática na faculdade, sendo colega de quarto das duas. Eu sempre fui a responsável, a motorista dedicada, a garota que segurava seus cabelos enquanto elas vomitavam sobre o vaso sanitário, a que arrumava lenços e servia sorvete quando os namorados a faziam chorar. *Dois dias em Vegas, correndo atrás de minhas melhores amigas e mantê-*

las fora do tipo de problema que segue uma pessoa em casa. Quão difícil pode ser? Eu tinha quatro anos de prática na Universidade da Flórida. Isso seria fácil, fácil.

Meu telefone tocou depois que eu passei pela segurança, e eu li o texto na tela, enquanto nós caminhamos até o nosso portão. As palavras que li não fizeram a perspectiva para a minha viagem se tornar mais brilhante. Eu considerei virar e lidar com o problema agora, para que eu pudesse começar tudo de novo depois, pensando que eu poderia encontrar com as minhas amigas mais tarde. Isso iria seriamente estragar a viagem para mim.

— O que há de errado, desmancha prazeres? — Candice perguntou, aproximando-se ao meu lado e colocando o braço sobre meus ombros. Ela é normalmente apenas dois centímetros mais alta que eu, mas, com seus saltos, ela me ultrapassava por meia cabeça fácil. Eu tinha usado saltos mais baixos hoje, para que pudesse estar confortável para a viagem. Era mais prático, e eu era totalmente a favor dessa linha. Candice, por outro lado, desprezava praticidade. Ela considerava como uma influência do diabo, e o caminho sem volta para uma vida verdadeiramente chata.

Eu cerrei os dentes, tentando conter minha raiva, tentando não deixar Luke arruinar a nossa viagem. — Não é nada, — eu disse, agindo indiferente sobre isso. — Apenas Lucas. — eu fui deslizar meu celular no bolso exterior da minha bolsa, mas Candice arrebatou-o longe de mim.

— Hey! — eu protestei, estendendo a mão para ela.

Ela entregou a Kelly, mantendo um controle apertado sobre os meus ombros. — Apenas relaxe. Estamos aqui para ajudar.

— Oh, pela calcinha rosa da minha avó, ele realmente acabou de enviar essa mensagem para você? O que o torna um babaca completo. — Ela olhou para mim com uma expressão patenteada 'que porra é essa'. —

Sério, Andie, é por isso que precisa chutá-lo direto nas bolas quando voltar.

— O que ele diz? — Candice perguntou, me soltando, e estendendo a mão para o telefone.

— Leia e chore. — Kelly me deu uma careta de pena, quando ela entregou o telefone para Candice.

Dois segundos depois, Candice estava escrevendo algo sobre ele.

— Não! — eu disse, estendendo a mão para ela. — Não!

— Tarde demais! Tarde demais! — cantava, dançando em torno de um pequeno círculo, segurando o telefone acima de sua cabeça.

Eu puxei e me afastei do seu alcance, para que eu pudesse ler a muito breve conversa.

Lucas: Eu não posso acreditar que você está indo. Tenha uma boa vida.

Resposta de Andi: Terei uma boa vida mesmo, idiota.

— Uau. Obrigada, Candice. Isso foi incrível. — Meu polegar pairava sobre as teclas, pronta para digitar uma explicação. Um pedido de desculpas. Qualquer coisa.

Candice me pegou pelo braço e me arrastou até um grupo de lugares vazios dentro de nossa área de embarque. — Ouça-me, Andie. Antes de enviar outra mensagem, considere isso...

Sentei-me deixando escapar um bufo de frustração. Eu já tinha atingido o meu destino de férias. Bem-vindo a DrogaVille! Próxima parada: MerdaCity!

Candice continuou. — Lucas esteve sugando sua vida por três anos inteiros. Três anos! E em todo esse tempo, o que ele fez além de irritar

fodidamente suas melhores amigas e fazer você chorar? Huh? O que ele fez para merecer sua lealdade eterna? Eu não entendo isso.

— Ele não é tão ruim, — eu disse, me sentindo um pouco culpada quando falei isso. Minha avó sempre me disse que até mesmo pequenas mentiras brancas eram mentiras ruins.

— Não é tão ruim? Sim, certo. Com o que ele quis presenteá-la no Dia dos Namorados este ano? Oh, yeeeaaah, com certeza! Uma vale presente para uma lipoaspiração! Não foi atencioso? — Ela revirou os olhos e levantou a mão para dar ênfase.

— Não, — interrompeu Kelly.

— Ele sabe que eu não tenho muito amor pela minha bunda, — eu disse, sabendo assim que as palavras deixaram meus lábios o quão incrivelmente toscas elas soaram. *Por que eu continuo permitindo que essas coisas aconteçam? Como posso me denominar uma mulher forte e inteligente, quando eu continuo agindo como uma completa perdedora com os homens?*

— O que seja. — Candice estava desgostosa. — Vamos falar sobre como deixar uma mulher para baixo. E o que ele fez na última vez que saiu da cidade para o trabalho? Oh, sim. Acabei de lembrar! Ele se envolveu com sua secretária na festa do escritório! — Ela jogou as duas mãos para cima e deixou cair com um tapa no topo de suas coxas.

— Ele estava bêbado. Os dois estavam bêbados. Ele me falou sobre isso, então, não é como se ele estivesse escondendo. — Lembrei-me novamente da dor aguda da humilhação. Isso voltava com força total toda vez que eu pensava sobre isso, o que era bem frequente.

Kelly se sentou do meu outro lado. — Por favor, pare de inventar desculpas para esse pedaço de merda? Ele confessou porque todo mundo da empresa viu, e ele sabia que você ia descobrir mais cedo ou mais tarde.

— Ela colocou o braço em volta de mim e apertou. — Ele é um namorado de merda e um cara lixo em geral. Por favor, deixe-o ir e siga em frente. Por favor, por favor, não volte para ele. Ele está lhe oferecendo uma oportunidade de ouro agora.

— É fácil para você dizer. Você vai se casar com Matty, o agente funerário na próxima semana.

— Sim, bem, mas se você bem se lembra, eu beijei um monte de sapos com verruga antes de encontrar meu príncipe.

— É. Lembra do Bruno da Itália? — Candice perguntou, rindo.

— Como eu poderia esquecer? — Eu perguntei, sorrindo também. A miséria adora companhia. — Bruno, a maravilha de um maneta.

— Hey, ele não pode evitar a falta de um testículo — disse Kelly, tentando muito duro ficar ofendida, mas não conseguindo muito.

— Uh, sim, ele pode, quando foi o único que o deixou cair — disse Candice, bufando.

Kelly suspirou com paciência exagerada. — Ele não deixou cair, certo? Eu já lhe disse cem vezes, Candice, ele o removeu cirurgicamente.

Eu não conseguia parar de sorrir, apesar de estar chateada com esse texto idiota e a ideia de que a primeira coisa que eu tenho que fazer quando voltar seria arrumar seu lixo e mandar entregar em seu apartamento... apesar de que seria bom ter o meu armário de volta. — E por que, exatamente, Bruno teve seu próprio testículo removido cirurgicamente? — Eu perguntei, fingindo que não sabia a resposta.

Kelly deu de ombros. — Eu acho que ele tinha muita testosterona ou algo assim.

Candice bufou de novo, curvando-se um pouco com os risos que vinham mais descontroladamente agora.

Eu me endireitei na minha cadeira e cruzei uma perna sobre a outra. — Eu pensei que ele injetou no seu saco alguns esteroides do mercado negro, que causaram uma infecção lá que fez um deles murchar e cair.

Candice estava rindo alto agora, suas gargalhadas soando generosamente com alguns muito pouco atraentes bufos.

— Cale a boca, Andie. O cara quase morreu. Você não deveria estar tirando sarro dele. — Kelly apertou os lábios para não sorrir.

Estendi a mão e a puxei para um abraço. — Sinto muito. Você está certa. Pobre bola murcha. Ele merece a nossa pena, não a nossa zombaria.

Olhei para Candice e pisquei. Ela teve que desviar o olhar para conter-se.

Uma voz soou pelo alto-falante: — Voo Delta oitenta e sete para Las Vegas, nesse momento embarque apenas dos passageiros em classe executiva. Apenas passageiros da classe executiva.

Candice e Kelly pularam, Bruno Uma-Bola uma memória distante.

— Somos nós, — disse Candice, pegando seu case de maquiagem da Louis Vuitton. — Classe executiva, aqui vamos nós. — Ela foi saltitando com os pés até o balcão, embarcando com um grande sorriso em seu rosto.

— Sério, — disse Kelly, quando nós caminhamos para nos unir a nossa amiga que estava flertando abertamente com um homem em um terno prata, — você precisa esquecer Luke, pelo menos durante esta viagem. Você precisa estar cem por cento focada em apenas se divertir e curtir esse momento das garota juntas. Depois que eu estiver casada e com

filhos, eu não tenho certeza se vou ter tempo para fazer isso novamente, pelo menos até que eu esteja com sessenta.

Eu balancei a cabeça. — Eu sei. Eu vou lidar com ele quando voltar. — Fazer a divisão das coisas. E, depois de um investimento de tempo e um futuro juntos de três anos de minha parte, isso não ia ser bonito.

— Essa é minha garota, — disse ela, me abraçando com um braço. — Vamos. Vamos beber toda a vodka no avião.

— Nós não prometemos a Samuel, o cara dos bilhetes, que você não faria isso? — Eu disse, entregando ao atendente o meu cartão de embarque e caminhando pelo corredor que nos levaria ao avião.

— Não. Eu não fiz nenhuma promessa. — Ela puxou meu braço e me puxou junto. — Promessas são apenas promessas, se você não soltar as palavras 'eu prometo'.

— Eu acho que é a intenção que importa, não as palavras. — Meus pés se arrastavam, meu cérebro definitivamente não concordando que Las Vegas era uma boa ideia no momento.

— Você é muito advogada, às vezes, — ela disse, frustrada comigo. Ela puxou meu braço. — Sem mais advocacia. A partir deste momento até o ponto em que você sair do avião aqui em West Palm e estiver a caminho de casa, você não vai ser uma advogada. — Ela se virou e olhou para mim, de pé na porta do avião. — Me prometa. Diga a palavra. Promete que não vai agir como uma advogada durante todo o tempo que durar a viagem.

Suspirei pesadamente, observando a multidão de passageiros da classe econômica descendo o corredor atrás de nós. Kelly é teimosa. Ela iria ficar lá o dia todo e fazer com que todos esperassem até que ela conseguisse o que queria.

— Ok. Eu prometo. Andie a advogada, está ficando aqui no aeroporto. — Meus ombros caíram em derrota.

— Aêêêêêê! — Ela gritou, me segurando em um breve, mas forte abraço. — Andie, a garota festeira está agora a bordo. — Ela sorriu quando entrou na frente do avião, olhando para os assentos em classe executiva. — Agora, alguém nos mostre a vodka. — Ela me deixou ali, sentando-se ao lado de Candice. As duas cantaram juntas como adolescentes.

Eu a segui devagar, sem olhar para frente em me readaptar como Andie, a garota festeira. Eu a tinha deixado para trás na faculdade, e não a tinha visto em um longo, longo tempo. Andie, a garota festeira, não se encaixa em meus planos de ser sócia, casar e ter dois filhos até o momento em que tiver trinta e cinco anos.

Capítulo Três

Ian Mackenzie selou um dos cavalos Quarter[2] de seu pai e saiu pela trilha que o levaria para a parte de trás do pasto distante. Seu irmão mais velho, Gavin, também conhecido como Mack, estava trabalhando lá. Os MacKenzies tinham um grande rebanho que precisava ser transferido para um lugar mais alto por causa de algumas chuvas previstas, mas isso tinha que ser feito lentamente. Eles não queriam que o gado queimasse muito peso antes de ser vendido por quilo.

A perda de uma única libra por cabeça pode significar a diferença entre a festa e a fome no rancho MacKenzie.

Trinta minutos mais tarde do seu irmão mais velho assobiar a música que era a deixa para ele sair de onde estava, atrás de um grande afloramento de rocha, sob algumas árvores altas, Mack tinha chegado mais longe em sua missão de movimentar o gado, e o passeio tinha tomado muito mais tempo de Ian do que ele tinha previsto. Ele permitiu

[2] American Quarter Horse é uma raça de cavalo americana que se destaca em correr distâncias curtas.

que seu cavalo escolhesse o seu caminho em torno do chão e rochas maiores, suas pernas robustas e estrutura muscular bem adaptadas ao terreno acidentado da região.

— Yo, Mack! — Ian chamou, certificando-se em anunciar a si mesmo para que não assustasse seu irmão ou o cavalo dele.

O assobio parou abruptamente. — Yo, Ian — veio a resposta, ainda que em um tom decididamente menos entusiasmado.

Ian montou pela lateral da grande barreira, encontrando seu irmão sentado na sela e olhando para o lindo vale abaixo, as rédeas soltas em volta da sela. Suas calças de couro que ele usava sobre sua calça jeans pareciam tão antigas quanto as próprias colinas. Ian fez uma nota mental para comprar novas ao seu irmão em seu aniversário.

— Eu nunca vou ficar cansado dessa vista. — disse Mack, esfregando a cabeça suada e agitando o chapéu de cowboy cor de creme ao redor, seu cabelo castanho escuro comprido enrolando na nuca de seu pescoço. Os fortes músculos de seu braço flexionados e se movimentado, chamando a atenção para o bronzeado profundo que tinha adquirido em trabalhar sem a sua camisa de flanela. — Por que alguém iria querer viver em outro lugar? — Ele abandonou o coçar da cabeça e colocou a mão sobre sua coxa.

Voltando-se para seu irmão mais novo, deu-lhe o olhar que costumava fazer Ian pedir perdão quando eram mais jovens.

Ian soltou um suspiro de aborrecimento. — Algumas pessoas acham outras coisas para viver, além da pecuária e carregar tradições velhas e cansadas.

Mack virou-se mais plenamente para enfrentar o seu irmão, seus brilhantes olhos azuis brilhando debaixo de seu chapéu. Este tinha o visual do cowboy-modelo-clássico-da-GQ-do-meio-Oeste, que sempre

deixava as garotas na cidade todas quentes e incomodadas. Ian passou uma vida inteira assistindo seu irmão tentando escapar de quase todas elas. Era uma pena, no que lhe dizia respeito, que seu irmão não era apenas malditamente teimoso, mas muito exigente. Nenhuma das garotas em Baker City tinha conseguido nada até agora, e ele praticamente afastava todas as candidatas. Mesmo Hannah Pierce, que estava circulando os tornozelos de seu irmão e tornando-se um incômodo completo desde o ginásio, não estava realmente na corrida, tanto quanto ela gostaria de pensar que estava.

— Velhas e cansadas tradições? — Mack fez uma careta. — Vamos, Ian, isso não é justo. Essas tradições pagaram sua escola, para não mencionar que o permitiram se casar com Ginny em grande estilo, como ela sempre quis. — Ele enfrentou a bela vista novamente e ajustou seu assento na sela, o couro rangendo enquanto se movia. Inclinando-se para recolher as rédeas na mão enluvada, ele começou a assobiar mais uma vez, fazendo uma versão exclusiva da música *"I'm Movin' On"* por Rascal Flatts.

Ian conhecia essa música também. A mãe a cantava quase todos os dias em casa, chafurdando na tristeza de perder seu filho mais novo para a cidade grande. Ian balançou a cabeça. Portland, Oregon, era uma cidade tão pequena, como uma cidade poderia ser, mas toda a sua família estava agindo como se ele estivesse indo para a Big Apple para nunca mais ser visto novamente. Ele e sua futura esposa Gina já tinham prometido visitá-los em todas as férias e duas semanas durante o Natal, mas não tinha feito nada para aliviar o sofrimento de sua mãe. Tudo o que podia falar era do neto que ainda não existia, que ela quase nunca iria ver.

— Comprei um bilhete para hoje. — Ian disse. — Eu vim aqui para dizer que você pode fazer suas malas e entrar no chuveiro antes de

partimos para Boise. O Avião decola às quatro, por isso temos de estar lá por volta três, não podemos atrasar.

— Eu te disse, eu não vou. Tenho que mover o rebanho antes da próxima semana.

— Boog já disse que irá fazer, e ele lhe deve de qualquer maneira, então, deixe-o. E, além disso, eu preciso de você. Você pode fazer uma pausa uma vez. Você não teve um período de férias em dez anos.

Mack direcionou seu cavalo para frente com um aperto de suas pernas e um som de clique dentro de sua bochecha. — Você precisa de mim? Em Vegas? Férias? Há de nascer ainda esse dia — O cavalo passou por uma árvore e ao longo de uma área gramada abaixo de um morro alto - uma mera pedra em comparação com as montanhas ao longe.

Ian deu ao seu cavalo um som estimulante, fazendo-o saltar para frente e cortando a montaria de seu irmão.

Mack fez uma careta. — Para com isso, Ee. Você sabe que eu não tenho tempo para brincar com você agora. Pare de agir como um idiota.

Ian sorriu, girando em torno de seu cavalo para que ele pudesse observar seu irmão e levá-lo a reagir. Essa indiferença fria não iria levá-lo a qualquer lugar. Um desafio era a única maneira de fazer o seu irmão acordar e envolver em sua vida, enquanto ele ainda estava morando em Baker City. Ian viu essa despedida de solteiro em Las Vegas como a última chance de Mack deixar esta cidade e ver um pouco do mundo, antes que ele se transformasse em um ermitão, como seu pai. Vinte e cinco anos de idade e ele agia como se tivesse cinquenta. Responsável. Maduro. Sério quase o tempo todo. Ian sentia a vida se esvaindo dele apenas observando seu irmão na sela.

— Aposto que posso vencê-lo até o topo daquela colina ali. — Ian ergueu o queixo ao fazer o desafio, sabendo que seu irmão não seria capaz

de resistir. Mack sempre tinha que correr mais rápido, saltar mais alto, e assobiar mais alto. Ele era completamente competitivo, e, no entanto, ele sempre conseguia fazer isso em um estilo frio, sem ninguém percebendo completamente o quanto era importante para ele estar no topo. Ego discreto. Mack MacKenzie era tudo sobre o ego com discrição.

— Quando você vai desistir, Ian? Você sabe que é tão lento quanto Matusalém em um maldito cavalo. Todo chapéu e nada de gado. É por isso que você quer fugir para a cidade, para que ninguém descubra sua vergonha. — Ele riu. — Lá, você pode pegar qualquer tornozelo em todos os lugares que você precisa ir, e esquecer esses incômodos animais de quatro patas.

Ian revirou os olhos para as velhas expressões que seu pai usava mesmo antes de eles nascerem. Era assustador o quão facilmente elas estavam passando para Mack, agora que ele estava assumindo o gerenciamento da fazenda. — Não, eu *não* sou tão lento quanto Matusalém, eu sou mais rápido do que você, e posso prová-lo. Por que você não coloca essa sabedoria toda em uma aposta? Uma corrida até o topo da colina.

Mack olhou para ele com o canto do olho, o olhar caindo para observar o cavalo sob a sela de Ian. Então, ele olhou para o morro que tinha que subir, seus olhos examinando a paisagem entre o local onde o cavalo estava e lá.

— Qual é a aposta? — perguntou Mack, novamente deslocando-se na sela, obtendo um controle firme sobre as rédeas, encurtando apenas um pouco.

Ian sorriu, sabendo que a vitória estava quase ao seu alcance.

— Se eu ganhar, você vai para Vegas. Sem reclamar, sem se lamentar, sem desculpas. E você bebe e você aposta e você galinha um pouco. Não muito, só um pouco.

A mandíbula de Mack saltou para fora algumas vezes quando ele cerrou os dentes, mas ele não disse não. Em vez disso, ele sorriu. — E se eu ganhar, você fica o tempo suficiente para ir à festa de aniversário da mamãe.

O sorriso de Ian desapareceu. — Ah, vamos lá! Isso não é justo! Você sabe que eu tenho que começar a trabalhar em Portland antes disso!

Mack deu de ombros, um sorriso genuíno saudando o dia pela primeira vez. — Não é problema meu, irmãozinho. Você faz o que tem que fazer. — Ele deu de ombros, todo indiferente, sem uma preocupação no mundo. — Eu não preciso correr hoje. Você sabe que eu vou te bater de qualquer jeito.

— Dane-se. — disse Ian, chutando seu cavalo duro e tirando sua extremidade traseira, com a ponta mais longa dos seus rins. — Heeyah! — A besta entrou em ação, quase o jogando para fora da sela. Ele soltou o estribo, mas não havia nada que ele pudesse fazer a não ser esperar e torcer pelo melhor.

Capítulo Quatro

Mack não perdeu tempo, enviando seu cavalo fora como uma bala. Seu irmão tinha começado a saltar sobre ele, mas isso não importava. Mack era uma lenda na área com seu cavalo e habilidades. As pessoas o chamavam de “piloto de equilíbrio”, um cara tão confortável em seu assento que não importa o que o cavalo tinha em mente, Mack iria com ele e não perderia uma batida. Ele não tinha caído de um cavalo desde que tinha cinco anos, e não havia uma vaca ou boi vivo que poderia fugir ou passar a perna em seu cavalo e laço. Em poucos segundos, ele tinha ultrapassado o seu irmão mais novo.

— Heeyah! — ele gritou, principalmente para o benefício de seu irmão, mas seu cavalo parecia inspirado por ele também. Ele deixou a égua de Ian atrás comendo sua poeira, saltando sobre as pedras menores que corriam em toda a propriedade, pousando suavemente no outro lado e nem mesmo diminuindo o passo quando ele subiu até o morro.

Mack girou o cavalo tão drasticamente na cimeira que o animal se ergueu e soltou um relincho que ecoou por todo o vale. Tudo um dia normal de trabalho para Mack, ele inclinou-se casualmente, esperando o

cavalo voltar nos quatro pés e se acalmar. Ele deu um tapinha no pescoço do cavalo, sussurrando seus agradecimentos ao excelente trabalho que ele tinha feito.

Ian veio a galope, o suor escorrendo pelo rosto vermelho beterraba, o cavalo com pequena espuma branca nas laterais. — Maldição, Mack! Por que diabos teve que fazer isso? Você sabe que eu tenho que chegar a Portland antes do dia 10! — Seu cavalo caiu para um trote e Ian saltou desconfortavelmente na sela, nunca adaptado ao trabalho de um fazendeiro.

Mack sorriu novamente, sentindo pena do cavalo. — Não seja um mau perdedor. Você sabe que a mamãe vai ficar emocionada que seu bebê vai ficar. Só não diga a ela que é porque perdeu uma aposta ou eu vou bater o seu rabo.

— Eu deveria, mas eu não vou. — Ian fez uma careta. — Você não presta, você sabe disso? Como é que eu vou me divertir na minha despedida de solteiro, se o meu padrinho sequer vai estar lá?

— Você vai encontrar uma maneira, eu tenho certeza. — Mack virou o cavalo e apontou-o para baixo. — Escute, eu tenho que ir encontrar alguns animais desviados. Você quer ganhar seu sustento por aqui e me ajudar?

— Não, eu não quero ajudá-lo. Eu já ganhei meu sustento e eu tenho que tomar um banho agora, meu segundo do dia, muito obrigado. Eu tenho um avião para pegar.

— Vejo você quando você chegar em casa, — disse Mack, nem mesmo olhando para trás.

— E um bilhete não reembolsável! — Ian gritou de volta de seu irmão.

— Não teria, se não o tivesse comprado em primeiro lugar! — Mack respondeu.

Mack empurrou o cavalo para um trote, agora com pressa para encerrar o trabalho. Se ele entraria no avião para a despedida de solteiro de seu pequeno irmão, ele precisava tomar um banho no mais tardar até às 11:30hs.

Ele sorriu, imaginando o olhar que Ian teria em seu rosto quando visse Mack entrar no avião. Ele e Ian não eram mais crianças, mas isso não significa que Mack não desfrutava de uma boa oportunidade em provocá-lo, quando a situação surgia. Vegas definitivamente não era sua ideia para um lugar divertido para ir, por qualquer motivo, mas ele não poderia abandonar seu irmão mais novo na última noite de festa de sua vida de solteiro agora, poderia? Além disso, ele estaria fora e em casa novamente em dois dias, de volta na sela sem um engate. Tudo o que ele tinha a fazer era manter seu irmãozinho cabeçudo fora de problemas e se certificar de que ele voltaria para casa a tempo de se casar com sua namorada de infância. E ficar fora de problemas deve ser fácil o suficiente. Ele conseguiu fazer isso toda a sua vida.

Capítulo Cinco

— Oh, meu Jesus, dê uma olhada neste lugar, — disse Kelly. Ela virou-se para enfrentar Candice, um sorriso mal controlado fazendo o seu caminho para a superfície. — Você que conseguiu isso?

Candice sorriu como o gato Cheshire. — É claro que eu consegui. Quem mais poderia pensar em colocá-la em uma linda suíte durante a sua festa de despedida, além de moi?

Eu dei um tapa de leve no braço. — O que é que isso quer dizer? — Eu deixei minha bolsa ao lado da porta.

— Oh, nada... além do fato de que, se o planejamento tivesse sido deixado para você, provavelmente estaríamos jantando no Olive Garden agora, e indo para casa às dez.

Eu balancei a cabeça para ela. — Você tem tanta sorte que está nos seus saltos agora.

Ela colocou os dedos em forma de uma cruz. — Mantenha-se para trás. Eu não quero que você trema meu útero. Eu tenho planos para esta noite.

Eu soltei uma gargalhada. — O quê?

Ela cheirou, levantando o queixo um pouco. — Meu útero. Eu estou para começar o meu período a qualquer momento, mas eu quero tentar mantê-lo longe por tanto tempo quanto puder. Eu não vou me divertir à noite, se eu estiver um trapo.

Eu fiz uma careta, tentando fazer meu caminho através do pântano que é a sua mente para que eu pudesse descobrir o que ela estava pensando. — Portanto, sua teoria é que, se eu atacar você, eu vou... sacudir o útero e iniciar o seu período?

— Exatamente. — Ela sorriu com orgulho.

Eu balancei minha cabeça em descrença. — Você realmente deveria ter feito medicina. Com teorias como essa, você tinha que ser outra coisa.

— Andie, não me faça pegar a tesoura.

— Isso não é uma ameaça muito boa, — eu disse, andando pelo quarto, checando. — Eu preciso mesmo de um corte de cabelo.

Candice pode ser uma idiota totalmente sem cérebro, às vezes, mas era um inferno de uma esteticista. Topo da sua classe na coloração e estilo. Depois de fazer seus pais pagarem por uma graduação de moda de quatro anos na UF, ela tinha desistido do mercado de trabalho para ir para a escola de cosmetologia. Eles não tinham amado isso, mas ninguém poderia dizer não a Candice quando ela estava em uma missão. Eu realmente deveria visitar mais seu salão, mas eu estava sempre muito ocupada. Rabos de cavalo chatos tinham sido o meu penteado para sair pelos últimos três anos, desde a graduação na faculdade de direito.

Ela rapidamente pegou sua bolsa em uma cadeira próxima. — Vá molhar o cabelo. Estou morrendo de vontade de enfiar minhas mãos nessa sua bagunça há semanas. *Não*, por meses. Anos.

Kelly riu. — Eu adoro o quanto ela gosta de seu trabalho, não é mesmo?

Eu balancei minha cabeça enquanto caminhava até o banheiro. — Eu não vou dizer uma palavra. Eu sei como sua tesoura é afiada, e eu gosto dos meus ouvidos do jeito que estão. — Eu estava feliz em deixar Candice trabalhar no meu cabelo. Por que não aproveitar nessas mini férias, e ter um mini tratamento de SPA enquanto eu estou nisso? Eu nunca me mimei em casa. Eu estava sempre muito ocupada.

Enquanto eu molhava meu cabelo, percebi que este corte de cabelo não era realmente sobre a necessidade de um mimo. Era mais simbólico do que qualquer outra coisa. Quando eu terminei e meu cabelo estava em uma toalha, eu puxei o meu celular do meu bolso e reli o texto de Lucas, tentando me dar alguma inspiração.

Tenha uma boa vida.

Eu fechei o telefone e o coloquei no balcão, olhando para ele como se fosse uma cobra. Libertador de más notícias. Traidor. Eu respirei fundo e soltei o ar devagar, tentando me concentrar. Era hora de cortar um pouco da madeira morta da minha vida. Assumir o controle. Deixar as coisas um pouco mais ousadas e poderosas para uma mudança. Eu era um bulldog no tribunal, nunca saindo até que eu tinha torcido até o último argumento de um problema. Os advogados temiam ir contra mim, mesmo quando eles tinham casos sólidos como uma rocha. Mas, quando era sobre a minha vida pessoal, eu estava uma bagunça. De um leão, para um cordeiro de cada homem. Eles me mastigavam e depois me cuspiam fora, totalmente como uma salsicha. Lucas foi apenas o último de uma série de

decisões de relacionamento realmente ruins. Realmente, Uma-Bola de Kelly ainda seria um passo melhor para mim, comparado com o que tive até agora.

Peguei a toalha e passei a escova que Kelly havia trazido para meu cabelo molhado, olhando para meu reflexo enquanto eu considerava estas pequenas férias improvisadas. Eu estava fora em uma noite das garotas, muito longe de casa. Talvez esta noite eu pudesse sair com um novo visual na quente noite de Las Vegas e ser uma garota diferente. Mesmo que fosse apenas por uma noite e um dia, a ideia de realizar um sonho, era quase magnético. Eu estava quase em uma terra estrangeira, onde ninguém me conhecia. Eu poderia fazer o que quisesse, e, caso eu não fosse presa, eu estaria em casa e no escritório, sendo uma advogada fodona na segunda-feira.

E solteira. Eu estaria solteira, mas isso pode mudar. Eu sorri timidamente para mim. Eu tinha opções, e eu não sou uma solteirona feia que não tem nada, exceto uma vida de solidão e tristeza para olhar adiante. Inclinei-me mais perto do espelho, avaliando meus traços: olhos cinza-esverdeados, cabelo castanho com reflexos naturais, maçãs do rosto salientes, queixo decente, nariz perfeito ou pelo menos a minha avó sempre me disse - não muito pequeno e não muito grande. Meus seios não são tão grandes como Candice, mas eles são meus, cultivados em casa. E eu tinha ouvido da maioria dos meus namorados que meu melhor trunfo estava atrás de mim. Eu me virei, tentando dar uma olhada nisso. Meu grande bumbum em forma de coração. Eu olhei para o meu corpo nu de perfil. Curvilíneo é como eu me descreveria.

Eu passei muitos anos, quando eu era adolescente desejando que eu pudesse ser mais parecida com um modelo com pernas longas e uma barriga bem musculosa, mas ultimamente eu comecei a admirar minha silhueta mais feminina. Eu balancei a cabeça para o meu reflexo no

espelho e me encarei novamente. Se um cara não pode apreciar o que eu tenho para oferecer, ele pode simplesmente continuar andando.

Eu tinha algum tempo ainda. Eu tinha apenas vinte e cinco anos. Meus planos ainda estavam na pista, mesmo se Lucas não estivesse a bordo. Sócia minoritária até o início do próximo ano. Casada no ano seguinte. Bebês uns dois anos depois disso. E então sócia sênior pleno de direito na empresa. Bam. Tudo pronto e finalizado com trinta e cinco anos, e depois velejar a partir daí em diante.

Olhei para a minha cabeça molhada no espelho e dei de ombros, meus cabelos vários centímetros além dos meus ombros e estrondosos cílios que faziam cócegas nos meus olhos. Há uma abundância de peixes no mar. Tem que haver um lá fora que me quer e que acharia o meu plano de vida atraente. Era o plano perfeito, eu tinha certeza disso. Eu cuidadosamente o desenvolvi e trabalhei para realizá-lo, por mais de uma década. Era uma jornada de vida que um milhão de caras adoraria fazer parte. Agora tudo o que eu tinha a fazer era encontrar o cara certo. A pessoa que iria ficar. Ignorei os espectros do meu passado que tentavam subir e me assombrar, com a miséria que eu trabalhei tão duro para deixar para trás. Hoje, sem más recordações. Hoje, eu sou invencível e vou me divertir.

Entrei na outra sala, notando que Candice e Kelly estavam na varanda com bebidas nas mãos. Eu me reuni com elas, minha respiração momentaneamente arrancada com o intenso calor do dia que me bateu com força total. Era como andar em um forno aberto fixado em quatrocentos e cinquenta graus. Tomei a bebida de Candice de sua mão. — Não beba e corte o cabelo, esse é o meu lema. — Tomei um grande gole dele e quase engasguei, o álcool deixando minha garganta em chamas.

Kelly riu, antes de entregar uma taça para mim, e tomar um longo gole de seu próprio coquetel.

— Caramba, — eu disse, minha voz severamente tensa, — o que é isso? Fluido de isqueiro? Acabei de beber fluido de isqueiro? — Eu respirei várias vezes em voz alta e segurei minha mão como uma precaução. — Ninguém acenda um fósforo. Eu vou explodir, entrar em combustão ou algo assim.

Candice acenou as minhas preocupações para longe. — Isso só acontece se você deixar escapar o gás. Venha se sentar. — Ela fez um gesto para a cadeira em frente a ela.

Minha mão congelou no meio de colocar o copo aos lábios novamente. Puxei-o para fora. — Uhhhh, o quê?

Kelly estava muito quieta também, uma expressão confusa sobre o rosto.

— Você me ouviu, — Candice disse, soando muito confiante. — Se você não segurar o combustível, e, se você não afastar o vento, você pode entrar em combustão espontânea. — Ela olhou para nós como se fôssemos as estúpidas. — É um fato médico, procurem.

— Mais uma vez. Uma lembrança de como os seus talentos foram desperdiçados por não entrar em medicina. — Eu balancei minha cabeça em puro espanto. — Onde você aprendeu esse fato particular, posso perguntar?

— Por que você está perguntando? — perguntou Kelly, suspirando. — Você sabe que você não vai gostar da resposta.

— Se você quer saber, eu vi em Southpark, — disse Candice, levantando o queixo no ar.

— Southpark, — Eu brinquei. Eu levantei um dedo e imitei limpar meu ouvido. — Estamos recebendo informações de fatos científicos médicos a partir de episódios de Southpark? — Candice me assustava

muitas vezes. Este era um daqueles momentos em que eu me perguntava como ela conseguiu passar um único dia sem ser atropelada por um carro, ou por uma pessoa em uma moto. Ou por uma criança em um triciclo.

— Hey, diga o que quiserem, mas eles trazem um monte de situações do mundo real em que mostram e lidam com eles de uma maneira que leva as pessoas a falar. — Ela empurrou no meu ombro. — Agora sente-se. Eu tenho minha magia para fazer aqui. — Ela levantou uma mecha do meu cabelo. — Tempos de desespero pedem medidas desesperadas.

— Desesperadas? — eu disse, me sentindo como se tivesse acabado de cair no buraco do coelho. Graças a Deus ela era melhor com cabelos do que ela era com conhecimentos médicos ou eu estaria seriamente ferrada. Tomei outro grande gole da aguardente.

— Sim, Desesperadas. Com um D maiúsculo. Você acabou de ser despejada por um pau-sem-cérebro e você está em Vegas, — ela olhou para o relógio, — e são oito horas e você ainda está sóbria. — Ela colocou os dedos no fundo do meu copo e empurrou-o em direção ao meu rosto. — Beba, irmã do meu coração. Relaxe e deixe a Grande Candice deixá-la bonita. Nós vamos ajudá-la a encontrar um novo homem esta noite. Um bem gostoso! — Ela riu um pouco louca.

Eu levantei minha mão, agarrando os dedos de Kelly nos meus. — Ore por mim, Kells.

— Pai nosso que estais no céu... — ela disse, abafando o resto de sua sentença com goles de sua bebida. Seus olhos reviraram quando o líquido queimou o seu caminho para baixo em sua garganta, mas isso não a impediu de virar mais um gole apenas alguns segundos mais tarde.

Fechei os olhos e bebi o resto do meu coquetel e a segunda rodada que Kelly colocou no meu copo, ouvindo o snip, snip, snip da tesouras de

Candice perto de meus ouvidos. Orei para não ficar muito curto no momento em que ela terminasse, porque eu parecia um homenzinho quando tinha cabelo curto.

Minha mente desviou dos pensamentos em Lucas, aos movimentos de Candice se movendo em torno do meu cabelo, totalmente relaxada e largada. O coquetel também pode ter tido algo a ver com aquela sensação de flutuar, mas eu não lutei contra isso.

Por que eu tinha continuado aquele namoro, depois daquele bosta ter me dado como presente uma lipoaspiração? E a coisa da traição? Um beijo não é grande coisa, mas eu estava pensando há algum tempo que tinha sido mais do que um beijo para ele confessar. Eu nunca consegui me obrigar a dizer, porque eu não queria saber a verdade. Por quê? Porque a verdade teria desarrumado meus planos. Meus planos loucos. Eu estava tão desesperada em ter sucesso com eles, que aceitaria qualquer merda do cara que estava comigo? Aparentemente sim. Como isso era deprimente. Eu ainda não tinha contado a Kelly e Candice tudo o que havia escutado de Luke. Sobre todas as vezes que ele fez comentários sobre meus quadris. Sobre como ele estava sempre tentando me convencer a ficar loira e conseguir um emprego melhor. Elas o odiavam o suficiente sem eu dar mais combustível para o fogo. Tive vontade de chorar, pensando sobre o quanto de mim mesma eu tinha perdido ao longo dos últimos três anos. Eu tinha esquecido o que significava ser forte, espontânea e destemida. Eu deixei Luke acabar comigo pouco a pouco, dessa forma, ele não iria me deixar. Então, ainda poderia me casar e ter filhos. Deus, o quão lamentável eu posso ser?

Eu fui afastada do meu devaneio pela proclamação da Candice. — E eu terminei! — ela disse, colocando a tesoura em cima da mesa ao lado da minha cadeira. — Eis. A nova e melhorada Andie. A Garota Festeira está em casa para a festa.

— No palácio para a festa, — disse Kelly, levantando sua bebida. Seu braço balançou um pouco inseguro, — garota festa no palácio festa. Este é um palácio. — Seu braço varreu o espaço na frente dela, enquanto ela girava, não ficando claro se ela estava se referindo ao quarto do hotel ou Las Vegas em si.

Eu estava de pé, um pouco instável em meus pés. — Whoa. Tonta.

— Pegue para ela outra bebida, — disse Candice, entregando minha taça para Kelly.

— Mais um coquetel, vindo direto! — Kelly passou pela minha cadeira e foi até o quarto do hotel.

— É melhor ela ir mais devagar, ou ela vai queimar a diversão realmente antes de começar, — eu disse, entrando no quarto atrás dela. — Eu deveria secar isso ou algo assim? — Eu perguntei, sentindo minha cabeça ainda molhada.

— Eu vou secar para você, mas você precisa tomar um banho primeiro. Limpe todo aquele cabelo fora de você e, em seguida, você pode se trocar para o que vai usar hoje. Vou terminar com um golpe rápido e, em seguida, podemos sair para o jantar.

Eu olhei para o meu jeans e blusa. — Eu pensei que era isso o que eu iria usar hoje.

Candice estalou um tsk para mim. — Não, não, não, não, não, você não vai usar essa coisa boêmia para uma noite na cidade. Não. Um vestido. Um preto apertado. E saltos.

— Mas eu não trouxe um. — Eu fiz beicinho, me sentindo como Cinderela cercada pelas bem vestidas meias-irmãs.

— Não se preocupe. Eu trouxe um a mais, — disse Candice. — Vou colocar alguma coisa para acompanhar, enquanto você estiver no chuveiro, não se preocupe.

Eu olhei bem no seu peito. — Eu não vou caber em suas roupas, Candice. A não ser que eu encha um rolo inteiro de papel higiênico no meu sutiã, o que eu não vou nem sequer tentar. — Eu apontei um dedo ameaçador para ela, e estreitei meu olhar, só assim ela saberia o quanto eu queria dizer isso. Eu não iria colocá-lo, para ela tentar me forçar a encher o meu sutiã. Ela tinha feito isso antes na faculdade, no concurso de camiseta molhada que surgiu aleatoriamente na festa que estávamos participando, e não tinha terminado bem. Eu fiquei marcada para o resto da minha vida, na verdade. Eu nunca poderia olhar para um chumaço de papel higiênico novamente, sem ver seios encharcados caindo fora da minha camiseta e pousando no chão aos meus pés.

— Basta ir para o chuveiro e deixar os detalhes comigo, ok? — Seu sorriso era muito perigoso para meu conforto, mas de repente eu percebi que tinha que fazer xixi, então, deixei-a ali com seus planos nefastos em favor de esvaziar a bexiga.

— Eu não vou encher meu sutiã com papel higiênico. Eu não vou, — eu murmurei, enquanto caminhava até o banheiro.

Capítulo Seis

— Você me fez fazer todo este caminho, e você não pensou em fazer reservas em um hotel? — Mack balançou a cabeça para seu irmão mais novo. Dois amigos de Ian estavam logo atrás deles, muito entretidos com a verificação de mulheres seminuas andando, para se preocuparem com o fato de não ter um quarto para passar essa noite.

— Como é que eu ia saber que esse lugar estaria tão lotado? — Ian fez uma careta, pegando a sua mochila sobre seu ombro, desconfortável. — Não é como se não houvesse milhares de hotéis nesta cidade.

— Bem, vamos lá, — disse Mack, movendo o chapéu em torno de sua cabeça um pouco. Foi um gesto nervoso dessa vez, não apenas uma coceira na cabeça suada. — Vamos pelo menos ver se podemos falar com um desses carregadores para cuidar de nossas malas, enquanto nós tentamos alguma reserva.

Trinta minutos depois, eles estavam sentados em uma mesa para quatro, enchendo seus pratos com o buffet de tudo-o-que-você-puder-comer. Suas malas estavam trancadas em uma pequena sala logo atrás do

balcão de reservas, e o bilhete para recuperá-las descansado com segurança sob o chapéu do Mack.

— Cara, eu nunca vi tanta comida em um lugar em toda a minha vida, — disse Bo, o melhor amigo de Ian desde a escola primária.

— Isso é porque você nunca esteve fora de Baker em toda a sua vida, — disse Ian. — Eles têm vários buffets como este em Portland. — Ele despejou uma enorme quantidade de salada de batata na boca, não deixando muito espaço para conversa. — Veja, a diferença aqui em Vegas? Eles têm todos os tipos de alimentos, como frutos do mar, carnes, comida indiana, lixo vegetariano. Qualquer um pode vir a Vegas e se divertir. — Ele olhou para seu irmão antes de espetar um pedaço de carne.

— Mesmo Mack.

Os amigos de Ian riram.

— Podem rir, garotos, mas eu vim aqui para fazer negócios. Eu tenho planos. — Mack deu uma mordida do seu bife e se encolheu. — Jesus, Maria e José, a carne é muito seca. Lembra-se da carne de veado que você fez para a mamãe há um ano? — Ele enfiou o pedaço de carne de lado, que ele não ia terminar. — Esta é pior.

— Ah, eu me lembro disso, — disse Dillon, outro amigo de Ian. — Nem mesmo o cão queria comer.

Mack empurrou o prato e bebeu sua cerveja. — Eu tenho um encontro nas mesas de blackjack. Mexa-se, — disse a Dillon, acotovelando-lhe as costelas.

— Você não vai esperar por nós? — perguntou Ian, olhando primeiro para o irmão e, em seguida, para o prato pela metade.

— Você está brincando? Se conheço você, ainda tem pelo menos mais três viagens ao buffet antes de terminar. Se eu começar agora, eu vou estar muito bem, antes de você acabar com a sobremesa.

Ian bufou. — Muito bem, Senhor grande jogador, vá em frente com o seu eu fodão. Depois que terminamos o buffet, nós iremos encontrá-lo. Só não deixe o cassino aqui do hotel. — Ele esfaqueou o garfo em cinco camadas de vários alimentos e enfiou-as na boca, as bochechas salientes com o esforço de mastigar tudo.

— Eu não sonharia com isso, — Mack disse, levantando e jogando algum dinheiro sobre a mesa. — O jantar é por minha conta. Poupe espaço para as cervejas. Eu te vejo nas mesas.

Ele se afastou, endireitando o seu melhor chapéu de cowboy um pouco sobre a sua cabeça, enquanto fazia o seu caminho para o local do blackjack.

Capítulo Sete

Um jantar de salada e um único breadstick[3] não era exatamente uma refeição gourmet, mas com esse vestido preto apertado e o estúpido sutiã com enchimento em gel que Candice tinha me forçado a usar, não havia nenhuma maneira de encaixar um jantar normal em minha barriga, mesmo que eu quisesse. O problema também, na verdade, é que eu estava muito nervosa para comer muito de qualquer maneira. Eu achei que a dieta líquida fermentada que eu estava me alimentando desde o corte de cabelo, era mais para o meu gosto nesse momento.

— Deus, tudo o que eu comi foi uma salada estúpida, e eu sinto que estou caminhando para arrebentar a costura dessa coisa. — Eu estava andando em saltos mais altos do que eu estava acostumada, graças a Kelly ter o mesmo tamanho de pé que o meu. — Vocês conspiraram contra mim com este traje, e não pensem que eu vou esquecer facilmente, também. Temos pelo menos mais duas festas de despedidas para planejar no futuro, e a vingança será uma cadela quando essa hora chegar, — joguei meu cabelo para trás, tentando não sorrir.

[3] Palitinhos de fermento, normalmente acompanham a sopa.

O corte de cabelo realmente me fez sentir bonita. Era totalmente Jennifer Aniston, e Kelly e Candice disseram que eu estava muito bem com ele.

— Do que ela está reclamando agora? — Candice perguntou, colocando o batom e pegando o pó compacto em sua bolsa.

Kelly soluçou. — Eu não tenho certeza, mas acho que ela está reclamando sobre os sapatos novamente. Ou talvez o vestido. Eu não posso entender. Eu perdi meu cérebro cerca de uma hora e três margaritas atrás. — Ela esfregou o estômago e fez uma careta. — Posso ir para a cama agora?

— Não, você não pode ir para a cama. — Candice retrucou, fechando o compacto e deixando cair em sua pequena bolsa. — Estamos apenas começando. — Ela esfregou as mãos. — Ok, garotinhas, onde pela primeira vez? Pôquer? Slots? Craps[4]?

— Você tem que ir ao banheiro? Porque eu também. Boa ideia. — Kelly tentou pegar Candice pela mão, mas Candice sacudiu a fora.

— Do que você está falando? Ninguém disse nada sobre ir ao banheiro.

Kelly franziu a testa, enquanto eu ria silenciosamente. Eu adorava assistir minhas amigas desatentas tentando ter uma conversa adulta. Os vários coquetéis que eu tinha consumido desde o meu corte de cabelo tornando isso ainda mais divertido do que o habitual.

— Você disse porcaria, podem me chamar de louca, mas, no meu mundo, isso significa que precisamos encontrar um banheiro. — Ela sorriu para Candice e, em seguida, olhou para mim, revirando os olhos.

[4] A palavra original tem dois significados: é um jogo de dados e também porcaria.

— Se você tivesse uma célula do cérebro funcionando bem agora, você seria perigosa, — disse Candice. — Eu disse se você quer jogar dados, não que tenho que fazer uma porcaria. Jesus, eu nem mesmo uso essa palavra. Você sabe que eu não diria isso, o que há de errado com você?

Decidi resgatar minha pobre amiga embriagada, antes que ela ficasse ainda mais tonta tentando descobrir o que Candice estava falando. — Craps é um jogo, querida. Jogos de azar. Onde jogam os dados sobre a mesa, e o cara tem um bastão de hóquei que usa para empurrar e puxar fichas? Como na TV, onde o cara está ganhando um monte de dinheiro e todos se posicionam ao seu redor torcendo por ele, enquanto ele joga os dados?

Segundos se passaram e, em seguida, uma lâmpada de luz virtual passou sobre a cabeça de Kelly. — Ooooohhh, quer dizer o jooooooogo craps. Isso faz muuuuito mais sentido. É verdade... você nunca diz porcaria, a menos que você esteja perto de pessoas que você quer impressionar, e então você diz essa palavra em vez de dizer merda.

— Não, eu não faço, — disse Candice, parecendo ofendida, ou talvez um pouco envergonhada.

— Sim, você fala, — disse Kelly, completamente alheia à mudança de humor de Candice. — Ok, vamos jogar essa coisa porcaria. Este jogo craps caga merda. — Ela riu.

Candice revirou os olhos. — Eu devo levá-la para tomar outra bebida, Andie?

— Sim e não, — eu disse. — Sim, porque é sua festa de despedida e sim queremos que ela fique de ressaca bem mais tarde, para que ela nunca se esqueça dessa viagem e como é divertido ser solteira... e não, porque eu odeio quando as pessoas vomitam. Isso me faz vomitar quando eu vejo. E se ela beber muito mais...

— ... ela vai vomitar. — Candice terminou para mim.

— Exatamente.

— Garçonete! — Candice gritou, correndo atrás de uma garçonete com uma bandeja.

Kelly e eu a observamos ir. — O que ela está fazendo? — Kelly perguntou.

— Querendo nos deixar bêbadas.

— Não já não estamos bêbadas? — ela perguntou, coçando a cabeça.

Eu alisei seu cabelo que estava apontando para cima, como resultado de sua confusão. — Você está e eu estou quase lá. Mas esta é a sua festa, por isso você deve beber até cair ou até beijar um desconhecido.

Kelly olhou para mim com horror. — Eu não vim para Las Vegas para enganar Matty!

— Então, é melhor você começar a beber, — eu disse, entregando-lhe um dos coquetéis que Candice tinha trazido.

— Como você conseguiu isso tão rápido? — eu perguntei a ela, olhando para o copo, me perguntando se eu estava bebendo algo que ela encontrou ao lado de uma máquina caça-níqueis.

— O que posso dizer? Obras de um decote. — Candice ergueu o copo alto. — Aqui está, para ganhar muito esta noite e, possivelmente, transar em Vegas!

— Esse é para casar! — disse Kelly, levantando a taça.

— Esse é para casar e transar em Vegas! — eu disse, brindando com os seus copos, e virando a minha bebida em uma sessão gigante de três goles.

Candice olhou para Kelly. — Você acha que ela sabe o que acabou de dizer?

— Não. — Kelly riu, tomando em seu canudo.

— Cale a boca, cabeça de bunda. Você sabe o que eu quis dizer. — Como se eu fosse brindar para casar em Las Vegas. Shuh, certo. Isso totalmente não se encaixava no meu plano de vida ou na minha personalidade.

Assim que eu terminei a minha bebida e coloquei o copo sobre uma prateleira próxima, travamos os braços e entramos na área do cassino do hotel. Ter minhas amigas em cada braço fez o meu andar nos saltos de Kelly muito mais fácil, então, eu estava achando excelente, apesar de ter se tornado um grande obstáculo para as pessoas que tentavam passar. Sempre que alguém fazia uma careta para nós, eu dava um grande sorriso e falava: — Ela está se casando. Com um agente funerário. Esta é a sua festa de despedida, — e eles afastavam a carranca que estava em seus rostos. Era como mágica de Vegas ou algo assim. Era impossível ficar irritado aqui.

Quando saímos dos restaurantes e deixamos o lobby para trás, entramos em uma área mais escura. O cassino. Sinos tocavam em todos os lugares, as luzes de todas as cores do arco-íris só ficavam piscando e piscando, e milhares de pessoas circulavam. Havia máquinas caça-níqueis em grupos, com pequenas passagens entre elas para as pessoas se aproximarem, e cadeiras cheias de bundas. As pessoas estavam apostando como se não houvesse amanhã, apostando nos caça-níqueis tão rápido que o dinheiro soava em seu lugar.

Havia um grupo de mesas através do corredor da seção de caça-níqueis, todas elas com feltro verde no topo. A primeira coisa que notei

quando fomos nessa direção foi um chapéu de cowboy. E tinha o homem mais bonito que eu já tinha visto sentado sob ela.

— Oh. Meu. Bom. Deus, — eu disse, presa em uma espécie de raio ofuscante, incapaz de desviar o olhar. Meu pé levantou, tentando caminhar nessa direção, mas Candice me segurou.

— Eu não me sinto tão bem. — disse Kelly, se afastando de mim. Eu a deixei ir sem um pensamento.

— Oh, merda. — Candice me soltou, me deixando balançando um pouco sobre meus próprios pés. — Vamos, Kelly, venha comigo. Eu não quero que você vomite nesse tapete bom. Por favor, não faça *yack*. Eu odeio quando você diz *yack*, você faz isso tão alto.

Meu cérebro mal registrou o que elas estavam dizendo. Eu só tinha olhos para o deus sentado no banco há apenas vinte metros de distância de mim. Jeans, camisa social, chapéu de cowboy, uma sombra de barba de um dia, músculos visíveis logo abaixo dos punhos enrolados, bronzeado como se ele passasse a maior parte do dia fora. — Seja meu coração — eu disse, falando com ninguém, exceto o vento, a deusa do amor que eu tinha certeza que acabou de atirar uma flecha na minha cavidade torácica. Estendi a mão e toquei meu cabelo, esperando que estivesse perfeito.

— Fique aqui enquanto eu cuido dela. — Candice ordenou, sua voz ficando mais fraca quando ela andava para mais longe. — Eu não quero que você passe mal também, ou toda a minha noite será arruinada.

— Sim, tudo bem. — eu disse distraidamente, caminhando em direção à mesa do jogo, para que eu pudesse dar uma olhada mais de perto no cowboy que tinha arrancado o meu fôlego e mandado meu cérebro para um período de férias em Marte.

A garçonete veio até mim quando eu estava quase lá e me ofereceu uma bebida que alguém tinha pago, mas não peguei. Eu balancei a cabeça

e bebi metade dela, antes que chegasse à mesa, esperando que fosse uma oferenda dos deuses, criada especificamente com a finalidade de me dar a coragem que eu preciso para dizer olá para este homem misterioso. Parece que ele tinha acabado de sair de um anúncio de revista para Levis ou Bowflex[5] ou algo assim.

Eu estava quase chegando, quando a ponta do meu salto pegou algo no tapete e me jogou para a frente. Eu assisti com horror a minha mão levantando para ajudar a encontrar o meu equilíbrio, enviando o conteúdo do meu copo direto para o homem que tinha saído direto dos meus sonhos mais obscenos.

[5] Empresa de equipamentos de ginástica.

Capítulo Oito

Eu meio que tropecei, meio que corri para consertar as coisas. Oh, meu Deus, oh, meu Deus, o que eu fiz? O conteúdo da minha bebida estava agora pingando em cima de seu chapéu e para baixo em seu rosto e sua camisa. Ele se levantou e estava olhando para si mesmo em estado de choque.

— Puta merda, eu sinto muito. Oh, meu Deus, o que eu fiz! Oh, meu Deus... — Eu peguei um monte de guardanapos da mesa, quase derramando bebidas das outras pessoas na minha pressa, usando-os para enxugar seu incrível, lindo, e maravilhoso rosto. Ele era ainda mais bonito de perto, o que, segundos atrás, eu teria dito que seria impossível.

Quando ele ergueu os olhos para olhar para mim, eu quase tive um ataque do coração. Larguei os guardanapos com um plop em suas botas de cowboy. Isso teria deixado Candice orgulhosa, o registro agudo que eu bati com meu grito feminino. — EEEP! — Aqueles olhos! Eles brilhavam debaixo de seu chapéu como um céu azul tão brilhante que parecia como se estivessem sendo iluminados por dentro de sua cabeça.

— Eu diria que a bebida é por minha conta, mas soaria muito brega e clichê, — disse ele, sua voz quase preguiçosa do jeito que saiu. Mas eu mal ouvi o que ele estava dizendo, porque seus olhos azuis brilhantes estavam perfurando minha alma ou algo assim. Eu nunca tinha visto nada parecido na minha vida. Eu poderia olhar para ele durante todo o dia e nunca me cansar dele.

— Huh?

Eu me encolhi por dentro assim que a sílaba deslizou pelos meus lábios. As habilidades de oratória que me serviram tão bem no tribunal tinham me abandonando por completo. Eu duvidava de que neste momento eu fosse capaz de formar uma frase coerente. Sua beleza combinada com a sua sensualidade e o lento falar de cowboy estava me roubando completamente qualquer inteligência. As bebidas, provavelmente, não estavam ajudando.

— Não importa. — Ele pegou o chapéu de sua cabeça e apertou-o um pouco para o lado, as gotas do meu ex-drink voando para pousar no tapete. Seu cabelo era comprido, nas extremidades, se enrolando em seu pescoço, o que realmente me surpreendeu. Eu estava esperando uma escovinha ou uma grande careca sob o chapéu para estragar o efeito, para fazê-lo parecer mais humano e não algo tão sobrenaturalmente lindo... mas não tive essa sorte. Ele era tão bonito, que conseguia fazer qualquer outro homem no local se parecer com carne de cachorro. Cada um deles deixou imediatamente de existir para mim, assim como as lembranças daquele cara que eu estava namorando há três anos que tinha rompido comigo através de uma mensagem a caminho daqui. Qual era o nome dele? Puke, eu acho?

Olhei para baixo e notei uma mancha molhada na parte da frente das calças de brim do cowboy e na frente da sua camisa, e, de repente senti a necessidade desesperada de ajudar. Eu tinha causado este

problema. Eu tinha arruinado sua noite. E se as pilhas de fichas à sua frente fossem algum indício, ele estava indo muito bem.

Peguei a pilha de guardanapos que o funcionário tinha colocado no lugar, e limpei todo o maço deles pela primeira vez em sua camisa e, em seguida, na parte da frente da calça.

— Eu sinto muito. Eu não tenho ideia de qual é o meu problema. Bem, isso não é verdade, eu sei qual é o meu problema. — Eu bufei em desgosto. — Estou usando esses saltos ridículos, que eu sabia que eram um erro a primeira vez que os vi, mas, sim, contra o meu melhor julgamento, eu os coloquei de qualquer maneira. — Eu estava ocupada martelando em sua virilha, tentando absorver o álcool, realmente não pensando sobre o que eu estava fazendo, tão embrulhada no pesadelo de uma vida. — Eu sabia que isso era um erro, eu sabia que Vegas ia ser um problema. Eu não sei por que deixo que as pessoas me falem para fazer coisas como estas o tempo todo.

Ele agarrou meu pulso e deteve meus movimentos. Eu parei no meio de fluxo de vomitar toda a consciência do meu cérebro e olhei para ele.

— Eu acho que é melhor parar agora.

— O quê? — Eu estava totalmente confusa.

Ele olhou para sua virilha, ainda segurando meu pulso.

Eu segui seu olhar e quase tive outro ataque cardíaco. Havia uma protuberância distinta descendo pela perna de sua calça que não estava lá antes.

Capítulo Nove

— Oh, meu Deus, eu sinto muito. Puta merda. — Larguei os guardanapos em suas botas de novo, meu rosto em chamas. Eu puxei meus olhos para o teto, pronta para chorar em humilhação. Eu praticamente lhe bati uma punheta na frente de nada menos do que uma centena de pessoas. Alguém por perto riu. Decidi que fazer uma oração para o universo era meu único recurso. Isso não poderia piorar as coisas. — Chão, se você puder me agradar e me engolir agora, eu prometo me dedicar a alimentar os sem-teto pelo resto da minha miserável vida.

Uma mão segurou delicadamente meu braço. Era quente e grande, os dedos circulando todo meu braço. — Não há necessidade de se sacrificar aos deuses de Vegas por minha causa, — disse o cowboy. — Eu vou ficar bem. Eu só estou indo me lavar. — Ele se inclinou perto do meu ouvido e sussurrou: — Cuide das minhas fichas para mim, tudo bem? Eu estou muito bem, e não quero sair ainda.

Eu balancei a cabeça, me sentando na cadeira que ele tinha desocupado, olhando para suas costas largas enquanto ele se afastava.

Puta merda, isso realmente aconteceu? Eu me endireitei, virando para a mesa. Peguei algumas das fichas, lendo os montantes em seus rostos. Supondo que meu cérebro matemático não tinha me abandonado completamente no meu momento de crise e tinha me permitido calcular corretamente, havia mais de mil dólares na minha frente, e o cowboy tinha acabado de se afastar e deixar isso tudo comigo. Ele é louco? Estou sendo filmada para uma pegadinha? Não, eu não posso estar no meio de uma filmagem, quando é minha culpa que eu estou nesta situação.

Olhei para os meus pés. Meus pés doloridos. Os saltos eram o problema. Eles foram a causa de minha humilhação completa. Não só eu permito que os homens mandem e desmandem em cima de mim, na minha vida miserável, mas eu deixei minhas amigas fazerem isso também. Kelly e Candice tinham insistido que meus saltos práticos eram totalmente inviáveis em Las Vegas. A ideia me fez sentir zangada, triste e irresponsável, tudo ao mesmo tempo. Abaixei-me e puxei os instrumentos de tortura, deixando-os cair no chão debaixo do banco. Ha! Que isso sirva de lição para você, Kelly! Eu estou deixando-os aqui! Eu não vou usar saltos altos que ferem os meus pés nunca mais! Esta é a nova Andie assumindo! Não há mais coação. Ninguém mais me dando ordens. Ninguém mais me dizendo o que fazer.

— Você está dentro ou fora? — perguntou o crupier. — Se você não colocar sua aposta, você vai ter que sair da mesa.

Meu queixo caiu quando ele olhou para mim. — Você está falando comigo? — Eu guinchei.

— Sim, eu estou falando com você. — Ele olhou para as fichas na minha frente. — Esta é uma mesa mínima de dez dólares.

Mesmo acabando de decidir que as pessoas não me dirão mais o que fazer, eu peguei duas fichas, meus dedos realmente não querendo

cooperar. Eu poderia gastar o dinheiro do cowboy, enquanto ele estava no banheiro limpando minha bagunça? Isso não viola todas as regras de comportamento socialmente aceitáveis já escritas?

Eu coloquei duas fichas em cima da mesa, imitando as ações da pessoa à minha direita. Eu não tinha ideia de quanto dinheiro era. O homem velho à minha esquerda me deu um sorriso, revelando dentes perfeitamente retos e gengivas rosa brilhantes. — Você já jogou blackjack antes? — Ele perguntou.

— Não. Nunca. — Eu deveria ter ficado com meu lado ajuizado, provavelmente. O jogo não era a minha praia, e gastar dinheiro de outras pessoas seria dez vezes errado. Mas algo sobre estar aqui neste lugar neon-chamativo, meus sapatos e meus seios empurrando até meu pescoço, me fez sentir ousada. Ousadia. Pronta para agarrar o mundo pelas bolas e fazê-lo implorar por misericórdia. *Rawr.*

— Basta chegar o mais perto possível do vinte e um, sem ultrapassar. — ele instruiu.

— Parece fácil. — eu disse, pegando minha primeira carta. Eu mostrei a ele. — Essa é boa?

Ele balançou a cabeça e se inclinou para sussurrar no meu ouvido. — Mão macia.

Eu estendi meus dedos na minha frente, sorrindo. — Obrigada. Eu uso creme para as mãos para mantê-las hidratadas.

— Não a sua mão, a carta. Isso é um Ás... possibilidade de uma mão macia. Vale a pena um ou onze, você pode decidir qual. Se você receber um dez ou mais - qualquer uma das cartas de face - você ganha. Você consegue um retorno de cento e cinquenta por cento da sua aposta. — Ele olhou para a mesa. — Você colocou duas centenas de dólares, de modo que poderia lhe render trezentos.

Eu parei de respirar por alguns segundos, enquanto o sangue era drenado do meu rosto. Minha voz saiu uma oitava mais alta do que o habitual. — Eu apostei duzentos dólares?

Ele riu, me piscando mais dos seus dentes. — Com certeza você apostou.

Olhei ao redor do cassino, esperando ver se o cowboy não iria voltar e ver a enorme pilha de dinheiro que eu estava jogando. Por que não olhei para as fichas mais de perto? Por que eu não percebi isso primeiro?

— Alguém tem seguro? — perguntou o crupier.

Senti o sangue escorrer do meu rosto ainda mais. Eu era um fantasma agora. — Seguro? — Minha voz saiu como um sussurro.

— O crupier tem um ace. Ele está lhe dando a chance de apostar um pouco mais garantido. Aí, ganharia 2x1. Se ele recebe uma carta com a face seguinte, ele ganha automaticamente, de modo que isso pode ajudar a compensar suas perdas. Você pode apostar até a metade do que você tem em cima da mesa agora.

— Ele ganha, mesmo se eu fizer blackjack também?

— Não, então, é uma aposta. Mas você perderia seu dinheiro seguro se ele ganhar.

— O que eu faço? — eu perguntei.

Ele deu de ombros. — Eu não posso dizer o que você deve ou não fazer. Faça o que seus instintos estão dizendo a você. — Ele examinou suas próprias cartas e balançou a cabeça aceitando o seguro.

— Meu instinto me diz para correr e me trancar no banheiro.

O velho balançou a cabeça. — Melhor não. Seu namorado vai perder o seu lugar e esta mesa está tratando-o bem. Ele vai fazer uma

pausa nos próximos 20 minutos ou mais e, em seguida, o seu namorado vai perder sua corrida.

Eu cerrei os dentes e respirei fundo pelo nariz, tentando ignorar a fiação da sala. Muitos coquetéis. Tão pouco tempo. — Ok, tudo bem. Eu posso ser ousada. Eu posso ser perigosa. — Eu balancei a cabeça para o crupier, tentando esconder o meu jogo no rosto. — Sem seguro. Mas obrigada pela oferta. Isso foi muito gentil.

O crupier me deu um pequeno sorriso. — Regras da casa. Eu não criei, eu apenas as sigo. — Ele era bonitinho.

— Oh. — Meu rosto ficou vermelho. Movimento novato total. Eu mexi um pouco no meu lugar.

A garçonete veio e parou ao lado da minha cadeira. — Coquetel?

— Oh, eu não tenho dinheiro agora, — eu disse. Eu tinha deixado minha carteira e cartão de crédito na bolsa de Candice.

— Eles são por conta da casa enquanto você está jogando. — Ela me deu um olhar entediado.

— Bem, tudo bem, então. Se eles são grátis, traga um para mim e meu amigo. — Eu sorri para o homem ao meu lado e ele acenou de volta. — Gin tônico para mim e...

— Traga dois, — disse meu vizinho.

O crupier deu a todos os outros uma segunda rodada de cartas. Ele levantou os cantos das próprias cartas e, em seguida, colocando para baixo, olhando para o homem mais à minha direita com expectativa.

O velho soltou um silvo de ar.

— O quê? O que aconteceu? — Eu perguntei, olhando para o crupier e, em seguida, ao velho homem novamente.

— O crupier não pegou um dez ou mais no segundo cartão. Sua aposta é segura agora.

Eu observava as pessoas ao redor da mesa. Elas estavam todas espreitando a sua segunda carta e franzindo a testa.

Eu fiz o mesmo, tentando imitar a sua técnica apenas dobrando o canto das cartas. Em seguida coloquei o ace ao lado do meu outro ace. Meu coração começou a bater descontroladamente. O que isso significa? Vinte e dois? Isso não pode ser bom. Doze? Isso soa muito baixo.

— Ajuda, — eu sussurrei, desejando que os deuses do pôquer estivessem em meus ombros em miniatura, sussurrando em meu ouvido e me dizendo o que fazer.

— O que você tem? — perguntou o velho, parecendo achar divertido, enquanto se inclinava para mim um pouco.

Eu levantei as minhas cartas para que ele pudesse vê-las. — Eu acho que é uma má notícia, — eu disse, temendo sua resposta. Eu tinha acabado de perder duzentos dólares em dinheiro de outra pessoa. Eu tinha que encontrar um caixa eletrônico, para que eu pudesse substituí-lo antes que ele descobrisse. Eu tinha que encontrar Candice e pegar minhas coisas! Olhei em volta, mas ela e Kelly não estavam à vista.

Ele soltou um longo assobio. — Você precisa partir.

Eu pulei da cadeira e olhei em volta. — Ok, — eu disse, torcendo as mãos, tentando descobrir para onde ir e se eu deveria levar todas as fichas comigo ou simplesmente abandoná-las para minha vergonha.

Ele colocou a mão no meu braço. — O que você está fazendo? Sente no seu lugar.

Eu olhei para ele confusa. — Mas você me disse para partir.

Ele riu, sua barriga redonda balançando sob a camisa. — Não, senhorita, eu lhe disse para dividir, não partir. Divida suas cartas em duas mãos separadas e reproduza separadamente.

— O quê? — Eu lentamente subi de volta para o banco, não menos confusa, mas pelo menos razoavelmente certa de que eu não deveria correr para o banheiro ou para meu quarto.

— Você pode optar por ativar apenas um lado dos dois. Você tem que dobrar a sua aposta, mas, no seu caso, pode valer a pena.

Engoli em seco. — Quer dizer, apostar quatrocentos dólares em vez de duzentos? — Dólares. Dinheiro deste estranho. Jesus, o que diabos eu estou fazendo?

— Yep. — Ele olhou para suas próprias cartas novamente. — Você precisa decidir o que você vai fazer antes que você perca a sua vez. — O velho acenou para o crupier.

Olhei para cima para encontrar o crupier olhando para mim com expectativa.

— Um... Eu... uh... preciso partir. — Meu rosto estava em chamas. Eu precisava de uma bebida urgente. Correr para o banheiro estava soando como uma ideia realmente boa agora.

O crupier assentiu. — Duzentos dólares.

Eu procurei nas minhas fichas, pegando e lendo suas faces. Depois que eu percebi que elas estavam codificadas por cores, achei mais duas como as que eu já tinha e as coloquei sobre a mesa. O crupier se aproximou e dividiu minhas duas cartas separadas, colocando duas fichas em cada carta. Ele enviou uma nova rodada de cartas, e agora eu tinha quatro cartas na minha frente. Notei o homem à minha direita fazendo cócegas no topo da mesa com o dedo indicador e o crupier lhe atirou uma

carta. Então o homem flutuou suas mãos acima de suas cartas e balançou a cabeça.

O crupier estava olhando de volta para mim agora.

Olhei para trás, agora ficando um pouco irritada com ele. — O que foi?

— Você quer que eu te bata? — perguntou ele.

Olhei para ele espantada, imaginando que regra que eu tinha quebrado tão feio, que eu precisava ser agredida fisicamente por ele. — Não, eu não quero que você me bata. Você quer que eu te bata? — Levantei-me, pronta para me defender. Este era o pior serviço ao cliente que eu já experimentei em toda a minha vida. Ele provavelmente estava chateado porque eu tinha metade dos Ases.

O velho pôs a mão no meu braço. — Ele quer saber se você quer uma outra carta. Isso é uma coisa boa.

Todo o sangue saiu de mim em uma grande onda, deixando para trás a humilhação em seu rastro. Isso era pior do que perder peitos de papel em um concurso de camiseta molhada. Eu me sentei em minha cadeira, puxando meu vestido para baixo em minhas coxas um pouco, para não expor minha calcinha. — Oh. Desculpe por isso. Peço desculpas por ter te ameaçado. Sim, por favor, eu gostaria de uma carta para ambos.

— Você precisa dar-lhe um sinal, e não apenas palavras. Big Brother está vigiando, — disse o velho, apontando para uma câmera de segurança dentro de um globo preto no teto. — Pessoas que perdem podem reivindicar mais tarde que disseram outra coisa, de modo que eles querem ver as suas intenções com clareza.

Eu bati a mão no meu outro lado. — Bata em mim.

O crupier riu e olhou para longe por um segundo, como se ele estivesse tentando se controlar.

O velho riu também. — Basta tocar o dedo em cima da mesa. Não há necessidade de socar alguém.

— Oh. — Outro movimento de novata. Eu provavelmente deveria ter ficado mais envergonhada com isso, mas os coquetéis estavam aliviando a dor. Eu fazia cócegas na mesa com os dedos, perto de cada pilha de cartas.

O crupier acenou e jogou duas cartas para baixo. De alguma forma, ele conseguiu agitá-las bem para onde elas precisavam estar, mesmo suas mãos mal se movendo. Ele era como um mágico. E ele estava olhando para mim novamente. Isso me fez querer rosnar para ele.

— Olhe para as cartas. — disse meu amigo útil. — Tente chegar o mais perto de vinte e um que puder.

Eu levantei o cartão do meu lado direito. Ele era um rei. — Quanto é isso?

— Isso é dez. Você precisa ficar.

Eu sorri. — Ah, eu planejo ficar, acredite. Eu tenho que tomar conta dessas fichas até o cara cowboy as receber de volta.

— Não, quero dizer, você tem que dizer ao vendedor que você não precisa de mais cartas nessa pilha. Diga a ele que você vai ficar, com um sinal com a mão.

— Qual é o sinal? — eu perguntei.

O velho acenou com a palma da mão sobre a mesa, como se ele estivesse tentando fazer algo levitar fora dela.

Copiei o seu movimento.

O crupier assentiu e, em seguida, olhou para o meu próximo monte. Eu segui seu olhar e, em seguida, pulei um pouco no meu lugar, percebendo que eu que tinha que olhar as cartas por mim mesma. Ergui a carta para cima e vi um dois como minha mais nova adição.

O velho franziu a testa. — Você pode ficar ou pedir um sucesso.

— O que devo fazer? — Eu senti o nível de estresse subindo. O brilho da minha vitória anterior desaparecendo, e eu nem tinha tido a oportunidade de celebrá-la corretamente ainda. Eu tinha certeza que teria uma dança da vitória nesta situação, considerando que eu tinha acabado de ganhar algo como trezentos dólares. Essa é uma hora do meu tempo como advogada, e eu tinha feito isso em cinco minutos, sem ter que fazer qualquer investigação legal. Não admira que as pessoas gostem de ir para Las Vegas.

— Eu não posso dizer o que você deve fazer. Basta considerar que, se o crupie desistiu, qualquer mão batida pode torná-la a vencedora.

— Batida?

— No vinte e um. — esclareceu.

— Oh. Okay. — Eu contei os meus valores das cartas. Eu tinha treze ou três. Nem parecia perto o suficiente para vinte e um. — Ok, eu quero que você me bata. — Eu olhei para o crupier, esperando que ele cumprisse. Ele olhou para mim como se eu não tivesse falado diretamente com ele.

O velho me cutucou. — Sinais de mão. Big brother. Lembra-se?

O cara à minha direita não disse nada, mas ele demonstrou as cócegas na mesa para o meu benefício do mesmo jeito.

Mexi três dos meus dedos sobre a mesa, como se eu estivesse fazendo cócegas no feltro também. O velho riu e o crupier sorriu. — Isso

funciona. — disse ele, lançando uma carta para baixo na minha segunda pilha.

Eu levantei o canto. Cinco. Isso faz com que sete mais onze. Dezoito. Olhei para o velho. — Isso parece muito bom para mim.

Ele acenou com a cabeça, agora realmente sério. — Parece muito bom para mim também.

Acenei minha mão sobre a mesa. — Vou ficar com essa aqui. Não me bata mais. Eu já tive o suficiente de bater.

Eu senti uma presença atrás de mim, apenas momentos antes que um calor de um corpo grande em pé muito perto veio através do meu vestido. Olhei por cima do ombro e vi o cowboy de boa aparência. Eu sorri, esperando que meu charme o impedisse de ficar irritado com a quantidade de dinheiro sobre a mesa.

Ele sorriu de volta. — Parece que esteve ocupada. — Ele levantou uma sobrancelha para mim e, em seguida, olhou diretamente para a mesa.

Capítulo Dez

Meus mamilos ficaram duros debaixo do meu vestido e um raio de algo elétrico foi direto até o espaço entre as minhas pernas. Eu estava muito nervosa para conseguir achar qualquer coisa mesmo que ligeiramente inteligente em resposta. — Sim. Ocupada aprendendo Blackjack.

— Sua namorada aprende rápido, — disse o velho. Ele apontou uma batida para o crupier. Quando ele olhou para a carta, ele franziu a testa e, em seguida, baixou ambas as cartas.

Eu contei, ignorando o comentário da namorada. — Que pena. — eu disse, muito triste que ele tenha perdido. Eu fiz beicinho em sua honra.

O crupier abateu suas cartas e seu dinheiro.

O velho acenou com a cabeça. — Que pena, de fato. — Ele se levantou e acenou para sua cadeira, olhando o cowboy. — Eu encerrei. Boa sorte para vocês dois.

Eu me virei, minhas pernas roçando contra o cowboy. Tentei ignorar a maneira que um simples toque estava fazendo o meu pulso martelar em minhas veias. — Você está indo embora?

— Yep. Encerrei por hoje.

— Ah, isso é triste. Mas muito obrigada por sua ajuda. — Eu saí do banco e o abracei. Ele totalmente me lembrava do meu avô, que tinha morrido há três anos atrás.

Ele acariciou minhas costas. — O prazer foi meu, Dama da Sorte. Tenha uma boa noite. — Ele apertou a mão do cowboy. — Cuide dela. Ela tem muito potencial.

— Eu vou fazer o que posso, — disse o cowboy, assentindo uma vez.

Eu vi o meu mentor sair, me perguntando o que ele quis dizer com isso. Parecia bom. Eu gostei da ideia de ter um grande potencial. Havia pessoas que tinham me conhecido por anos e que nunca diriam uma coisa dessas sobre mim, mas elas não eram autorizadas a arruinar a minha noite. Não esta noite. Eu empurrei seus fantasmas para fora da minha cabeça.

O cowboy segurou a parte de trás do banco que eu estava guardando para ele. — Você vai ficar? — perguntou ele.

Fiquei ali, meu rosto de repente vermelho flamejante e meu corpo gritando por mais dele do que apenas um parceiro de blackjack ou vítima da minha aposta maluca. Que diabos. — Claro. Eu tenho que terminar este jogo, certo?

Ele acenou com a cabeça. — Pegue este lugar. — Ele apontou para o outro banco, com suas fichas na frente dele.

Sentei, sentindo o suor brotar em meus braços, quando ele sentou no lugar recentemente desocupado por meu amigo.

— Você quer ver as minhas cartas? Suas cartas, na verdade? — eu perguntei. Toquei as fichas na minha frente por alguns segundos e, em seguida, puxei minhas mãos, apoiando-as no meu colo.

— Mãos sobre a mesa, por favor, — disse o crupier, franzindo a testa para mim.

Eu literalmente as joguei no balcão acolchoado na frente da pilha de fichas, com medo que estivesse prestes a ser presa por tentativa de fraude.

O cowboy levantou as primeiras cartas do lado esquerdo e, em seguida, as da direita. Ele assobiou sua apreciação. — Excelente, Dama da Sorte.

Ele estava perto o suficiente para que eu pudesse sentir seu cheiro. Pela primeira vez em todos os anos, eu entendi Candice, e apreciei plenamente seu hábito de inclinar-se para inalar o aroma das pessoas. Eu queria ter o perfume desse homem no meu cérebro. Ele estava fazendo algo comigo que eu nunca tinha experimentado antes.

Feromônios. Meus olhos se arregalaram. Eu estava totalmente sendo drogada pela virilidade desse cara. Como é fácil uma garota se perder? Talvez isso deveria ofender o meu lado feminista, mas tudo o que fez foi me fazer querer enterrar meu nariz em seu pescoço. Olhei para ele, mordendo meu lábio inferior em consideração. Estou embriagada o suficiente para fazê-lo? Ele estava inclinado olhando para as cartas, e seria tão fácil.

Eu inclinei minha cintura só um pouquinho e fechei os olhos, inspirando profundamente, mas lentamente, de modo que ele não iria ouvi-lo. Quando abri os olhos, seu rosto estava a poucos centímetros do meu.

— Você está bem? — perguntou ele, inclinando com diversão os cantos de sua boca deliciosa.

— Uhhh... sim. Você está bem? — Eu olhei para sua virilha. — Será que você cuidou de si mesmo no banheiro? — Meio segundo depois eu engasguei com minha própria língua. Será que eu realmente disse isso?

Ele riu suavemente. — Eu tenho minhas calças tão secas quanto eu podia, considerado tudo, se é isso que você quer dizer.

Eu balancei a cabeça, com medo de falar neste momento. Quem poderia saber o que viria voando para fora da minha boca em seguida. Eu era perigosa com esse negócio de muitos coquetéis em mim.

O crupier me distraiu do meu constrangimento, virando nossas mãos e pagando ou pegando dinheiro. Eu olhava suas cartas. Ele tinha um ace, um três, e um oito. Contei furiosamente na minha cabeça. Onze, três, que tem catorze anos mais oito que... vinte e um? Não! Vinte e dois! É vinte e dois? Olhei para o cowboy. — O que isso significa? — Eu perguntei, apontando para as cartas do crupier.

— Ele está preso. Quem tem mais de vinte e um, fica preso para tentar o blackjack.

Eu vi quando o crupier empurrou uma pilha de fichas na minha direção. — Parabéns — disse. — Deve ser sorte de principiante.

Minha boca caiu escancarada. — Isso são... seiscentos dólares, — eu sussurrei. Eu nunca tinha ganho tanto dinheiro tão rápido em toda a minha vida. Cada centavo na minha conta bancária era suado.

— Espero que você fique. — disse o cowboy, puxando seis fichas para fora e colocando diante de mim sobre a mesa. Ele colocou três na minha frente, e três na frente dele.

— Eu não tenho nenhum dinheiro. — eu disse. Eu tinha deixado todo o meu dinheiro com Candice e com certeza não eram seiscentos dólares.

Ele olhou para a pilha na minha frente. — Parece que tem sim.

Eu sorri, meu queixo um pouco fora de ordem, uma vez que se abriu. Se esse era o seu jogo para flertar, eu tinha que lhe dar crédito. Ele era original, mesmo que sentisse um pouquinho como uma solicitação para prostituição. — Esse é o seu dinheiro, e não meu.

Ele deu de ombros. — É dinheiro para jogar. Ganhar ou perder, o objetivo é divertir.

— Oh, eu posso me divertir em Vegas, confie em mim. E isso mesmo sem ter um monte de dinheiro também. — A garçonete se aproximou com uma bandeja e duas bebidas.

— Onde está o seu amigo? — ela perguntou, olhando para os rostos ao redor da mesa.

— Ele saiu. Mas eu vou tomar sua bebida, — eu disse, movendo para o lado, para que ela pudesse colocá-los em cima da mesa na minha frente.

— Vou querer uma Bud em sua próxima viagem, — disse Mack.

Ela lhe deu um sorriso sexy e inclinou seu quadril para ele. Isso me irritou mais do que eu queria admitir. — Posso arranjar-lhe qualquer coisa para ir com a Bud?

Ele olhou diretamente para mim. — Eu tenho tudo o que preciso aqui, obrigado.

Minha garganta se fechou com a insinuação que estava saindo de sua boca. Mas ele não poderia estar falando de mim. A única coisa que ele

sabia sobre mim era que eu era uma garota desajeitada que gostava de gastar o seu dinheiro. Não eram os melhores ingredientes de uma candidata a namorada.

Eu queria bater no meu próprio rosto com a direção que minha mente estava indo. Candidata a namorada? O que diabos está errado com você? Você está em Las Vegas, pelo amor de Deus! Mantenha o controle de si mesma. Esta noite não é a noite para agir com meu plano de vida. Era uma noite só? Talvez... Eu me endireitei e olhei para a mesa, levantando o canto da minha carta.

Ele virou-se para a mesa, mas se inclinou um pouco mais perto de mim do que as regras sociais, normalmente, permitiriam. — Você está bem?

Eu olhei para ele, surpresa ao encontrar seu rosto tão perto novamente. Eu não estava reclamando, no entanto. Ele tinha um maldito rosto maravilhoso, afinal. — Não, estou ótima. Por quê?

Ele sorriu, um sorriso lento e preguiçoso que me deixou em chamas. — Você parece um pouco nervosa.

Eu soltei uma bufada de ar. — É porque você é muito bonito. — No segundo em que as palavras saíram da minha boca, eu ouvi e me encolhi interiormente. — Eu acabei de dizer isso em voz alta?

— Eu não tenho certeza. O que foi que você pensou que disse? — perguntou ele. Ele estava me provocando. Eu podia ouvir o sorriso na voz dele, mas eu não conseguia olhar para ele. Então, a minha humilhação seria completa.

Tomei um grande fôlego para criar coragem. — Estou tendo um pouco de dificuldade em agir como um ser humano inteligente, com você sentado tão perto de mim. — Eu estava perdendo o ar e a chance de formar qualquer frase inteligente, e não havia nada que eu pudesse fazer

sobre isso, exceto pedir oxigênio ou deixar sua presença, e eu definitivamente não estava pronta para isso ainda. Fale sobre potencial. Esse cara tinha potencial para ser a minha aventura de Vegas. O sexo selvagem e louco que Candice tinha falado no aeroporto. O homem-para-seguir-em-frente-de-Luke. Eu olhei para ele muito rápido e, em seguida, olhei para a frente novamente. Eu poderia ter relações sexuais com esse cara? Um total estranho do qual eu não sei nada? Que eu nunca vou ver de novo? Cujo nome eu nem sei?

— Mack é o meu nome, por sinal. Qual é o seu?

Pânico, nível oito. O que ele é? Um leitor de mentes? Ok, resolvido a parte sobre não-saber-o-nome. A questão é que eu poderia ter um caso de uma noite com um homem chamado Mack que usa um chapéu de cowboy em um cassino? Ele colocou seus braços em cima da mesa quando olhou para as suas cartas e esperou pela minha resposta. Eles mostraram músculos definidos sob a pele bronzeada e pelos dourados no braço polvilhando a superfície o suficiente para me fazer saber o que ele tinha sob a camisa. Sim. Eu posso definitivamente fazer isso.

Eu olhei para ele. Ele chamou minha atenção e sorriu, revelando apenas a menor covinha na bochecha esquerda... e acabou com qualquer autocontrole que eu poderia ter possuído antes de vir para Vegas. — Meu nome é Andrea, mas meus amigos me chamam de Andie.

— Andie, então. — Ele passou o braço pelas costas da minha cadeira, para que ele pudesse se aproximar de mim. — O que você vai fazer, Andie? Bater ou ficar? — Ele não estava olhando para as cartas. Seus penetrantes olhos azuis estavam olhando para os meus, possivelmente, me desafiando.

Eu nem sequer olhei para as minhas cartas. — Eu poderia fazer qualquer um dos dois agora, e isso me faria muito feliz. — A emoção que

correu pela minha espinha não era nada comparada à eletricidade que sacudiu todo o meu corpo quando ele se inclinou para mim e colocou seu rosto perto do meu ouvido. Sua respiração fez cócegas na minha pele enquanto ele falava.

— Eu quis dizer sobre a mesa.

Eu sorri, o diabo me assumindo. — Onde quer que seja. A decisão é sua.

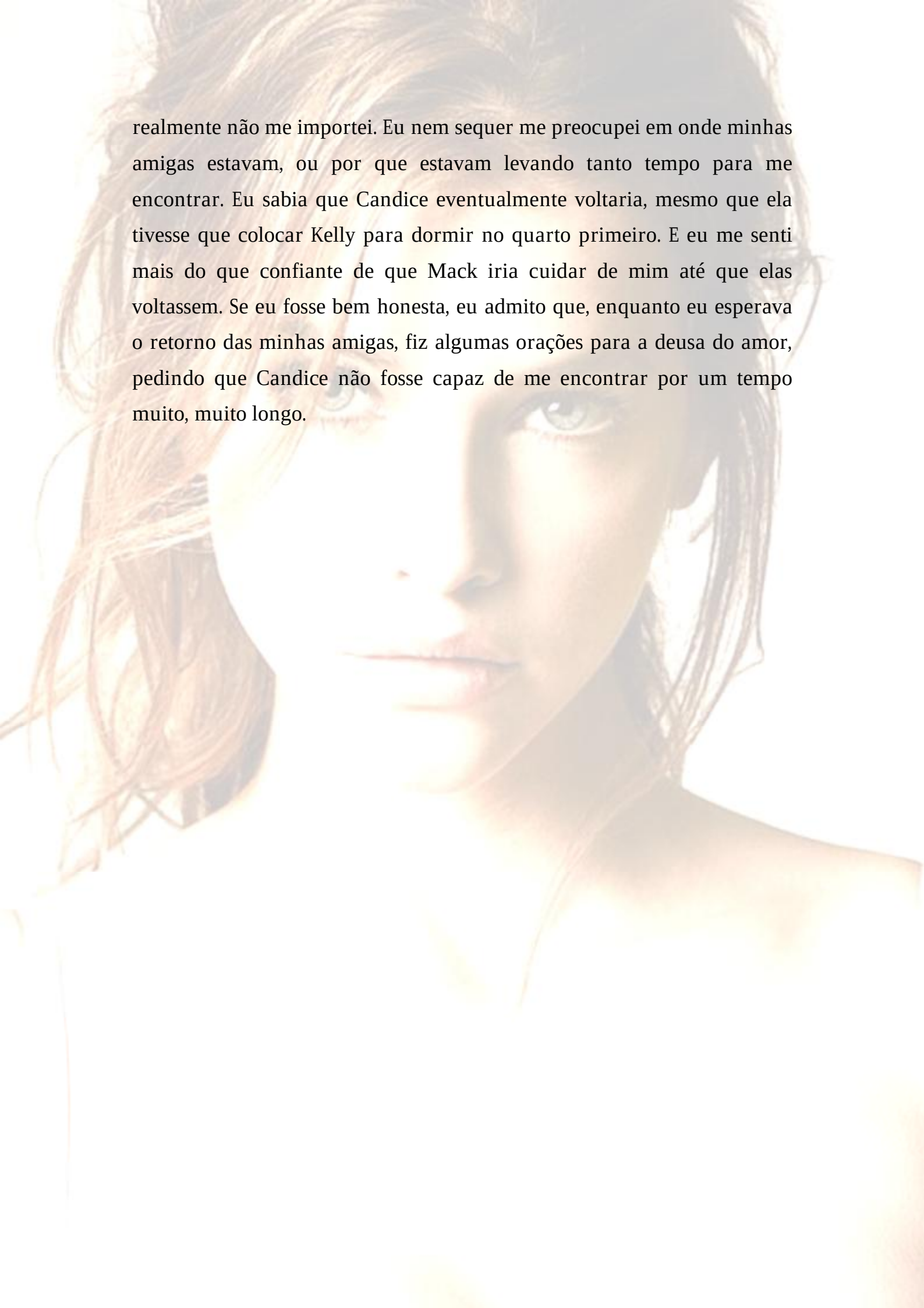
Ele inclinou a cabeça para trás e riu, esfregando o chapéu na cabeça algumas vezes enquanto sorria como um louco. — Você é uma figura, Andie, você sabe disso? — Ele pegou o coquetel da garçonete que tinha aparecido atrás de nós e entregou para mim. Eu tinha três bebidas, e agora eu planejava beber cada uma delas. Uma vez que ele tinha aberto a sua cerveja e jogou para a garota alguns dólares, ele levantou a garrafa na minha direção.

— Para ter sorte em Las Vegas.

Eu sorri como uma maluca. — Vou beber a isso. — Eu bati meu copo contra a sua garrafa com tanta força que um pouco da bebida espirrou para fora. Ele firmou muito rápido, apontando o dedo para mim. — Você é perigosa. Se eu não soubesse melhor, eu pensaria que você estava tentando me deixar todo molhado novamente.

Dei de ombros, tomando a minha bebida tão inocente quanto possível. Então a minha boca se abriu e mais ridículo saiu. — É uma reviravolta justa no jogo.

Ele não disse nada, mas levantou uma sobrancelha. E eu observei que, durante as próximas três mãos de blackjack, as quais ganhamos todas, que ele chegava mais e mais perto de mim, até que eu estava virada de lado e uma de suas coxas estava entre as minhas. Se eu deslizasse mais perto da borda do banco, eu estaria transando com sua perna, mas eu



realmente não me importei. Eu nem sequer me preocupei em onde minhas amigas estavam, ou por que estavam levando tanto tempo para me encontrar. Eu sabia que Candice eventualmente voltaria, mesmo que ela tivesse que colocar Kelly para dormir no quarto primeiro. E eu me senti mais do que confiante de que Mack iria cuidar de mim até que elas voltassem. Se eu fosse bem honesta, eu admito que, enquanto eu esperava o retorno das minhas amigas, fiz algumas orações para a deusa do amor, pedindo que Candice não fosse capaz de me encontrar por um tempo muito, muito longo.

Capítulo Onze

Mack agarrou a maioria das fichas na nossa frente e colocou em um copo de plástico com o logotipo do cassino nele. Ele entregou uma ficha no valor de vinte dólares ao crupier. — Está pronta para sair daqui? — Ele parecia surpreendentemente sóbrio, considerando quantas cervejas que ele tinha tomado.

— Mas, e essas daqui? — Eu perguntei, tocando as fichas que ele estava deixando para trás.

— Essas são suas.

Ele deve estar confuso. Ou talvez ele esteja mais bêbado do que parece. Eu me senti um pouco em pânico quando percebi que talvez não fosse a confusão ou cervejas... talvez ele não soubesse que eu estava usando suas fichas o tempo todo. Eu olhei para os mil e duzentos dólares de fichas multicoloridos diante de mim. — Elas não são minhas, são suas. Eu meio que... peguei algumas de suas fichas na primeira rodada. Eu sinto muito... eu entrei em pânico. Eles disseram que você iria perder seu lugar. — Eu fiz uma careta para ele, me perguntando se eu tinha acabado de

chutar minha chance de rolar no feno, proverbialmente falando, com o cowboy mais sexy deste lado do Mississipi.

— Você as ganhou de forma justa. Vamos apenas dizer que eu ajudei você por um tempo, até que você caminhou com seus próprios pés.

Mordi o lábio inferior, enquanto considerava se deveria insistir para que ele pegasse o dinheiro. Logo percebi que ficar sentada quieta e concentrada nisso foi um erro, a sala estava girando muito rápido para tentar juntar frases bem fundamentadas, ou argumentos racionais. Eu decidi que era mais prudente concentrar minhas energias em andar em linha reta, em vez de negar qualquer direito ao dinheiro. Eu perdi a conta de quantos coquetéis eu tinha bebido na última hora que estava jogando, mas eu sabia, pela maneira como a mesa de jogo estava dando voltas e voltas, que eu tinha bebido demais. Eu empilhei as fichas e encaixei na palma da minha mão. Mil e duzentos dólares era surpreendentemente leve. — Obrigada, cowboy. Isso é incrivelmente generoso. — Eu sorri como uma idiota bêbada, que é exatamente como eu estava. — Eu vou ter que encontrar uma maneira de pagá-lo de volta, eu acho.

— Vamos, vamos pegar um pouco de ar fresco, — disse ele, segurando meu cotovelo dobrado.

— É assim que eles estão chamando atualmente? — Eu tentei escorregar no banco, e levei minha mão através do espaço ao seu lado. Eu só dei um soco nas suas costelas. Foi quando meus pés tocaram terra firme, e eu tive um melhor controle sobre a minha tontura, que eu percebi o quão idiota eu parecia. Fale de um jeito de azedar o humor. — Eu fiz isso de novo, não foi? — Perguntei, suspirando. Tanto para o vestido preto sexy como para o penteado de Jennifer.

— Fez o quê? Eu não percebi você fazendo nada. Você quer colocar seus sapatos? — Ele apontou para o local sob o meu banquinho, onde os sapatos de Kelly estavam em uma pequena pilha espetada.

— Se falando sapatos, você diz instrumentos de tortura do diabo lá em baixo, então, não. Eu definitivamente não quero colocá-los. — Eu fiz uma careta para o salto-muito-alto dos sapatos, imaginando quantos problemas eu estaria se apenas os deixasse lá.

Ele se inclinou e agarrou-os, cruzando-os no meio e segurando com a mão livre. — Que tal eu segurá-los para você, até sentir vontade de colocá-los de volta?

— Bom plano. Eu provavelmente deveria ir para o meu quarto e colocar algo mais prático de qualquer maneira.

— Você vai ficar aqui? No hotel? — Ele parou, a poucos metros da mesa de blackjack, me fazendo esbarrar nele.

— Yup. Em uma suíte malditamente extravagante.

— Humph.

— Você não vai?

— Não. — Ele não ofereceu qualquer explicação e eu não pedi uma. Não importa de qualquer maneira, certo? Não há necessidade de complicar as coisas.

Ele começou a andar novamente. Nossos corpos estavam lado a lado, com seu braço esfregando-se contra o meu seio direito. Mesmo que fosse um toque um pouco inocente, enviou uma gama de emoção através de mim, especialmente porque me perguntei se era intencional da parte dele. Ele não tinha que andar tão perto, mas ele andava. Ou talvez fosse só eu, me agarrando a ele, como um pedaço de alga se agarra a uma rocha. Deus, por favor, não me deixe ser alga!

— Eu não ouvi essa palavra em um longo tempo. Extravagante. Eu gosto.

— Fique comigo, cowboy. Vou mostrar-lhe todos os tipos de coisas legais retrô. Como a minha Jennifer Aniston faria. Você gostou? — Joguei meu cabelo para trás e para a frente, antes de olhar para cima para ver se ele estava olhando.

— Bastante, — ele disse, sorrindo um pouco. Ele se virou e parou, fazendo com que meu braço esbarrasse nele. Ele estava a apenas alguns centímetros de distância, olhando para mim. Colocando os sapatos na outra mão, junto com o copo cheio de fichas, ele colocou a mão livre no meu ombro, sua expressão de repente séria. Meu coração caiu com uma batida. Ele vai me dizer que vai me encontrar mais tarde. Ele vai desaparecer. Eu sabia. O irreverente cabelo da Jennifer Aniston era demais. Maldição!

— Ouça, Andie. Eu sei que você tomou um monte de bebida, então, eu meio que sinto que a coisa cavalheiresca a fazer é lhe dar a chance de ir embora... se é isso que você quer. — Ele estava olhando para mim com aqueles malditos e brilhantes olhos azuis dele, e eu sentia como se estivesse sendo hipnotizada por eles. Estar com ele era muito mais fácil de administrar, quando eu não estava olhando diretamente para ele, eu podia baixar aquela sexualidade para algo controlável, quando sua atenção estava em qualquer lugar, exceto em mim.

— Ir embora? Por quê? — Bancar um pouco de difícil parecia a coisa prudente a fazer, apenas no caso de ele estar apenas bancando ao bom samaritano em sair comigo. Ele com certeza soou como um agora, e na minha experiência, se envolver com um cara que não tem interesse em mim, é um processo particularmente doloroso.

Ele colocou a mão livre no topo do seu chapéu e mexeu para trás e para a frente, fazendo com que os cachos atrás se movessem também. — Eu não sei o que estou dizendo. Essa última Bud foi direto para o meu cérebro e me deixou meio desbaratinado.

— Desbaratinado. Boa palavra. Você me acompanha enquanto eu troco meus sapatos? — Eu tinha zero medo de Mack ser o tipo errado de cara para convidar para o meu quarto. Ele totalmente não tinha o estilo de um estuprador. Eu, por outro lado, não tinha tanta certeza. Ele era quase irresistível, e, se a bola rolar, tenho certeza que não iria impedi-lo de ir direto para baixo a mil quilômetros por hora. Não importa o que vou fazer, eu só quero garantir que não deixarei Vegas com nenhum arrependimento.

Se ele queria ficar todo quente e suado junto, então, nós íamos fazer isso, sem dúvida. Danem-se segundas intenções, danem-se ex-namorados que acabam por mensagem de texto, e danem-se todas as complicações. Tudo o que eu queria era uma noite de total abandono que eu pudesse arrancar toda essa loucura do meu sistema e voltar para casa como uma ardósia limpa, pronta para arrebentar, esquecer nomes, e seguir com a minha vida.

— Você quer que eu vá? — perguntou ele.

Dane-se também bancar a difícil. — Quero. Vamos? — Eu o peguei pela mão e meio que o arrastei até o corredor dos elevadores. — Acho que minhas amigas estão lá em cima. Eu não tenho a chave, então, é melhor que estejam. — Apertei o botão para chamar o elevador, tremendo um pouco sobre o que eu estava fazendo, ou seja, levar um estranho quase completo para o meu quarto, uma hora depois de conhecê-lo, para que eu pudesse arrancar suas roupas e ser um puta louca e selvagem. Eu estava pronta para ser uma prostituta agora. Mil e duzentos dólares definitivamente iam lhe comprar um boquete. Tudo o que eu conseguia

pensar era como ele seria sem todas essas roupas de caubói e se esse pacote que eu vi descendo pela sua perna coincide com a minha imaginação.

— Suas amigas não gostam de jogar?

— Sim, mas uma delas ficou bêbada demais, então, a outra estava cuidando dela.

— Elas te deixaram sozinha com esse vestido?

Eu tentei muito duro não sorrir. — Tipo isso. Não, não é verdade. — Um dos oito elevadores soou aberto. Quando entrei, eu disse: — eu também ajudei muito, quando eu vi esse cara totalmente quente em um chapéu de cowboy, eu fiquei um pouco distraída. — Eu me encolhi pelo jeito que minhas palavras foram pronunciadas juntas. Eu estava tentando tão duro ser legal, mas estava com medo de que eu estivesse ficando perto de bancar a tola. Pressionando o botão para o andar, eu fiz o meu melhor para agir como se eu não tivesse acabado de revelar totalmente a minha mão.

— É isso? — perguntou ele. — O que você falaria com ele?

Eu me virei, com um sorriso furtivo no meu rosto. Inclinei a cabeça, deixando meu cabelo cair solto por cima do meu ombro. — Não sei. O que você diria a ele?

Ele se aproximou. — Eu diria para ele sair fora. Que eu cheguei lá primeiro e para ele se afastar.

— Você tem certeza disso? — Eu perguntei tentando não ofegar como uma cadela no cio. Ele estava tão perto que eu podia sentir aquela sexualidade saindo de seu peito. Meus joelhos estavam virando geleia, com o quão alto e de ombros largos, ele era. E esse chapéu de cowboy estúpido... Eu deveria ter odiado. Isso deveria ter afastado todo o lado sexy

longe e o transformado em um caipira. Mas isso não aconteceu. Isso o deixou com um lance selvagem. Um estranho perigoso, indomável. Completamente despreocupado com o que as pessoas pensavam, e totalmente confortável em sua própria pele. Se eu não estivesse tão bêbada, teria ficado intimidada demais para até mesmo falar com ele. Em vez disso, eu dei um passo à frente para encontrá-lo no meio do caminho, os meus olhos bebendo-o e nem um pouco envergonhada de estar fazendo isso.

Sua voz tornou-se um quase grunhido. — A questão não é se eu tenho certeza, mas se você tem. Porque eu sei exatamente o que eu quero, e eu não sou o tipo de cara que tem medo de ir atrás, uma vez que eu vejo.

Ele largou os sapatos e as fichas em uma pilha confusa no chão e estava contra mim, envolvendo os braços em volta da minha cintura quando o elevador apitou. Nós tínhamos alcançado o meu andar. Um segundo depois, as portas se abriram.

Sua cabeça caiu lentamente e a aba do chapéu bloqueou a luz que vinha de cima. Estávamos em um casulo de energia sexual, e eu não queria parar o tempo suficiente para sair do elevador. Eu coloquei minhas mãos em seu peito, movendo sobre sua camisa de algodão macio até seus ombros, me deleitando com os músculos fortes e definidos que eu senti lá. Envolvendo as minhas mãos em seu pescoço, eu enterrei meus dedos nos cachos na parte de trás de sua cabeça, quando ele se abaixou para encontrar os meus lábios com os seus.

Nossas bocas se conectaram, e a paixão que vinha construindo irrompeu forte e quente. Nada sobre os nossos flertes anteriores, e toques não muito acidentais tinha me preparado para isso. Seus lábios eram cheios e suave, mas exigentes na forma como eles pressionavam contra os meus e se moviam rapidamente para o ângulo mais profundo. Eu não esperei por um convite, abrindo minha boca e deixando minha língua

lamber seus lábios, desafiando-o a sair e jogar. Ele aceitou meu desafio com um gemido, sua língua ousada cobrando a minha confusa. Eu nunca na minha vida fui beijada assim.

As portas se fecharam. Mack estendeu a mão e apertou o botão para o meu andar mais uma vez, mas já estávamos descendo.

— Eu acho que perdemos o meu andar, — eu sussurrei contra sua boca.

Suas mãos deslizaram para minha bunda e apertaram, enviando um arrepio nos meus lugares mais quentes, me deixando molhada com antecipação. Eu empurrei meus quadris em direção aos seus, querendo rosnar com satisfação sobre o comprimento duro que encontrei lá. Ele moveu contra mim enquanto massageava minha bunda, me fazendo querer gritar com o desejo insatisfeito. Se a campainha do elevador não tivesse tocado naquele exato momento, eu poderia apenas ter levantado minha saia e aceito sua oferta. Mas tocou, e então as portas se abriram, e eu rapidamente me afastei, empurrado para baixo a parte de trás do meu vestido. Tentar parecer como se eu não tivesse acabado de quase transar com um cowboy no elevador do meu hotel foi uma das coisas mais difíceis que eu já fiz. Eu tenho certeza que não estava fazendo um bom trabalho.

— Subindo? — perguntou a um casal mais velho, parecendo um pouco confuso em nos ver ali e não sair.

— Uh, sim, — disse Mack, tendo que limpar a garganta antes de continuar. — Estamos indo para cima. Todo o caminho para cima.

Eu solucei em voz alta, e joguei a mão sobre minha boca, meus olhos esbugalhados. Isso não é sexy! Isso não é sexy!

A mulher colocou a mão sobre o braço do marido, impedindo-o de entrar no elevador com a gente. Ela olhou para as fichas em nossos pés e, em seguida, olhou para cima. — Acho que vou pegar o próximo. Vocês

podem ir na frente, crianças. — Ela piscou para nós e silenciou o marido quando ele começou a reclamar.

As portas se fecharam e Mack veio atrás de mim, sem demora de um segundo. Eu o recebi de braços abertos e pernas abertas. Tão abertas quanto poderiam estar, de qualquer forma, naquele maldito vestido apertado que eu tinha sido forçada a usar. Era como uma camisa de força, quando tudo o que eu queria fazer era saltar para cima e enrolar as pernas em torno dele.

— O que estamos fazendo? — eu disse contra sua boca. Era uma pergunta estúpida, nós dois sabíamos disso. Minha cabeça estava girando e meus hormônios estavam em fúria. Eu precisava dele dentro de mim, e eu precisava dele lá agora. Eu nunca tinha estado tão excitada em toda a minha vida. Se Candice e Kelly estivessem em nosso quarto, eu só precisava encontrar um almoxarifado em algum lugar.

— Parece que estamos prestes a nos divertir um pouco. — ele disse, com um traço de diversão em sua voz. — Eu estou disposto, se você estiver disposta. — O elevador estremeceu um pouco, uma vez que começou a viajar novamente.

Eu me afastei, olhando-o nos olhos, piscando para fazer a imprecisão ir embora. — Eu definitivamente estou disposta. Definitivamente, totalmente disposta.

Nós nos beijamos de novo, e quando ele moveu suas mãos pelas minhas costas desta vez, ele não parou no meu traseiro. Ele continuou caminhando até chegar a minha coxa, ao mesmo tempo me empurrando contra a parede do elevador. Uma vez que ele levantou minha perna, meu centro quente estava inclinado para cima para apreciar plenamente a dureza que ele mais uma vez empurrou contra mim. Enrolei meu tornozelo em volta de seus quadris, gemendo enquanto eu me movia para

cima e para baixo, me esfregando contra ele em um ritmo que eu não tinha controle. Nossas bocas se moviam em perfeita harmonia, enquanto meus quadris giravam, trazendo-o mais próximo a cada impulso. Minha saia estava na minha cintura, e minha calcinha de renda vermelha estava encharcada, quando a campainha do elevador apitou novamente.

Ele deslizou a minha perna para baixo, segurando com suas e mãos os lados dos meus quadris e coxas, colocando minha saia de volta para onde deve ficar quando em público. Ele recolheu as fichas e os sapatos e saiu pelo corredor, me puxando com ele. Eu tropecei, me enroscando em meus próprios pés, mas ele me pegou usando seu corpo e um braço. Sua mão segurando os sapatos caiu casualmente da minha cintura quando eu fiquei em pé novamente. — Qual o caminho? — ele perguntou, olhando as placas na parede.

— Quarto dois-zero-um-quatro, — eu disse, soando como uma bêbada completa. Eu fiz alguns exercícios rápidos na boca, tentando engatar meu queixo para que eu pudesse falar como a mulher educada que eu sou.

Ele me pegou fazendo isso e riu. — Pode segurar para mim? — Depois, ele depositou todas as fichas e os sapatos em minhas mãos, eu dei um passo no corredor, indo para o meu quarto.

Eu soltei um grito! O som veio voando para fora da minha boca quando ele surpreendeu a merda fora de mim e me mergulhou em seus braços, me carregando como um bebê em seus braços fortes. Passos largos nos levaram pelo corredor em direção ao último quarto do lado direito, enquanto o dinheiro sacudia no copo de plástico. Eu fui literalmente, varrida dos meus pés, e, se não fosse pelo corredor, paredes, pisos e teto rodando, esse teria sido o ponto alto da minha noite.

Por favor, permita que Candice e Kelly estejam fora do caminho!

Ele me colocou em pé na porta com uma mão, me puxando contra ele com a outra. Eu estava sem fôlego com o beijo que se seguiu, mal conseguindo manter meus pensamentos juntos. As fichas e os sapatos, novamente, espalhados por todo o chão e no meu pé. Eu só abri os olhos algumas vezes durante o beijo para manter a sala girando sob controle.

— Espere, espere, — eu disse, quando uma porta no fim do corredor se abriu e vozes vieram flutuando pelo corredor. Eu bati na minha porta, o desespero mostrando através do toque rápido *tap tap tap* na porta que estava fazendo. Eu era incapaz de bancar a calma agora. Calma? Diga olá para a babaca.

— Você não tem uma chave? — perguntou ele.

— Onde nesse vestido você acha que eu seria capaz de esconder uma chave? — Meu peito estava praticamente pulando para fora com toda a respiração pesada que eu estava fazendo. Eu estava completamente confusa e frustrada, minhas mãos recusando-se a ficar paradas. Eu podia sentir seu tanquinho através de sua camisa. Seus músculos, na verdade, ondulavam, quando eu o tocava. A protuberância em suas calças era enorme. Eu precisava ver esse homem nu em breve, ou eu ia ter um acidente vascular cerebral causado por desejo sexual reprimido. Como a combustão espontânea, mas sem o gás ou as partes de incêndio.

Ele correu os dedos pelas minhas costelas até minhas costas. — Hmmm, nenhuma chave aqui. — Seus dedos desceram para o meu traseiro. — Nem aqui também. — Colocando a mão apenas sob o meu peito direito, ele sorriu. — E nem aqui também. — Ele agarrou minha bunda uma vez e soltou. — Você está certa. Você não tem uma chave. — Ele sorriu, me fazendo agarrar seu rosto em minhas mãos e beijá-lo mais uma vez.

A porta sacudiu e saltou, antes que eu pudesse começar a dar meu próximo passo, ou seja, sentir a sua protuberância. Eu esqueci que os sapatos de Kelly estavam lá no chão, e de alguma forma me enrosquei neles quando tentei virar. Eu inclinei para o lado quando a porta se abriu, caindo nos braços abertos de Mack.

— Bem, bem, bem. Se não é a Dama do Jogo e seu herói cowboy, — disse Candice, soando um pouco irritada e muito travessa.

Eu empurrei o peito de Mack para voltar aos meus pés e me abaixei para pegar os sapatos de Kelly. Quando me levantei, eu oscilei em meus pés, a sala fazendo uma rotação completa na minha frente. Mack colocou a mão na parte inferior das minhas costas e se adiantou para colocar seu corpo perto do meu. Era reconfortante saber que, se eu caísse, ele estaria lá para me pegar.

— *Whoopsy*. Desculpe, perdi o equilíbrio lá. — Eu sorri para Candice, tentando jogar despercebido o fato de que eu tinha aparecido no nosso quarto com um cara aleatório. — Por que você demorou tanto? — Eu perguntei, passando por ela e arrastando Mack pela mão. — Esperei demais. Olha o que eu ganhei. — Eu levantei as fichas que reuni lá fora do chão por um segundo, antes de despejá-las sobre a mesa. Várias deles saíram e caíram no chão.

— Legal. — Ela só tinha olhos para Mack. — E você ganhou esse cowboy também?

Eu me movi, então, estava em pé ao lado dele. — Ha, ha. Eu não ganhei esse cowboy, eu o venci no blackjack. — Eu bufei uma risada com a carranca em seu rosto. Fiz um gesto para o cowboy e, em seguida, para a minha amiga. — Candice, este é Mack. Mack, esta é Candice.

Ela apertou sua mão enquanto levantava uma sobrancelha. — Mack? Esse é seu nome de verdade?

— Mack é um apelido. Apelido para MacKenzie, meu sobrenome. — Ele sorriu, e eu vi o efeito que teve sobre Candice. Mesmo irritada, ela não ficou imune a seus encantos. Eu derreti nele um pouco e ele colocou o braço em volta de mim.

— Onde você mora? — Candice perguntou, deslizando em seus sapatos. Percebi com um traço de amargura que eram mais baixos do que os que eu fui submetida.

— Baker City, Oregon.

— Você tem um longo caminho de casa, cowboy, — disse ela, levantando-se em linha reta e empurrando seus peitos em seu sutiã.

— Eu tenho, minha senhora.

O rosto de Candice caiu e ela balançou a cabeça, os ombros caídos para baixo. — Ele me chamou de senhora. Eu vou afogar minhas mágoas. — Ela pegou sua pequena bolsa em cima da mesa e caminhou até a porta, toda curvada.

— Aonde você vai? — Eu perguntei, intrigada.

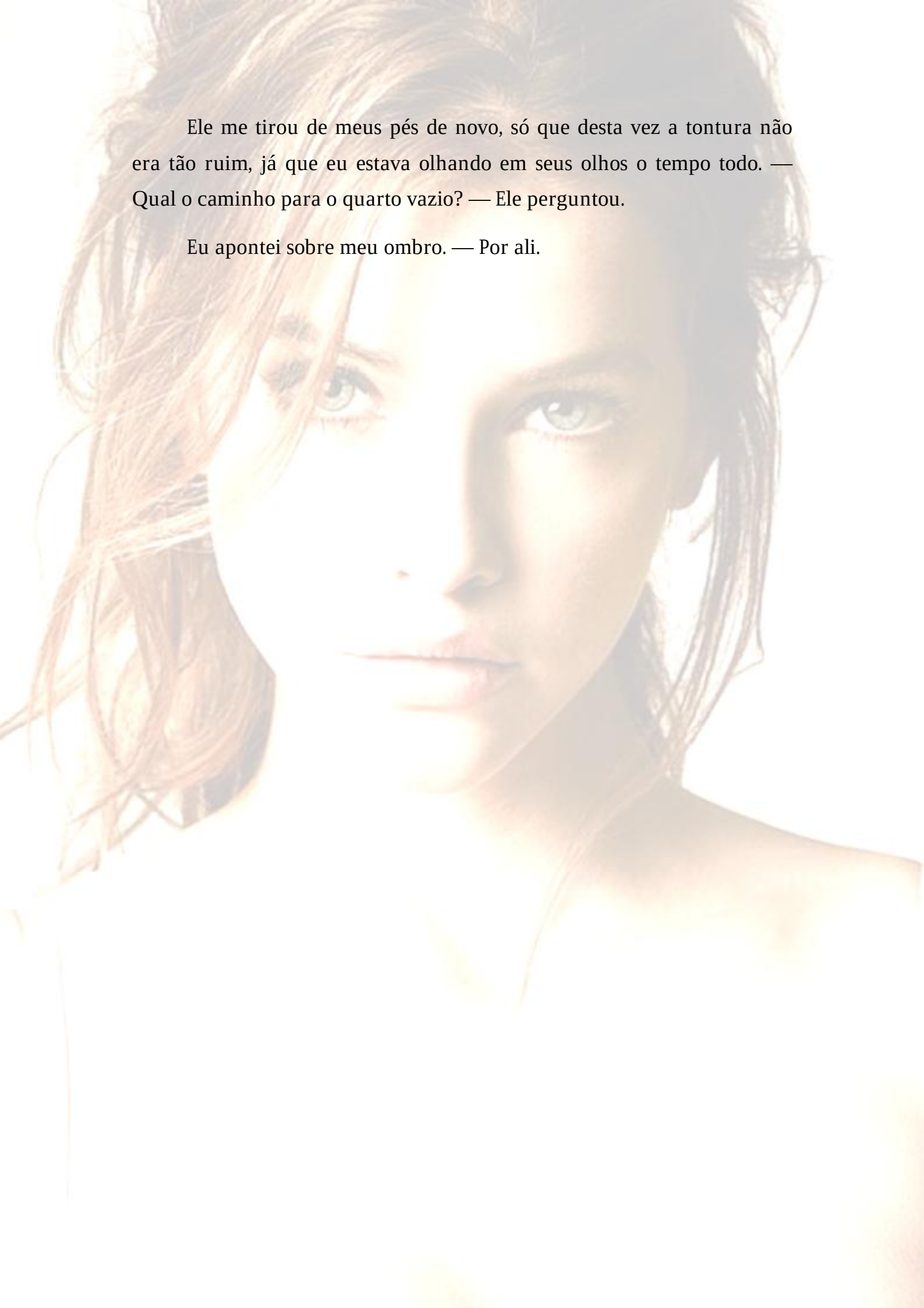
— Eu vou sair para encontrar um homem. Um jovem com um pau grande. Fique de olho em Kelly, se der. Caso contrário, basta trancá-la dentro, que ela vai ficar bem. Ela está dormindo no quarto do lado esquerdo. — Ela deu um passo para fora da porta.

— Mas... espere, Candice! Você não tem que sair!

Ela enfiou a cabeça na porta, seu sorriso de volta. — Desculpa, querida, mas três é uma multidão. — Ela piscou. — Eu encontro vocês mais tarde, crianças. — A porta se fechou atrás dela com um clique.

— Eu acho que sua amiga acabou de dar sinal verde, — ele disse.

Dei um grande sorriso. — Eu também acho que ela fez isso.



Ele me tirou de meus pés de novo, só que desta vez a tontura não era tão ruim, já que eu estava olhando em seus olhos o tempo todo. — Qual o caminho para o quarto vazio? — Ele perguntou.

Eu apontei sobre meu ombro. — Por ali.

Capítulo Doze

Eu me sentei na beirada da cama, para que eu pudesse assistir ao show.

A primeira coisa que ele fez foi tirar a camisa, botão por botão. Eu tinha certeza de que o chapéu de cowboy ia sair voando em primeiro lugar, ou talvez ele o colocasse em cima da mesa antes de iniciar o strip-tease. Mas não... ele começou pela camisa, e, caramba, eu estava feliz por isso. Nunca na minha vida tinha visto um cowboy sem camisa e com seu chapéu, mas eu decidi ali mesmo que eu queria experimentar isso em uma base regular para o resto da minha vida.

Isso me fez pensar que gostaria de ter uma câmera de vídeo, para que eu pudesse voltar a viver esse cenário uma e outra vez. Este evento ser apenas um caso de uma noite realmente começou a pegar nesse momento.

As botas foram as próximas. Depois de retirá-las junto com as meias, ele estava de pé no meio da sala, em apenas um par de jeans e um chapéu de cowboy cor de palha. Um grande fivela de bronze descansava em sua cintura.

— Bom Deus, tenha misericórdia, — eu disse, quase em um sussurro, incapaz de desviar o olhar. De alguma forma, um sotaque sulista tinha escorrido em meu discurso. Pareceu-me apropriado, vendo-o ali em toda a sua glória de garoto do interior. Eu solucei novamente.

— Isso é bom, certo? — ele perguntou, seu sorriso ficando mais largo. Ele deu vários passos em minha direção, e eu me afastei de volta um pouco.

— Aonde você vai? — ele perguntou, em voz baixa. Me lembrando um predador e sua presa.

— Eu... eu não sei, — eu disse, a gagueira surgindo através do meu súbito ataque de timidez. Ele era muito lindo para palavras. Eu tinha medo de ficar nua na sua presença.

— Você não precisa ter medo de mim, — ele disse, ainda avançando. Ele estendeu a mão com a palma para baixo, em um gesto de apaziguamento. — *Shhh*, venha aqui, querida. Deixe-me te abraçar. Você não tem que fazer nada que não queira.

Suas palavras me aqueceram da cabeça aos meus pés. Eu tive a sensação de que agora sabia exatamente como um cavalo arisco se sentiria em sua presença. Este homem não iria me ferir. Fugir seria a coisa mais estúpida que eu poderia fazer. De jeito nenhum eu ia viver com esse arrependimento.

Eu estendi minha mão, e deixei os nossos dedos entrelaçarem. — Eu só estou um pouco nervosa. Transa de uma noite nunca foi realmente a minha praia. — Ok, isso foi meio que uma mentira. Na faculdade, tinha sido, mas não desde então. Seis anos de relacionamentos sérios, todos com idiotas completos. Eu posso ser tudo, mas principalmente consistente.

— É o chapéu, não é? — Ele o tirou, colocando-o suavemente no chão perto de nós dois, sem tirar os olhos de mim.

— Não é o chapéu, — eu disse, sentindo minha voz tensa. Definitivamente não era o chapéu. Meu pulso estava acelerado, e minha luta ou instinto de fuga estava chutando forte, ou talvez fosse a porra do meu instinto de fuga, que era provavelmente mais apropriado considerar, pelo olhar que ele estava me dando.

— É a fivela? — ele perguntou, segurando-a em seus dedos e dobrando-a para mim.

— Não é a fivela, — eu sussurrei, olhando para as letras gravadas na frente dela... alguma coisa em latim sobre um brasão de armas, talvez. Eu estava distraída demais para dar-lhe muita atenção. Ele estava ficando muito perto para eu pensar em linha reta. Eu estava muito tonta por todo o álcool, então, eu fiquei em pé, na esperança de que isso fosse ajudar.

Ele parou a poucos centímetros de distância, não tão alto sem as botas, mas ainda tão alto que eu tinha que inclinar a cabeça para olhar em seus olhos.

— Você é a mulher mais bonita de toda esta cidade, você sabia disso?

Eu ri um pouco, não caindo nesse papo, no entanto, deixando isso me aquecer. — Eu sei que você bebeu seis cervejas no espaço de uma ou duas horas, então, eu posso imaginar que isso pode estar interferindo no seu julgamento.

Ele balançou a cabeça. — Não... Eu tenho todas as minhas faculdades.

— Caramba, você está cheio dessas palavras Quarter[6] hoje, não é?

Ele me puxou contra seu peito em um movimento rápido, me lembrando de que ele era um homem forte e quanto controle ele tinha

[6] Palavras generosas, simpáticas.

mostrado até agora. — O que é uma palavra quarter? — Ele baixou a cabeça e beijou o lado da minha boca.

— É... é... — Eu tentei responder, mas depois eu esqueci a pergunta. Os pequenos beijos que ele espalhava ao redor da minha boca não estavam deixando o ar passar para o cérebro.

— Hmmm? Palavra Quarter? — ele solicitou.

— É uma... grande palavra... vale vinte e cinco centavos... — Eu abri minha boca e tentei me virar e encontrar seus lábios, mas ele se afastou, deixando-me pendurada. Sua boca se moveu para o meu pescoço, onde os lábios fizeram um pouco de sucção na minha pele. Ele lambeu o local da ferida, e, em seguida, soprou sobre ela um pouco, fazendo com que arrepios alcançassem todo esse lado do meu corpo.

Esforcei-me para me aproximar dele, meus seios pulsando com a necessidade.

— Eu quero ver você nua. — ele sussurrou, suas mãos indo atrás de mim para afastar meu cabelo do caminho e, lentamente, abrindo o meu vestido. Seus dedos arrastaram atrás do zíper, deslizando ao longo da minha pele desde o topo da minha espinha por todo o caminho até as minhas costas. O ar frio da sala sussurrou na minha pele, quando os ombros do meu vestido ficaram folgados e deslizaram pelos meus braços. O calor do meu desejo baixou, e meu rosto queimou com o medo dele ver o meu corpo e julgá-lo como menos do que digno. Fiquei ali de sutiã e calcinha, meu rosto ficando vermelho brilhante.

— Jesus, mulher... — Ele me puxou contra ele novamente, a dureza de seu desejo batendo na minha pélvis. Foi a mais doce dor que eu já senti. Um gemido escapou dos meus lábios.

Ele empurrou meu vestido para baixo até que ele caiu aos meus pés. Saí dele e chutei levemente para o lado, me agarrando a ele o tempo todo.

Eu não queria ficar muito longe, mas ele tinha outras ideias. Ele se afastou de repente, me afastando um pouco com seus braços. — Espere... só por um segundo. Deixe-me olhar para você.

Abaixei o meu olhar para o chão, incapaz de encontrar seus olhos.

Ele não disse nada por tanto tempo, que eu tive que espreitar, incapaz de suportar a pressão de não saber. Ele estava examinando meu corpo da cabeça aos pés, e a luz fraca que brilhava pelo banheiro anexo não me dizia nada. Sua expressão era séria. Até mesmo perigosa.

— O quê? — eu disse, querendo cruzar meus braços sobre meu corpo.

— Não, espere... não se cubra. Por favor. Deixe-me apenas admirá-la um pouco mais.

Meu rosto ficou vermelho de novo. Tudo o que eu conseguia pensar eram os meus seios pequenos demais, com dois gels de peitinhos escondidos debaixo deles, meus quadris largos, e minha bunda grande. — Do que você está falando? — Eu sentia como se estivesse presa no meio caminho entre me sentir desconfortável e sexy. Eu poderia cair para qualquer um dos lados, com apenas uma única palavra dele.

Ele balançou a cabeça. — Eu pensei que corpos como este só existiam nas minhas fantasias. Eu não sabia que eles existiam de verdade. — Ele passou a mão pelas minhas costelas e quadril. — Curvas em todos os lugares. — Ele olhou nos meus olhos. — O corpo de mulher real, por Deus.

Eu empurrei o seu peito, o riso borbulhando pela minha garganta, quando o medo se desintegrou e desapareceu completamente. Ele gosta de curvas! — Saia daqui, seu maluco.

Ele agarrou minha mão e me puxou contra ele. — Claro que não, eu não vou a lugar nenhum. Você me atraiu até aqui para o seu covil, e agora eu vou deixar você se aproveitar de mim.

Minha boca caiu aberta em um ataque simulado. — Eu atraí você aqui em cima? Você está brincando comigo? — Eu tentei lutar, mas ele me segurou firme, caminhando comigo até a cama.

— Não brinque com o meu coração, Andie. Diga que não me trouxe até aqui só para tirar suas roupas, mostrar esse lindo corpo e depois me chutar para fora. Eu não acho que meu ego poderia aguentar. E nem outras... partes minhas.

Eu levantei meu queixo para ser insolente de volta, mas ele se aproveitou de sua altura e desceu para os meus lábios, me silenciando com sua boca.

A ideia de que ele achou o meu corpo tão sexy acendeu uma espécie de fogo dentro de mim. Quaisquer as dúvidas que eu poderia ter tido em levar um homem ao meu quarto que eu nunca mais veria novamente depois de hoje à noite? Pois é... elas saíram voando pela janela e pela noite quente de Las Vegas. Quaisquer dúvidas que possa ter tido sobre a minha própria capacidade para atraí-lo? Yup. Elas se juntaram às dúvidas, deixando em seu lugar muito tesão, e uma mulher muito animada. Andie, a garota festeira, estava definitivamente de volta. Eu deslizei para fora da minha calcinha e sutiã, quando ele me beijou, e depois me afastei dele, quando estava totalmente nua.

— Uau. — Ele olhou para mim, seus olhos absorvendo cada detalhe do meu corpo. — Me fale sobre ter sorte. A mesa de blackjack não foi nada comparada a isso.

Meu coração disparou com seus elogios e uma súbita onda de explosão de energia através de mim. — *Woo hoo*! — Eu gritei,

empurrando-o para baixo na cama e pulando em cima dele. Meu salto foi um pouco entusiasmado demais, porque eu julguei mal o meu pouso e caí para o lado. Tentei me pegar na borda da cama, mas o lençol de cetim estúpido não me deu nada para agarrar. Eu fui lançada fora da cama e caí no chão com um baque forte. Eu fiquei lá por alguns segundos, esperando o quarto parar de girar.

— Puta merda, — disse ele, tentando encobrir sua risada quando se inclinou sobre a borda da cama para olhar para mim. — Você está bem?

Eu pulei sobre os meus pés e sorri, determinada a manter a diversão, independentemente do fato de que eu fosse uma completa idiota. Eu segurei meus braços acima da minha cabeça e estendi para o teto. — Como foi meu salto? — eu disse, dando-lhe um sorriso de super estrela.

Ele me agarrou pela cintura e me puxou para baixo em cima da cama, pulando em cima de mim. — Digno de medalha de ouro. — Sua calça jeans apertou contra a minha nudez, armando sensações eróticas em vários lugares. Eu temia que minha idiotice destruiria o clima, mas tudo o que serviu foi para me fazer perceber que tínhamos o mesmo senso de humor.

Eu empurrei-o e correi para chegar em cima dele. — Eu estou no topo, — Eu declarei.

— Whoa, garota, — disse ele, rindo, enquanto lutava para se sentar. Ele me agarrou pela cintura e me virou de costas em um movimento suave. Ele estava por cima agora e pairava sobre mim.

— Tire as calças, — eu pedi. — e fique lá no meio do quarto, para que eu possa avaliá-lo. É a minha vez de ficar de boca aberta. — Se eu tivesse um chicote agora, então, eu teria estalado. Algo sobre estar com Mack hoje tinha conseguido me soltar totalmente. Se tivesse um touro no quarto, eu teria pego uma capa vermelha e acenado para ele.

Ele recuou quando saiu da cama, sem tirar os olhos de mim. — Sim, senhora.

Ao contrário de Candice, eu não me importei em ser chamada de senhora. Ele poderia me chamar de senhora toda a noite, se quisesse.

Parado no meio da sala, perto da parte inferior da cama, ele desabotoou sua calça jeans, lenta e cuidadosamente revelando uma ereção quase dolorosa. Era como se a manhã de Natal e meu aniversário juntos, a forma como o seu presente foi revelado a mim apenas para o meu prazer.

Meus olhos se arregalaram com a visão dele. Doce Jesus, ele era pendurado. Isso é algum tipo de magia, a forma como ele conseguia encaixar de alguma maneira aquilo dentro das calças.

Ele desceu o jeans, soltando-os no chão ao lado dele.

— Sem cueca? — eu disse, ainda olhando para a sua barriga. Eu não conseguia pensar em mais nada para dizer, exceto, Meu Deus, você tem um pau enorme... mas isso não parece ser um movimento muito suave, então, eu me prendi ao básico.

— Aperta muito, — disse ele, vindo em minha direção, sua grossura e dureza direto no nível dos meus olhos pela minha posição na cama.

Cheguei mais perto da borda, deixando minhas pernas para o lado, fascinada pelo tamanho e pela forma dele. Fiquei molhada só de imaginar seu comprimento se movendo dentro de mim. Essa visão enviou ondas de choque de desejo pelo meu corpo. Eu costumava pensar que as preliminares eram realmente uma grande coisa, mas eu teria pulado tudo isso hoje à noite e ido direto ao cerne da questão, sem olhar para trás. Mas então eu vi seu pau de novo e eu só tinha que tocá-lo. Estendi a mão para levá-lo na minha mão, olhando para ele para medir a sua resposta.

Seus olhos estavam ardendo e sua expressão tão séria, teria sido assustadora, se eu não estivesse tão excitada e convencida de sua atração por mim. Eu me senti poderosa e no controle. — O que você quer? — Eu perguntei, minha voz quase um sussurro.

— Tudo o que você quiser me dar. — Sua voz era rouca, grossa com o desejo.

Seus músculos da mandíbula se apertaram quando levei minha mão experimentalmente, primeiro acariciando para baixo em direção à base e, em seguida, novamente para a ponta com o mais leve dos toques. Eu ainda não sabia se ele era um daqueles homens que gostam de um toque leve ou prefere uma pegada mais firme, mas eu tinha certeza de que iria descobrir. Um pequeno toque de minha língua na ponta havia lhe empurrando levemente em resposta, com um silvo na respiração.

— Jesus, — foi tudo o que conseguiu dizer, antes que ele fechasse os olhos.

Virei pequenos círculos de minha língua na cabeça ao molhá-la para baixo e, em seguida, levei-o na minha boca, enquanto ele descansava as pontas dos dedos sobre os meus ombros. Senti seus dedos apertando um pouco, quando eu fiz a única coisa que eu sabia que eu era muito boa no quarto. Eu acho que há um benefício em namorar um bando de perdedores egoístas... com certeza ensina uma garota como dar um bom boquete.

Seus quadris começaram a se mover no tempo do meu ritmo, e sua respiração veio mais rápida. Eu tinha a minha mão entre suas pernas, acariciando suas bolas. A maneira como ele estava empurrando para cima e depois relaxando a cada curso dos meus lábios, eu sabia que, se eu continuasse por muito mais tempo, ele seria uma bagunça, além do pensamento racional e massa em minhas mãos. O pensamento mal passou

pela minha mente, então, ele me empurrou para trás e se puxou para fora da minha boca. Meus lábios se curvaram em um sorriso, com a luxúria animal que eu vi em sua expressão.

— Eu preciso te provar, — ele disse em uma voz meio rosnando. Ele me empurrou de volta na cama e caiu de joelhos entre as minhas pernas. Elas estavam penduradas desajeitadamente para fora da borda e eu queria voltar, mas eu não tive tempo. Eu comecei a dizer algo, mas parei quando sua boca estava de repente em mim, sem rodeios e com quase nenhum aviso. Um segundo eu estava me recuperando de uma mandíbula cansada, e no seguinte eu tinha o belo rosto deste homem enterrado entre as minhas pernas, trabalhando algum tipo de magia louca em mim.

— Oh, meu Deus, — eu disse, soando quase como se eu estivesse chorando. As sensações que dispararam por entre as minhas pernas, atingiram o meu coração e cérebro e todas as outras partes de mim, como nada que eu já tinha sentido antes. Um longo e baixo gemido escapou da minha garganta e eu arqueei minhas costas, empurrando-me para ele, silenciosamente implorando por mais.

Sua língua deslizou para dentro de mim e fez algo que me fez estremecer de excitação pré-orgasmo. Um dedo veio para substituir a língua enquanto sua boca saía para o mais sensível dos lugares, com círculos lentos muito suaves, e movimentos muito leves feitos para cima e para baixo. Eu levantei minhas pernas e descaradamente coloquei-as sobre seus ombros, usando essa alavanca para me levar mais perto de sua boca incrível.

Ele aceitou o convite com entusiasmo, gemendo quando seus movimentos vieram mais rápidos e mais fortes. Normalmente eu teria vergonha desse tipo de abordagem, mas eu estava completamente e totalmente longe. Eu tinha caído em uma vértice sexual que tinha

assumido cada grama de vergonha ou medo que poderia ter tentado elevar sua cabeça feia. Eu queria espalhar minhas pernas tão largas como elas poderiam ir, e sentir cada pedaço do que ele estava fazendo em mim. Andie, a puta, estava em casa.

Ele gemeu, um estrondo profundo contra as minhas partes mais sensíveis, enviando vibrações delicadas no meu núcleo, e me fazendo suspirar com surpresa e alegria desenfreada. Eu podia sentir a onda chegando... o que me levaria para um lugar mais alto, no fim do nosso passeio selvagem. Eu queria desesperadamente a satisfação, mas mais uma vez eu não queria isso... ainda não. Eu queria o prazer de durar a noite toda.

— Você está perto, — ele disse, sua língua não parando de mover. Ele apoiou as palmas das mãos no meu estômago. Elas eram quentes e da largura do meu corpo. Ele acariciou minha pele e subiu até pegar os dois seios com as mãos, apertando os mamilos pesados e me fazendo gemer alto de novo. Eu me forcei contra cada parte dele, precisando de mais de tudo isso. Eu era gananciosa e totalmente sem vergonha.

— Sim, — eu gemi alto, respirando pesadamente e gemendo. Eu não poderia evitar. Tudo estava girando fora de controle.

— Eu quero gozar quando estiver dentro de você, — disse ele com voz rouca.

— Sim. Por favor, Mack. Venha para dentro. — O pensamento racional foi embora. Tudo o que eu queria era senti-lo me preenchendo completamente, e desfrutar da sensação de seu pênis me esticando no limite. Ele era muito maior do que qualquer homem que eu já fiquei antes, e estava saudando a nova experiência com os braços abertos e as pernas abertas.

De repente, ele desapareceu por entre as minhas pernas e eu ouvi uma embalagem de camisinha rasgar. Em seguida, ele estava suspenso por cima de mim com braços duros, as mãos plantadas na cama ao meu lado. Um deles deslizou sob minha cintura e me arrastou para mais perto do topo da cama. Corri minhas mãos nos músculos protuberantes de seus antebraços e bíceps, e serpenteei meus braços ao redor de seu pescoço, puxando-o para mim. Eu me deleitava com o cheiro da nossa paixão em sua boca.

Seu comprimento duramente pressionado contra mim, implorando para entrar quando ele abaixou seu corpo contra o meu. Nós nos beijamos e provamos a língua um do outro, a paixão ainda tão forte como estava quando ele ficou entre minhas pernas.

Cheguei a mão para baixo, juntamente com a sua e, juntos, guiamos a cabeça de sua ereção até a minha abertura. Eu estava completamente pronta para ele.

— Você tem certeza? — perguntou ele.

Parecia uma questão louca, considerando onde nossas bocas estavam há pouco, mas eu acho que ele era apenas um daqueles caras que colocam o ato sexual em um pedestal diferente. — Sim, eu tenho certeza, — eu disse entre beijos pesados de língua, sem qualquer vergonha. Os coquetéis provavelmente tinham muito a ver com isso, mas eu não me importei nem um pouco. A paixão tinha vencido qualquer pingo de senso comum que poderia ter tido, o que explicava que este estranho sexy que eu acabara de conhecer estava fazendo no meu quarto agora. — Basta colocá-lo em mim, por favor. — eu estava implorando, mas eu não me importava. Sem vergonha seria o meu novo nome.

No início, houve alguma resistência, minhas dobras tão pesadas com a paixão que elas estavam bloqueando sua entrada. Ele estendeu a

mão mais uma vez para mover a ponta ao redor, guiando-o lentamente com uma mão de especialista.

Eu gritei, abrindo as pernas e empurrando meus quadris para frente, pedindo-lhe para vir mais profundo.

— Mmmm, basta ser paciente, — disse ele, com um sorriso diabólico formando sob os meus beijos.

— Eu não posso, — eu implorei, — por favor.

Ele deslizou para dentro de mim só um pouquinho mais e depois tirou, habilmente evitando minhas tentativas de convencê-lo a ir mais fundo.

— Você está me provocando, — eu disse, esperando sem fôlego pelo seu próximo movimento. Eu tanto amava como desprezava o que ele estava fazendo comigo.

Ele empurrou a cabeça um pouco mais desta vez. Deixando lá por alguns segundos, movendo seus quadris em um pequeno círculo e, em seguida, puxou de volta. Era como se ele estivesse mergulhando em um pote de mel ou algo assim, apenas sentindo um sabor e, em seguida, desaparecendo. Era de enlouquecer e delicioso.

— Você é mal, — eu disse, colocando minhas mãos em seus quadris. Eu estava preparada para fazer o que fosse necessário para levá-lo a fazer isso o tempo todo, inclusive forçando-o para baixo em cima de mim.

— Ah, é? Você realmente acha isso? — Ele empurrou para dentro de mim, parando quando ele estava a meio caminho dentro. Ele pulsava dentro e fora em pancadas curtas, pouco antes de arrancar novamente.

— Sim. Eu realmente acho isso, — eu disse, respirando rápido, enquanto esperava seu próximo movimento. Eu me contorci com

antecipação, esse não saber me deixando louca. Isso seria assim? Será que vai passar quando tempo até ele passar todo o caminho e atingir lá no fundo?

— Siiiimm... — eu choraminguei quando ele lentamente enterrou o corpo inteiro dentro de mim. Ele só ficava indo e indo, me fazendo pensar por alguns segundos malucos que ele não ia parar. Eu coloquei minhas mãos em sua bunda e o empurrei na medida em que ele ia, me esfregando em seu abdômen inferior e gritando com as sensações que criou. Movendo os quadris em círculos e resistindo contra ele, enquanto ele estava enterrado dentro de mim foi o que me levou na estrada para lugar nenhum e em todos os lugares ao mesmo tempo.

Ele saiu com uma lentidão agonizante e, em seguida, começou a tortura de novo, enterrando-se ao máximo e fazendo uma pausa por alguns segundos antes de retirar novamente em um golpe estonteante de puro sexo, como uma necessidade animal. Mais e mais, eu empurrei contra ele, puxando sua extremidade traseira para baixo, forçando-o a ir a fundo, para aumentar o seu ritmo e me dar o atrito que eu precisava.

— Você vai me fazer gozar, se você continuar fazendo isso. — ele disse, cerrando os dentes com o esforço para se controlar. — Santo me... Meu Deus, isso é tão bom. — Ele terminou a frase quase sem fôlego. — Como você está fazendo isso?

Eu não tinha ideia do que ele estava falando. Tudo o que eu sabia era que uma onda monstro de um orgasmo estava chegando, e eu estava totalmente preparada e ansiosa para me afogar nele. O álcool deveria ter tornado isso impossível, deveria ter me deixado insensível, mas parecia estar tendo o efeito oposto. Ou talvez fosse só ele. Eu nunca tinha estado com um homem tão incrivelmente sexy em toda a minha vida.

Seus golpes vieram mais e ficaram mais profundos. Minha protuberância sensível aceitando as batidas do seu corpo com prazer. Eu ia junto com ele, encontrando-o a cada impulso com o meu próprio. Nosso ritmo era selvagem e indomável, cru... uma experiência completamente nova na minha vida cuidadosamente roteirizada. Seus gemidos e suspiros de excitação mal controlados espelhavam minha própria crescente onda de paixão.

— Oh, foda-se, eu vou gozar, — ele disse, parecendo irritado por sua falta de controle.

Foi uma combinação de sua perda de controle e a sensação de estar cheia com ele que fez isso para mim. As sensações que estava construindo me atravessaram todas de uma vez, me pegando completamente de surpresa. Eu comecei a gritar, gemer e ofegar, com zero controle sobre o que meu corpo estava fazendo. Eu cavei minhas unhas nas costas dele, não prestando atenção ao que eu estava fazendo à sua pele. Eu só não queria cair no abismo escuro que estava me chamando, me preocupando que uma vez que eu estivesse lá, eu nunca seria capaz de voltar. Mack iria me manter segura. Ele me impedir de afogar.

E, então, quando ele gritou bem alto e empurrou dentro de mim com vários golpes curtos e afiados, eu caí, eu caí na escuridão de veludo que estava girando dentro da minha cabeça. A sensação era totalmente bem-vinda. Com este homem me enchendo e me agradando com cada centímetro do seu corpo, eu não tinha outra opção.

O tempo parou quando fizemos o emocionante passeio até o topo e, em seguida, cravamos os pés no chão novamente. O relógio só começou a marcar novamente quando nossos orgasmos tinham totalmente nos devolvido de volta.

Nossos corpos se fundiram, e eu podia sentir cada centímetro dele, assim quando ele perdeu um pouco de sua dureza. Ele caiu em cima de mim e encostou o rosto no travesseiro ao lado da minha cabeça.

— Você está bem? — ele sussurrou, a pequena mecha de seu hálito fazendo cócegas no meu ouvido.

Eu balancei a cabeça, não confiando em minha voz para funcionar corretamente ainda.

Ele empurrou para dentro de mim um pouco.

Eu gritei com o choque que me atravessou.

Ele riu. — Um pouco sensível?

— Um pouco. — eu admiti, me perguntando se eu deveria ter vergonha do que eu tinha feito. Eu não penso assim. Qualquer coisa que me fez sentir tão bem, não poderia estar errado.

Sentimentos estranhos levantaram me sufocando. Meu plano de vida me fazia sentir muito, muito estúpida e vazia. Este homem nunca se encaixaria nele, mas agora eu me perguntava como eu poderia voltar para caras como Luke, quando eu sabia que nunca poderiam me fazer sentir desse jeito.

Sentindo o seu corpo pesado sobre o meu, enquanto eu me chafurdava no melhor sexo que eu já tive, eu questionei pela primeira vez o que diabos eu estava fazendo da minha vida. Eu tentei rir de mim mesma, ao ter esses pensamentos durante uma aventura de uma noite em Vegas, mas o humor não vinha. Isto era verdadeiro. Esta conexão com este cowboy não era apenas uma coisa aleatória.

— O que você está pensando agora? — Ele perguntou, deslizando para o meu lado, seu pênis agora flácido escorregando para fora de mim e

descansando na minha perna. Ele tirou o preservativo usado e o embrulhou em um pedaço de papel na mesa de cabeceira.

— Nada. Meu cérebro não está funcionando ainda. — Não tinha jeito no inferno que me faria dizer a ele o que estava na minha mente. Ele correria para as montanhas, e eu nunca mais iria vê-lo. Eu quero vê-lo novamente? Sim. Eu acho que eu quero. Não, eu sei que eu quero.

— Você está mentindo. — disse ele, correndo um dedo suavemente da minha testa até o fim do meu nariz. — Eu posso dizer pelo jeito que você dobra o seu pequeno nariz quando você está mentindo. Diga-me o que você está pensando.

— Ah, então, eu sou Pinóquio agora? — Eu tentei mudar o assunto, distraí-lo de tentar entrar na minha cabeça, mas ele não estava caindo nessa.

— Por favor, me diga.

Ele parecia tão sincero, que fez meu coração pular uma batida. Como pode um cara tão bom na cama e ser tão lindo, ainda ser tão legal? Isso não é desafiar as próprias leis da natureza? Talvez ele fosse um mutante evoluído. Virei a cabeça, enfrentando seu olhar apenas a três ou quatro centímetros de distância. — Por que você quer saber?

— Por minha causa. Estou pensando um monte de coisas também, e eu estou querendo saber se você está pensando a mesma coisa.

— Você começa. — eu disse, meu coração travando o ritmo por algum motivo estúpido. E se estivéssemos pensando a mesma coisa. Não seria legal se fosse isso?

— *Luceo non uro.* — disse. — Isso é o que meu pai sempre fala.

— O que significa isso? — Eu perguntei, certa de que, mesmo que eu ainda estivesse muito bêbada, isso não soava como Inglês.

— Isso significa que se eu quiser ter sorte com você, eu devo assumir o risco e dizer o que está na minha mente, porque não seria pior do que nunca tentar.

Eu sorri. — Eu tenho certeza que você já teve sorte, mas se você está procurando por sexo bizarro, você vai ter que trabalhar para me convencer de que é uma boa ideia. — Por ele, eu tinha certeza que eu faria qualquer coisa, mas não havia nenhuma maneira que eu iria deixar isso mais fácil, apenas confessando a ele.

— Não é sobre o sexo. — disse ele, olhando sério para mim. — Bem, ok, o sexo pode ter sido a cereja do bolo, mas não é isso.

— Você está sendo muito misterioso. — eu disse, agora nervosa como o inferno. Eu realmente gostava deste cowboy. Mack. Mas eu não sabia nada sobre ele além do fato de que ele não usa cueca e tem um grande instrumento, que definitivamente sabe como usar. *Yee haw*.

— Eu não quero ser misterioso. Eu acho que não sou tão corajoso quanto eu gostaria de ser às vezes. A coisa é... — Ele fez uma pausa e, em seguida, rolou de costas, apoiando as mãos em sua cabeça. — ... eu tenho algo em minha mente, e eu quero dizer a você, mesmo que eu saiba que provavelmente não vai fazer a diferença e eu provavelmente nunca vou vê-la novamente.

A ideia de que nós nunca mais ficaremos juntos novamente fez, literalmente, mal ao meu estômago, e eu tinha certeza de que não era o álcool, mesmo que a cama estivesse girando com os seus efeitos. Muito, muito rápido.

— Basta dizer. — pedi, minhas palavras enrolando um pouco. — Você vai primeiro e depois eu vou.

— Covarde. — ele brincou, passando o braço em meu pescoço.

— Culpada. — Eu me aninhei perto dele, virando para que eu pudesse descansar minha cabeça em seu peito. Eu sabia que era estúpido, mas, naquele momento, eu me senti cuidada. Algo que eu nunca tinha realmente experimentado com um homem que eu não pensava em chamar de marido. Esta era uma situação muito triste, na verdade. Eu estava caindo em luxúria, com um homem de Oregon, e eu vivia no extremo oposto. Nossa situação não poderia ser mais complicada.

— Ok, bem, aqui vai. E se você quiser me deixar depois que eu disser isso, então, que assim seja. Eu prefiro falar e passar o caminho da vergonha a não dizer e perder algo.

— Tudo bem, apenas fale. — Eu fingi um sonoro bocejo. — Estou prestes a adormecer aqui.

Ele fez cócegas em minhas costelas com a mão livre. — Você é teimosa. Eu gosto disso sobre você. — Ele se inclinou e beijou meu pescoço, sugando forte o suficiente para deixar uma marca. Eu provavelmente deveria ter ficado louca, mas, quando meus mamilos ficaram duros com pedra sobre a sensação que criou, tive a emoção oposta vindo sobre mim.

Ele deixou meu pescoço e nos deitamos. — O que passava na minha mente é que eu não quero que isso acabe. Há algo sobre você que apenas laçou meu coração ou meu bom senso ou algo assim, e eu tenho medo de que eu não vou ser capaz de recuperá-lo até falar.

Meu coração apertou no meu peito. As batidas apenas não vinham. E então eu engasguei, uma necessidade enorme de oxigênio. Eu estava segurando a minha respiração sem perceber. — Sério? — eu resmunguei. Ninguém nunca tinha dito nada nem remotamente parecido para mim antes. Mesmo os homens que tinham dito me amar.

— Realmente. Isso faz você querer correr para o México?

— México? — eu ri.

— Esse é o lugar mais longe daqui que poderia pensar. Dê-me mais alguns minutos para ficar sóbrio e eu vou vir com algo melhor.

Eu me apoiei em meu cotovelo e descansei minha cabeça na palma da minha mão. — Talvez seja apenas a cerveja falando. Talvez eu não seja tão impressionante como você acha que eu sou à luz do dia e sóbria.

Ele me puxou contra ele e me beijou profundamente. — Não. Não é a cerveja. Eu posso estar um pouco fora de mim, mas isso não me tornou surdo, mudo ou cego. Você é especial. Será que você não sente isso? A forma como nos encaixamos tão perfeitamente? — A expressão em seu rosto era vulnerável. Como se isso fosse importante para ele.

— Sim. — eu sussurrei, tão emocionada em estar ouvindo essas coisas saindo de sua boca que eu não podia falar corretamente. Eu não conseguia nem pensar direito. Sinos batiam e os alarmes soavam direto em meu cérebro. Ele gosta de mim! Bastante! Ele realmente gosta de mim! E ele é pendurado como um cavalo!

— Eu vou te dizer o que... — ele disse, me puxando em cima dele, —... agora eu quero fazer duas coisas com você, mas eu não posso decidir qual fazer primeiro. — Ele sorriu para mim maliciosamente, meu cabelo caindo para baixo e criando uma cortina que nos rodeava.

— O quê? Sexo anal? — eu perguntei.

Ele riu alto. Então, ele me bateu nas duas bochechas antes de esfregá-las, apertando-as suavemente. Ele empurrou seus quadris para cima em minha direção, fazendo com que a sua semi-ereção empurrasse minhas dobras. — Não, sua garota maluca, não é isso que eu estava pensando. Mas vou levar isso em consideração na próxima vez. — A covinha na bochecha saiu pela primeira vez, desde que jogamos blackjack.

— Ok, então o que você estava pensando, então, se não fosse uma posição sexual? — eu me esfregava ligeiramente ao longo de seu comprimento e fiquei surpresa ao descobrir que a ideia de mais uma rodada de sexo tão cedo não era totalmente desagradável. Na verdade, era exatamente o oposto. Ele ficava mais duro a cada segundo que passava.

Ele estendeu a mão entre nós e inclinou a ereção para cima, provocando a ponta em minha parte inferior do estômago. Ele não disse nada, ele apenas esperou para ver o que eu faria.

Eu me posicionei em cima dele. Movendo meus quadris em pequenos círculos, eu aliviei a cabeça de seu pênis no meu núcleo. Eu desci devagar, empurrando a abertura para levá-lo todo o caminho dentro, e só parei quando eu estava completamente empalada, sua cabeça pressionando o fim da estrada.

— Caramba, garota. — foi tudo o que conseguiu dizer. Ele inclinou a cabeça para trás e fechou os olhos, enquanto seus quadris se moviam em um ritmo que jogou instantaneamente todas as ideias de qualquer conversa para fora da janela.

Eu ainda estava sensível e inchada de nossa última sessão, por isso não demorou muito para eu chegar perto do orgasmo. Mas as sensações foram diferentes neste momento. Afiadas. Selvagens. Descontroladas. Eu precisava de velocidade e força, não suave e gentil. Eu subia e descia em seu comprimento, caindo forte para dar ao meu corpo a dor desejada.

Ele me encontrava a cada impulso, sua ereção tão firme que parecia aço. Gritei algumas vezes na minha frustração, não capaz de conseguir descobrir o que eu estava procurando. Alguma coisa... alguma coisa... eu não sabia o quê. Ficava fora do meu alcance. Eu precisava disso, mas eu não sabia o que era.

Ele rosnou uma vez em voz alta e se sentou, me virando de costas em um movimento suave. Então ele saiu de mim e me virou contra meu estômago. — Coloque a sua bunda no ar. — ordenou, me agarrando em meus quadris e empurrando meu traseiro para cima.

Concordei, sem um som. Eu queria isso. Era isso.

Ele puxou minhas dobras abertas com os polegares e enterrou-se em mim mais uma vez. Meus joelhos dobrados exigindo um pouco menos de mim, já que ele usou o topo das minhas coxas para alavancar, quando ele batia em mim, levantando o meu corpo nos travesseiros até a cabeceira da cama a cada estocada.

Por agora, eu já estava inclinada para cima, e podia sentir suas bolas batendo no meu clitóris. Apenas o ligeiro toque, uma leve batida já estava me deixando selvagem. Não era o suficiente. Mas seus impulsos agressivos eram exatamente o que eu precisava, mesmo que eu não soubesse até agora.

— Sim! Sim! — Eu gritei, não me importando se me ouvissem nos corredores e, possivelmente, no andar de baixo também.

— Deus, eu amo foder você. — disse entre dentes cerrados, o som de nossos corpos batendo um contra o outro ecoando no quarto.

— Sim, me fode, por favor, me fode! — eu estava implorando descaradamente, mas me sentia tão bem. Eu queria ser sua, e ser tomada por ele todas as noites da minha vida. Eu sentia como se não tivesse realmente vivido como uma mulher até o momento.

Eu estava montando na crista de uma onda que eu não entendia. Eu estava recebendo satisfação com uma transa dura, algo que nunca tinha gostado antes. De onde estava vindo esse prazer? Tinha que ser alguma parte animal mais básico de mim. A paixão era selvagem, me levando

embora para outro lugar e me fazendo pensar, dizer e fazer coisas que eu nunca teria pensado que fosse capaz.

— Aaaaarrrrhh! — ele gritou, soando como um homem selvagem mandando seu grito de guerra.

— Aaahhhh! — eu gritei. Eu estava tão perto, tão perto!

Ele caiu em cima de mim, prendendo a mão sob meu corpo. Seu dedo veio esfregar meu clitóris, enquanto ele batia em mim com solavancos, grunhindo e rosnando a cada estocada.

Esse simples toque. Esses dois dedos mal me tocando, enquanto ele me enchia completamente. Isso foi tudo o que eu precisava para desaparecer em mim mesma, cair na paixão que ameaçava me esmagar e me engolir inteira. Eu abri minhas pernas tão largas quanto podia, empurrando minha bunda para trás, tanto quanto possível, e cavalgando a onda tão alto e tão duro quanto eu podia, gritando todo o caminho.

Ele veio dentro de mim pela segunda vez naquela noite, e eu experimentei um orgasmo como nunca sequer sonhei em ter, mesmo com a minha imaginação muito vívida.

Minutos mais tarde, ou talvez fosse uma hora, Mack escorregou e caiu para o lado dele, perto de mim. Eu olhei para ele, meu cabelo em um emaranhado sobre o meu rosto.

— O que você está olhando? — Eu perguntei em um tom espertinho.

— Uma mulher bonita que me faz pensar que eu posso voar.

— Então, qual é o próximo? — Eu perguntei, temendo a resposta. Era meia-noite e Candice provavelmente estaria de volta em breve.

— Eu tive uma ideia realmente selvagem, louca, estúpida.

— O que, como ter relações sexuais sem preservativo?

Ele fez uma careta. — Desculpe por isso. É... um problema?

— Não se desculpe, a culpa foi minha. E eu estou tomando pílula.

— Estou limpo se isso te faz sentir melhor. O médico diz isso.

— Eu também.

— Boa. Mas de volta à pista... não era disso que eu estava falando.

Levantei-me em meus cotovelos, soprando meu cabelo do meu rosto. — Ok, então, mande logo, coisa quente.

— Você tem certeza?

Eu apontei para a minha cara. — Isto parece uma mulher que não sabe o que ela quer?

Ele me encostou sobre minhas costas, e forçou um beijo em mim. Eu me deixei derreter com mais calor por alguns segundos antes de colocar as mãos nas laterais do rosto e empurrá-lo. — Pare de enrolar e me diga.

Ele saltou da cama e começou a puxar sua calça jeans. — Vamos. Nós vamos lá fora.

Eu me sentei, confusa. — Fora? Eu pensei que nós iríamos ficar juntinhos aconchegados.

— É. Agora sair, aconchegar mais tarde. — Ele pegou meu vestido e estendeu-o em minha direção.

Eu deslizei lentamente até a beirada da cama, estendendo a minha mão para o vestido. Peguei-o quando ele trouxe mais perto, não sabendo como me sentia sobre esta explosão de energia súbita e saída misteriosa. Os coquetéis e sexo eram como uma poção para dormir, e tudo o que eu queria fazer era descansar.

Ele não soltou o vestido, me forçando a olhar em seus olhos. — Você confia em mim?

Eu balancei a cabeça, sem hesitar. Eu não devia confiar nele. Ele é um estranho. Eu conhecia o seu corpo e o fato de que ele é uma besta sexy, mas nada mais. Eu quase ri alto com o quão ridículo isso tudo era. Mas o fato é que eu confiava nele. Implicitamente. Com ele, eu sabia que podia ser eu mesma. Eu poderia ser confiante e sexy e no controle. Eu poderia sonhar com uma vida que não envolvia um plano que tinha de ser seguido pelos próximos dez anos. Eu poderia me esquecer de onde eu vim e o que eu tinha deixado para trás, para me tornar a mulher que eu era agora.

— Sim. Eu confio em você. — eu finalmente disse.

— Ok, então, vista. Eu tenho uma surpresa para você, e eu espero como o inferno que você vá querer fazê-lo.

— Posso receber uma dica sobre o que é? — Eu perguntei, deslizando para fora da cama.

— Claro. Aqui está a sua dica: brilha, mas não queima.

Quando ele sorriu e piscou para mim, meu coração derreteu em uma poça no chão. Percebi naquele momento que eu estava me apaixonando por esse estranho cowboy.

Capítulo Treze

Rolei e gemi. Minha cabeça latejava, e eu me sentia como se estivesse prestes a vomitar. O som dos roncos me puxou o resto do caminho para fora do meu estado semiconsciente. Eu abri um olho e peguei uma visão embaçada de cabelos loiros bagunçados ao meu lado na cama.

— Candice? — eu perguntei. Minha voz soou como um sapo. O quê? Eu fumei na noite passada?

— O que...? — ela murmurou, com o rosto enterrado no travesseiro.

— Onde estamos? — eu perguntei. Eu estava com medo de me sentar. A cama estava girando muito ao redor do quarto para isso.

— Vegas.

— Onde em Vegas?

Ela levantou a cabeça, seu cabelo um nó gigante pendurado em seu rosto. — Quarto de hotel. — Ela deixou cair o rosto de volta para a cama. Momentos depois, ela estava roncando novamente.

Rolei para o meu lado, e para longe dela e olhei para a mesa de cabeceira ao lado da minha cama, tentando me lembrar do que diabos eu tinha feito na noite passada. Minha mente consciente vagava pelos corredores das minhas memórias, tentando pegar os fatos e separá-los da imprecisão geral e as coisas que faziam sentido zero.

Eu me lembrei de descer com Candice e Kelly. Essa parte estava muito clara. Eu coloquei minhas mãos em meus seios nus, ficando feliz em saber que eu não tinha dormido com os peitinhos de gel. Meus seios certamente teriam caído devido à falta de circulação depois de todo esse tempo. Eu notei que meus mamilos estavam sensíveis.

Sexo. Eu fiz sexo? Visões do cowboy vieram à tona. — Oh, meu deus. Fiz sexo selvagem e louco com um cowboy.

Kelly estava na porta. — O que você acabou de dizer? Algo sobre ter sexo com um selvagem?

Sentei-me devagar, segurando a minha testa, já que o esforço era demais. — Não. Eu disse que tive relações sexuais selvagens e loucas com um cowboy, não com um selvagem.

— O que fez sexo selvagem, então, se não havia nenhum selvagem envolvido? — Ela se sentou na ponta da cama, balançando o pé de Candice. Candice puxou-o para longe com um gemido.

— Cale a boca. Eu estou com dor de cabeça. — Eu olhei para ela através dos meus prováveis olhos muito vermelhos. — O que eu fiz ontem à noite?

Ela encolheu os ombros. — Não me pergunte. Desci para o cassino e acordei na outra cama esta manhã. Eu não me lembro de muita coisa.

Candice falou no travesseiro. — Você ficou bêbada, peso leve. E eu queimei uma hora de um bom tempo que poderia ter com um homem cuidando de seu bumbum. Você vomitou três vezes.

— Oh, — disse Kelly, estalando a língua e os lábios. — Não é de admirar que estou sentindo um gosto na boca de cocô de gatinho.

— E eu? — Eu disse, cutucando Candice no braço. — O que eu fiz ontem à noite?

Candice sentou-se com um grande suspiro irritado. — Como é que eu vou saber? Você veio com o cowboy, e eu saí quando ficou cheio demais, e quando eu voltei aqui você se foi. Fui dormir, sozinha, eu poderia acrescentar. Esta cidade é totalmente uma merda para os homens de bem.

Um formigamento abaixo entre as minhas pernas, disse o contrário, mas eu não discuti. Eu não tinha memória suficiente para fazê-lo corretamente. Pedaços da minha noite neste quarto com o cowboy estavam surgindo em alguns pedaços. Meu rosto ardeu com as memórias. Eu estava de pé, indo para o banheiro, e pegando meu celular no caminho. — Não me lembro muito do que eu fiz, — eu disse, fechando a porta.

— Isso pode ser melhor! — disse Kelly, gritando para eu ouvi-la através da porta.

Eu me olhei no espelho. Eu tinha um chupão no meu pescoço. Eu coloquei meu celular para baixo no banheiro, e levantei meu cabelo para colocá-lo em um rabo de cavalo. Dois chupões. Outro do outro lado. Grande. A última vez que usei um desses eu estava na oitava série. — É. Você provavelmente está certa, — eu respondi.

Eu fiquei nua e entrei no chuveiro, me ensaboando, enquanto tentava puxar a minha memória de volta. Eu conheci o cowboy em torno das nove na noite passada... qual que era o nome dele? Mike? Mick? E,

então, viemos aqui e fizemos... sexo. Sim, nós definitivamente fizemos sexo.

Eu me toquei lá e notei minhas partes sensíveis bem usadas, como se tivesse me divertido bastante na noite passada. Flashes dele nu, dele em um chapéu e calça jeans, dele me segurando em seus braços...? Isso é possível? Todas as lembranças eram quentes e me fizeram sentir... amada. Será que eu tomei alguma droga? Eu estava drogada? Porra, se eu pudesse me lembrar do que veio em seguida, após o sexo, aparentemente feliz que tinha balançado meu mundo.

Eu lavei meu cabelo e franzi a testa em concentração. Onde ele está agora? Ele simplesmente partiu depois que fizemos, e custava dizer: "Vejo você por aí, agradeço à foda?" Onde foi que eu fui depois? Por que não eu estava aqui quando Candice voltou? O que eu estava fazendo e o que eu estava fazendo com ele?

Eu não tinha as respostas, e isso me incomodou em vários níveis, principalmente porque eu sentia que realmente deveria me lembrar. Como se algo importante tivesse acontecido, talvez até mais importante do que o sexo selvagem louco.

Candice veio e sentou-se no vaso sanitário. — Eu me sinto como um cocô de gato requentado, — disse ela, batendo no rolo de papel higiênico, tentando fazer o papel sair. Ele não estava cooperando.

— Você parece um pouco melhor do que um, porém, — eu disse, o diabo tomando a minha língua e torturando minha amiga com isso.

— Bem, apresse-se e saia daí, para que eu possa ter a minha vez.

— Não há outro banheiro nesta suíte de luxo? — Perguntei, enxaguando o condicionador do cabelo.

— Sim, mas cheira a vômito de Kelly, então, não, obrigada.

Eu apertei o excesso de água do meu cabelo e peguei uma toalha, me enrolando. — Ok, aqui vai. Eu terminei. — eu saí do chuveiro e a deixei para fazer seu negócio. Quando saí para a sala, eu encontrei Kelly de pé no final da cama, olhando para um pequeno pedaço de papel.

— O que é isso? — Perguntei puxando algumas roupas íntimas da minha bolsa e deslizando-a debaixo da minha toalha.

— Não tenho certeza. — Ela virou de ponta cabeça. — Algum tipo de recibo de reserva de bagagem, eu acho.

Fui até lá e peguei dela. Tudo o que tinha era uma série sobre ele, nenhum outro identificador. — Será que colocamos nossa bagagem ou um casaco ou algo assim, em algum lugar?

Kelly balançou a cabeça. — Eu não me lembro de ter feito isso, mas eu acho que é possível.

Eu coloquei o papel na minha bolsa. — Eu vou mantê-lo apenas no caso.

Kelly deu de ombros. — Okay. Vou me vestir. Quando é que nosso avião sai?

Olhei para o relógio na mesa de cabeceira. — Três horas. Melhor se apressar. Preciso comer alguma coisa. — Eu estava esperando que isso fosse acalmar meu estômago, se colocasse um pouco de comida nele. Eu não conseguia me lembrar de uma ressaca dessa. — As margaritas ou o que eles me deram, chutou a minha bunda.

— Tequila é pronunciado para-matar-você[7]. Não é uma piada. — Kelly saiu da sala.

Eu fiquei lá por um segundo em silêncio. A sensação incômoda de que este papel que Kelly tinha encontrado era importante não ia embora.

[7] To-kill-ya.

Voltei para minha bolsa e tirei o bilhete. — De onde é que você veio? — Eu perguntei. O bilhete não respondeu.

Pegando o telefone, eu apertei o botão para a recepção. Quando um homem com um sotaque indiano respondeu, eu usei a minha melhor voz de arguir testemunhas como advogada, para descobrir alguma coisa.

— Olá. Oi. Aqui é Andie Marks do quarto... ah, você já sabe. Ok, bem, a razão pela qual eu estou ligando, é que eu encontrei um recibo de bagagem no meu quarto, e eu estava pensando se você poderia me dizer o que eu lhe pedi para guardar lá... na sua sala de bagagem, talvez? Ontem à noite está um pouco confusa para mim.

— Qual é o número do ticket, por favor?

Eu li, e o aguardei na espera.

Enquanto eu estava ouvindo a música de espera, um grito veio do banheiro.

— O que aconteceu?! — Eu gritei com Candice através da porta. Eu não poderia levar o fio do telefone longe o suficiente para ir vê-la.

— Sinto muito, Andie, eu realmente sinto! — Candice gritou de volta, a voz um pouco abafada.

— Sobre o quê?

— Merda! Merda! Merda! Eu só acidentalmente bati seu telefone celular no vaso!

— Bem, tire-o de lá! — eu gritei. Um sentimento de medo se apoderando de mim. Todos os meus contatos de clientes estavam lá e um milhão de e-mails. Eu tinha todos eles em back-up, mas isso significaria um dia inteiro fora de contato com meu escritório. Fale de um pesadelo.

— Eu fiz! — Ela enfiou a cabeça para fora da porta. — Mas eu acho que eu o matei. Estou tão, tão triste. — Ela parecia prestes a chorar.

Eu estava prestes a lhe dar uma bronca, apesar de ter sido praticamente minha culpa por ter deixado a coisa estúpida na parte de trás do vaso sanitário, mas o cara da recepção voltou na linha, então, eu só fiz uma careta para ela com firmeza e acenei longe.

— Minha senhora, você está aí ainda? — Ele parecia nervoso.

— Sim, eu ainda estou aqui. — Ainda aqui, e agora duplamente irritada.

— Bem... parece haver um pequeno problema. — Sim, ele estava definitivamente, nervoso.

— Como assim? — Perguntei, sentimentos de desconfiança me atravessando. O que eu deixei no depósito? Por favor, não deixe que seja um macaco.

— Bem, alguns senhores vieram à recepção esta manhã insistindo que guardamos as malas deles ontem, mas eles não foram capazes de achar o recibo. Nós permitimos que eles entrassem na sala de bagagem e, bem...

Eu suspirei. — Desembucha. Eu não vou ficar brava. — Pelo menos eu não acho que iria ficar.

— Bem, eles identificaram o que eles alegaram serem suas malas e nós lhes permitimos levá-las.

— Como eram essas malas?

Ele sussurrou para alguém ao seu lado, antes de responder. — quatro mochilas, senhora. Como sacos de atletismo.

Foi o *senhora* que ele usou que fez algo acender na minha cabeça. — algum deles usava um chapéu de cowboy?

— Sim! Na verdade, todos eles usavam.

Eu balancei a cabeça, a tristeza me varrendo. Ele havia partido. Sem sequer um adeus. Ou talvez deu um adeus, mas eu que não me lembrava. — Está tudo bem. Era a mochila do meu amigo. Você foi legal, eu não estou brava.

Ele soltou um suspiro audível de alívio. — Ah, bom, bom, bom, isso é uma notícia maravilhosa. E, pelo seu problema e stress, por favor, me permita oferecer a você e seus convidados um voucher gratuito para mais uma noite de estadia conosco.

Eu levantei uma sobrancelha para isso. — Estou partindo hoje.

— Não tem nenhuma validade. Certamente você estará de volta um dia, sim?

Não. — Claro, talvez. Eu vou pegá-lo quando fizer o check-out.

— Maravilhoso, perfeito. Obrigada, senhorita Andie.

— De nada. Tchau.

Eu desliguei o telefone, olhando para o bilhete de bagagem. Por que isso me incomoda tanto, que o cowboy tenha pego suas malas e ido embora? Eu olhei para a lata de lixo e estendi a mão para atirar o bilhete, mas, no último segundo, eu não fiz. Em vez disso, caminhei lentamente até a minha bolsa e enfiei-o no bolso lateral.

Balançando a cabeça com minha própria estupidez, eu fui me aprontar para sair. Nosso voo estava partindo cedo, e ainda tínhamos que tomar café da manhã e contratar um táxi. Eu ignorei as memórias



inesquecíveis que estavam me dizendo que havia algo que eu deveria me lembrar.

Capítulo Quatorze

Dois anos depois...

Eu fiz uma careta para a pilha de mensagens em minha mesa. Cada uma era pior do que a anterior, com números de telefone faltando, nomes com erros ortográficos, às vezes, com apenas um nome. Eu li o último com descrença enquanto eu pressionava o botão no meu telefone que faria piscar a luz de Ruby: “Alguém ligou para você sobre algo relacionado ao arquivo Blakenship”.

— Sim, — veio a voz cortada.

— Rubes, você pode vir aqui?

— O nome é Ruby.

— Okaaaay. Ruby, você poderia vir aqui, por favor?

— Eu estarei aí em um momento.

Esse momento acabou por demorar dez minutos, e eu aposto uma caixa de donuts que ela fingiu estar ocupada o tempo todo, só assim ela poderia me fazer esperar. Estes dias, Ruby fez tudo o que podia para me irritar. No entanto, isso tinha que parar agora. Tínhamos que ter esse confronto que vinha se construindo durante meses. Eu tinha muita coisa na minha cabeça para lidar com sua merda.

Ela estava na porta, com as costas tão duras que parecia que tinha um taco de sinuca enfiado na sua bunda grande. Ela nunca mais relaxou perto de mim. Era sempre assim, o tempo todo. Eu nem estava autorizada mais a chamá-la de Rubes.

— Sente-se, por favor. — Fiz um gesto para as cadeiras na minha frente.

— Eu prefiro ficar em pé, — disse ela, levantando o queixo uma fração.

Eu suspirei alto. — Ruby, por favor. Não me faça perder a paciência novamente. Eu tive um dia muito longo e uma semana muito longa, também.

Uma expressão falsa de confusão surgiu em seu rosto. — Oh, eu sinto muito. Eu sou a única culpada por sua irritação agora? Acho que eu também sou culpada por você perder o relatório Goldman, e por você conseguir uma multa vindo ao trabalho na semana passada. — Ela cruzou as mãos casualmente na frente de sua ampla cintura. — O que devo fazer agora? Desculpar-me? Ou talvez você queira que eu peça demissão. — Ela levantou as sobrancelhas para mim, ainda com aquele semblante de falsa inocência.

Isso me fez querer dar uma tapa nessa expressão em seu rosto.

Suas palavras machucavam, me cortando como bordas serrilhadas. Eu levantei a pilha de mensagens que ela tinha anotado enquanto eu estava fora. — Você é a responsável por um monte de coisas, mas agora eu gostaria de falar com você sobre isso. — Eu decidi guardar a conversa sobre cartas nunca enviadas e arquivos incorretos para outro dia. Ela era um problema quando estava mal-humorada e, agora, ela estava definitivamente irritada.

Ela não disse nada, ela só ficou lá me dando aquela arrogância silenciosa.

— Ruby, por favor, não me faça pedir novamente. Venha para dentro, feche a porta e sente-se.

Ela hesitou alguns segundos a mais, apenas para me deixar saber que ela poderia e, em seguida, fez o que eu pedi.

Uma vez que ela se acomodou na cadeira em frente de mim, eu deixei um pouco do calor surgir na minha voz. — O que está acontecendo? Você pode, por favor, me dizer? Eu não posso aguentar muito mais esse stress, eu tenho que ser honesta com você.

Ela quebrou o contato visual comigo e olhou para um peso de papel na minha mesa. — Eu não tenho certeza do que você quer dizer.

— Ruby, por favor, olhe para mim.

Ela olhou para o teto, piscando os olhos deliberadamente.

— Eu quero saber o que aconteceu.

Dando de ombros, ela disse: — Você ficou fora em um longo almoço com Bradley e um monte de gente ligou enquanto você esteve fora. Anotei

as mensagens. Eu não sei o que mais você quer de mim. — Ela bateu suas longas unhas nos braços da cadeira.

— Você tem que dizer o nome dele desse jeito? Ele é meu noivo, Ruby. Dói meu âmago, quando você diz com tanto desdém.

Ela mexeu em seu assento um pouco, mas não respondeu. A batida da unha começou novamente.

— Eu não quis dizer as mensagens, — eu disse, apesar de que esse era um dos muitos sintomas de nosso problema. — Eu estou falando sobre o que aconteceu entre nós.

Ela finalmente olhou para mim, levantando uma sobrancelha arrogante. — Nós? O que quer dizer? — Mais uma vez o ato inocente.

Eu queria gritar, mas me contive. A raiva iria fechar Ruby ainda mais, tornando-a mais fria comigo do que o habitual. — Eu quero dizer nós duas. Você, como Ruby, eu como Andie. Estamos habituadas a conviver bem. Eu adorava trabalhar com você, e eu acho que você adorava trabalhar comigo. Mas há um longo tempo, as coisas estão indo ladeira abaixo. — O tom da minha voz se levantou de uma quebra. — E agora elas estão em um ponto, que acho que quase não podemos trabalhar juntas. — Eu dei-lhe o meu melhor olhar suplicante. Funcionava muito bem em júris.

Suas narinas enrugaram, mas ela não disse nada.

— Você está me ouvindo, Ruby? — Meu coração deu um salto com a dor da rejeição. Ruby me odiava, mas eu ainda lhe amava e respeitava. Ela tinha sido tão boa para mim uma época. Sem ela, eu não sei como teria aprendido a navegar meu caminho através do pântano que é o processo civil. Ela é uma especialista em seu campo, e eu sou a única jovem advogada que ela ajudou a moldar em uma máquina de litígio. Mas agora, em vez de me ajudar, ela parecia passar cada minuto do seu dia tentando

me irritar, desfazendo o meu trabalho ou fazendo o meu trabalho duas vezes mais difícil do que deveria ser.

— Sim, eu estou ouvindo você. — Ela finalmente olhou para mim. — A questão é: você está ouvindo a si mesma?

Eu fiz uma careta. Isso, eu não estava esperando. — Eu acho que eu estou.

Ela encolheu os ombros apenas um pouco. — Eu acho que você não está.

— Explique. — eu disse, curiosa.

— Não, obrigada. — Ela colocou as mãos sobre os braços da cadeira como se fosse se alavancar para subir. — Isso é tudo?

Eu apontei para a cadeira. — Não. Não se levante. Eu não terminei.

— Ah, e é tudo sobre o que você quer, não é?

Agora estávamos chegando a algum lugar. — Não o tempo todo, mas eu sou uma advogada e você é a minha assistente. O que está incomodando você sobre o nosso relacionamento?

— Se você está falando sobre eu ser sua assistente, então, nada está me incomodando. Nem uma única coisa.

— E se eu não estiver falando sobre você ser minha assistente? — Eu estava pescando agora. Eu não tinha ideia de onde ela estava querendo chegar, mas eu com certeza queria descobrir. Se eu pudesse consertar o que foi quebrado com Ruby e eu, isso iria transformar minha vida em um mar de rosas novamente, especialmente se considerarmos quantas horas eu trabalho neste lugar. Ou quase um mar de rosas. Sim, ainda haveria alguns espinhos, mas eu poderia viver com alguns espinhos. Uma garota tem que viver com alguns desses, se ela vai se casar com um homem. Eu

aceito isso como um simples fato da vida. Um mal necessário que passou a existir quando se está perto de um rapaz.

Ela esclareceu. — Não como sua assistente? Ok, então, se você está falando sobre nós como duas mulheres que se admiram mutuamente uma a outra, então, isso é uma história completamente diferente. Há muito me incomodando onde a causa é essa.

Isso feriu meus sentimentos. Eu me orgulhava das minhas habilidades com as pessoas. Eu era conhecida como um furacão na empresa, sozinha, trazendo novos clientes, mais do que qualquer outro sócio minoritário nos últimos dois anos consecutivos. Todo mundo gostava de mim. Fui convidada para todas as festas e eventos de networking. — Como assim? — eu perguntei.

— Eu gosto do meu trabalho.

Eu pensei na resposta dela por alguns segundos, mas refletir sobre isso não ajudou a aliviar a minha confusão, no mínimo. — O que você gostar de seu trabalho tem a ver com alguma coisa?

— Tem tudo a ver com tudo. Se não fosse por minha necessidade deste trabalho, você não teria... feito as coisas que você fez, talvez, ou eu não estaria trabalhando aqui.

Eu deixei cair meu rosto em minhas mãos, tentando me impedir de mostrar a frustração que girava dentro de mim. Eu não tinha nenhuma ideia de onde ela queria chegar, mas não havia nenhuma maneira que poderia deixar isso pra lá, até que eu tivesse ideia. Ela estava finalmente falando comigo, depois de mais de um ano de tratamento do silêncio ou até mesmo uma linha reta desrespeitosa. Era hora de colocar tudo isso sobre a mesa.

Minha voz saiu abafada, pois lutou para sair através dos meus dedos. — Por favor, me diga do que diabos você está falando, Ruby.

— Veja, esse é um dos problemas. Sua boca.

— Minha boca? — Eu levantei minha cabeça e olhei para ela novamente.

Ela apertou os lábios e balançou a cabeça. — Hum-hum. Eu não vou dizer mais nada. Eu preciso deste emprego.

— Você está dizendo que sente que não pode falar comigo, porque se você fizer isso, você vai ser demitida?

Ela me deu um sorriso apertado. — Isso é exatamente o que estou dizendo. Veja, você é uma garota esperta. — Ela indicou. — Eu tenho arquivos para trabalhar, por isso, se você não se importa...

Eu estava com raiva agora. — Eu me importo. Sente-se.

— Não fale comigo desse jeito! Eu não sou seu cão! — Seu sotaque sulista saiu no final, o que ela trabalha para manter fora de sua voz no trabalho quando cercada por nós, advogados.

Eu me levantei, minha voz mais alta do que deveria. — Eu sei disso, Ruby! Eu sei que você não é o meu cão! Eu só estou pedindo para você sentar e ter uma conversa civilizada comigo para tentarmos consertar isso!

A porta se abriu e a cabeça de Bradley apareceu dentro. — Problema, querida? — ele perguntou, sem sequer olhar para Ruby.

— Não, — Eu mandei-o embora, — eu estou bem. Basta nos dar alguns minutos.

— Sim, claro, — disse entrando na sala.

Com o canto do meu olho, eu notei Ruby revirando os olhos.

— Eu só queria confirmar o nosso encontro no clube com o Grupo Coral? Amanhã, às sete em ponto. Não podemos nos atrasar.

— Sim, eu me lembro. Está na minha agenda.

— Ok, ótimo. — Ele me deu seu sorriso de trabalho, o que me fazia sentir quente por dentro, mas agora só me fez querer dar uma tapa nele. Eu imediatamente me senti culpada. Uma garota provavelmente não deveria se sentir assim sobre o homem que ela ia se casar em apenas algumas semanas.

— Você se importa? — eu disse, tentando não soar tão irritada como eu me sentia. — Nós estamos tendo uma pequena reunião agora. Se você precisar conversar, eu estarei livre em um minuto.

— Ah, você quer que eu saia? — Ele olhou para Ruby. — Qual é o problema, Rube? Você estragou alguma coisa de novo? — Ele deu o seu melhor sorriso brega, estrela de cinema. Quando Candice e Kelly ainda estavam falando comigo, elas disseram que era falsamente perfeito demais. Na época, eu tinha discutido. Agora, vendo-o aqui fazendo esse tipo de assédio a Ruby, eu não tinha tanta certeza.

Ruby já estava levantando na metade de seu assento, antes que eu interviesse. — Bradley, apenas nos dê um tempo aqui, ok?

Ele colocou as mãos para cima. — Hey, é só uma piada. Vamos, senhoras, relaxem. — Ele saiu da sala e atravessou a porta, parando lá fora, mas sua cabeça enfiou de volta no meu escritório. Sua voz passou de jocosa ao profissional. — Ruby, sério... Avise-me quando ela estiver livre para que eu possa parar e conversar com ela, está bem?

Ela nem sequer olhou para ele. Bradley saiu, após piscar para mim, me dando um polegar para cima e apontando para as costas de Ruby. Ele provavelmente pensou que eu estava indo demiti-la. Dizer que ele e Ruby não se dão bem seria um grande eufemismo.

— Ok, então, onde estávamos? — eu perguntei.

— Eu estava dizendo a você que eu estou ocupada e você estava me liberando desta reunião.

— Não, não era aí onde nós estávamos. — eu deixei o espaço atrás da minha mesa e dei a volta para me juntar a ela, pegando a cadeira à sua esquerda. Ela se afastou de mim, de frente para a parede com as estantes que corriam ao lado de minha mesa.

— Ruby, se você está preocupada que ser honesta comigo vai fazer você perder o seu emprego, eu quero que você saiba que isso não vai acontecer. Eu nunca te deixaria ir por ser honesta. Além disso... os sócios seniores te amam. Você tem proteção total do trabalho aqui.

Ela girou a cabeça lentamente em minha direção. — Posso ter isso por escrito?

— Merda, Ruby, você conhece a lei, assim como eu. Seu trabalho está seguro. Vamos, fale comigo.

Ela suspirou. — Eu não quero incomodá-la. — Seu tom não era tão severo. Foi a melhor coisa que ela me disse em seis meses, e isso me deu esperança.

— Por favor, se isso vai nos ajudar a sair do fundo dessa bagunça, eu não me importo. Incomode-me.

Ela olhou para mim bastante, antes de exalar um suspiro muito longo, muito triste.

Só isso me fez querer chorar. Eu quase não queria ouvir o que ela tinha a dizer agora, sabendo que ela estava se preparando para entregar alguma notícia muito ruim.

— Ok, eu vou dizer isso uma vez abertamente, só porque isso é algo que você precisa ouvir. E, uma vez que você não conversa mais com suas amigas, está sobre os meus ombros fazer isso — Ela apertou os lábios

e sentou-se reto. Então, ela olhou para o teto antes de murmurar, — Senhor Jesus, por favor, perdoe-me por ser tão ousada e honesta, mas você sabe que eu estou fazendo isso pelas razões certas e meu coração é verdadeiro.

Meu próprio coração saltou algumas batidas. Eu joguei uma oração própria. Caro Jesus bebê, por favor, me dê força para não morder a cabeça de Ruby, porque eu tenho um sentimento que eu vou querer fazer isso diante do que ela vai falar.

A expressão de Ruby era parte compaixão e parte raiva. — Você mudou e não para melhor, — ela deixou escapar. Seus olhos se arregalaram e ela piscou algumas vezes. Um meio sorriso atravessou os lábios. — Bem, isso só saiu em negrito não é? — Ela riu nervosamente. — O que eu quero dizer é que, desde que voltou do casamento de Kelly, você mudou. Toda a sua vida mudou. Você parou de falar com suas amigas, você parou de falar comigo, você começou a sair com Bradley...

— Lá vai você de novo... Falando o nome dele nesse tom novamente. Você sabe que aperta os dentes na borda, Ruby. — Bebezinho Jesus tinha me abandonado na minha hora de necessidade. A cabeça de Ruby já estava em perigo de ser arrancada, e ela só tinha começado.

Ela inclinou-se e me olhou bem nos olhos. — Ele fala apertando seus dentes na borda. Lembra-se? Nós odiávamos aquele homem. — Ela me cutucou no braço. — Agora apenas todo mundo o odeia, e você... dorme com ele. — Seu lábio subiu em desgosto. — E agora você está falando de se casar com ele? Você perdeu a cabeça, garota? Como você pôde fazer isso para si mesma? Ele não está nem perto de ser bom o suficiente para você. Ele não é nem bom o suficiente para lavar seu carro.

Senti-me envergonhada, irritada, e enjoada. — Eu o amo, Ruby. — Eu quase engasguei com as palavras. Elas não queriam sair.

Ela fez uma careta. — Oh, meu Santo. Você não ama esse homem. Você adora a ideia de ser casada com um homem. Qualquer homem resolve isso.

Meu rosto corou um vermelho irritado quando me joguei na cadeira. — Eu não posso acreditar que você está dizendo essas coisas para mim. O que lhe dá esse direito?

Ela estendeu a mão e agarrou meu pulso, puxando minha mão em seu colo e fazendo-me inclinar para frente sem jeito. Seu discurso era apaixonado. — Eu vou te dizer o que me dá o direito... eu me importo com você, Andrea Lynn. Você é uma boa garota. Você é uma grande advogada e uma mulher forte. Mas Bradley?... Sinto muito, mas ele apenas suga a vida fora de você, garota. Ele está com você em uma coleira, como um cão de colo domesticado, e eu não vou apenas me sentar e deixar você se amarrar a ele por toda a vida, sem saber no que você está se metendo. É meu dever como sua amiga lhe dizer as coisas que você precisa ouvir. E se você quer encontrar uma nova assistente, eu vou entender. Mas boa sorte para encontrar uma aqui. Você tem uma reputação agora, você sabe. — Ela assentiu lentamente, a sábia do escritório.

Eu tentei puxar minha mão de volta, mas ela segurou com um aperto de ferro.

Meu tom foi de fúria contida. — Eu sei no que estou entrando, Ruby. Eu sou uma mulher adulta. — As palavras tinham um gosto azedo, como fruta podre na minha língua.

— Talvez do lado de fora você seja adulta, mas, por dentro, você ainda é uma garota à procura de amor e pegando terríveis substitutos em seu lugar. Porque você não pode ver o que eu vejo, o que Candice e Kelly veem? Você é inteligente, você é linda, você é forte... por que você tem que agir de modo surdo, mudo e cego quando se trata de homens?

Eu ri amargamente. — Uau. Um verdadeiro trio de horror. Uma mala pesada de sucção. Obrigada por isso.

— Não. — Ela sacudiu o dedo na minha cara. — Não, minha senhora, você não vai jogar esse jogo comigo.

— Um jogo? — A culpa era quase irresistível, ela me pegou tentando usar minhas habilidades de litígio sobre ela - uma amigo, uma mulher que eu respeito? Eu estava desesperada para não ouvir suas verdades.

— Você sabe do que estou falando. Aquele jogo que você joga. Aonde você vai toda fria e calculista e faz as coisas que Bradley lhe ensinou. Ele é uma má influência, Andie. Uma influência muito ruim. Ele te mudou para uma pessoa fria, que não se preocupa com os sentimentos das outras pessoas. Você nem sequer sabe o que é mais importante. — Sua expressão e o tom foram um pouco desesperados. — Você não pode sentir isso? Eu sei que você não pode vê-lo, mas você não pode pelo menos sentir?

Eu puxei minha mão. — Eu sei o que é importante. Eu tenho um plano de vida cuidadosamente elaborado que guia minhas ações desde que eu tinha quinze anos: ir para a faculdade, a faculdade de direito, ficar sócia, casar, ter filhos. É absolutamente normal e do bem. Todas essas coisas são importantes e valiosas para qualquer pessoa em sã consciência. Faz todo o sentido no papel.

Ruby se encolheu. — Você está ouvindo a si mesma? Sua vida não pode ser escrita no papel! Pessoas com corações e cérebros não funcionam assim!

Eu me levantei. — É claro que eu estou me ouvindo! Estou orgulhosa do que eu estou dizendo, e do que estou fazendo e tenho feito!

Eu sou a mais nova sócia minoritária que esta empresa já teve. Eu sou o furacão, pelo amor de Deus!

Ela balançou a cabeça em desapontamento. — Não. Você é uma garota que perdeu seu caminho. Uma cobra na grama assobiando uma série de novas palavras sujas que ela aprendeu com outra cobra na grama. — Ela bufou em desgosto. — Bradley é isso, ele é o Rei Cobra de cobras. — Ela levantou-se e virou as costas para mim para caminhar até a porta. Pouco antes de ela deixar meu escritório, ela me criticou com seu tiro de despedida. — Talvez antes que você diga, 'eu' sou o Rei das Cobras, você deva fazer a si mesma estas perguntas: por que todos os seus amigos - todas aquelas boas garotas - a abandonaram? Por que você está mais sozinha agora, do que você já esteve antes? Você não deveria estar cheia de alegria e partilhando essa felicidade com os outros, quando você está prestes a se casar, em vez de fazer uma lista de convidados repleta de estranhos? — Ela balançou a cabeça. — O casamento vai ser mais como um funeral, e eu pelo menos não vou ser uma parte dele.

A porta se fechou atrás dela, e eu fiquei ali no meio da minha sala, com lágrimas correndo pelo meu rosto. Eu não queria ouvir nada desse lixo. Eu só queria saber por que ela estava fazendo um trabalho tão horrível como minha assistente, e por que ela deixou de ser minha amiga. Em vez disso eu tinha conseguido um monte de merda despejada na minha cabeça, e meu coração rachado em dois.

Enfiei as cadeiras de volta na posição, ignorando o fato de que as pernas não foram colocadas de volta nas cavidades do tapete. Fazendo meu caminho ao redor da mesa, eu balancei a cabeça em desgosto. Ruby estava tão cheia de merda. Bradley não tinha feito nada mais além de me ajudar a avançar na minha carreira e minha posição na empresa. Frequentávamos o clube juntos, e jogamos tênis todo fim de semana com outros casais. Nós saímos para comer juntos o tempo todo, e ainda falamos

sobre morar juntos antes do casamento. Eu recusei por algum motivo estúpido, mas agora eu não conseguia lembrar o porquê. Bradley foi o único que entendeu o meu plano de vida, e estava totalmente a bordo com ele. Ele é igual a mim: organizado, orientado, inteligente. Nós dois sabemos o que queremos e não temos medo de ir atrás. Muito ruim para o resto do mundo. Se eles não entendem o valor do planejamento e da unidade, danem-se. Eu não preciso de ninguém ou nada, apenas Bradley e da companhia.

Eu ignorei as dores físicas que cortaram meu peito com esse pensamento.

O sinal do meu telefone me disse que Ruby estava me chamando. Inclinei-me para o canto da minha mesa, pegando o telefone, esperando ouvir seu pedido de desculpas. Eu planejava ser graciosa, e agir como se as coisas que ela me disse não me cortaram até os ossos. Então poderíamos continuar como antes, mas com ela fazendo um trabalho melhor. Um sorriso tenso se instalou no meu rosto.

— Sim? — eu disse, o orgulho frio enchendo minha voz.

— Linha três para você. Alguém do tribunal.

— Quem é, Ruby? — Eu perguntei, irritada instantaneamente. Ela tinha um inferno de muita coragem em me transferir uma ligação assim, depois da nossa pequena discussão. Ela sabia que no mínimo eu precisava de um nome, um departamento, e caso de referência no arquivo. Jesus, qual é seu maldito problema?

A voz de Ruby era tão calma, tão casual, como se não tivéssemos apenas tido uma reunião Salve Jesus há dois minutos atrás. — Eu não sei quem é, — disse ela. — Alguém da divisão de licença de casamento.

— Oh. — Eu fiz uma careta, um arrepio correndo pelo meu corpo. — Por que eles estariam me ligando agora? Minha reunião para pegar a

licença não é até mais tarde nesta semana. Eles nunca fazem as coisas tão rápidas ou antes do tempo.

Ruby apenas respirou em seu aparelho.

— Coloque na linha, — eu disse, tentando ter uma conversa civilizada com ela.

Esperei a chamada conectar, minha mente correndo com perguntas. Bradley era o encarregado de organizar a lista, e eu estava no comando das legalidades e da banda. Nossa lista de convidados era principalmente nossos clientes top de valor, e colegas de trabalho, o que significava que poderia ocorrer tudo tranquilo e sem erros. Se eu não conseguir essa licença a tempo, estaríamos totalmente ferrados. Nada poderia ser remarcado sem perder um monte de dinheiro e causar uma série de dores de cabeça.

A conexão completou. — Olá, aqui é Andie Marks. Como posso ajudá-lo?

— Olá, Srta. Marks, aqui é Latisha. Você que pediu uma licença de casamento? Annnnndrea... uh... Marks. Desculpe, eu realmente não posso ler sua letra. Você realmente deveria escrever mais claro nesses formulários.

Eu ignorei a bronca. Só porque você quer, certo. Como se algum funcionário com salário mínimo e cargo baixo no tribunal fosse me dar lições de como preencher formulários. Levante sua mão se você foi para a faculdade de direito. — Sim, isso é correto. Essa sou eu.

— E o seu nome do meio é Lynn e seu número de seguro social é 078-05-1120?

— Sim, isso também é correto. Existe um problema?

— É. É por isso que estou ligando. Há uma questão a qual você respondeu incorretamente, então, eu preciso que você retorne, e faça um novo pedido, e inclua o seu divórcio nesse. Eu não posso processar até que esteja concluída, e sem essa informação, não vai funcionar. O sistema não vai nem mesmo aceitar isso, então, eu não vou nem tentar. E não me peça para mudar isso para você, porque não é assim que funciona.

— Espere... o quê? — Meu cérebro estava falhando, tentando montar suas palavras sem sentido em uma frase que significasse algo para mim.

A mulher suspirou alto. — Sem jogos. Sério, eu não tenho tempo para jogar jogos de advogado hoje, ok? Eu tenho quinze... não dezesseis relatórios de licenças para processar antes de encerrar o dia, e se eu não liderar a equipe, vai ser tudo por minha conta, entende o que estou dizendo?

— Sim, eu sei... mas não, eu não estou brincando. Estou falando sério. Eu nunca fui casada na minha vida. — Um enorme buraco abriu no meu estômago, e era um poço cheio de lava derretida. Isso não pode estar acontecendo comigo. Bradley ficará totalmente ensandecido como a merda de um hamster, se houver uma falha. Ele está planejando a festa de despedida de solteiro e tudo, com irmãos da fraternidade vindos de todo o mundo para participar.

— Tem certeza de que você não é casada? — ela perguntou, parecendo em dúvida.

— Positivo, — eu disse, sinceramente irritada com essa idiota no tribunal que, obviamente, não tinha ido a lugar nenhum depois do ensino médio, exceto talvez a McDonalds da universidade. — Acredite em mim, eu saberia se fosse casada com alguém que não seja o meu noivo.

— Você nunca esteve em Nevada? — ela perguntou, com um sorriso mal disfarçado em sua voz.

Meus ouvidos queimaram, quando as memórias me invadiram e ameaçaram me afogar no medo. Eu quase não conseguia falar a palavra. Estive em Nevada. Oh, merda, eu fui para Nevada! — Talvez. Uma vez.

— Quando? Alguma chance de que fosse há cerca de dois anos atrás?

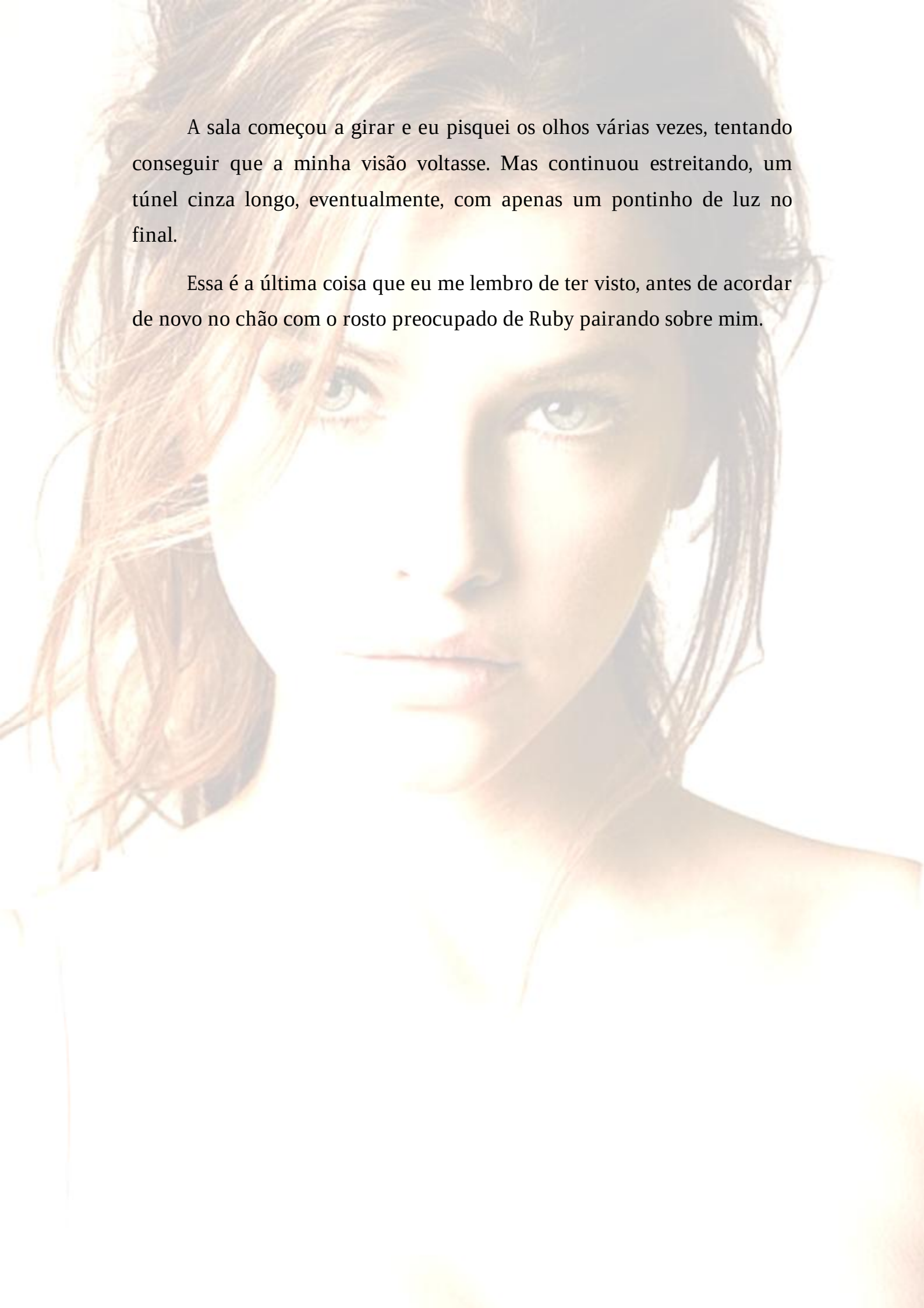
Meu coração estava batendo como um barulho muito alto e rápido. Eu poderia literalmente sentir o pulso no meu pescoço, sem sequer tocá-lo. — Talvez? — Minha voz era apenas capaz de chiar neste momento. Dois anos atrás. Isso foi festa de despedida de Kelly! Não, isso não pode estar acontecendo!

— Diz aqui no meu sistema que você se casou com um homem com o nome de... Gavin MacKenzie, em dez de abril de dois mil e onze. A assinatura corresponde ao que você colocou no formulário, talvez um pouco mais confusa, mas é a mesma. Esse nome te lembra de alguma coisa? Gavin MacKenzie? O que é isso? Escocês?

Meu cérebro e coração pareciam prestes a explodir agora. Minha visão ficou confusa e meu queixo caiu quando todo o sangue saiu da minha cabeça.

— Senhora? Você ainda está aí? — ela perguntou, parecendo aborrecida e muito longe.

O telefone caiu da minha mão e bateu na mesa. Uma vozinha veio de baixo perto do meu mata-borrão. — Srta. Marks? Você está aí? Você está bem? Olá? Vou desligar este telefone, você sabe. Eu não tenho tempo para esses jogos, eu já lhe disse.



A sala começou a girar e eu pisquei os olhos várias vezes, tentando conseguir que a minha visão voltasse. Mas continuou estreitando, um túnel cinza longo, eventualmente, com apenas um pontinho de luz no final.

Essa é a última coisa que eu me lembro de ter visto, antes de acordar de novo no chão com o rosto preocupado de Ruby pairando sobre mim.

Capítulo Quinze

O avião pousou na hora do almoço em Boise, o aeroporto mais próximo de Baker City, Oregon, Idaho. Eu passei a noite em claro ontem no meu apartamento. Eu implorei para não ir com Bradley para o pub depois do trabalho, dizendo-lhe que tinha que atender a um cliente em uma reunião de emergência fora da cidade que eu não podia adiar. Felizmente, nós trabalhamos em diferentes departamentos e ele não estava a par de todos os meus arquivos do cliente, caso contrário, ele teria descoberto que eu estava falando merda. Eu também estava feliz que Ruby tinha problema zero em esconder coisas de Bradley. Ela estava quase desmaiando de tanto prazer em reservar meu avião, hotel e reserva de automóvel. O sentimento de culpa estavam se transformando em uma úlcera, corroendo através de mim de dentro para fora.

A memória do Ruby pressionando uma boneca troll de boa sorte na minha mão me fez sorrir levemente, aliviando a dor um pouco. — Tome isso, — ela disse depois que eu sentei na minha cadeira como um zumbi e tentei explicar o enorme erro que eu tinha que resolver em Oregon, de todos os lugares. Eu tinha menos de uma semana para conseguir a

anulação ou o divórcio, e corrigir a porcaria da licença no tribunal, ou estava terminado. Sozinha novamente. Plano de vida na poeira. — Isso vai lhe trazer sorte, — ela me assegurou. — Eu tinha no meu bolso quando conheci o meu Michael, que Deus tenha sua alma bonita. — Ela inclinou a cabeça para trás para olhar para o teto por alguns segundos, um olhar de contentamento em seu rosto.

Eu não perguntei por que ela tinha uma boneca de plástico troll ridícula, de aparência irregular em seu bolso, quando ela conheceu seu futuro marido. Era irrelevante, e eu tinha que salvar toda a minha energia para apenas fatos relevantes. Eu olhei para aquela coisa na minha mão, o cabelo azul e roxo ridículo saindo em todas as direções, e quase tranquei na minha mesa, quando ela se virou. Mas, em vez disso, eu joguei na minha bolsa e me arrastei, juntamente com essa incumbência idiota.

Suspirei pesadamente, olhando para os sinais que iriam me levar direto às agências de aluguel de automóveis. Isso tinha que ser um erro, só podia ser. Como eu poderia ter me casado com um homem em Las Vegas e não me lembrar de nada? Este material não acontece na vida real.

Só que acontece. Já aconteceu muitas vezes de me encontrar na parte de um grupo estatisticamente baixo. Eu me arrastei pelo aeroporto, quando me lembrei do que eu tinha descoberto, os pés e as pernas se movendo através de uma lama virtual ou areia movediça ou algo assim. Eu não estava tão motivada para lidar com esta merda.

Depois de eu ter me levantado do chão do meu escritório e Ruby ser convencida de que eu não precisava de uma ambulância, eu tinha entrado no modo pesquisa. Ninguém pode conduzir uma investigação como eu, ninguém... especialmente quando eu estava tão focada em encontrar uma brecha. Ao olhar o nome do meu suposto marido na informação fornecida na certidão de casamento enviada por fax, eu corri atrás de vários artigos de jornal sobre essas capelas de casamento 24 horas em Las Vegas que

atendiam a bêbados demais, para me lembrar de uma nessa multidão. Uma delas era a que eu tinha estado lá dentro. E não havia nenhuma dúvida sobre isso, eu estive lá dentro. A minha assinatura no formulário era real. Sim, era desleixada. Sim, era torta. Sim, estava mesmo borrada. Mas era definitivamente minha.

Os sinais da empresa de aluguel de carros apareceram em cima da minha cabeça. Minha mão tremia enquanto limpava o lábio superior. Boise era mais quente do que eu teria imaginado que poderia ser nesta época do ano. Eu continuei pelo corredor, arrastando minha mala por cima do meu ombro.

Toda a minha investigação não tinha sido capaz de descobrir um fato importante: se o casamento havia sido consumado. Eu não tinha certeza nem de lembrar como Gavin MacKenzie parecia. Os recursos em um escritório de advocacia são muito fortes na área de verificações, mas nada havia trazido uma imagem do cara. Eu tinha seus registros de condução - impecável - mas nenhuma foto.

Eu queria chorar de raiva e frustração. Toda essa bagunça voou na cara do meu plano de vida. Se Bradley descobrisse que eu tinha guardado isso dele ou que eu tinha mesmo feito uma coisa tão idiota e irresponsável, nosso casamento iria ser cancelado. E então eu seria uma dessas garotas: as que são abandonadas no altar. Eca. Atire em mim agora. Meu título de furacão certamente iria logo depois. Quem quer fazer um trabalho legal com uma garota que tenta se tornar uma bígama às escondidas? É doentia a rapidez com que as más notícias voam em torno de nossa cidade. Ninguém acreditaria em mim se eu tentasse convencê-los de que eu não sabia que era casada. Mesmo como litigante hábil, eu estava certa de que era um argumento que eu nunca seria capaz de fazer de forma convincente.

— Bem-vinda à empresa. Posso ajudá-la? — perguntou o homem no balcão.

— Sim. Eu tenho uma reserva. — eu lhe entreguei os papéis que Ruby me dera. Eles estavam todos muito bem organizados e etiquetados. Ela estava de volta em seu jogo de uma forma importante, até mesmo me dando um abraço e um beijo quando saí do escritório. Eu acho que foi um pequeno consolo em minha vida fantástica de merda. Ela nem sequer me repreendeu quando eu deixei cair a bomba nada menos que cinco vezes.

O agente de locação escreveu algumas coisas em seu computador, me deu alguns formulários para assinar, em seguida, entregou algumas chaves e uma pequena caixa preta. — Aqui está. Desfrute da sua estadia na área da grande Boise. Você precisa de um mapa?

— Não, eu só vou usar o GPS. — Eu olhei para o pequeno dispositivo que ele tinha me dado, não me sentindo muito confiante de que iria fazer o trabalho, mas eu era terrível com os mapas.

Ele sorriu e acenou com a cabeça, a minha dispensa clara, quando ele girou a cadeira e olhou na direção oposta.

Eu saí para o estacionamento e encontrei o espaço que ele tinha escrito sobre a pasta de aluguel. Olhei para a máquina amarela e preta brilhante que estava lá me esperando. O que é isso? Um cortador de grama equestre? — Isso não pode estar certo, — eu disse a ninguém em especial. Eu era a única pessoa lá fora, então, eu não sei com quem eu pensei que estava falando, mas com milhares de conversas na minha cabeça nas últimas 24 horas, estava me fazendo questionar a minha própria sanidade. Provavelmente, falando em voz alta para mim não era melhor, mas que diabos... Posso muito bem mudar para louca de vez.

Eu apertei o botão do chaveiro e os faróis acenderam uma vez, provando que isso não era um erro. — Um Smart? Você está brincando

comigo? — Parecia uma vespa gigante amarela de patins. Talvez nem mesmo um gigante, talvez apenas uns patins grandes. Certamente parecer uma vespa gigante voando por uma estrada rural era uma má ideia para uma garota com um aguilhão-alérgico...

Eu debati na minha cabeça se eu deveria ir e defender um carro de tamanho normal, mas depois desisti da ideia cinco segundos depois. — Dane-se! — eu disse, irritada como o inferno. O tom da minha voz se aproximava um pouco mais para o lado histérico, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. Eu mal estava me controlando, o estresse quase o suficiente para me mandar a um hospício. Eu só ficava imaginando Bradley dizendo: — Você se casou? Com um completo estranho? Em Las Vegas? Quando você estava bêbada? Por um cara chamado Elvis? — Era horrível demais para entender plenamente. Ele me dispensaria apenas por humilhá-lo na frente de todos os seus clientes, seus irmãos de fraternidade e de seus pais. Havia tantas pessoas me esperando para ser a noiva perfeita.

Eu joguei minha mala no banco do passageiro e dirigi para fora do estacionamento, desejando que eu pudesse descascar e realmente expressar minha raiva de uma maneira satisfatoriamente forte e desagradável. Mas eu aprendi rapidamente que um Smart Car não sabe como descascar para fora, não está equipado para fazer muita coisa com o seu motor do tamanho de um cortador de grama. Ele só sabe levar do ponto A ao ponto B, com uma quantidade muito pequena de gás com quase zero de potência. Eu me sentia como um palhaço zumbindo ao redor de um carro de circo. As únicas coisas que faltavam era um pouco de pintura facial e sapatos flexíveis para ser o palhaço completo. No começo, eu pensei que também estava me faltando uma dessas buzinas que palhaços levam ao redor, mas, em seguida, eu pressionei no volante e

descobri que não estava errada. Sim, é verdade. O Smart Car vem equipado com uma buzina de palhaço.

Cheguei em Baker City, Oregon, pouco mais de duas horas mais tarde e fui para meu quarto de hotel. Sentada na cama do quarto velho e cansado, eu olhava para o papel de parede feio. A pasta encostada ao meu lado na mesa de cabeceira estava cheia de informação que eu poderia usar para me ajudar a encontrar o misterioso Gavin MacKenzie. Agora eu só tinha para criar a coragem de usá-la. Então eu poderia decolar, fazer algumas perguntas a alguns estranhos, localizá-lo com as suas pistas, e ter essa conversa com ele. A única coisa que eu iria lhe perguntar era se ele se lembra de dormir comigo e possivelmente se casar também. Meu estômago estava em nós.

Capítulo Dezesseis

Minha primeira parada foi na lanchonete local. Baker City é uma cidade pequena, então, achei que seria como todas as pequenas cidades que eu tinha visto nos filmes. Todo mundo vai para o jantar em um certo café e torta?

Sentei-me no balcão e pedi um café descafeinado, fitando os leigos da terra antes de dar o meu primeiro passo. Eu pulei o bolo, porque eu não confio no meu estômago agora, muito cheio de um grande contingente de borboletas muito ansiosas. Meu telefone tocou na minha bolsa, mas eu ignorei. Bradley ou quem quer que fosse teria que esperar até que eu ter alguma direção.

Meu primeiro objetivo era trabalhar coragem suficiente para fazer algumas das perguntas mais ridículas que eu já fiz na minha vida. Aqui está como eu imaginei a conversa:

Eu: *Você conhece Gavin MacKenzie?*

Pessoa do Interior: *Quem quer saber?*

Eu: *A mulher dele.*

Pessoa do Interior: - *Olhar vago - grilos*

Não havia nenhuma maneira que eu fosse capaz de localizá-lo, sem uma história. Eu precisava de uma boa história que não humilhasse tanto a nós dois. Uma mentira agradável. Peguei um pacote de açúcar e esvaziei no meu copo, enquanto eu pensava sobre minhas opções. Eu vou dizer que eu sou uma advogada, e estou procurando-o por causa de uma herança. Olhei para minha xícara de café, pegando a colher para mexer o açúcar. Não, isso não vai funcionar. Eles vão querer saber os nomes dos parentes e eu não tenho nada comigo. Eu agitava e agitava, e agitava. Eu vou dizer que ele ganhou algum dinheiro em um concurso. Não, isso é estúpido. O que eu sou... Uma editora de uma revista campestre? Eu balancei minha cabeça, agarrando mais açúcar. Eu rasguei o pacote aberto desleixadamente, pulverizando pequenos cristais brancos em todo o balcão. Eu vou dizer que eu sou um parente de outra cidade e eu estou traçando minha genealogia.

— O que você está fazendo? — perguntou uma voz de mulher. Minha garçonete estava me olhando de trás do balcão, esperando pela minha resposta.

As palavras saíram voando para fora antes que eu pudesse detê-las. — Estou procurando Gavin MacKenzie, você o conhece? — Oh, merda. Ela apenas perguntou o que eu estava fazendo? Minha pele ardeu em um rubor carmesim, e eu tive que me conter para não esconder o meu rosto no guardanapo. Eu não podia acreditar que eu soltei isso. O que aconteceu com o meu plano fodão para jogar com calma? Argh, eu totalmente me odeio às vezes.

— Claro que eu conheço Mack. Todo mundo conhece Mack. Mas ninguém o chama de Gavin, exceto sua mãe e sua avó. — Ela sorriu, a emoção não muito feliz em seus olhos castanhos. Seu crachá dizia Hannah. Ela era bonita, apesar de seu cabelo loiro um pouco estridente e

sua pele um pouco excessivamente maquiada. Imaginei que ela fosse alguns centímetros mais alta do que eu e aproximadamente da mesma idade, talvez uns dois anos mais velha. A única coisa impedindo-a de ser uma garçonete de lanchonete totalmente clichê era o mascar de chiclete. Ela me lembrou de uma versão country de Candice. Meu coração puxou desconfortavelmente com o pensamento da minha amiga. Fazia muito tempo desde que tínhamos nos falado. Eu culpava o trabalho, mas Ruby culpava Bradley.

— Você pode me dizer onde encontrar... Mack? — eu perguntei.

— Quem é você, e o que você quer com ele? — Ela ficou lá com o bule de café na mão, quadril levantado, totalmente preparada para permanecer lá até que eu confessasse.

Meus ouvidos queimaram com a vergonha da mentira a caminho. — Eu... uh... sou... Andie. E eu estou procurando por ele para que eu possa montar meu gráfico de genealogia.

— O que é isso? Como um projeto de escola ou algo assim?

— Sim, — eu disse, uma mentira que provocou minha mente e rapidamente se transformando em um incêndio rugindo pelas merdas que eu estava falando. — Estou fazendo este curso universitário especial, e estamos aprendendo como montar a nossa árvore de família e outras coisas e sua família... os Mackenzie... eles estão na minha árvore. Eu acho. Os MacKenzies de Baker City, para ser exata.

A voz grave veio por trás de mim, fazendo meu cabelo subir com medo.

— *Luceo non uro!*

Eu girei no meu banquinho. — O qu...! — Eu bati o meu café no caminho de volta e espirrei tudo sobre a minha mão e no balcão, mas eu

não me incomodei em limpá-lo, porque eu estava ocupada demais me preocupando se eu estava prestes a ser comida por um gigante homem-urso-porco.

— *Luceo non uro!* — ele gritou de novo e então riu. Sua boca estava completamente coberta por uma deformada barba desleixada. Eu peguei vislumbres dos dentes e da língua, que me fez sentir um pouco mais segura. A ideia de um desdentado homem-urso-porco de alguma forma me assustou mais do que um tratamento dentário adequado. Eu, obviamente, não estava funcionando com todas as minhas células cerebrais ativas.

— Sim, isso é certo, — disse a garçonete, bufando um pouco.

Minha voz, finalmente, começou a trabalhar de novo quando eu percebi que ele não estava disposto a atacar ou me comer. Ele estava ali parado olhando para mim muito alto, e falando Latim. Havia uma pequena chance de que ele estivesse até sorrindo, mas era impossível dizer com o tapete felpudo marrom que ele usava como decoração no rosto.

Limpei a garganta, dando um pequeno salto inicial. — Sinto muito, mas o que foi que você disse?

Sua voz saiu suave, em seguida, mais suave. Ele poderia ter sido um narrador de livros, quando não estava rosnando para as mulheres em lanchonetes. — *Luceo non uro.* É o lema do clã MacKenzie.

— Clã MacKenzie?

Ele inclinou a cabeça. — Você sabe o que é um clã, certo?

Eu lhe dei o meu melhor olhar você-deve-ser-brincando, para encobrir a minha ignorância. — Claro que sim. Não seja ridículo. Estou fazendo um projeto.

— Então, eu ouvi dizer. Em que escola você está? Parece um projeto muito interessante. — O tom de repente, passou de homem-urso-porco para culto acadêmico.

Eu decidi que havia a possibilidade de que eu tenha caído no mesmo buraco do coelho de Alice ou tomado algo ilegal no voo de novo. — Apenas um colégio da comunidade. Na Flórida, onde eu moro. É muito pequeno, eu tenho certeza que você nunca ouviu falar dele.

— Pode ser que eu não tenha... Mas pode ser que eu tenha, porém, — disse ele, colocando as mãos para trás e balançando um pouco sobre seus calcanhares, esperando ansiosamente. — Não se sabe até eu ouvir o nome.

— Palm Beach State College?

— Você está perguntando ou dizendo? — disse. Sua barba mudou. Peguei o deslocamento para cima da bagunça peluda como um sorriso.

— Dizendo. — Virei parcialmente de volta para o meu café, usando o meu guardanapo para enxugar a minha bagunça. — Então, como é o lema?

— Luceo, que significa brilho. Non, que significa não... e Uro, que significa queimar.

— Brilha, mas não queima, — eu disse, quase para mim mesma. Por que foi que tocou um sino? Por que eu acho que eu tinha ouvido isso em algum lugar antes?

— Bonitinho, né? — perguntou Hannah.

Soou mais sexy do que bonito para mim, mas eu sorri e acenei com a cabeça de qualquer maneira. Eu tinha que ficar bem com os habitantes locais se eu queria cuidar dessa bagunça o mais rápido possível.

— O que você disse de onde é? — perguntou Hannah. Ela colocou o pote de café no balcão entre nós. — Flórida? — Ela estava ignorando pelo menos três pessoas acenando para ela por mais cafeína.

Eu balancei a cabeça. — Sim, eu moro lá. Estou aqui apenas para pesquisa.

— Longo caminho para vir para uma pesquisa, quando você podia apenas ligar, — disse ela, mordendo o lábio como se estivesse tentando me entender. Isso me deixou nervosa, pensar que a garçonete Barbie estava quente no meu rastro de mentiras. Eu estava ficando com a nítida impressão de que ela estaria muito feliz em me prender.

— Sim, bem, eu tentei ligar, mas o grupo MacKenzie é difícil de entrar em contato dessa maneira, aparentemente.

— Para quem você tentou ligar? — ela perguntou.

Suas perguntas estavam assumindo um tom intenso, o que me fez menos inclinada a compartilhar. — Eu não me lembro. Eu não tenho minhas anotações comigo. — Mentiras, mentiras e mais mentiras. O saco do mensageiro de couro aos meus pés tinha exatamente uma boneca troll e tudo o que eu tinha sido capaz de encontrar dos MacKenzies dentro. Infelizmente, tudo o que eu tinha era um endereço de uma caixa de correios no centro da cidade, e um número de telefone que ninguém atendeu.

— Por que você está procurando Gavin? — ela perguntou. Seu tom tinha tomado um ar de propriedade, e eu percebi que poderia muito possivelmente estar olhando para a outra esposa de Gavin, já que, aparentemente, apenas as pessoas especiais o chamam pelo seu nome. Quais são as chances que eu tenho em pisar fora do avião em uma pilha de bosta de cavalo? Olhei para sua expressão um pouco rebelde e sabia a resposta. Aqui, provavelmente bem grande. Verificando o dedo, eu não vi

nenhum anel lá. Deixei escapar um suspiro de alívio lento, esperando que ela e o homem-urso-porco ainda atrás de mim não notariam como estava ficando nervosa com o rumo que esta conversa estava tomando.

— Eu estou indo para a casa dos MacKenzie, se você quiser pegar uma carona, — disse o homem barbudo.

Eu me virei para encará-lo, mas não antes de pegar uma carranca no rosto de Hannah.

— Sério? Isso seria ótimo. Eu poderia segui-lo no meu carro.

Ele olhou para fora das janelas da frente da lanchonete diretamente no meu Smart Car.

— Eu não recomendo, — ele disse simplesmente.

Imaginei-me presa em um veículo com este homem e decidi que havia certos riscos que eu estava disposta a assumir, e outros que eu não estava. — Eu vou ficar bem. Aquele pequeno carro tem muita coragem... você ficaria surpreso.

— Seja qual for o seu barco, flutua. Você está pronta para ir agora?

— Mas ela nem sequer terminou o café, — disse Hannah. Ela parecia muito chateada com isso, também.

— Eu posso esperar, — disse o homem.

Eu estava com pressa. — Não há necessidade. Eu coloquei muito açúcar de qualquer forma. — eu coloquei algum dinheiro no balcão, o suficiente para cobrir o café e uma gorjeta generosa. — Obrigada, Hannah.

Ela franziu a testa para mim. — Como você sabe o meu nome?

Olhei fixamente para seu crachá. — Uhhh, adivinhei?

— Eu estou de olho em você, Abbie, — ela disse em um tom ameaçador, estreitando os olhos.

— É Andie.

— Deixa para lá, Hannah Banana, — disse o homem-urso-porco, suspirando no final do seu pedido.

— Cale a boca, Boog! Você não me diga mais o que fazer, entendeu? E pare de me chamar desse nome.

Peguei minha mochila, muito feliz por estar deixando a infeliz Hannah Banana para trás. Ela, obviamente, tinha um problema com estranhos, de modo que era hora de ir embora. Além disso, se eu pudesse ter a sorte de encontrar a casa dos MacKenzie antes do jantar, eu poderia muito possivelmente estar em casa ao meio-dia de amanhã. Um sorriso se espalhou em meu rosto enquanto eu me imaginava costurando este pequeno problema e colocando-o em uma pequena caixa onde ninguém jamais iria encontrar.

— Venha, siga-me. Estou no caminhão azul lá fora. Temos cerca de 30 minutos de estrada à nossa frente.

Eu parei de andar quando suas palavras afundaram no meu cérebro — Trinta minutos? — eu perguntei.

Ele não respondeu. Ele simplesmente saiu pela porta da lanchonete, me deixando segui-lo.

Capítulo Dezessete

A primeira parte da viagem foi uma tranquilidade. Quinze minutos de direção suave e bom tempo, e eu deixei minhas janelas abaixadas, minha voz subindo para fora na direção do vento. “Walking on Sunshine” veio no rádio, e eu gritava a letra o mais alto que pude, me regozijando na serotonina que estava sangrando no meu cérebro. A vida é boa! A vida é incrível! Eu estava na estrada para viajar para o meu plano de vida novamente! Eu me imaginei no avião com meus papéis de anulação assinados em meu colo e um sorriso no meu rosto. Havia até mesmo um coquetel na minha bandeja nesta visão de glória. Talvez eu mesmo consiga um upgrade para a primeira classe.

Assim que a minha música estava terminando, o homem-urso-porco, vulgo Boog, saiu da estrada asfaltada de duas pistas e entrou em uma com apenas uma única pista de terra. Chamá-la estrada era generoso, no entanto. Era mais como uma trilha do que qualquer outra coisa. Eu estava feliz dirigindo um carro de palhaço, quando eu vi seus grandes pneus saindo para o mato em ambos os lados.

A felicidade desapareceu mais rápido do que eu teria pensado possível. Minha vida passou de suave para “Nightmare on Elm Street”, em cinco segundos. Literalmente plana. Para pneu furado. Eu estava tão ocupada tentando ver Boog através da nuvem de poeira que seu caminhão gigante estava chutando para cima, que não vi o enorme buraco na estrada. Meu pneu caiu e depois não queria sair. O veículo todo estava sentado de lado, com um lado do passageiro mais baixo do que do lado do motorista.

Eu apertei o pedal do acelerador e o carro balançou um pouco, mas depois nada, exceto o som das rodas girando cumprimentou meus ouvidos. O carro de palhaço e eu terminamos.

Olhando para cima, eu vi o caminhão de Boog ficando menor e menor à distância. Ele não parecia considerar as crateras na estrada um motivo para ir mais devagar do que se estivesse viajando na estrada. Eu pressionei a buzina do carro de palhaço várias vezes para chamar a atenção dele, mas ele não parecia ouvi-la. Ele logo desapareceu em uma nuvem de poeira.

Eu saí do carro e dei a volta até o outro lado. O pneu dianteiro estava vazio e descansando no fundo do buraco. — Que diabos! — Eu gritei, chutando e machucando meu dedo no processo. — Ow, ow-ow-ow-OW! — Eu gritei, saltitando em um pé, agora preocupada que eu tenha quebrado, não só o carro, mas um dedo do pé, também. Eu estava pulando como uma louca, gritando palavrões quando um cavalo e cavaleiro apareceram por entre as árvores e arbustos próximos.

Capítulo Dezoito

— Parece que você está em apuros, — disse o homem na parte traseira do cavalo.

Eu não conseguia decidir qual dos dois era mais bonito. O cavalo era uma colcha de retalhos de cores, e o homem tinha o peito largo e coxas grossas, usando aquelas calças de couro para cobrir coisinhas que cowboys têm sobre seus jeans em anúncios publicitários. Se eu tivesse que adivinhar, eu diria que ele era mais jovem do que eu por alguns anos. Ele me fez lembrar de alguém que eu tinha visto antes, mas quem exatamente me escapou. Passou pela minha cabeça que era uma estrela de cinema que eu tinha visto em algum filme indie um tempo atrás, talvez. Este seria um bom lugar para celebridades se esconderem. Nenhum paparazzi se incomodaria em vir todo o caminho em direção a este deserto para uma foto estúpida.

— Que tipo de carro é esse, afinal? É elétrico? — Ele aproximou o cavalo, andando para inspecionar meu carro de palhaço.

— Não é elétrico. É um Smart Car. Você é do clã MacKenzie, por acaso?

— Pode ser, — disse. — Depende de quem está perguntando. — Ele desceu do cavalo e caminhou até ficar ao meu pneu, agachando-se e colocando a mão sobre ele.

— Andie é meu nome, e eu estou aqui para encontrar Gavin. É você? — Eu tinha quase certeza de que não era ele. Certamente eu teria reconhecido algo sobre o homem que eu autorizei a entrar no palácio de ouro e casei, pelo amor de Deus. Este homem era um estranho para mim.

Ele se levantou, ainda olhando para o pneu, mas balançando a cabeça. — Não... Tenho certeza de que não sou Gavin. — Ele voltou seu cavalo em uma manobra suave, balançando a perna por cima da sela, como se fizesse isso todos os dias de sua vida. Com um rangido e deslocamento do couro desgastado, ele usou as rédeas para virar a cabeça do animal na direção que o caminhão de Boog tinha ido. Ele fez um som de clique com a língua e cravou suas botas nos lados do cavalo. Ele afastou-se com um movimento de sua cauda.

Minha boca abriu quando meu cérebro computou o que meus olhos estavam vendo. Ele está... ele está me deixando? Eu não podia acreditar que ele estava realmente andando para longe, mas isso era exatamente o que ele estava fazendo, sem sequer olhar para trás.

— Você apenas vai me deixar aqui? — Eu perguntei em voz alta.

Ele não respondeu, então eu comecei a correr atrás dele. — Hey! Eu estou falando com você! Você só vai me deixar aqui para morrer!

— A casa não é tão longe, — disse ele calmamente, sem olhar para trás. — Você não vai morrer.

A bunda gigante de seu cavalo era a última esperança de transporte que eu vi na estrada pela próxima hora. Não foi, no entanto, a última coisa viva que eu vi naquela estrada.

— Ack! Jesus! — Eu gritei uma hora e meia mais tarde, pulando para o lado ao som do barulho vindo de uma pilha de pedras de cerca de cinco metros da estrada. Minha voz se tornou um meio grito, meio sussurro quando algo saiu de uma fenda e começou deslizar em direção à estrada. — cascavéis! Você está brincando comigo! — Meus saltos eram os piores tênis de corrida do mundo, mas em tênis de corrida se transformaram. Minha mochila bateu contra meu quadril, quando eu saí correndo pela estrada, sem me importar com o terreno acidentado e minha dor no dedo do pé, pensando apenas como eu definitivamente estaria na foto do meu casamento, se estivesse cheia de veneno de cobra. Eu podia me imaginar totalmente inchada, envenenada no lado desta estrada, e essa visão me deu uma velocidade que eu não sabia que eu era capaz de chegar em saltos de 7 centímetros.

Eu caí de joelhos duas vezes, antes de me machucar o suficiente para ter que desacelerar. Eu estava sendo espancada até a morte por minha própria bolsa cada vez que eu corria, e a poeira não estava ajudando. — Droga, — Rosnei, me curvando e agarrando meu tornozelo, enquanto eu tentava ficar de pé, enquanto a minha bolsa, mais uma vez me golpeou no lado da cabeça. Eu torci o pé bom quando a frente do meu sapato acabou batendo sobre uma rocha em vez da estrada de terra. Eu olhei para cima, através da alça da minha bolsa e soprei meu cabelo do meu rosto. Tudo era da mesma cor aqui - dourado - e era impossível ver o que era rocha, o que era rua e o que era um maldito buraco para cair.

— Ooohhhh mmmmm rrrrr. — Eu gemia como uma mulher selvagem, tentando afastar a dor do meu pé. Isso não estava funcionando. Tentei limpar o sapato, mas também não estava funcionando, então, eu o tirei. Não caberia em minha bolsa, então, eu segurei. — Baker City é uma merda! — Eu gritei para as cobras e as aranhas e as bundas dos cavalos que eu conheci até agora. — Eu mal posso esperar para sair deste buraco

do inferno e voltar para a Costa Leste, onde todas as pessoas normais vivem! — eu puxei a boneca troll fora do saco e olhei para ela. — Você devia trazer boa sorte, sua desgraçada. — Eu arqueei meu braço para trás, pronta para lançar a pequena traidora longe na poeira, mas, no último minuto, eu me segurei, pensando em como Ruby tinha olhado para o céu ao falar sobre a maldita coisa. Ela nunca iria me perdoar. Eu comecei a andar de novo, a boneca troll presa firmemente em minha mão.

O sol batia na minha cabeça e no pescoço, me fazendo desejar que tivesse trazido protetor solar. Eu podia sentir a minha pele fritando, o cheiro nauseabundo da minha pele assando para a dor que eu sabia que teria mais tarde. Eu coloquei minha bolsa em cima da minha cabeça, como um abrigo temporário por alguns minutos, mas acabei desistindo. Era muito pesada, e eu tinha o meu sapato estúpido e a troll para levar, o que me deixou com uma só mão. Eventualmente, eu desisti de tentar levar a bolsa no meu ombro e só arrastei na poeira atrás de mim.

Foi quando eu tinha chegado a um ponto em que eu tinha estimado minhas chances de sobrevivência em menos de vinte e cinco por cento, que peguei um vislumbre de uma construção em frente. Uma casa, talvez. Ou um celeiro. Era difícil dizer, no calor oscilando fazendo a minha visão borrar. Fosse o que fosse, tinha um telhado sobre ele e, provavelmente, uma torneira dentro. — Água, — eu disse, segurando meu sapato em direção a casa, enquanto mancava dolorosamente. Eu ouvi mais sons de chocalho atrás e nas minhas laterais, mas eu não podia mais fugir delas do que eu poderia evocar uma limonada gelada no ar. Oh, o que eu não teria dado por tal coisa logo em seguida. Eu teria bebido, e, em seguida, jogado o copo em todas as cobras provavelmente logo atrás de mim na estrada, uma liga gigante delas, apenas esperando eu cair uma última vez.

Eu estava quase no portão de cerca que rodeava uma grande parcela de terreno em volta da casa, antes que fizesse a minha última

viagem de cara no chão. Meu pé pegou outra pedra ou poço ou cobra ou alguma coisa, e a estrada levantou-se para me cumprimentar de uma forma muito hostil. Eu tive um verdadeiro sabor de perto e pessoal do que Baker City, Oregon, tem para oferecer. Eu estava cuspindo um bocado disso, quando eu rolei de costas no meio da estrada.

Acima da minha cabeça havia um arco gigante de madeira com uma crista no meio dela. Havia chamas e uma corda esculpidas, e acima de tudo três palavras latinas: Luceo non uro.

Eu sussurrei em voz alta. — Luceo non uro. Brilha, mas não queima. — Eu fechei os olhos e me afastei, me lembrando de um homem usando um chapéu de cowboy e um jeans com uma fivela de cinto de bronze em torno de sua cintura. Essa frase foi a última coisa que eu me lembro do cowboy dizendo para mim.

Brilha, mas não queima.

Capítulo Dezenove

— Bem, então a pegue, caramba, — disse uma voz de mulher. — O que há de errado com você, meu filho, você é melhor do que isso!

— Ah, ela está bem. Ela está apenas sendo dramática. O que é isso na sua mão?

— Olhe para os lábios secos, e não se engane. Ela está desidratada e ela machucou seu tornozelo ou perna. Olhe para a parte inferior de seu pé ali. Tsk, tsk, andou sem o sapato e está sangrando. — A mulher parecia muito preocupada e cuidadosa, ao contrário da voz masculina.

— Mack deve ser o único aqui que deveria transportá-la. Ela veio para cá por causa dele, não por mim.

— Vamos ouvir tudo sobre isso mais tarde, mas agora eu a quero fora do sol e na sala de estar, pronto. E se você for impertinente comigo de novo, você vai estar de plantão para as marcações nas próximas três semanas.

— Pelo amor de merda, Ma, você não tem que ficar me ferrando por causa disso! Eu não disse que eu não ia fazer isso, eu apenas disse que Mack que deveria cuidar de seus problemas, não eu. Estou cansado de cuidar de seus problemas.

O som de um rosto recebendo um tapa me fez sorrir no meu estado semiconsciente.

— Não se atreva, Ian MacKenzie. Você pode pensar que é um homem adulto, mas eu não tenho absolutamente nenhum problema em trazer a minha régua para fora e lhe servir de uma baciada de pancadas em sua bunda nua, você está me ouvindo?

Um suspiro alto precedeu a resposta respeitosa, — Sim, senhora.

— Agora, faça o que eu lhe disse para fazer, e seja bom para ela. Ela vai pensar que todos os MacKenzies são um bando de retardados selvagens.

— Ma! — disse o homem, tentando falar, mas em vez disso rindo. — Isso não é bom, não é? Chamando seus filhos de retardados selvagens... Jesus.

— Eu chamo como vejo. Eu estarei esperando por vocês lá dentro. Agora, pegue-a.

Ouvi o som de cascalho triturando com passos se afastando à distância, me deixando sozinha com o retardado selvagem, Ian MacKenzie.

— Eu te vejo sorrindo aí. Você pode parar de jogar gambá com seu amigo de cabelo roxo e me ajudar a conseguir levantar o seu grande bumbum do chão a qualquer momento.

Meus olhos se abriram. — Desculpe-me? Você acabou de insultar minha bunda?

Ele deu de ombros, expressão zero em seu rosto. — Eu chamo como vejo e não peço desculpas.

Eu queria me levantar agora, apenas para que eu pudesse dar-lhe uma baciada de qualquer coisa que fosse que sua mãe tinha acabado de lhe prometer. — Eu não preciso de sua ajuda estúpida, — eu disse, lutando para ficar de pé. Eu dei um tapa na mão estendida à distância. — Não me toque, seu retardado selvagem.

— Oh, isso é bom. Humilhar pessoas com deficiência, usando a sua condição como um insulto. — Ele se afastou, me dando muito espaço. — Vá em frente, então, cuide de si mesma. Eu só vou ficar por aqui e atirar na cascavel que está atrás de você.

Virei-me, gritando, — O quê? — Eu tentei dar passos atrás, ao mesmo tempo em que me virei, e a combinação do movimento que lamentavelmente eu não estava qualificada para fazer, enquanto usava um salto, me enviou mais uma vez ao chão. Eu me arrastei, andando como um caranguejo e mexi minha bunda grande do outro lado da estrada para pôr tanta distância entre mim e a serpente quando possível.

— Onde está? — eu perguntei sem fôlego, olhando desesperadamente primeiro para o mato e depois para ele.

O bastardo estava rindo.

O entendimento me tomou. — Não havia uma cascavel lá, havia?

Ele balançou a cabeça, enquanto ria de mim, as lágrimas vindo aos olhos. — Caramba, garota, com certeza você pode fugir quando você tem que fazer.

Eu bati na sua perna, fazendo com que minha mão ardesse com o tapa contra sua calça coberta de couro. — Ajude-me, idiota. Meu tornozelo está dolorido, e agora minhas roupas estão em ruínas também,

graças a você. — Nem a mágica de lavagem a seco ia ser capaz de salvar este fato. E eu só comprei no mês passado em minha loja favorita, também. Eles devem colocar um slogan sobre a placa bem-vindo à cidade: Baker City, O lugar mais poeirento na Terra.

Ian inclinou-se e me agarrou pelas axilas. Um puxão suave e eu estava de pé na frente dele. Porra, ele era forte. Seus ombros tinham cerca de um quilometro de largura.

— Coloque o seu braço sobre meu ombro, — ordenou, inclinando um pouco e estendendo a sua mão.

— Não. — Eu empurrei a mão dele.

Ele estava prestes a avançar ao lado dele, mas então ele parou. — Por que não? — Ele se virou para olhar para mim. De perto eu poderia finalmente dar uma boa olhada em seu rosto. Ele parecia tão familiar. Deve ser porque eu acidentalmente casei com seu irmão.

— Você e o Gavin são gêmeos? — Eu perguntei, antes que eu pudesse colocar um freio entre meu cérebro e minha boca.

— Não, não chega nem perto. — Ele abaixou seu ombro novamente e forçou-o em minha axila. — Vamos lá, eu tenho que levá-la para dentro, antes da minha mãe esfolar minha pele.

— Você não está um pouco velho para o tratamento Tia Jemima? — Eu perguntei, decidindo não lutar pela sua ajuda mais. Eu realmente não podia andar sem ele. Não era tanto o tornozelo torcido como a possível desidratação pelo sol.

Ele riu. — Você não conhece minha mãe, não é?

— Não, eu não conheço nenhum de vocês. — eu manquei, valorizando o seu apoio, mas detestando admitir isso em voz alta.

— Se você não conhece qualquer um de nós, então o que você está fazendo aqui perguntando por Gavin?

Eu lutei comigo mesma, me perguntando se eu deveria dizer-lhe a verdade ou ir com a minha história de genealogia. Fazia pouco sentido que eu estaria seguindo apenas Gavin para baixo para um projeto de árvore genealógica, mas a mentira era mais fácil do que a realidade. Mesmo estando aqui em terras de sua família, o alcance de minha meta por um braço, a vida real era muito grande e assustadora.

— Eu estou fazendo um projeto pesquisando minha árvore genealógica, e seu nome veio à tona. Estou apenas seguindo pistas. — disse a mim mesma que não era uma mentira completa, esperando amenizar os sentimentos de culpa que estavam fazendo meu rosto queimar. De acordo com os registros do Estado de Nevada, sou oficialmente parte da árvore MacKenzie... sentada ao lado de Gavin em um de seus ramos, na verdade. Se eu realmente estivesse fazendo um projeto, tudo isso faria sentido. Mais ou menos. Exceto pela parte de não me lembrar do casamento.

— Huh. Parece interessante, — disse Ian, mas não como se ele realmente quisesse dizer isso. — Você foi para Utah primeiro?

— Por que eu faria isso? — Eu inalei bruscamente quando meu pé bateu acidentalmente e peguei a borda da estrada, torcendo-o para trás.

Ian abrandou para acomodar a minha dor e murmurou palavrões. — Eu achei que é onde todos os melhores registros genealógicos são mantidos.

Desde que eu estava falando pela minha bunda todo esse tempo, eu não tinha ideia de que ele estava certo sobre isso ou não, mas eu percebi que não havia mal nenhum em abrilhantar mais a mentira. — Sim, bem, eu só fiz isso tudo online. Mas você está certo sobre o Utah. Eu poderia ir para lá em seguida.

— Então você está apenas voando ao redor de todo o país seguindo pistas da árvore de família?

— Sim, algo assim.

— Você não tem um emprego? — Nós tínhamos alcançado a varanda e meu tornozelo estava pulsando neste momento. Eu me virei para encará-lo onde ele estava um degrau abaixo de mim.

— Sim, eu tenho um emprego. Eu sou uma advogada.

Ele bufou. — Por que isso não me surpreende?

— Você realmente quer uma resposta para essa pergunta? — Eu perguntei, pronta para briga. Eu tinha chegado ao fim da minha paciência com este idiota.

— Quem é essa? — perguntou uma voz masculina atrás de mim.

Eu me virei e quase tive um derrame com os olhos azuis brilhantes que olhavam em mim debaixo de um chapéu de cowboy cor de palha.

— Mack. — eu disse num sussurro estrangulado, memórias correndo ao longo de um tsunami gigante para me afogar em uma emoção crua.

— Andie. — disse ele, com o rosto definido em linhas de raiva.

Capítulo Vinte

— Whoop, lá vai ela novamente, — disse Ian, me pegando, quando eu inclinei para trás. Ele me levantou como um bebê e me levou para dentro da casa, me deixando cair em um sofá com as pernas para cima.

Minha cabeça caiu, enquanto meu corpo batia nas almofadas. Eu estava tão tonta, que temia que eu estivesse caminhando para vomitar em sua sala de estar. Quando meu corpo finalmente parou em uma posição, eu olhei para o teto, engolindo várias vezes para obter o controle do meu estômago e na garganta. Não jogue para cima, não vomite!

Uma mulher que parecia estar na casa dos cinquenta e usando um vestido jeans arrumado, apareceu, de pé em cima de mim. Seu cabelo castanho tingido era puxado levemente em um coque e um par de óculos de sol estavam empurrados até o topo de sua cabeça. Em sua mão estava um copo de líquido amarelo fluorescente. — Aqui, querida, tome um copo. — Ela se sentou em uma mesa de café ao meu lado.

— O que é isso? Anti-congelante? — Eu perguntei, minha voz rouca com fadiga e náuseas.

Ela piou alto e, em seguida, sorriu. — Anti-congelante? Agora essa é nova. Eu fui acusada de um monte de coisas, mas nunca envenenar um hóspede com produtos para automóveis. Vamos, agora, beba seu Gatorade. Você está desidratada.

Eu sorri fracamente. — Oh. Gatorade. Isso é bom. — Eu coloquei a boneca troll para baixo sobre a mesa e peguei o copo com a mão trêmula, bebendo toda a dose de acidez aquosa em cerca de cinco goles.

— Bom, — ela disse, dando um tapinha no meu braço e pegando o copo de volta antes de levantar. — Vamos, Ian. Vamos deixar esta jovem ter uma conversa em paz com Mack.

— Não vou ficar, — disse uma profunda voz masculina do outro lado da sala, perto da entrada.

— Sim, você vai, querido — disse a senhora, saindo do meu lado e caminhando até Mack. Eu mal podia vê-lo, inclinando minha cabeça todo o caminho de volta para os travesseiros no final do sofá. Ele ficou lá em jeans e uma camiseta preta, o chapéu e a fivela do cinto proclamando ao mundo que ele é um rapaz do campo. O belo cowboy que pensei que eu tinha imaginado tinha ressuscitado dos meus sonhos e pesadelos, como um espectro diante de mim, um fantasma que assombra não só o meu passado, mas o meu presente e possivelmente meu futuro agora, também.

A mulher mais velha deu um tapinha no braço quando ele olhou para ela com uma expressão ilegível. — Ela veio todo o caminho de Deus sabe onde, e pela aparência dela, andou muito no caminho. Ela merece um par de minutos do seu tempo, pelo menos.

— Ela já teve um par de minutos do meu tempo e foi mais do que suficiente, acredite.

— Bem, então, apenas lhe dê um pouco mais por mim. Faça sua mãe feliz. — Ela saiu da sala, arrastando Ian com ela. Ele não disse nada,

apenas olhou para seu irmão e depois para mim por algum motivo. Seus olhos ainda estavam furando a minha cabeça, quando ele desapareceu na esquina.

Eu tentei sentar, mas só fiquei ali parcialmente, antes que meu cérebro estivesse girando novamente com a desidratação ou qualquer outra coisa, então eu me deitei de volta. — Você se importaria em chegar um pouco mais perto? Eu realmente não posso vê-lo aí. — Meu estômago estava em nós por estar na mesma sala com ele, mas eu tinha chegado tão longe, enfrentando cobras, aranhas, sujeira, e um homem-urso-porco me deixando para morrer. Era o momento de mulher crescida aparecer e terminar o que tinha começado. Eu não tinha ideia de onde estava minha bolsa, mas tinha de estar perto, eu tinha feito todo o caminho até a porta da frente antes de deixá-la cair. Os papéis de anulação estavam todos prontos, e a única coisa que eu tinha a fazer era explicar que ele deveria assinar na linha pontilhada.

Mack deu alguns passos na sala, parando cerca de dez metros de mim, no centro da sala. Ele não disse nada.

Meu coração doía com o quão bonito ele estava lá. Eu poderia ser incapaz de me lembrar de tudo da noite em que eu o conheci, mas seu rosto eu nunca poderia esquecer completamente. Eu sabia disso agora. Quando eu o conheci eu pensei que ele o homem mais lindo que eu já vi, mas agora sabia que eu estava errada. Agora, ele com certeza era o homem mais lindo que eu já vi. Os dois anos tinham sido bons para ele. Seu rosto estava um pouco enrugado e seu bronzeado mais profundo, sua expressão mais grave. Mas aqueles olhos... aqueles olhos brilhantes estavam mais brilhantemente azuis do que nunca. Eles perfuravam direto em meu peito e queimavam buracos em meu coração. Ele estava com raiva, e ele estava deixando muito claro que eu tinha sido a única a causar sua dor. Ele provavelmente estava furioso por eu colocá-lo em uma

posição de ter de explicar à sua família a coisa mais ridícula que ele tinha feito em um fim de semana louco em Las Vegas.

Eu tentei sorrir, mas eu podia sentir que estava chegando mais como uma careta. Meu rosto não parecia querer obedecer aos meus comandos neste momento particular. Eu desisti de forçá-lo quando um lado da minha boca começou a se contorcer. — Sinto muito vir aqui sem qualquer aviso prévio, mas eu tentei ligar primeiro.

Seu sorriso era definitivamente amargo. — Isso é interessante.

— Como assim? — Eu tinha a sensação de que havia mais nessa resposta, e eu não fiquei desapontada quando ele finalmente explicou meio segundo mais tarde.

— Eu pensei que talvez você não soubesse como usar um telefone. É o que eu disse a mim mesmo, de qualquer maneira.

Eu fiz uma careta. — O quê? Claro que eu sei como usar um telefone. O problema é que, aparentemente, não sabem como responder a um. Liguei para a sua casa aqui tipo dez vezes nos últimos dois dias. — Lutei para me sentar. Eu serei amaldiçoada se eu vou ser insultada deitada. Balançando as pernas para o lado do sofá, eu finalmente fui capaz de apresentar uma aparência mais séria, lutando contra a náusea, mas determinada a vencer. Hora de começar a trabalhar. — Ouça, eu não quero desperdiçar seu tempo ou causar-lhe problemas com a sua família, ou namorada, ou qualquer outra coisa, mas estou prestes a me casar e nós temos um problema. No processo de solicitação de uma licença, eu descobri um pequeno problema com os registros em Nevada. Eu só preciso arrumá-los e eu vou estar fora de sua bota para sempre, eu prometo.

— Um pequeno problema. Com os registros. — Ele disse tão friamente, que me fez estremecer.

Limpei a garganta e continuei corajosamente ignorando toda a linguagem do corpo diante de mim, que dizia que tinha um cowboy muito irritado em minhas mãos. — Sim. Um problema. O Estado de Nevada parece estar sob uma crença equivocada de que você e eu somos realmente casados. — Eu tentei forçar uma risada, mas soou mais como um ganso sendo estrangulada então eu parei imediatamente. — Eu só preciso que você assine os papéis que eu trouxe, para que possamos corrigir isso.

— Papéis. — Ele era como um papagaio o jeito que ficava repetindo o que eu falava. Era altamente irritante. Eu tentei não deixar meu aborrecimento aparecer na minha voz, mas era praticamente impossível.

— Sim. Papéis de anulação. Ou papéis do divórcio. Eu trouxe os dois. — Graças a Deus eu conhecia advogados em Nevada da minha própria rede de ligações, que eu poderia entrar em contato de forma particular. De jeito nenhum eu poderia ter usado as ligações da empresa, sem alertar cada funcionário lá que eu era casada com um cara em Oregon. Que confusão isso teria sido. Não... o segredo era a única maneira de lidar com isso. Bradley não poderia descobrir o que eu estava fazendo aqui fora. Ele nunca iria entender. Eu diria a ele depois que nós estivéssemos casados por alguns anos, quando não importasse mais. Não que isso não fosse importante agora...

— Um conjunto de papéis não era suficiente, era preciso tanto?

Eu me contorci desconfortavelmente no sofá. Aqui vinha a parte em que eu me sentia como Andie, a super-puta. — Apenas no caso de... você sabe...

— Não, eu não sei, — disse muito calmamente. — É por isso que eu perguntei.

Meu rosto cresceu vermelho. — Se nós não consumamos o casamento, bem, nós podemos simplesmente anulá-lo. Mas, se fizemos isso, então, o divórcio é apenas mais rápido.

Ele só olhou para mim, seu rosto ficando vermelho também. Somente que sua cor rubra, provavelmente, não era o resultado de ter vergonha, a julgar pela forma como ele enrijeceu a mandíbula, enquanto olhava para mim.

— Eu não vou assinar. — ele finalmente disse, antes de se virar para ir embora.

— O que você quer dizer com você não vai assinar? — Eu não tinha certeza se eu estava completamente entendendo, ou mesmo ouvindo adequadamente. Talvez toda aquela exposição ao sol tenha me dado um derrame.

— Eu não acredito em divórcio. — disse. Ele saiu da sala e da casa sem dizer uma palavra, batendo a porta com tanta força atrás dele que fez as cortinas agitarem-se e algumas coisas de vidro tilintarem juntas em uma cristaleira.

Eu me levantei para correr atrás dele, mas logo caí de lado no sofá quando os meus pés se enroscaram neles mesmos, e ameaçaram me levar para baixo sobre a mesa de café. Meu quadril bateu nas almofadas, me fazendo soltar uma lufada de ar. Pisquei algumas vezes recebendo meu juízo de volta, antes de me sentar.

— O quê. No. Inferno. — eu disse para a sala. Eu estava completamente perdida sobre o que eu deveria fazer agora. Correr atrás dele? Não, as pernas não estavam cooperando. Gritar com ele? Não, ele já estava longe demais para ouvir qualquer coisa. Esperá-lo voltar? Não tenho certeza se eu tinha outra escolha.

Eu me inclinei para trás nas almofadas e olhei para o nada, minha mente girando com as implicações decorrentes desta circunstância inesperada. Nunca na minha imaginação mais selvagem, eu tinha imaginado-o se recusar a assinar os papéis. A pior coisa que eu pensava era uma outra mulher na mistura, e, enquanto isso fosse desconfortável de pensar, não era tão terrível como isso. Pelo menos uma namorada ciumenta ou até mesmo uma segunda esposa teria fornecido algum tipo de motivação para ele executar os trabalhos.

Maldição! O que eu devo fazer agora? Olhei ao redor da sala, minha mente observando tudo e nada fazendo muito sentido. Mas, então, meu olho caiu sobre um grupo de fotografias e meu cérebro se concentrou em um dos rostos que eu vi lá. Eu deslizei para fora do sofá e rastejei com as mãos e joelhos até a mesa que mostrava os entes queridos da família em molduras, não confiando em meus pés para me fazer chegar lá sem tombar.

Estendi a mão e peguei o que eu tinha visto do outro lado da sala. Sorri quando vi os caras lá, e as posturas das pessoas na foto que me disse que isso era algo que eu poderia usar a meu favor. — Bam. Te peguei agora, cowboy.

Eu coloquei a foto emoldurada de volta e me arrastei de volta para o sofá, decidindo que, a fim de ter os meus patos em uma fileira para abater, precisava de energia para a próxima luta, e eu precisaria de toda a minha força de volta. Um cochilo estava na ordem do dia, e o sofá era muito confortável para deixar passar. Eu aliviei meus pés doloridos até pendurá-los apenas sobre a borda e deitei do meu lado. Pegando a boneca boba troll, a enfiei prensada junto com minhas mãos sob meu rosto, e eu disse a mim mesma que seria apenas uma sesta rápida. O cabelo da troll fazia cócegas no meu queixo, mas eu deixei a boneca lá. Minha única amiga em um grande estado grande cheio de poeira, cobras e cowboys irritados. Vou

cochilar apenas o tempo suficiente para deixar a tontura passar e montar meu plano de ataque. Todos os meus processos judiciais tinham sido ganhos com uma combinação de planejamento e habilidade. Eu poderia fazer isso, sem problemas. Eu estaria fora de Baker City com documentos assinados em menos de vinte e quatro horas. Eu só tinha que estar no topo do meu jogo, da próxima vez que eu visse Mack, para que eu pudesse convencê-lo de que recusar o que eu queria era fútil. Eu iria fazê-lo assinar os papéis, nem que fosse a última coisa que eu fizesse.

Em algum momento, eu senti alguém chegando e colocando algo pesado sobre mim, e me aconcheguei toda feliz.

Eu fui finalmente despertada pelos sons de pratos e copos batendo um no outro e talheres raspando em pratos. Vozes distantes me informavam que havia um grande número de pessoas que estavam muito perto. Coloquei a boneca Troll na mesa de café e fui investigar.

Capítulo Vinte e Um

Eu me levantei devagar, tomando cuidado para não colocar muito peso no meu pé machucado, e escapei pelo corredor, onde eu encontrei um banheiro. Ao entrar, eu esvaziei minha bexiga e fiz o melhor que pude para arrumar meu cabelo. Era praticamente um caso perdido. Eu não tinha escova para alisar os caroços e inchaços, e, quando eu tirei o meu elástico para tentar apertar o rabo de cavalo que eu tinha colocado mais cedo, ele quebrou.

— Droga. — Olhei para ele, perguntando se eu poderia amarrá-lo de volta e tentar novamente.

— Olá? — veio uma voz do outro lado da porta. Era a mulher que me deu o Gatorade. — Andie? Posso arranjar-lhe alguma coisa?

— Uh, não, obrigado. Eu já vou sair. — eu esfregava um dedo molhado sobre os dentes, tentando me livrar do gosto amargo do sono na minha boca, e lavei as minhas mãos. Antes de sair pela porta, dei uma última olhada na minha imagem, eu estava uma bagunça de cabelos queimados de sol e emaranhados. Por que Mack não estava correndo para assinar os papéis era algum tipo de mistério estranho. Se eu fosse ele, eu estaria fazendo tudo o que podia para arrancar a minha bunda daqui.

Saí do banheiro para encontrar a mulher mais velha esperando pacientemente no corredor.

— Aí está você. Você dormiu bem? — ela perguntou.

— Hum, sim. Desculpe por isso. — Meu rosto ficou mais vermelho de vergonha. — Eu só queria tirar um pequeno cochilo para me livrar dessa sensação de tontura, mas devo ter realmente dormido.

Ela colocou a mão no meu ombro e suavemente, mas com firmeza me guiou pelo corredor na direção oposta da sala. — Você estava um trapo. É perfeitamente tranquilo que você possa tirar um cochilo aqui, não é problema nenhum. Nós estávamos acabando de nos sentar para um jantar mais cedo, e achei que você gostaria de se juntar a nós. Meu nome é Maeve, a propósito.

Eu parei abruptamente. — Jantar? Com sua família?

— Bem, sim, querida. Nós comemos como uma família aqui, todas as noites. — Ela sorriu calorosamente. — É uma espécie de tradição. Nossos garotos sempre foram do tipo de correr para fora da porta com amigos e trabalho e tudo mais, mas uma coisa que sempre insisti foi no jantar em casa, todos nós à mesa, sem televisão, sem telefone e sem rádio. Basta comer e falar e espero, dar algumas risadas, mas às vezes acontece um pouco de gritos. — Ela me deu um sorriso irônico. — Vem com o território de ter todos os homens em casa.

Eu sorri, apesar do meu pânico. — Isso é bom. A parte de comer juntos, quero dizer.

— Nós gostamos. — Ela me empurrou para eu andar, mas eu fiquei parada.

— Sinto muito, é o tornozelo ou o pé? — Ela olhou para ele com preocupação.

— Não, está mais ou menos bem agora. Mas eu não acho que deveria jantar aqui, no entanto. Agradeço por me convidar, mas eu acho que prefiro apenas comer alguma coisa na cidade.

— Oh, não, eu insisto, — ela disse, me empurrando com mais firmeza.

Eu me movi, porque agir de outra forma teria sido rude. Além disso, era muito possível que eu precisaria de uma mulher para intervir em meu nome, de modo que acionar seu lado ruim seria muito contraproducente. — Eu acho que se não é nenhum problema...

— Nenhum problema em absoluto. Eu nunca aprendi a cozinhar para menos de dez pessoas.

— Dez? — Eu guinchei. Quanto mais perto chegávamos da sala seguinte, mais alto as vozes se tornavam. Há dez pessoas lá?

— Às vezes, temos até mais. Hoje à noite somos só nós quatro, Boog, e você. Mas desde que eu cozinhei para dez novamente, nós vamos ter sobras para o almoço de amanhã. Espero que você goste de costelas.

Meu estômago escolheu aquele exato momento para rosnar como um urso. Costelas eram um dos prazeres culpados que me permitia uma vez por mês em um restaurante local que se especializou em autêntico churrasco.

Ela riu. — Vou tomar isso como um sim. Vamos. Eu vou colocá-la em frente a Gavin.

Nós viramos a esquina juntas, e meus pés desaceleraram quando peguei a cena diante de mim. Maeve e eu éramos as únicas mulheres na sala. O resto do espaço era ocupado por homens gigantes. Nenhum deles

poderia pesar menos de duzentos quilos, e só Boog pesava quase o dobro, com cabelo suficiente para um um par de wookies[8].

Era fácil ver de onde Ian e Mack pegaram sua boa aparência. Eles eram uma combinação perfeita de seus pais, recebendo seus grandes e quadrados maxilares de seu pai, e a cor de cabelo e sorriso de sua mãe.

Assim que eles perceberam que eu estava na sala, os sorrisos desapareceram. A fala interrompeu e todos os olhos estavam sobre mim.

Boog se virou para ver qual era o motivo do silêncio. Ele foi o primeiro a falar. — Bem, lá está ela. Bela adormecida ressuscita dos mortos. — Ele riu e voltou a roer o osso que segurava na mão.

Eu andei até o assento vazio ao lado dele e fiquei atrás dele. — Não graças a você. Agradeço você me deixar lá fora para morrer com as cascavéis. — Tentei parecer brava, mas a comida parecia e cheirava tão bem, que eu não conseguia me concentrar em minha raiva o suficiente para torná-la crível.

— Você lembra que eu tentei oferecer uma carona... — Ele se virou para mim e eu trabalhei para não enjoar com os pedaços de costela nojentas presas em sua barba. Ele parecia um selvagem completo e absoluto, me fazendo imaginar o que a família de Mack poderia estar pensando por desejá-lo aqui em sua mesa.

Olhei para Mack na mesa e, em seguida, rapidamente mudei o meu olhar para o purê de batatas, quando ele olhou para mim. Aqueles malditos olhos azuis. Por que eles me afetavam assim? Eu me sentia como se estivesse com febre, minha pele de repente super sensível e o calor subindo dentro de mim. Meu plano para usar a garota na foto para forçar sua mão parecia frágil. Ele definitivamente não parecia nem um pouco

[8] Qualquer pessoa com um monte de pelos do corpo.

como um homem que poderia ser facilmente intimidado. Por que eu me lembro de ele ser muito mais descontraído? Foi porque eu estava bêbada demais, ou porque ele mudou?

Eu voltei minha atenção para Boog. Olhando para ele por trás do meu assento era como tomar um banho de água fria visual, me ajudando a obter um controle sobre as minhas emoções. — Sim, mas você esqueceu-se de mencionar que quando você ofereceu carona, não esclareceu que tinha que pegar uma trilha, e não era adequado viajar com um Smart Car.

Ele bufou. — Estrangeiros. — arrancando uma mordida de sua costela, ele continuou a falar, não deixando que o fato de que ele tinha um bocado de carne o incomodá-lo, no mínimo. — Eu tenho notícias para você... um Smart Car não é adequado para viajar em qualquer lugar por aqui, nem mesmo pela estrada normal. Com todos os veículos de tração nas quatro rodas ao redor, você pode acabar ferida, se você tiver um acidente. Melhor deixar os Smart Cars no campo de golfe onde eles pertencem.

Mack se mexeu na cadeira e eu olhei para ele de novo. Eu senti o aumento de calor em meu rosto, quando o músculo em sua mandíbula pulsou fora algumas vezes. Eu o estava afetando tanto quanto ele estava me afetando, só que eu acho que a minha presença o deixava com raiva, enquanto a sua estava me fazendo pensar coisas estúpidas, estúpidas que garotas que estão envolvidas com outros homens não devem pensar. Puxei a cadeira, fiquei na frente dele na mesa.

Boog continuou. — Da próxima vez que um cavalheiro lhe oferecer uma carona, você deve aceitá-la, e não bancar a garota da cidade grande independente sobre o assunto.

— A próxima vez que acontecer, eu vou. — Eu sorri, pegando minha cadeira nas bordas e me puxando mais perto da mesa. Eu estava tão distraída com a bronca de Boog e meu retorno espirituoso, que sentei com mais força do que eu pretendia e minha bunda fez um som batendo forte na madeira. Corei novamente, com vergonha de olhar para qualquer pessoa. Já havia pelo menos um cara na mesa que tinha notado a minha grande traseira, mas agora toda a família estava ciente do fato de que minha bunda em relação à cadeira era um pouco pesada.

— Bem-vinda ao rancho do Clã MacKenzie, — disse o grande homem na cabeceira da mesa, sentado logo à minha esquerda.

Eu empurrei minha cabeça em sua direção, feliz pela distração. — Você é o patriarca, eu acredito. — Eu estendi minha mão. — Andie é o meu nome. Andie Marks. — Seu aperto era firme e quente.

Eu escapei um olhar na direção de Mack a tempo de ver sua mandíbula saltando para fora algumas vezes quando ele cerrou os dentes juntos, mas, em seguida, ele colocou uma costela na boca e cobriu a metade inferior do rosto, tornando-se impossível para eu dizer o que ele estava sentindo.

— Eu sou Angus, — disse o pai de Mack. — Meus garotos são Gavin - ele apontou Mack - e Ian. Minha esposa ali é Maeve, e este é o Sr. Atticus Boegman, mas todo mundo o chama de Boog.

Acenei para todos. — Prazer em conhecê-los. — para melhor esclarecimento, alguns de vocês. Mack estava fazendo um ótimo trabalho em agir como se não pudesse dar uma moeda voando sobre eu estar à mesa sentada diretamente em frente a ele, com o seu gesto casual e súbito interesse no arranjo de suas ervilhas em seu prato. Eu assisti distraída, quando ele as empurrou em diferentes formações.

Angus me entregou uma tigela grande e pesada de purê de batatas com pequenas manchas verdes e pretas neles. — Então, Andie Marks, diga-nos o que a traz para Baker City. Acho que você não é daqui. — Ele sorriu, e juro pela minha vida, que eu não conseguia detectar um traço de zombaria em sua expressão, apesar do fato de que Boog tinha feito um bom trabalho em me configurar como o garota bobona forasteira da cidade grande. Ou talvez eu que tinha feito isso. Não importa de qualquer maneira, eu estava fora do meu elemento e, definitivamente, uma estrangeira. Quanto mais rápido eu pudesse sair daqui, melhor seria para todos.

A pergunta de Angus me deixou em pânico. Eu escavei as batatas e estatelei-as no meu prato com tanta concentração como eu poderia reunir, tentando parecer como se eu não pudesse servir e falar ao mesmo tempo. Eu tinha que parar e conseguir um plano. Por que eu estou aqui em Baker City? Isso não era nada como o tribunal. Lá, eu sempre falava a verdade, mas aqui em frente a este juiz e júri eu tinha que decidir se pretendia manter a farsa da árvore de família, ou apenas sair com todo o conto sórdido de Las Vegas.

Eu lancei um olhar para Mack e o peguei balançando a cabeça ligeiramente, possivelmente, me advertindo para me calar. Isso me deixou enjoada, com embaraço e vergonha. Eu sentia como se tivesse sido uma pessoa ruim ou algo assim, caindo por ele em Vegas, mas o que era ainda pior era como essa ideia me deixou tão triste. Nada disso fazia qualquer sentido, do início ao fim. Mesmo sentar aqui nessa mesa estava me deixando louca. Eu já deveria estar voltando para o aeroporto com papéis assinados na minha mão.

Angus estava esperando por uma resposta, assim eu abri a minha boca e deixei algumas palavras caírem. — Bem, você está certo, eu não sou daqui. Eu sou da Flórida.

— Florida! — exclamou. — Bem, quem imaginaria. Você está bem longe de casa agora, não é? — Ele pegou uma costela e mordeu-a, com os olhos brilhando de felicidade ou jubilo, era difícil dizer qual.

Fiquei contente ao ver que ele era muito mais educado em comer as costelas do que Boog. Eu não pude deixar de sorrir de volta para ele. Ele era tão bom, apesar de ser quase tão grande quanto um urso e quase tão intimidante. — Sim, Baker City é um longo caminho de casa, em mais de uma maneira.

Todo mundo riu educadamente, exceto Mack. Ele só mastigou a comida muito metodicamente e olhou para o saleiro entre nós. Ele era tão bonito que fez meu coração doer.

— Quanto tempo você está na cidade? — Maeve perguntou.

— Só hoje. Cheguei em torno de almoço. — Eu coloquei algumas ervilhas no meu prato, a menor porção que consegui e ainda oficialmente conseguir comê-las. Ervilhas e eu geralmente não nos entendemos muito bem.

— E o que você viu até agora? — Ela me entregou uma cesta de pães do jantar, ignorando totalmente Boog. Ele levou tudo na esportiva, nem mesmo perdendo o ritmo de assassinar sua costela.

— Bem, vamos ver... Eu vi meu hotel, o restaurante no centro da cidade, eeeee a estrada aqui com suas cobras e aranhas.

— Você não viu quase não viu ainda, — exclamou. — Por favor, não julgue Baker por apenas aqueles pedacinhos. Esta cidade é um dos lugares mais bonitos do planeta.

Ian bufou em desgosto.

— Ignore-o, — disse Angus. — Ele não é um fã do trabalho no rancho, ou de Baker nestes dias.

— Malditamente certo, — Ian murmurou, apontando o garfo em uma pilha de ervilhas. Elas rolaram para todos os lugares, como se estivessem propositalmente tentando escapar de ser espetadas.

— Não o deixe todo irritado, Angus, por favor. — Maeve suspirou profundamente. — apenas ignore-os, Andie. Os ânimos estão altos hoje à noite porque temos um monte de trabalho extra agora. Todo mundo vai estar só sorrisos e gargalhadas em mais alguns dias, uma vez que todos os bezerros forem marcados e cuidados, e nós tivermos o nosso piquenique anual.

— Eu sinto muito que eu perderei isso, — eu disse, dando uma mordida no mais delicioso purê de batatas que já comi em toda a minha vida. Peguei outra garfada e me entreguei ao mais delicioso carboidrato, ignorando a chamada da minha dieta pré-casamento.

— Quanto tempo você pretende ficar? — perguntou Angus, repousando o antebraço sobre a mesa ao lado de seu prato. — Nós adoraríamos tê-la aqui para o piquenique. Nós vamos ter pessoas de toda a região participando, muitos familiares e amigos. É um grande evento. — Ele apontou o garfo para Mack. — Você vai poder ver os meus garotos nos cavalos. Isso é algo que você não gostaria de perder.

Engoli em seco, e tomei um gole de água antes de responder, porque a imagem de Mack em traje completo cowboy, em cima de um cavalo, era surpreendentemente sexy. — Eu só estou aqui por um dia ou dois, então, eu vou voltar para casa. — Eu peguei meu garfo e faca, me preparando para atacar uma costela. — Mas obrigada por me convidar. — Eu olhei para Mack, meu coração pulando uma batida quando eu percebi que ele estava olhando para mim. Ele olhou para longe antes que eu fizesse.

— Eu pensei que você iria para Utah, depois disso, — disse Ian, seu tom acusatório.

— Ian, — disse Maeve, seu tom amigável, mas afiado, — Arranque essa abelha de cima do bolo neste instante, antes de coalhar o meu leite e perturbar as galinhas.

— Só estou perguntando. Ela é a única que disse que estava indo para lá. — Ele fez uma careta para mim e, em seguida, olhou para seu prato. Ele parecia muito mais jovem do que sua idade real, que eu imaginei ser em torno de vinte e seis anos mais ou menos.

Eu dei de ombros. — Talvez eu vá para Utah, talvez não. Eu ainda não decidi.

O olhar de Angus caiu para meu prato e uma expressão confusa apareceu. Eu congelei no meio do espetamento da costela, de repente, autoconsciente.

Boog flagrou a expressão de Angus e seguiu seu olhar para o meu garfo e faca. — O que você está fazendo? — perguntou ele.

Olhei para ele como se ele fosse lento, levantando a faca um pouco. — Cortando a carne do osso?

Ele sorriu, agarrando uma costela de seu prato com os dedos e mordendo-a como um homem das cavernas. — Estrangeiros, — disse ele, com a boca já cheia.

Mack piscou algumas vezes e pode ser que tenha apenas sorrido um pouco, mas, em seguida, seu rosto tornou-se uma máscara de novo e eu estava de volta a não saber nada sobre o que estava acontecendo em sua cabeça. Era além de frustrante.

Eu provavelmente não deveria me importar, sua assinatura era a única coisa que deveria estar ocupando o espaço vazio na minha vida. Mas agora eu queria saber o que ele estava pensando mais do que qualquer outra coisa no mundo.

Pisquei algumas vezes, tentando focar meus pensamentos sobre porque eu estava aqui e visões das minhas próximas núpcias. Mas tentar evocar imagens de Bradley não estava funcionando para arrancar Mack para fora do meu cérebro. Tudo o que fazia era me fazer comparar os dois, o que era realmente estúpido, e um terreno muito perigoso para andar.

— Deixa-a em paz, — repreendeu Maeve. — Nem todas as pessoas comem com os dedos. — Ela pegou o garfo e a faca e começou a cortar a carne de suas costelas também. Isso era estranho para ela, eu poderia dizer. Isso me fez querer abraçá-la do jeito que ela estava se esforçando para me fazer sentir bem-vinda. Então, eu me senti culpada, não sendo sincera com ela ou Angus. Eles não tinham feito nada de errado, eles não mereciam minhas mentiras.

— Então, eu entendo que estamos relacionados de alguma forma, não é mesmo? — perguntou Angus.

Mack pigarreou alto e pegou o copo, se preparando para tomar um gole de água. — Pai, por que você não a deixa comer? — disse ele, não me poupando um olhar.

— Eu estou apenas curioso. — Angus acenou com o garfo em torno distraidamente. — Ian mencionou que ela está fazendo uma pesquisa de genealogia. Veio aqui procurando por você, na verdade. — Ele se virou para mim. — Por Mack, especificamente? Porque você acha que o seu nome surgiu em sua investigação e o meu não?

Minha boca abriu-se, mas as palavras não saiam. — Uhhhh... Eu não sei? — A culpa estava pesando sobre mim. Eu estava mentindo para essas pessoas agradáveis, e isso estava me fazendo perder meu apetite.

— Lá vai ela outra vez, — disse Boog. — Fazer uma pergunta em vez de dar a resposta. — Ele limpou a boca e a barba com o guardanapo em grandes movimentos de batida forte.

Fiz um gesto para alguns pontos onde ele tinha deixado alguns pedaços de comida, fazendo uma careta ao vê-lo.

— O quê? Esqueci algum? Tire para mim, ok? — Ele se aproximou de mim com um sorriso diabólico entre seu cabelo facial que parecia um arbusto, revelando uma fileira de dentes brancos e brilhantes.

Eu me debrucei de volta e lhe dei um olhar de nojo, incapaz de encontrar as palavras certas para respondê-lo.

— Boog, deixe a moça em paz, — disse Maeve, tentando não rir, mas falhando miseravelmente. — Você vai ter que desculpar nosso amigo. Ele se deleita em provocar as senhoras. É por isso que ele é tão popular na cidade.

Eu balancei a cabeça sabiamente, me sentando normalmente. — Oh, sim. O velho movimento resto-de-comida-grudada-na-minha-barba-desgrenhada. Sexy. Aposto que ele tem uma lista de espera alinhada fora da sua porta.

Angus soltou um grito bem alto e depois riu tanto, que começou a engasgar com alguma coisa. Mack teve de saltar para cima e lhe bater nas costas várias vezes para fazê-lo respirar corretamente e ser capaz de falar novamente. Sentei-me com recato no meu lugar, trabalhando muito duro para não me regozijar sobre me dar melhor sobre o homem-urso-porco.

No momento em que Mack tomou o seu lugar, a mesa tinha finalmente se acalmado, e eu mantinha uma pequena sensação de triunfo por fazer Boog, o cabeçudo que tinha me deixado na poeira com as cascavéis, se dar um pouquinho mal.

— Elas estão se alinhando, — disse Boog, amuando, não pronto ainda para deixar o assunto quieto.

A mesa inteira explodiu em risadas novamente, mesmo Mack e Ian não resistiram Meu coração pulou no ritmo da expressão de Mack. Eu me lembrava de ter visto uma igual em Las Vegas. Ele, então, estava feliz comigo. E devo ter ficado feliz com ele também, caso contrário, não há nenhuma maneira no inferno de que eu teria me casado com ele. Mesmo bêbada, eu deveria ter sido capaz de perceber o certo do errado. O grande mistério não foi tanto por que me casei com ele mais, mas por que eu não me lembro de algo tão importante no dia seguinte e por que ele simplesmente desapareceu depois de me tornar legalmente sua. Será que ele esqueceu também?

Eu roubei um olhar para ele, quando ele falou com seu pai sobre alguma coisa, eu não tinha ouvido o que era, perdida nas minhas memórias para prestar atenção. Ele tinha me dado todos os motivos para acreditar que ele se lembrava do que tinha feito, e ele pareceu ainda mais infeliz com isso do que eu. Talvez tivesse a ver com a garota na foto. Eu fiz um plano de ir por aí em seguida, para descobrir o mais rápido possível. Eu provavelmente teria que ficar um dia a mais do que eu tinha planejado originalmente, mas valeria a pena para acabar com isso. Esta família era como uma droga que eu poderia facilmente ficar viciada.

— O que você acha, Andie? — perguntou Angus com um brilho nos olhos.

— Sobre o quê?

— Sobre Boog fazer essas coisas de namoro online. Acho que ele ia apanhar um peixe ou dois?

Abri os olhos e movi ao redor vagamente, tentando imaginar o que o anúncio poderia dizer. — Acho que há mulheres lá fora que não se

importariam em namorar... — Olhei de soslaio para Boog, — ... um cara como ele.

— Você ouviu isso, Boog? — perguntou Ian. — Ela diz que há garotas lá fora que gostariam de sair com o Pé Grande.

— Ah, vamos lá agora, — disse Boog, deixando cair um osso em seu prato. — Você sabe que eu tenho muito a oferecer à mulher certa. Eu sou apenas exigente.

Eu bufei e, em seguida, me escondi atrás de minha boca com uma garfada de ervilhas, enquanto a conversa continuava sem mim.

Eu me sentia tonta e feliz por fazer parte da refeição amistosa e estridente, até chegar a hora da sobremesa, quando Mack me chamou a atenção novamente. E então a razão pela qual eu estava sentada à mesa em frente a ele desabou de volta com a minha realidade e apagou o sorriso do meu rosto. Em vez de me sentir tonta, agora eu estava enjoada. Ele era, simplesmente, o homem mais atraente que eu já vi em toda a minha vida. Parte disso era sua aparência, obviamente, mas a outra parte era a sua família. Angus e Maeve eram incrivelmente gentis e acolhedores, o tipo de pessoas que eu nunca conheci pessoalmente. Talvez fosse uma coisa do interior ser tão bom, mas eu sempre apenas assumi que pessoas como essas existiam apenas nos filmes.

A família de Bradley eram peixes frios em comparação. Eles sorriam, mas o calor não chegava aos seus olhos. Eu aperfeiçoei o mesmo sorriso para mim, e esse pensamento me assustou mais do que qualquer outra coisa. Ruby estava certa? Bradley era uma má influência para mim?

Eu balancei minha cabeça, tentando arrancá-la fora das nuvens. Eu tinha que me endurecer aos seus encantos, e não me sentir confortável aqui em seu ninho de amor. O próprio Mack era repleto de falhas, e um rosto bonito não significava nada quando você juntava tudo. Ele é, no

fundo, obviamente, um idiota. Ele tinha que ser. Quero dizer, que tipo de cara aceita uma garota que está tão bêbada para se casar com ele, e depois a abandona em um quarto de hotel em Las Vegas? Não é o tipo de cara que quer se casar comigo, isso é certo.

Bradley era muito melhor do que Mack para um bom noivo. Ele era focado no trabalho, queria crescer, competitivo, e uma máquina de socialização. Às vezes, sua agenda ainda era muito cheia para mim, mas esse era o preço que eu tinha que pagar para estar com alguém focado em mover o mundo, e fazer um nome para si mesmo. Bradley era perfeito para mim em quase todos os sentidos. Não... todos os sentidos. Ele é perfeito para mim em todos os malditos sentidos.

Eu ignorei a dúvida que continuava batendo na porta dos meus pensamentos, insistindo que queria ser deixada entrar, que ela poderia ter algumas palavras a dizer. Voltei minha cadeira para que eu pudesse sair da sala e ligar para ele. Eu ouviria sua voz, lhe diria o meu plano de ficar mais um dia, e tudo ficaria bem. Eu estaria de volta na pista e focada em meus objetivos.

Maeve colocou uma grande e grossa torta de maçã em cima da mesa, interrompendo meu diálogo interior e minha saída. — Você pode comer a torta com ou sem sorvete de baunilha. Eu recomendo com... Eu mesmo o bati essa tarde.

Fiz uma careta para a sobremesa. Maldita seja, torta de maçã. Torta de maçã com sorvete é a minha sobremesa favorita de todos os tempos. Eu estava só pensando em fazer a ligação e voltar para o meu hotel, até que ela colocou na minha frente e começou toda essa conversa louca sobre sorvete caseiro. Quem mais faz sorvete caseiro? Esta podia ser minha última chance de experimentar.

Maeve franziu a testa. — Você não gosta de torta de maçã?

Meus olhos saltaram, envergonhada que tinha sido flagrada soltando punhais em sua sobremesa. — Não! Quero dizer, sim! Eu amo torta de maçã. Desculpe... Eu só estava pensando em como eu não tenho muito tempo, e preciso voltar para o meu hotel.

Ela sorriu. — Claro que você tem tempo. Só vai demorar um minuto para você comer um pedaço.

— Ela disse que não tem tempo, Ma. — Mack olhou só para a mãe, não para mim. Isso me fez querer chutá-lo por debaixo da mesa por algum motivo. Eu tive que segurar os músculos da minha perna para evitar bater meu pé contra ele.

Ela franziu o cenho para o filho dela. — Não seja rude, Mack. Ela é nossa convidada. Se ela quer um pedaço de torta, eu vou garantir que ela o receba. — Virando-se para mim, ela suavizou sua carranca. — E, além disso, você está convidada a ficar aqui esta noite. — Ela fez uma pausa para olhar para o seu marido, — Ela não está Angus, querido?

— Bem, é claro que ela está. Temos muito espaço aqui para a família. — Ele assentiu uma vez, como se fosse um negócio encerrado.

Meu rosto corou com a ideia de dormir sob o mesmo teto como Mack. Eu tinha feito isso antes e olha aonde tinha me levado. — Não, eu não poderia fazer isso, mas muito obrigada pela oferta. Eu tenho uma... reunião por telefone mais tarde. Eu tenho que voltar para o meu hotel para isso. — Espero que eles não fossem me perguntar a que horas a reunião começaria, desde que eu tinha zero de pista de que horas eram agora.

— Temos telefones aqui, — disse Angus. Ele largou o garfo e ficou olhando para mim, um pouco de seu bom humor desaparecendo.

— Sim, mas... Eu estou com os números para ligar no hotel.

— Ela, obviamente, prefere ficar no hotel, — disse Ian. — Eu não sei por que vocês estão tentando intimidá-la a ficar, quando ela obviamente não quer ficar.

Nós todos respondemos ao mesmo tempo.

— Eles não estão me intimidando.

— Não estou sendo intimidada!

Eu estava de pé, incapaz de aguentar a discórdia que eu estava causando. — Realmente, está tudo bem. Agradeço a oferta, mas tenho que ir. — Eu escolhi esse momento para colocar o meu peso sobre o meu pé machucado e percebi tarde demais que foi um erro. — Ah! Merda! — Oscilando para o lado, eu caí contra Boog, uma das minhas mãos batendo no lado direito de sua cabeça, quando ele estendeu a mão para parar a minha queda.

Fiquei sentada ali imóvel, apenas piscando rapidamente várias vezes.

— Sinto muito, — eu sussurrei, pulando com o meu pé bom para recuperar o equilíbrio. Estendi a mão e acariciei sua cabeça e ouvido cuidadosamente. — Isso deve ter doído. — Minha mão estava formigando a partir do contato.

— Ah, tudo bem, — disse ele, ignorando minha vibração em torno de sua cabeça, enquanto ele cortava um grande pedaço de torta. — Você não bateu muito duro, mesmo para uma garota. — Ele continuou a comer a sobremesa, ignorando as risadinhas ao redor da mesa. — Claro, você se limitou a bater no homem que era a sua única carona de volta para a cidade.

— Eu pensei que você fosse ficar, — disse Angus. — Precisamos da sua ajuda, Boog, você sabe disso. — Ele parecia estressado. Era realmente

terrível em comparação com o Angus feliz, que tinha sido tão amável durante todo o jantar.

— Eu sei disso, mas ela deixou seu pequeno brinquedinho cair em um buraco na estrada, e eu sei que ela não pode andar a cavalo, então, o que você quer que eu faça?

— Eu posso levá-la de volta, — disse Mack, suspirando pesadamente.

— Não, filho, você sabe que não posso ficar sem você agora. — Angus estava com raiva agora.

— É apenas uma hora. — Mack afastou o prato.

Eu me senti péssima. Levar-me de volta para a cidade era, obviamente, um enorme problema. — Não importa, — eu disse, apressadamente. — Eu vou descobrir uma forma de voltar. Que tal um táxi? Posso pegar um táxi.

Maeve me deu um sorriso de piedade. — Eu receio que o serviço de táxi de nossa cidade deixa muito a desejar. Mas vou tentar dar uma ligação, se quiser.

Eu balancei a cabeça. — Isso seria ótimo. Sinto muito por criar problemas, por causa disso. — Fiquei olhando para minha torta. Sua crosta de açúcar e maças marrons quentes e pegajosas tinha perdido um pouco de seu apelo. Eu não tinha certeza se meu estômago poderia lidar com ela agora.

— Não é nenhum problema, eu prometo, — assegurou Maeve. — Que tal você comer a torta, e eu vou fazer a ligação?

Eu balancei a cabeça, não confiando em mim para falar. Por alguma razão, eu sentia vontade de chorar. Essas pessoas estavam sendo tão boas para mim. Gostaria de saber o que eles fariam se eu lhes contasse a

verdade. Provavelmente me chutariam pela porta da frente, me mandando voltar andando e as cascavéis que se danem.

— Eu fiz a crosta com manteiga feita em casa. Avise-me se você gostar dela. — Maeve piscou e deixou a mesa.

Eu ousei dar um vislumbre para Mack. Ele estava progressivamente corroendo sua sobremesa, com os olhos grudados na tarefa. De jeito nenhum ele iria revelar o que estava pensando, isso era óbvio. Foi um milagre eu o conhecer nas mesas de blackjack naquela noite. Ele deveria estar nas mesas de pôquer, ele provavelmente era muito bom nesse jogo, com sua habilidade para esconder o que ele estava pensando. Eu sei que eu estava completamente no escuro sobre o que estava acontecendo em sua cabeça, e eu estava estudando-o sub-repticiamente a noite toda.

— Qual é a importância da ligação, de qualquer maneira? — perguntou Ian. — coisas de advogado?

Olhei fixamente para ele. Ele estava sorrindo, pensando claramente que tinha me pego em uma mentira. Merdinha.

— Sim. Coisas de advogado.

— Você é advogada? — perguntou Angus. — Que tipo de advogado?

— Eu sou litigante.

— Ela gosta de discutir. Por que isso não me surpreende? — perguntou Ian.

— Cale a boca, Ian, — disse Mack.

— Por que você não me faz calar, Mack? — Ian deixou cair o garfo em voz alta em seu prato, e jogou o guardanapo ao lado dele.

Mack seguiu o exemplo e se levantou, sua cadeira raspando no chão atrás dele. — Vamos lá, então. Tem sido um bom tempo desde que eu dei uma boa coça em você, parece que está precisando.

— Garotos, sentem-se — disse Angus, suspirando e balançando a cabeça. Ele parecia relativamente despreocupado com a ideia de seus dois filhos crescidos atacando um ao outro. — Eles estão sempre cheios de mijo e amargura durante o B e C.

— B e C? — eu perguntei.

Os dois irmãos sorriram diabolicamente, olhando para seu pai e eu, pelos deuses pareciam gêmeos - tão iguais e tão diferentes - prendendo o meu coração para um total de dois segundos. Adoráveis? MacKenzie é o teu nome.

— B e C é apenas um pequeno apelido que usamos para marca e castração, — disse Ian.

Meu estômago virou, todas as visões do deslumbramento pelos MacKenzie desvanecendo e sendo substituído pela ideia de queimar a pele, e partes do corpo sendo cortadas. — Vocês realmente fazem isso?

— Sim, nós realmente fazemos isso, — Angus disse, sorrindo pacientemente, — como fazendeiros em todo o mundo. — Ele se levantou. — Vamos, Boog. Eu tenho algo para lhe mostrar. Você também, Ian. Estou colocando você nas caudas.

— Eu prefiro as cabeças, — disse Ian, seu bom humor desaparecendo. Ele saiu da sala, com seu pai e Boog atrás dele.

A voz de Angus desapareceu no ar na varanda. — Bem, quando você estiver no comando, você pode ficar onde quiser. Hoje à noite, você está nas caudas.

Mack e eu estávamos sozinhos na sala de jantar. Eu abri minha boca para falar, mas ele virou para segui-los, antes que uma única palavra tenha saído, efetivamente me cortando. Eu bufei um suspiro de frustração e coloquei minhas mãos em meus quadris. Aborrecimento e dor me dando a coragem de falar, mesmo sendo claro que ele não tinha interesse em ouvir. — Você está apenas saindo, sem dizer nada? — Ele estava me deixando louca, a forma como estava agindo como toda esta situação, como se fosse algo que ele poderia simplesmente ignorar. Como ele pode ficar tão pouco afetado e casual sobre tudo, quando eu não estou nem mesmo certa que cheguei ao fim do poço, ou até mais?

— Eu tenho trabalho a fazer — Ele não olhou para mim. Ele apenas olhou para fora das portas de vidro para a varanda dos fundos, distraidamente puxando um chapéu de beisebol do seu bolso traseiro.

— Sim, bem, eu tenho um casamento para chegar, então, se você não se importa, eu gostaria de falar com você sobre o nosso divórcio. — A última palavra quase ficou presa na minha garganta. A ideia de me divorciar de um homem como ele me parecia completamente errado, o que é absolutamente louco, ridículo e estúpido além da medida. Mas eu não podia mais lutar contra o sentimento de que eu tinha, de alguma forma, por algum motivo que ainda não entendia completamente, me casado com este homem depois de conhecê-lo apenas por algumas horas.

Ele me encarou, colocando as mãos sobre as costas da cadeira e deixando o chapéu oscilar para o lado em seus dedos. Seu tom era arrogante. — Eu não acho que precisamos de um divórcio, na verdade.

Eu levantei uma sobrancelha para ele. — Ah, é? Como assim?

Ele deu de ombros. — Porque eu não acho que nós estamos casados. Sem casamento, sem divórcio.

Eu bufei. Eu poderia estar meio enlouquecida sobre meus sentimentos ou emoções, mas eu sei que minha papelada é legal. Não havia como negar o que está em preto e branco, tanto quanto podemos querer. — Oh, nós somos casados, confie em mim.

— É o que você diz.

Eu me irritei, levantando o queixo em desafio. — É o que diz o estado de Nevada e sua assinatura na certidão de casamento. — Caipira babaca, idiota, cabeça de bunda, cowboy sexy. Deus, por que ele tem que ser tão sexy!

— Poderia ser forjado.

Meu queixo caiu com a acusação de que estava sob suas palavras. — Por que diabos eu iria falsificar sua assinatura em um documento do casamento, quando eu nem sequer o conheço?

Seus olhos queimavam nos meus. — Eu acho que a melhor pergunta é por que você mesmo se casou comigo, em primeiro lugar, se você não me conhece?

A sala ficou em silêncio mortal. Um relógio de cuco começou a fazer a sua coisa na sala ao lado, o som batendo na porta do pequeno pássaro, seguindo cada um de seus gritos.

Cuco!

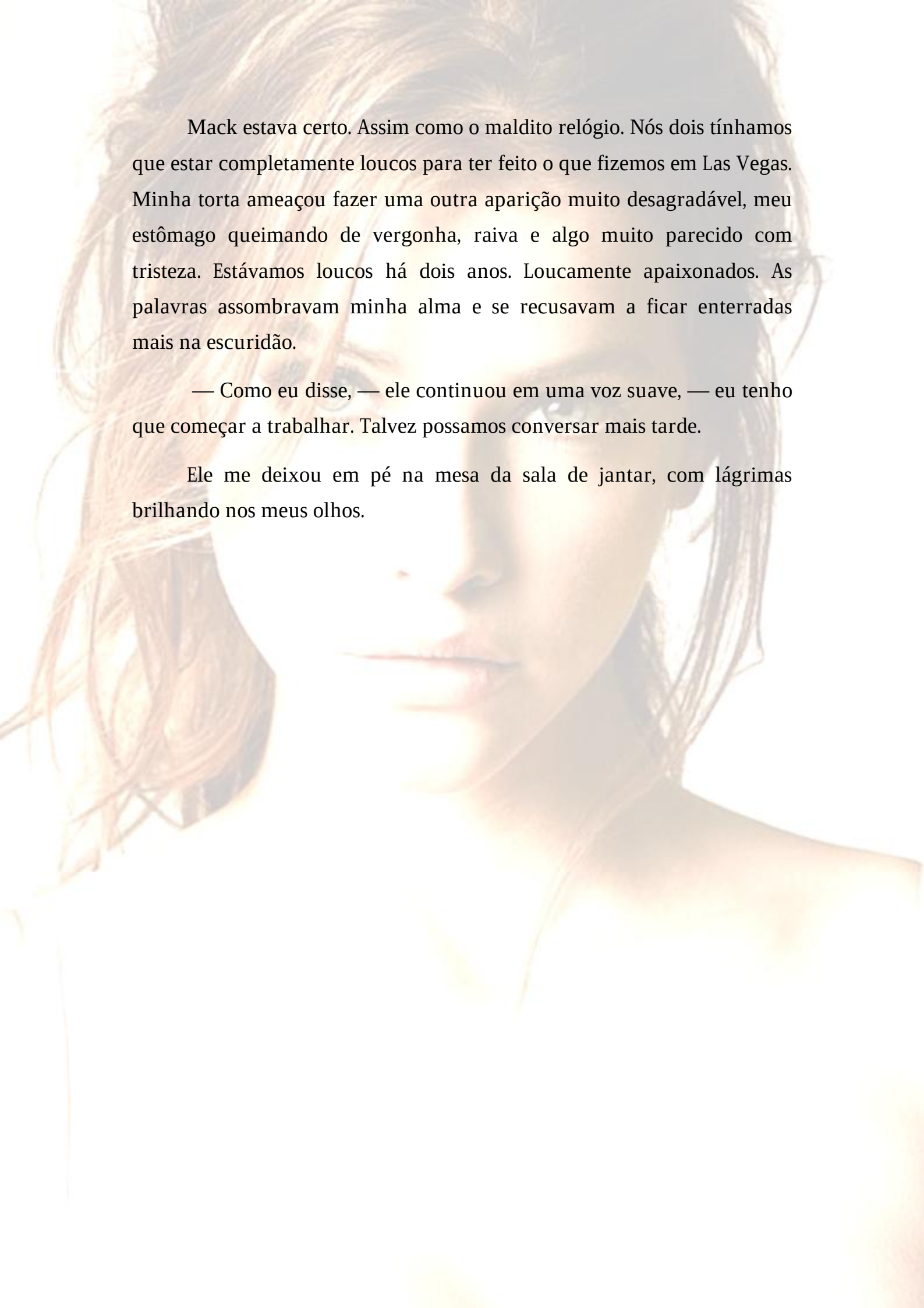
Cuco!

Cuco!

Cuco!

Cuco!

Cuco!



Mack estava certo. Assim como o maldito relógio. Nós dois tínhamos que estar completamente loucos para ter feito o que fizemos em Las Vegas. Minha torta ameaçou fazer uma outra aparição muito desagradável, meu estômago queimando de vergonha, raiva e algo muito parecido com tristeza. Estávamos loucos há dois anos. Loucamente apaixonados. As palavras assombravam minha alma e se recusavam a ficar enterradas mais na escuridão.

— Como eu disse, — ele continuou em uma voz suave, — eu tenho que começar a trabalhar. Talvez possamos conversar mais tarde.

Ele me deixou em pé na mesa da sala de jantar, com lágrimas brilhando nos meus olhos.

Capítulo Vinte e Dois

— Aww, querida, qual o problema? — Maeve perguntou, entrando na sala e parando ao meu lado.

Eu rapidamente enxuguei as lágrimas. — Oh, nada. Eu tenho pimenta no meu olho.

Ela puxou a cabeça para trás confusa. — Pimenta? Como você conseguiu pimenta no olho?

Acenei sua pergunta para longe, tentando distraí-la. — Será que você encontrou um táxi para mim?

Ela balançou a cabeça tristemente. — Não, me desculpe, mas eu acho que eles estão todos cheios agora. — Ela foi ao redor da mesa pegando pratos e restos de comida. Ela me deixou sozinha na sala de jantar, levando tudo para a cozinha.

Peguei um par de pratos e a segui, mancando todo o caminho, com muito medo de colocar todo o meu peso sobre o meu pé novamente. — Os táxis estão cheios? O que quer dizer, cheios?

— Eles só têm dois carros e eles estão de plantão para alguma coisa. Acho que esta noite há um baile na escola, então, eles vão estar ocupados a noite toda levando as crianças.

— Nossa, — eu disse. Quais são as chances de que a única vez que eu precisaria de um táxi em Baker City, haveria um baile acontecendo?

— Assim é a vida de uma cidade pequena, — ela disse. Ela não parecia chateada com isso. — Você tem o bom e o mau.

— Bem, além do incrível jantar e sobremesa, eu não vi nenhum dos bons. — me arrependi das palavras assim que elas saíram da minha boca. Eu culpava Mack por me deixar toda confusa da cabeça, me fazendo esquecer as minhas maneiras. Ele e Ian eram dois cabeças de bunda, duas ervilhas em uma vagem.

— Oh, não é de todo ruim. — Havia um sorriso em sua voz.

Dei um suspiro de alívio que ela não tinha ficado ofendida com as minhas palavras descuidadas.

— Você só viu o hotel e a estrada aqui, e acredite, isso não é maneira de julgar a nossa pequena cidade. Você fica aqui essa noite, e amanhã eu vou embalar para você e Mack um bom almoço. Ele pode levá-la para um passeio e mostrar-lhe um pouco das colinas e algumas das outras áreas mais agradáveis. Dessa forma, quando você voltar para casa, você pode ter uma imagem bem mais agradável dos MacKenzies, e da Cidade de Baker para a sua pesquisa.

— Um passeio? Como em um cavalo?

— A menos que você prefira um de quatro rodas. — Ela empilhou os pratos ao lado da pia.

— Eu nem sei o que é isso, mas rodas soam melhor do que patas de cavalo para mim.

— Nós preferimos os cavalos, na verdade. Eles não precisam do dinheiro de combustível, então, são melhores para nossa carteira e o meio ambiente. E eles podem ir a qualquer lugar. Alguns dos lugares que eu tenho certeza que Mack gostaria de mostrá-la, e que é impossível chegar de qualquer outra forma que não seja cavalo. — Ela olhou para mim e piscou. — Você vai perder metade da diversão se não for a cavalo.

— Eu provavelmente serei morta se eu tentar montar um cavalo. — A ideia era tanto emocionante como aterrorizante ao mesmo tempo. Eu sempre fui fascinada por essas bestas, mas nunca considerei que seria uma parte da minha vida. Tanto quanto eu estava preocupada, os cavalos eram para filmes e canais de rodeio estranhos na TV.

— Você nunca andou antes? — ela perguntou, soando como se não fosse acreditar em mim, se eu dissesse que sim.

— Eu fiquei perto o suficiente para tocar uma vez.

— Estou sentindo uma história aqui. O que aconteceu?

Corri meus dedos ao longo da borda do balcão e me perdi na memória de estar em um celeiro em um acampamento de verão, quando eu tinha dez anos. — Eu me lembro de pensar o quão bonito ele era. Enorme. Orgulhoso ou algo assim. A pessoa que estava comigo disse para acariciá-lo no nariz. Quando eu finalmente tive a coragem de fazê-lo e levei a minha mão, ele levantou aquela cabeça grande, e relinchou tão alto que eu fiz xixi nas calças.

Maeve caiu em uma risada musical. — Oh, Andie, isso é impagável. Quantos anos você tinha?

— Nove ou dez anos. Idade suficiente para lembrar com clareza distinta da humilhação de ter feito xixi nas calças em uma idade em que uma garota não deveria fazer isso. — Eu puxei minha mão para fora do

balcão e coloquei atrás de mim, sem jeito. Eu me sentia novamente como a garota com as calças molhadas.

Ela deu um tapinha no meu braço com uma mão com sabão. — Não se preocupe. Mack nunca deixaria um cavalo bravo chegar perto para você perder o controle de sua bexiga. Você estará tão segura quanto um inseto em um tapete com ele lá. — Ela me entregou um prato molhado. — Você se importaria de secar estes para mim? — Ela apontou com o queixo para uma toalha em cima do balcão nas proximidades.

Peguei o prato dela, franzindo a testa para isso. — Não tem máquina de lavar louça em Oregon?

— Claro, eles tem por toda parte, mas nós somos pessoas simples aqui. Eu não me importo de fazer as coisas com a mão. Acho que é relaxante.

Eu esfreguei a toalha no prato até que ele chiou. Percebendo o meu reflexo na superfície branca, eu sorri. Havia algo a ser dito sobre fazer uma tarefa básica e rotineira, na companhia de alguém que você gostava de conversar. Era quase relaxante ou meditativo. Maeve tinha uma maneira fácil sobre ela que me fez sentir como se eu pudesse apenas ser eu mesma em pé ao lado dela aqui na cozinha. Olhando para o perfil dela, eu me perguntava se ela iria totalmente me odiar se eu contasse a ela que Mack e eu tínhamos feito em Las Vegas. Deixou-me triste pensar que ela poderia, o que era bobagem, porque em apenas um ou dois dias eu teria partido, e depois eu nunca mais a veria ou Angus novamente. Ou Mack.

Meu estômago se apertou, desconfortavelmente. Por que o pensamento de nunca vê-lo novamente me deixava com uma dor física real? Eu deveria querer soltar um suspiro de alívio sobre isso. Bradley não estaria bem comigo aqui, e muito menos passando algum tempo com um cara como Mack. O meu noivo não era estúpido. Ele sentiria que algo

estava acontecendo imediatamente. Era tudo parte de seu instinto assassino... ele podia sentir a emoção subjacente em outros, como um tubarão podia sentir o cheiro de uma gota de sangue na água. É o que fez dele um advogado tão bem sucedido, ele sempre chegava ao fundo das coisas, mesmo quando as pessoas tentavam fazer tudo o que podiam para mantê-las em segredo.

Minhas entranhas agitaram com a percepção de que as chances de manter toda essa confusão longe de Bradley eram muito, muito baixas. Gostaria de saber se os seus sentimentos por mim eram fortes o suficiente para me perdoar. Gostaria de saber o quanto eu realmente importava, também, e isso me preocupou mais do que qualquer outra coisa.

— No armário ali, à sua direita, — Maeve disse sem olhar para cima de sua tarefa.

Eu coloquei o prato, deixando a porta aberta, já que outros estavam prestes a se juntar a ele.

Ficamos na cozinha arrumando os pratos em um silêncio amistoso por mais cinco minutos, antes do próximo comentário flutuar no ar entre nós duas.

— Então, me diga sobre esta pesquisa que você está fazendo, Andie.

Olhei para ela, mas a expressão em seu rosto não mostrava nada, apenas a curiosidade e dedicação à tarefa de lavar. Ela mudou dos pratos para os talheres.

— Bem, eu estava fazendo uma pesquisa e eu investiguei sobre isso... algo me disse que eu poderia estar relacionado a um MacKenzie, então, eu pensei em vir aqui e ver se era verdade. — Meus dedos tremiam com o esforço de falar essa meia-verdade. Ela não merecia ser enganada. Ela não tinha feito nada de errado.

— Que tipo de pesquisa foi exatamente?

Decidi que pouco mais da verdade estava na ordem do dia. Era a única maneira que eu poderia continuar falando, sem as mentiras ficarem presas na minha garganta. — Bem, na verdade, eu vou me casar.

Ela parou de esfregar o pote que estava na pia diante dela, e esperou pelas minhas próximas palavras.

— Eu estava solicitando a licença de casamento e havia este documento, que o tribunal estava exigindo, então, eu decidi que, antes de me casar, eu precisava sair e ver o que estava acontecendo. — Minha frequência cardíaca tinha acelerado tanto, o que me fez respirar rápido demais. Qualquer hora eu ia começar a soar como se eu tivesse acabado de correr uma maratona, se eu não pudesse me controlar. Acalme-se, idiota!

A mão de Maeve se movia em círculos lentos, rodando e rodando o fundo da panela. — Você vai se casar.

— Sim. Voltando para o leste. Em pouco mais de uma semana.

— Vocês estão juntos há muito tempo? — Ela inclinou a panela para esfregar as laterais e o fundo.

— Menos de dois anos. Tempo suficiente.

Ela olhou para mim rapidamente, um pequeno sorriso em seus lábios. — Não é como se uma pessoa pudesse ter um calendário para algo assim.

— Oh, eu tenho. — Agora eu estava em terra firme. Nós nos afastamos do assunto sobre o clã MacKenzie e para meu plano de vida. Maeve parecia uma pessoa muito pé no chão. Eu tinha certeza de que ela iria me entender.

Ela parou de esfregar novamente e se virou para mim. — Sério? Você tem um calendário para o amor?

— Bem... com certeza. Mais ou menos. Quer dizer, eu não tenho um calendário. Ok, talvez eu tenha um calendário, mas não dessa forma. — eu estava ficando nervosa tentando explicar.

— Não estou julgando, Andie, eu só estou tentando entender.

— Não, eu sei disso. É muito difícil de explicar, eu acho. Veja, desde que eu era jovem, eu tinha um plano.

— Mmm-hmmm... — Ela assentiu com a cabeça, enxaguando o pote.

— E nesse plano eu decidi que tinha que atingir determinados objetivos no momento em que eu tivesse vinte e um e, em seguida, vinte e sete anos e, em seguida, vinte e nove e, finalmente, trinta e cinco anos. — Eu peguei o pote que tinha lavado e coloquei sobre o balcão, utilizando o seu apoio para secar o interior.

Ela riu. — Você parou o plano aos trinta e cinco anos. É quando você vai se aposentar?

— Não, — Eu sorri de volta, feliz que ela não estivesse zombando de mim muito duro. — É quando vão chegar as crianças.

— Então, o que acontece se você não cumprir uma de suas metas?

— Eu não sei. Isso não aconteceu ainda. — Eu sorri para ela com um pouco de orgulho pessoal brilhando. — Eu não sei se é por que estou tão orientada ao meu objetivo. Esse cumprimento das metas me faz sentir como um sucesso. Como se tudo fosse ficar bem na minha vida.

Ela ensaboou vários talheres ao mesmo tempo. — Houve um momento em sua vida quando as coisas não estavam tão bem?

Um forte zumbido começou em meus ouvidos. As batidas do meu coração ficaram tão altas que eu me preocupei de ela ouvir. — Talvez, quando eu era jovem, as coisas eram um pouco loucas. Mas isso foi há muito tempo. — Limpei a garganta para arrancar o sapo para fora. Eu nunca pensei ou falei sobre a minha infância com ninguém. Nunca.

Ela permaneceu em silêncio por um tempo. Quando falou, foi com um tom suave, que me deu vontade de chorar. — Às vezes, quando nossas vidas estão fora de controle, a única coisa que nos faz sentir seguras é oscilar na direção oposta. Para controlar todos os detalhes.

— Talvez, — eu disse, não tenho certeza se eu concordei com sua avaliação. Meu plano de vida era um resultado de vários anos de perda de tempo, o resultado de uma série de escolhas pobres. Uma vez que eu tinha um plano de vida, comecei a tomar decisões inteligentes - decisões que somaram investimentos no meu futuro. Até um casamento bêbada na capela de amor feita por Elvis, o meu plano de vida tinha me servido bem. Eu estava totalmente no caminho certo para me casar no meu prazo.

— Então, me diga sobre o seu noivo — ela disse, felizmente passando por cima da discussão de meus objetivos.

— Bem, seu nome é Bradley. Ele é dois anos mais velho do que eu e somos muito compatíveis.

Ela sorriu novamente. — Compatíveis. Isso soa romântico.

Eu a cutuquei com bom humor. — É sério. Nós trabalhamos no mesmo escritório, ambos somos advogados. Ele é muito dirigido e orientado. Ele tem as mesmas ideias sobre o sucesso que eu tenho. Ele quer ter dois filhos, um garoto e uma garota, assim como eu quero. Ele foi para Yale, e seus pais são advogados também. Nós somos um par perfeito.

— Você o ama?

Eu acidentalmente deixei cair um punhado de garfos que peguei para secar. Sua pergunta me deixou imediatamente irritada. — É claro que eu o amo.

— Eu só estava me perguntando porque você não mencionou essa parte.

— Eu o amo. Eu amo. — Parecia que eu estava tentando me convencer, mas isso não era necessário. Claro que eu amo Bradley. Ele e eu somos um casal perfeito.

— O que seus amigos pensam dele? — ela perguntou.

Eu parei no meio de reunir os garfos de volta, e me virei parcialmente para olhar para ela.

Ela terminou de lavar a pia e desligou a água para olhar para mim. — Eu disse algo errado? Estou sendo curiosa demais? — O rosto dela caiu. — Sinto muito. Angus me diz o tempo todo que eu me intrometo demais.

Eu coloquei minha mão em seu braço e apertei gentilmente. — Não, está tudo bem. É apenas uma ferida, na verdade. — Eu suspirei, minha visão voltando a cenas das reações dos meus amigos ao comportamento de Bradley. — A verdade é que nenhum dos meus amigos gosta dele. Mesmo a minha secretária no trabalho o odeia.

— Por que você acha que isso acontece? — ela perguntou, tirando o avental, e pegando a toalha de mim para terminar a secagem dos talheres.

Dei de ombros, me encostando no balcão. — Eu acho que ele pode ser agressivo. Eu também não gostava muito dele. Dois anos atrás eu costumava zombar dele por trás. — Eu fiz uma careta. — Isso é realmente terrível, não é?

— Como é que você vai da aversão ao amor e casamento? Parece ser um salto muito grande.

Eu realmente não tinha uma boa resposta para ela. Mesmo reconhecer o caminho para amar Bradley na minha cabeça me fez encolher. Após dois anos em apostar tudo o que eu tinha no amor, eu tinha sido abandonada por Luke de uma forma fria e casual. Eu tinha ido a Las Vegas e tive uma aventura selvagem com um estranho quente. Então eu voltei para casa com a missão de colocar a minha vida de volta nos trilhos. Bradley apenas parecia se encaixar no molde perfeitamente, e ele me convidou para sair, quando eu estava me sentindo sozinha e perdida. O timing foi perfeito, ou assim eu pensava na época. Por que não tinha examinado mais de perto antes? E se eu estivesse tão focada no meu plano de vida que eu perdi alguma coisa? — Eu não sei. Parece bobo, mas eu acho que... eu acho que começou quando eu voltei de Las Vegas.

— Las Vegas?

— É. — eu não estava olhando para ela. Eu estava olhando para o chão, perdida nas memórias. Elas estavam vindo de forma clara, por algum motivo, como se tivesse acabado de acontecer na semana passada. Foi a primeira vez em dois anos que isso tinha acontecido. — Minha melhor amiga Kelly estava se casando com um agente funerário.

— Um agente funerário? — Maeve riu, como se eu estivesse brincando.

— Sim, sério, ela estava se casando com Matty, o agente funerário. Assim, a minha outra melhor amiga, Candice, organizou uma festa de despedida em Las Vegas. Eu estava namorando um cara chamado Lucas naquele momento, e eu estava muito ocupada com o trabalho, então, eu não queria ir, mas elas me fizeram sentir culpada. Ou Ruby fez.

— Quem é Ruby? Ela é uma outra amiga?

— Não. Sim. Ela é as duas coisas. Ela é minha assistente, mas ela também é como uma mãe, vizinha, e amiga tudo misturado em uma grande bola de fogo.

— Ela parece divertida.

Eu balancei a cabeça, aquecendo com a memória de nossas últimas horas juntos. Elas eram muito melhores do que o ano passado tinha sido. — Sim, ela é. Ela é tão atrevida. Mas ela é real, e ela é honesta, e ela é a melhor secretária jurídica que eu poderia ter.

— Provavelmente muito valiosa para uma advogada ocupada, — Maeve sugeriu.

— Sim, absolutamente. Ela não é só valiosa, ela também é agressiva. E ela me fez sentir culpada, juntamente com Candice para ir a Las Vegas, então, eu fui.

— Parece divertido. Uma noite de garotas em Las Vegas. — Ela chutou alguns sapatos na minha direção. Pareciam mocassins. — Aqui, coloque isso. Vamos dar um passeio.

Coloquei meus pés no couro usado e confortável, e a segui para fora da porta de trás, descendo as escadas da varanda, e apenas mancando um pouco agora. Meu tornozelo parecia muito melhor. O ar estava quente o suficiente para que eu não precisasse de um suéter, mas Maeve me entregou um, que eu coloquei sobre meus ombros.

— Então, me diga sobre Las Vegas, — disse ela. — Eu nunca estive lá.

Eu andei ao lado dela por um caminho, caminhando com os sons de vacas mugindo. — Bem, é alto e há luzes em todos os lugares durante todo o dia e noite. E há esse ar de emoção, como tudo pode acontecer e nada vai

acontecer. — eu não conseguia parar o sorriso de florescer no meu rosto. — É um tipo de lugar mágico.

— O que você fez lá? Jogou? Eu ouvi dizer que os buffets são fabulosos.

— Nós não vimos qualquer buffets, mas fizemos apostas. Ou devo dizer, eu joguei. Minhas amigas acabaram ficando no quarto a maior parte da noite. Eu acho que não foi muito uma noite de garotas, no fim das contas.

— Elas ficaram no quarto durante toda a noite sem você? — Seu sorriso se desintegrou em uma expressão de preocupação.

Merda. Por que estou dizendo isso? — Hum, sim. Eu fiquei sozinha por um tempo naquela noite, mas estava tudo bem. — Estava mais do que bem. Eu tinha companhia. Meu coração se apertou com as memórias.

— Você disse que jogou. Qual jogo você jogou?

Engoli em seco. As questões de Maeve estavam começando a me fazer sentir mais como um interrogatório, mas não era por causa de algo que ela estava fazendo. Ela estava chegando muito perto da parte onde seu filho lindo entrou em cena.

— Eu joguei blackjack.

— Oh, esse é o favorito de Mack. Ele foi para Las Vegas com seu irmão há alguns anos atrás, para despedida de solteiro de Ian, na verdade. Ele ganhou mais de mil dólares... e usou para comprar um cavalo novo. Uma coisa engraçada sobre isso, agora que penso nisso... — Ela se virou para mim com uma expressão estranha no rosto por alguns segundos. Então ela sorriu e o olhar estranho caiu. — Hey, talvez você estivesse lá ao mesmo tempo.

Eu tentei sorrir, mas meus lábios tremiam muito. Felizmente o sol estava em seus olhos, com ele mergulhando mais perto do horizonte, me fazendo pensar que ela não podia me ver muito bem. — Talvez, — eu disse.

Maeve suspirou. — Esse foi um momento difícil para os nossos garotos.

A tristeza em sua voz me deixou muito curiosa, mas parecia errado empurrá-la para obter informações, quando era muito possível que minhas interações com Mack pudessem ter influenciado a situação. Ele passou pelo menos parte da noite comigo. Se ele tivesse estado lá com o propósito de celebrar as últimas noites com seu irmão como seu padrinho, Ian teria ficado chateado por não tê-lo por perto. Talvez Ian soubesse o que aconteceu. Talvez seja por isso que ele é tão rude comigo.

Eu estava prestes a perguntar-lhe para obter mais detalhes, quando viramos uma curva no caminho e nos deparamos com um enorme grupo de vacas dentro de uma cerca e homens, e os homens estavam em processo de fazer coisas que estavam deixando as vacas muito nervosas.

Capítulo Vinte e Três

Maeve fez sinal para eu sentar com ela em cima da cerca, o que nos dava uma boa visão do que estava acontecendo, mas não perto o suficiente para ficar no caminho do que os homens estavam fazendo. Subi ao lado dela com um pouco de dificuldade, meu tornozelo não muito animado em levantar meu peso assim. Uma vez que estávamos acomodadas, Maeve começou a explicar o que estávamos assistindo.

— Todos esses bezerros precisam ser tratados com vacinas, marcados e castrados antes de ficarem muito grandes, é por isso que os homens estão trabalhando tão tarde e Boog está aqui para ajudar. Nós temos centenas de cabeça para trabalhar, e é um trabalho exaustivo.

Os animais bem pequenos estavam sendo conduzidos por um caminho entre as cercas de trilho de metal, com o incentivo de Ian em uma pequena área cercada, onde Mack estava esperando. Quando o bezerro entrava nessa área, Ian iria fechar a entrada para interceptar o bezerro dentro de uma pequena caixa feita de barras. Mack puxava alavancas para prender sua cabeça e, em seguida, seu corpo.

Meu coração deu um pulo na minha garganta enquanto eu observava Mack mover outra alavanca e virar toda a panturrilha para o

lado na engenhoca. A demonstração de força bruta era inesperada e emocionante, me deixando como um animal em pura luxúria. — Oh, meu Deus, — eu meio sussurrei, incapaz de tirar os olhos. — O que ele está fazendo?

— Ele está colocando o bezerro em posição, para que eles possam fazer o trabalho nele. Essa caixa de metal que ele está agora é o local de confinamento. Acredite ou não, isso acalma a maioria dos bezerros em fazer o procedimento assim.

— Que procedimento que eles vão fazer com ele?

— Você vai ver...

Mack abriu uma pequena porta perto do pescoço do bezerro. Ian entrou ao mesmo tempo e agarrou a perna de trás da panturrilha, puxando-o para fora em linha reta.

Angus caminhou junto com alguma coisa na mão, de pé sobre o pescoço do bezerro.

— O que Angus está fazendo?

— Ele vai vacinar o bezerro e, em seguida, marcá-lo.

— Dói? — Eu perguntei, pronta para chorar em nome do animal.

— A vacinação? Não, não muito. Eles injetam logo abaixo da pele, como o veterinário faz com um gato ou um cão. A marca pode doer um pouco. Normalmente, eles só ficam quietinhos lá, mas às vezes eles berram um pouco ou chutam uma vez. É normal. Eles se levantam e seguem em frente logo depois, como se nada tivesse acontecido. Eles são pequenos animais resistentes. É a castração que dói, mas não tanto quanto se poderia pensar.

— Quem faz essa parte? — Eu perguntei, me sentindo mal do estômago novamente.

— Boog. Ele é pago em testículos, e ele é tão gentil e competente como poderia ser. Temos sorte em tê-lo e por consequência, os animais também.

Engoli em seco, com esforço, minha voz saindo tensa. — Eu acho que entendi mal. Eu pensei ter acabado de ouvir você dizer que o paga com testículos.

Ela riu e deu um tapinha no meu joelho. — Não, você ouviu direito. Você verá porque em breve.

Eu não respondi, porque eu tinha certeza de que eu nunca iria ver como testículos poderiam ser considerados um salário. Além disso, argumentar seria um desperdício de fôlego, já que, obviamente, eles trabalhavam em um conjunto diferente de valores por aqui.

O bezerro chutou um pouco e depois pareceu desistir, aceitando o fato de que os homens o prendiam. Os músculos do antebraço de Mack flexionaram sob sua pele e suas coxas saltaram através de seu jeans com o esforço de lançar o bezerro e operar o maquinário. Ele tinha o chapéu de baseball, em vez de um chapéu de cowboy, e de alguma forma conseguiu deixá-lo mais sexy do que eu teria pensado possível. Eu estava definitivamente doente ou algo assim. Toda vez que eu olhava para ele, eu me sentia tonta e fora de prumo.

— Qual é o problema, Andie? — Maeve estava olhando para mim.

— Ah, eu estava pensando que eu poderia ter uma febre ou algo assim. Eu me sinto um pouco tonta.

— É provavelmente apenas a ideia de castração. Não é exatamente uma conversa após o jantar, não é?

Angus caminhou com algo em um cabo e parou no fim das costas do animal.

— O que ele está fazendo agora? E eu ainda quero saber?

— Marcando. Alguns fazendeiros usam brincos, mas podemos ter problemas quando os animais ficam muito no alto das montanhas. Muitos ramos e coisas para eles baterem, e depois ter problemas de infecção. Além disso, eles são mais fáceis de remover por ladrões. Marcar é fácil, rápido e menos propenso a causar problemas mais tarde, de modo que é assim que fazemos.

Angus pressionou no final do ferro para o lado de cima da anca do bezerro. Uma enorme nuvem de fumaça subiu acima da cabeça de Angus, me fazendo muito feliz por eu não estar perto o suficiente para sentir o cheiro do cabelo queimando e carne. — Esse pobre bebê, — eu sussurrei, minhas mãos enrolando em punhos. Apertei-os em minha boca, incapaz de tirar os olhos da operação. Angus se levantou e saiu do caminho.

— Nós cuidamos bem dos nossos animais, e marcar é parte disso, — explicou Maeve, o orgulho em sua voz. — Sem isso, eles seriam facilmente roubados, e as pessoas que roubam animais geralmente não cuidam muito bem deles.

Eu queria ficar com raiva de Mack por segurar o bezerro e permitir que ele fosse machucado assim, mas o simples fato é que eu gosto de hambúrgueres. Meu senso de justiça e responsabilidade me disse que era errado odiar o processo e os participantes quando eu era uma beneficiária disposta em tudo. — Suponho que, se você faz o seu melhor pelos animais quando eles estão sob seus cuidados, isso é o melhor que você pode fazer.

— Nós seguimos os métodos Temple Grandin aqui, tanto quanto é possível. Nós somos grandes crentes desse método.

— Temple Grandin?

— Ela é uma cientista brilhante que tem feito muito para contribuir com a pecuária e criação de animais. Você deve verificar se ela é online. Ela é uma mulher incrível.

— Então... ela tem regras ou qualquer outro negócio sobre como fazer essas coisas?

— Não são bem regras. Veja, ela é autista e tem uma sensibilidade especial para o mundo ao seu redor, principalmente com o gado, na verdade. Então, ela é capaz de ver o mundo através de seus olhos, algo que os fazendeiros nunca foram capazes de fazer no passado. Em nosso mundo, o gado é um meio para um fim. Pelo menos, é assim que costumava ser. Mas, graças à sua perspicácia e contribuições, temos sido capazes de encontrar maneiras de tornar a vida dos animais aqui tão agradáveis quanto possível, e ao mesmo tempo ganhar a vida em criá-los para alimento. É um equilíbrio delicado, mas gostamos de pensar que estamos fazendo a coisa certa.

— Parece fascinante. — Eu não estava mentindo também. Eu nunca tinha ouvido falar de tal coisa, e o fato de que foi uma mulher que fez o trabalho de compreender as vacas para o benefício dos fazendeiros era quase incapacitante demais para pensar. Parecia como um homem do mundo aqui fora. Esta pessoa, Temple, deve ter tido uma batalha em suas mãos. Admiro mulheres chutadoras de bunda em geral, então, eu fiz uma nota mental para pesquisá-la no Google mais tarde.

— É fascinante, realmente é. Eu sugiro que você comece com o filme que foi feito sobre ela. É poderoso. Eu garanto que você vai precisar de lenços de papel, quando você estiver assistindo. Seu trabalho com certeza fez um monte de cabeças por aqui pensar de forma diferente. Começou com Angus há muitos anos, e espalhou até várias outras operações, e o movimento cresce a cada ano. Neste momento, mais de

metade dos bovinos no nosso país são confinados usando os métodos que ela descobriu e ensinou.

— Isso é... incrível. Realmente, eu quero dizer isso.

— Sim. Temple é uma pessoa incrível. Brilhante e compassiva. Ela nos lembra de que os animais merecem o nosso respeito, uma vida digna e uma morte indolor. É o mínimo que podemos fazer. Eu a vi falar ao vivo antes. Foi um grande turbilhão de energia e informação. Ela realmente é uma bola de fogo. Faz você ter orgulho de ser uma mulher fazendeira. — Maeve olhou para o trabalho, e balançou a cabeça em silêncio.

Um nódulo cresceu na minha garganta que não ia embora. Eu me virei para encarar os homens, e vi quando Boog inclinou-se nas pernas traseiras do animal, perto de seu estômago.

— Ele irá castrar o touro agora, — disse Maeve com uma voz suave. — Esta parte machuca, mas ele é bom e ele é rápido. Tudo vai acabar em um minuto.

— Por que eles fazem isso?

— Isso deixa o animal muito menos agressivo com os homens e os outros animais, por isso é uma questão de segurança. E isso faz com que sua carne fique melhor. Eles estarão sendo vendidos como comida, por isso é uma coisa importante.

Eu balancei a cabeça, distraída, meu foco em Boog. Eu não podia ver exatamente o que ele estava fazendo, mas depois de cerca de um minuto, ele se levantou e jogou o que ele estava segurando em um balde perto de seus pés.

— O que foi isso? — eu perguntei.

— Testículos. Ele vai fritá-los e comê-los mais tarde. Teremos alguns no piquenique para que você possa experimentá-los. — Ela olhou para mim. — Você virá, eu espero.

— Você disse que será em alguns dias, mas eu vou ter partido até lá. — Deixarei os comedores-de-bolas comerem sozinhos, porque teria um gelado dia de neve no inferno antes que um testículo de bezerro passasse pelos meus lábios.

— Parece que você trabalha muitas horas, sendo focada do jeito que está no seu plano de vida e tudo mais.

Sua mudança de assunto me distraiu um pouco. — Uhhhh... sim, eu trabalho muito duro. Pelo menos 60 horas por semana.

— Uau, isso é muito. Quando foi a última vez que você teve um período de férias? Talvez você precise.

Eu tive que pensar sobre isso por um tempo. — Eu acho que foi uns dois anos atrás. E não foi realmente um período de férias.

— Sua viagem para Vegas?

Eu balancei a cabeça. — É. Eu fiquei lá somente um dia e meio e... eu não fiz muita coisa. — Exceto me casar. Gah! Outra mentira. Quando isso vai acabar? Eu me sentia positivamente inquieta sobre minhas meias-verdades.

— Essa foi a última vez que meus garotos saíram da cidade também. Bem, isso não é exatamente correto. Essa foi a última vez que Mack foi a qualquer lugar. Ian saiu um pouco e tinha planos para tirar férias, mas não deu certo.

— Isso é muito ruim. Aonde ele iria?

— Hawaii — Maeve sorriu, mas não era do tipo feliz. Havia muita tristeza misturada nele.

— Hawaii soa agradável. — Meu tom foi curioso, mas eu não me importei. Eu estava curiosa. Se alguém precisava de um período de férias era Ian. Talvez pudesse ajudá-lo mudar de atitude, sair para surfar ou praticar snorkel em algum lugar.

— Ele realmente não se importava muito com a ideia de Havaí. Ele não é muito uma pessoa de praia, mas era o sonho de Ginny ir lá, então, ele concordou.

— É a sua esposa?

Maeve suspirou profundamente. — Não, Ginny ia ser sua esposa, mas eles acabaram cancelando o casamento, poucos dias antes do dia que deveria supostamente acontecer.

— Oh. Isso é péssimo. — Mack tinha ido a Las Vegas para comemorar esse próximo casamento. Isso me deu uma sensação ruim, saber que eu estava perto um pouco antes da grande separação.

— Foi terrível. Um momento muito emocionante para todos, mas especialmente Ian, é claro. Ele ainda não se recuperou.

— É por isso que ele é... — Revirei os olhos. Eu quase disse um idiota rude. Falando sobre idiota rude... sim, essa sou eu, a garota sentada aqui completamente alheia aos sentimentos da senhora, que provavelmente chorou mil lágrimas sobre esse pequeno evento deixado-no-altar.

Ela deu um tapinha no meu braço. — É por isso que ele é tão irascível, é como eu gosto de dizer. Ele não era assim antes. Ele é um garoto doce debaixo da dor.

— Vou aceitar sua palavra nisso. Eu vi lampejos.

Ela se levantou, como se estivesse sacudindo as memórias. — Vamos. Vamos dar uma olhada.

Segui-a de cima do muro, sem ter muita certeza se eu queria dar um olhar mais atento, mas detestando ser rude com essa simpática senhora, que estava trabalhando tão duro para me deixar confortável. Se as coisas tivessem sido diferentes entre nós, eu tinha certeza de que poderíamos ser amigas. Ela me lembrou um pouco de Ruby.

Ela ficou de pé perto do portão, onde eles estavam deixando os bezerros um por um. Eu estava ao lado dela, a poucos metros de distância de Mack. Ele virou para o lado, me dando uma excelente vista do seu rosto de perfil, e eu não conseguia parar de olhar.

— Quantos faltam? — Maeve perguntou.

Angus respondeu sem olhar. — Cerca de cem, mais ou menos.

— Você vai acabar amanhã?

— Talvez sim. Talvez não. Depende.

Ela assentiu com a cabeça. Eu estava curiosa para saber do que vai depender, mas não o suficiente para perguntar. Eu já tinha aprendido muito mais do que eu sempre quis saber sobre a criação de gado.

Eu tentei ficar irritada sobre o que eu estava vendo - a dor dos animais e as quase bárbaras práticas de marcação e castração - mas eu não poderia trabalhar essa emoção. Em vez disso, tudo o que eu podia sentir era admiração e inveja. Maeve deixou claro que eles faziam o seu melhor para tornar o negócio de criação de gado para carne uma operação humana, respeitosa ao animal e às suas sensibilidades. Eu estava com ciúmes do trabalho em equipe amoroso que eu vi acontecendo aqui, e da maneira fácil que eles tinham um com os outros.

Comparando o que estava acontecendo aqui, com a minha vida de volta para casa, eu encontrei o meu mundo virado de cabeça para baixo. O escritório de advocacia era um ambiente altamente competitivo, com pessoas à espera de que eu estragasse tudo. Os prazos eram rigorosos e sempre presentes, e a carga de trabalho era enorme. O diabinho no meu ombro estava me alertando ao lado da cabeça, me lembrando de que minha vida pessoal não era muito melhor. Por alguma razão, ser honesta comigo mesma era muito fácil por aqui, apesar de todas as quase mentiras que eu estava dizendo à Maeve.

Sempre que eu ia a algum lugar com Bradley, eu sempre tinha que tomar cuidado com o que eu falava, a expressão que mostrava no meu rosto, qual a impressão que eu estava passando aos outros. Aqui, eu tinha a sensação de que isso não importava, os MacKenzies iriam gostar de mim se eu fosse agradável e respeitosa e era isso. Não importava que roupa eu estivesse usando, onde eu fui para a escola, quanto dinheiro eu fiz em um ano, ou quantas horas eu faturei no mês passado. Só era importante para eles como eu era e tratava as pessoas.

Isso me deixou triste, imaginá-los descobrindo sobre o que eu tinha feito com Mack e sobre as mentiras que eu estava dizendo a eles sobre isso agora. Eles pensariam que eu tinha usado Mack e depois o deixei na poeira. Eles me avisariam para sair de sua fazenda e nunca mais voltar. Eu percebi quando estava na frente da cerca, o crepúsculo iluminando a noite, que eu queria ser amada por eles, mesmo que eu soubesse que nunca iria vê-los novamente. A ideia de que eles me odiariam por algo que eu não conseguia nem me lembrar de ter feito, me deixava fisicamente doente.

— Eu vou até seu quarto. Eu só preciso colocar alguns lençóis em cima da cama. — Maeve se afastou da cerca.

— Eu vou te ajudar, — eu disse.

— Não, fique. Eu vou te chamar quando estiver pronto. Eu acho que os garotos gostam de ter uma audiência. — Ela assentiu com a cabeça na direção deles, e eu segui seu olhar. Ian estava flexionando seu braço direito, tentando fazer com que seu irmão comparasse bíceps com ele. Mack apenas balançou a cabeça e se afastou.

Eu balancei a cabeça, nem mesmo olhando para Maeve, fascinada por alguma estranha razão pela cena diante de mim. Quatro cowboys - melhor, três cowboys e um wookie - estavam reunidos dentro de uma cerca, que tinha um bezerro correndo em torno dele, chutando os calcanhares. O pobre rapaz estava aparentemente muito feliz agora que estava livre de sua máquina de espremer, mesmo que ele tivesse deixado seus testículos para trás. Ian ainda estava flexionando, agora o outro braço. Mack estava balançando a cabeça, rindo um pouco. Boog e Angus estavam conversando calmamente sobre algo. Se eu tivesse uma câmera teria tirado cinquenta fotos deles lá. Era como se fosse uma capa de revista. O artigo seria: Pecuária, vida no coração do vale da montanha de Baker City, Oregon... idílico. Ergui os olhos para os picos que cercavam a cidade. Eram majestosos, pouco visíveis agora na luz minguante.

Capítulo Vinte e Quatro

O bezerro vagueou em minha direção, e parou em cima do muro, interrompendo meus pensamentos. Seus grandes olhos castanhos olharam para mim, e travaram nos meus. Eu não poderia ter desviado o olhar nem se eu quisesse. Mas eu não queria. Ele era bonito. À procura de sinais de sofrimento, eu não vi nenhum. Eu estendi minha mão, querendo desesperadamente tocar sua testa, mas com um pouco de medo. Talvez ele fosse bater a cabeça muito forte contra a cerca e mugir, me fazendo molhar minhas calças.

A língua rosa longa serpenteou para fora de sua boca e lambeu meu dedo.

— Oh, meu Deus, — eu disse, rindo um pouco por ter sido apanhada de surpresa. Parecia a lixa mais dura do mundo. — Você não é um monstrinho corajoso?

Ele bombeou a cabeça para cima e para baixo várias vezes, como se acenando e felizmente concordando comigo. Seus longos cílios a faziam parecer uma bonita garota vaca.

Eu sorri, esfregando o nariz rosa molhado com a minha mão. Sua língua saiu e agarrou o meu dedo indicador, puxando-a em sua boca. Engoli em seco, pensando que eu estava prestes a perder o meu dedo como

aconteceu no filme tubarão assassino, só que aqui é o bezerro assassino, quando ele começou a chupá-lo no lugar. Ele era desleixado, alto e tinha um inferno de uma sucção forte a seu favor, me fazendo perguntar se era possível obter um chupão em um dedo.

— Sujeito bonitinho, não é? — perguntou Mack.

— É. Ele está chupando meu dedo como se fosse a teta de uma vaca. — Eu ri um pouco do ridículo disso. O bezerro não perdeu uma batida. Ele estava muito feliz com a ideia de encontrar um pouco de leite na minha mão, para se preocupar com o grande e mau cowboy vindo atrás dele.

— Eles são como porquinhos. Eles vão comer todos os dias, se você deixá-los. — Ele empurrou a cabeça do bezerro à distância e meu dedo saiu com um barulho de pop.

Eu olhei para ele, e vi que estava coberto de baba. O meu bom humor evaporou. — Eca. Isso foi uma má ideia, eu acho.

Mack pegou uma bandana no bolso, e colocou-a deitado em sua mão. Ele agarrou meu dedo molhado e lentamente puxou o pano macio azul para baixo, secando-o. — Com fome e confuso. Um pouco mais do último.

Eu queria vir com algo engraçado para dizer, responder de uma forma que fosse ao mesmo tempo fresco e casual. Mas eu não podia, porque ele estava me tocando. Mesmo esse pequeno pedaço de pano entre nós não era suficiente para evitar que meus sentimentos crescessem, e afastar o meu bom senso.

— Nós precisamos conversar, — eu disse, soando como se alguém estivesse me estrangulando.

Ele estava tão perto que eu podia ver as rugas finas na pele em torno de seus olhos, me dizendo que ele sorria muito quando eu não estava por perto.

— Nós vamos, — ele respondeu suavemente. Olhando para mim sobre a cerca, ele colocou a bandana no bolso, enquanto descansava a outra mão em cima da cerca, a poucos centímetros de mim. Meu olhar caiu para sua mão bronzeada e forte, e dedos grossos que eram enormes em comparação com o meu. Fiquei obcecada com a ideia de que eu poderia mover um pouco a minha mão para a direita e tocá-lo... se eu fosse ousada e estúpida, disposta a arriscar, jogando meu plano de vida no lixo.

Fechei os olhos e contei lentamente até três, sentindo um aperto dentro de mim. Minha mão ficou onde estava. Eu venho trabalhando com o meu plano de vida por muito tempo para jogá-lo fora com tanta facilidade.

— Quando você acha que podemos falar? — Eu pressionei. — Eu realmente tenho que retornar para casa em breve. — Eu estava tentando escolher entre chorar ou sorrir, depois que palavras saíram. Ele estava tão perto e tão longe. Eu não deveria querer que ele estivesse tão perto, mas eu queria, e isso não era nada além de uma receita para o desastre. Até agora eu estava pensando que a única coisa que está no caminho do meu casamento com Bradley era um pedaço de papel e uma assinatura. Agora, eu estava começando a pensar que poderia ser muito mais do que isso.

— Vamos conversar amanhã. Eu tenho que voltar ao trabalho. — Ele se virou para ir, sua mão deslizando para longe da cerca.

Eu o agarrei e segurei. — Que tal hoje à noite? — Eu estava com medo de que, se eu esperasse muito tempo, eu faria algo completamente estúpido e estragaria tudo pelo que estava trabalhando. Algo sobre este

lugar estava mexendo com a minha cabeça e me fazendo esquecer o que era importante, incluindo o futuro que eu tinha planejado para mim.

Seus dedos se enroscaram em torno dos meus, e apertou minha mão suavemente por alguns segundos, antes de deslizar para longe. — Vou trabalhar até depois da meia-noite, e depois eu vou estar muito cansado. Apenas me encontre depois das minhas tarefas amanhã de manhã.

— Que horas? — Eu perguntei, odiando que parecesse tão desesperada, necessitada e ansiosa para acabar tudo. Em vez de sentir como se fosse a coisa inteligente a fazer, apressando-o para o divórcio, eu me sentia fria e sem coração. Eu definitivamente estava com febre. Eu estava doente. Deprimida.

— Nove horas. — Ele caminhou de volta para os outros homens.

Eu poderia ter argumentado mais, mas de repente eu tinha realmente uma grande vista de sua parte traseira, e fiquei momentaneamente sem palavras. Eu era como um cão se distraindo por um pequeno animal correndo. Esquilo! Bela bunda! Eu fiz uma nota mental para descobrir onde era a academia nesta cidade. Se eu iria ficar por uns dias, eu precisava malhar. Ele obviamente malhava.

Ficar alguns dias? De onde veio isso?

Minha mente estava girando em tantas direções diferentes que eu não sabia se devia rir, chorar, ou comer um testículo de bezerro frito.

— Você está pronta? — Maeve perguntou, chegando atrás de mim.

Eu pulei de susto, sendo arrancada dos meus pensamentos estranhos por sua chegada inesperada. — Sim. — Feliz pela distração, eu a segui para dentro da casa. Uma parte de mim estava aliviada ao me ver longe de Mack. Ficar ao seu lado me faz perder o foco, esquecer o que eu deveria estar fazendo, até mesmo esquecer Bradley. Mas outra parte de mim

estava chateada por Maeve ter chegado tão cedo. Observar Mack trabalhando estava fazendo algo comigo. Eu não sei exatamente o que, mas era agradável. Apenas tocar seus dedos trouxe de volta os fantasmas de memórias perigosamente quentes, sensuais. Eu tinha tantas memórias desagradáveis, do tipo que eu queria nunca mais trazer de volta. Isso fazia, por consequência, as boas terem um valor extra especial.

— Eu deixei você no final do corredor de Mack. Normalmente, ele fica na cidade, mas ultimamente ele está de volta em seu antigo quarto. Isso salva um monte de horas de sono e ele não ter que pegar estrada.

— Ele mora sozinho? — Minhas mãos apertadas em punhos enquanto esperava sua resposta. Eu não sabia o que eu queria que fosse. Qualquer uma delas poderia complicar as coisas.

— Não. Ele tem uma pessoa que mora com ele. Eu suspeito que seja outra razão pela qual ele anda bastante por aqui ultimamente.

Fiquei tonta novamente, e instantaneamente uma melancolia me abateu por algo que fazia todo o sentido. Como eu poderia ainda achar que ele estaria solteiro dois anos após estar comigo? Ele é lindo, inteligente, vem de uma boa família e tem um negócio na fazenda. Ele é mais do que uma grande captura, e ele é... o meu marido. Raiva e ciúme e tristeza tudo junto tomaram conta de mim de uma só vez, ameaçando descer as lágrimas. Essa garota na foto. É ela. É com ela que ele vive.

Maeve caminhou para dentro da casa e, em seguida, pelas escadas do hall de entrada, me dando um tempo para me recompor. No momento em que ela começou a falar de novo, eu estava de volta ao meu novo normal - confusa e com raiva de mim mesma.

— Nós normalmente apenas mastigamos alguma coisa antes de sair para fazermos o que temos que fazer pela fazenda, e depois nos sentamos

para tomar um verdadeiro café da manhã por volta das oito e meia mais ou menos.

— Mack e eu vamos ter uma conversa em torno das nove. Eu acho que nós vamos fazer isso depois do café.

— Oh, isso é bom. — Ela caminhou por um corredor e parou em uma porta aberta. — Aqui está. Banheiro é lá no final do corredor, e se você precisar de alguma coisa, você pode bater na porta de Mack ali, ou encontrar meu quarto, no andar de baixo da sala de jantar.

— Eu tenho certeza de que vou ficar bem. — Meu rosto ficou vermelho quando me imaginei batendo na porta de Mack. Como se isso fosse acontecer. Entrei no quarto, percebendo minha mochila encostada na ponta da cama, com a boneca Troll na mesa ao lado. Bom. Eu posso ligar para Bradley e colocar minha cabeça no lugar. Observando todas as recordações do basebol nas paredes, logo percebi onde eu estava. — Este é o quarto do Ian, — eu disse.

— Sim, como adivinhou? — O sorriso dela me disse que não havia nenhum ponto em responder. — Ele era uma super estrela na escola, mas não estava interessado em jogar na faculdade. Nós nunca descobrimos por que. Ele recebeu muitas ofertas.

— Eu não quero colocá-lo para fora. — Se conheço Ian, isso seria mais um motivo para ele não gostar de mim.

— Não, ele não dorme mais aqui. Este quarto está vazio há alguns anos agora.

Havia várias das fotografias em torno do quarto, com alguém faltando na maioria delas. Quem quer que fosse, tinha sido cortada grosseiramente com uma tesoura. Peguei a mais próxima em uma cômoda. Ian parecia cerca de dez anos mais jovem, quase adolescente, e não tão alto ou tão largo. Ele tinha um braço em torno de um rapaz alto e

outro sobre um espaço vazio, que deveria ter uma pessoa nele. — Parece que não acabou muito bem. — eu disse, colocando o quadro de volta.

— Ginny. Eles estavam juntos desde sempre. Prestes a se casar e depois... bem... não. Ela terminou logo depois que ele voltou de Las Vegas.

Movi mais dentro do quarto. — O que aconteceu? Ou isso é uma pergunta muito pessoal?

Ela suspirou. Olhei para trás e a peguei encostada no batente da porta, enquanto ela cruzava os braços e olhava para o tapete.

— Eu gostaria de saber. Ian não é tão aberto sobre suas relações, e as coisas que ele tem fora de sua vida aqui na fazenda. Eu nem tenho certeza se Mack sabe. Eu sei que Angus não. — Ela empurrou o batente da porta e deixou cair os braços dos lados. — Não é nem aqui nem lá, no entanto. Acho que ambos mudaram com o tempo e simplesmente acabou. — Ela me deu um breve sorriso para tentar encobrir a tristeza que tinha descido. — Existe alguma coisa de que você precise?

— Uma toalha, por favor? — Eu odiava colocá-la para fora, mas eu sentia como se tivesse partículas de poeira da cidade, em cada buraco ou fenda do meu corpo. Um chuveiro soava como o céu. Talvez fosse lavar a minha confusão também. Meu fracasso em forçar Mack a assinar os papéis era definitivamente devido à exaustão.

Ela bateu a testa levemente. — Sinto muito. É claro que você precisa de uma toalha. No banheiro, debaixo da pia. Pegue qualquer uma que você queira. Há um roupão na parte de trás da porta, um branco pequeno que mantemos para os hóspedes. Sinta-se livre para usá-lo também. Eu lavei no outro dia.

— Eu não quero roubar o roupão de ninguém.

— Não cabe em nenhum dos meus homens, de forma que você não precisa se preocupar com isso. — Ela bateu no batente da porta com a palma da mão algumas vezes. — Boa noite, então, Andie. Foi um prazer conhecê-la, e eu te vejo na parte da manhã.

— Sim, obrigada por tudo. Vejo você amanhã.

Fechei a porta atrás de mim, e caminhei até me sentar na cama. Observando as paredes e prateleiras ao redor do quarto, eu contei nada menos que doze fotos com o rosto de Ginny cortado nelas. Fiquei imaginando o quanto a viagem a Las Vegas tinha atrapalhado a vida de Ian, como tinha feito com a minha e a de Mack. Eu também considerei como todos estariam bem melhores, se essa viagem simplesmente nunca tivesse acontecido para nenhum de nós.

Eu reclinei para trás na cama, e registrei todos os efeitos sobre a minha vida, cortesia de Las Vegas: Sem Vegas, eu não teria esse casamento para acabar. Sem Vegas, eu não estaria me esgueirando pelas costas de Bradley aqui na terra de homens com cascavéis e poeira na minha bunda. Sem Vegas, eu não estaria sentada no quarto de um homem estranho olhando para a sua vida em frangalhos. Sem Vegas, eu estaria jantando no privado Sea-A-Lake Club, com Bradley, conversando com um grupo desinteressado dos chamados amigos, sobre o quanto estávamos pagando pelas flores e bolo. Sem Vegas, eu não teria conhecido Mack. Eu não o teria visto sentado ali, jogado blackjack com ele, pego o elevador até o meu quarto com ele, e tido relações sexuais selvagens e suadas com ele. Sem Vegas, eu não estaria casada com um estranho com um chapéu de cowboy. Rolei para o meu lado, dando um alto e triste suspiro, e peguei a boneca Troll da mesa ao lado, colocando-a debaixo do meu queixo.

Então, por que, oh por que, Vegas não me fazia sentir como se fosse um erro? E por que soava como se fosse a única coisa inteligente que eu tinha feito nos últimos dez anos?

Capítulo Vinte e Cinco

O som de botas batendo na escada me acordou. Eu me sentei, tentando descobrir onde diabos eu estava e o que estava acontecendo. Olhando para mim, vi que eu ainda estava completamente vestida, e não apenas com roupas, mas a espessa camada de suor e poeira que havia se transformado em uma rigidez desconfortável por todo o meu corpo. A boneca troll estava apertada no meu punho. Oh, merda. Eu me esqueci de ligar para Bradley. Eu coloquei a boneca na mesa de cabeceira e peguei minha mochila para fora da cama, puxando meu telefone. Sem bateria. Merda. E eu deixei o carregador em meu quarto de hotel. A sensação de alívio passou por mim, e isso me assustou ao perceber que era porque eu estava feliz por ter uma desculpa decente para não ligar. Eu tinha desejo zero de falar com ele, e não era só porque eu não queria que ele soubesse o que eu estava fazendo. Tudo o que eu conseguia pensar era o quanto ele odiava Ruby, e o quanto eu realmente a amava como amiga. Há algo seriamente errado com alguém que odeia Ruby. Por que não pensei nisso antes?

A porta abriu-se em algum lugar e, em seguida, fechou suavemente. Saí da cama e na ponta dos pés silenciosamente e fui até a entrada do meu quarto. Abrindo a porta e espreitando o corredor, não vi ninguém. Havia uma luz por baixo de uma porta no lado oposto do corredor. Maeve disse

que Ian não fica em casa, e o quarto principal era lá embaixo, por isso tinha que ser Mack que eu estava ouvindo. Eu enfiei minha cabeça para trás da porta e fiquei ali, ouvindo os sons de suas intenções. Eu queria usar o banheiro, talvez até mesmo tomar um banho no fim de noite, para que eu pudesse dormir confortavelmente, mas, se ele ainda precisava usá-lo, eu não quero interferir.

Depois que vários minutos se passaram, eu olhei de novo. A luz já não brilhava debaixo de sua porta. Minha bexiga pesada não ia me deixar acovardar, então, eu saí do quarto, e na ponta dos pés caminhei pelo corredor, tentando não fazer um único som. Uma vez no banheiro, fechei a porta e depois tranquei.

A toalha rosa felpuda estava debaixo da pia, como prometido, e as bordas da banheira tinham vários produtos de cabelo e sabonete que prometiam me livrar da sujeira de Baker City. Eu rapidamente tirei minha roupa e entrei no chuveiro de água quente, os olhos fechando automaticamente quando o calor tomou conta de mim e fez cócegas na minha pele. O líquido escorrendo pelo meu cabelo e escorrendo para o meu couro cabeludo me deu arrepios.

Peguei o gel de banho que cheirava a rosas e apertei uma quantidade generosa na minha mão. Eu trabalhei até formar uma boa espuma para esfregar a sujeira das minhas pernas e pés quando ouvi um som do lado de fora da cortina. Parecia estar vindo de muito perto para não ser dentro do banheiro, mas eu tinha certeza que eu tinha trancado a porta. Eu congelei no lugar. — Quem está aí? — eu disse suavemente.

A porta se fechou. Oh, meu Deus! O que aconteceu com a maldita tranca!

Eu cruzei as minhas mãos com sabonete nos meus seios. Tudo estava escorregadio e coberto de bolhas, o chuveiro colocado bem atrás de mim e

não em uma posição para limpar meu corpo prematuramente. Anteriormente, tinha sido uma coisa boa, agora nem tanto.

— Tem alguém aí? — eu perguntei. Eu deveria ter agarrado a cortina e verificado, mas eu não podia me mover. A ideia de que eu estava no banho nua, enquanto um homem estava do outro lado da fina cortina era ao mesmo tempo assustadora e sensual. Havia apenas uma pessoa que poderia ser. Mas ele não faria isso... entrar em um banheiro trancado quando eu estava nua nele. Será que ele faria isso?

— Você disse que queria conversar. — Sua voz era profunda e baixa, mas envolveu em torno de mim como corrente e me segurou cativa. Eu deveria ter corrido. Eu deveria ter ficado irritada e ofendida. Mas eu não fiz e eu não estava, e as palavras não viriam de qualquer maneira.

— Eu estou... Eu estou no chuveiro. — Eu fechei meus olhos, envergonhada que isso foi o melhor que eu consegui falar. Eu deveria gritar com ele para dar o fora.

— Eu posso ver isso. Mas eu tenho que executar uma ação manhã, após as tarefas, então, achei que você gostaria de falar agora, em vez de esperar um outro dia.

Eu balancei a cabeça rapidamente, seu raciocínio fazendo completamente sentido... exceto pelo fato de que eu estava nua no chuveiro e era o meio da noite. — Okay. — Eu hesitei, minhas mãos ainda sobre o meu peito. — Mas não pode olhar.

— Querida. Eu já te vi completamente nua, e mais um pouco.

Ouvi um movimento e recuei para a água um pouco. O sabonete que eu ia colocar na parte de trás do meu pescoço estava correndo para viajar entre as minhas nádegas. O deslizamento das bolhas passando pelas minhas partes sensíveis, e Mack estar no outro lado da cortina deu a tudo

uma sensação erótica. Até mesmo as minhas próprias mãos sobre meus seios me deixavam sexualmente ligada.

Dei um passo para a frente e espiei para fora da cortina. Ele estava sem camisa e descalço, usando apenas calça jeans desabotoada baixa, e encostado ao balcão. Engoli em seco, tentando me concentrar em minha resposta, em vez do peito largo, abdômen tanquinho, ombros largos, musculoso e cara adorável. — O que é que isso quer dizer... e mais um pouco?

Ele deu de ombros, me dando um sorriso sexy e preguiçoso. — E, além do fato de estarmos nus, nós dois fizemos coisas com os corpos nus um do outro que não deixa nada mais para a imaginação. Eu sei como você é por dentro. — Seus lábios se curvaram ainda mais, e eu juro que me lembrei naquele exato momento da sensação de sua língua entre as minhas pernas.

Eu joguei a cortina fechada para esconder meu rosto em chamas, e cobri o peito com as mãos novamente. — Uau. — Foi o melhor que pude fazer. Não havia outra palavra que vinha à minha mente. Meus ouvidos zumbiam e minhas pernas estavam fracas o suficiente para que eu me preocupasse se eu poderia cair. Eu segurei o sabão com uma mão só para ter certeza de que eu não faria.

— Peço desculpas... isso foi muito rude para você? — Ele perguntou. Ele estava, obviamente, perfeitamente tranquilo com tudo, não mostrando qualquer emoção que não fosse uma ligeira diversão em seu tom de voz.

— Talvez, — eu admiti. Definitivamente. Puta merda, como é que ele me transforma em uma virgem tola, por apenas estar ali com jeans e flertando um pouco? Qual é meu maldito problema? Será que ele está realmente flertando?

— Eu não vejo por que isso seria rude, uma vez que afirma que estamos casados. As pessoas casadas fazem coisas como fizemos o tempo todo.

Agora estávamos em terreno mais sólido. Argumentar é uma coisa que eu posso fazer, especialmente quando eu tenho as provas para me apoiar. — Somos casados, e sim, isso é verdade, as pessoas casadas fazem essas coisas. Mas quando nós fizemos essas coisas, ainda não estávamos casados, então, tecnicamente isso nunca foi consumado. E agora, eu estou prestes a me casar com alguém, assim... — eu queria terminar a frase com uma ameaça, com uma ordem de decoro, mas as palavras não passavam pelos meus lábios. Elas teriam sido mentiras, e eu já havia dito muitas mentiras por um dia.

— Então... o quê? Você está envolvida, então, eu deveria sair?

— Sim, — eu disse, levantando meu queixo. Era mais fácil quando ele falava as palavras e eu só tinha que concordar. Merda de galinha.

— E eu não deveria ficar mais perto do chuveiro, certo? — Sua voz não estava vindo mais da área da pia. Sem ouvir seus passos, eu sabia que ele estava apenas do outro lado da cortina. Meus mamilos doíam com o conhecimento de que ele estava a apenas um braço de distância de me tocar.

— Não, — eu disse em um meio sussurro. — Você não deve chegar mais perto.

— E eu não deveria tirar a roupa e ficar aí com você, eu suponho.

— Nunca sob quaisquer circunstâncias, — eu disse, respirando com dificuldade, orgulhosa que minhas palavras finalmente estavam me servindo novamente, mas, tenho vergonha de admitir, que eu estava esperando que ele as ignorasse. Eu era uma pessoa ruim. Tudo o que o

namorado da minha mãe tinha previsto para mim estava se tornando realidade. Mentirosa. Vadia.

Ele não respondeu. Esperei alguns segundos pelo seu próximo comentário provocador, mas ele não veio.

— Mack? Você ainda está aí?

A cortina voou de volta, e eu gritei em estado de choque.

— Ahh! Oh, meu... puta merda! — Eu cruzei meus braços sobre o meu corpo em diversas formações diferentes, fazendo tudo o que podia para me proteger. — O que você está fazendo, seu maníaco!

Ele estava lá no meio do banheiro completamente nu, seu pênis como um míssil apontando diretamente para mim.

Ele sorria largamente. — Eu estou entrando no chuveiro com a minha suposta esposa. — Ele entrou ao meu lado, me empurrando no fluxo pesado de água.

— Você!... — A água estava borbulhando pela minha boca, me fazendo soar como uma sereia louca. Eu o empurrei, enquanto tentava argumentar. — Você não pode entrar aqui! Eu estou nua!

— Sim, você está, — disse ele, fechando a cortina atrás dele. Então, ele se virou para mim e colocou a mão na minha cintura.

Bati em sua mão. — Não toque em mim ou eu vou gritar! — eu poderia ter empurrado a cortina para o lado e saído. Eu poderia ter chutado ou jogado sabonete em seus olhos. Havia inúmeras outras maneiras que eu poderia ter escapado de seu alcance, mas eu não fiz nenhuma delas. Eu só fiquei ali, com a água correndo sobre a minha cabeça, rosto e ombros quando ele se moveu para mais perto, esperando que ele me tocasse novamente. Isso era errado, errado, errado eu estar

aqui com ele e estar querendo isso, mas negar era ridículo. Emoções fortes como essa são impossíveis de negar.

— Gritar pode ser divertido. Se você realmente quer que eu pare de tocar em você, eu vou. Eu juro. — Ele colocou a outra mão no meu quadril, seus dedos cavando e me puxando contra ele. — Mas se você quer que eu continue a tocar em você, tudo que você tem que fazer é falar, por favor, e isso vai ser feito. Eu vou tocar em você a noite toda. Tudo que você precisa fazer é pedir. — Ele não sorriu. Ele estava me fazendo uma promessa, isso estava claro.

Estávamos perto o suficiente para que sua ereção estivesse cutucando meu estômago. Ele deslocou para deixá-la descansar lateralmente contra o meu estômago e me puxou para mais perto.

Eu estava muito chocada para falar. Eu ainda tinha espuma na minha pele, e suas mãos estavam juntando algumas delas. Seus dedos deslizando pelas minhas costas e descendo para minha bunda, massageando a pele com movimentos pesados, fortes. A umidade quente veio de dentro de mim para lubrificar minhas dobras, quase como uma libertação, como, se a partir do momento que eu coloquei os olhos sobre ele, hoje, a paixão estava esperando para ser liberada.

— Nós realmente não deveríamos estar fazendo isso, — eu disse num sussurro rouco, olhando para seu cabelo que estava crescendo úmido em torno de seu rosto e enrolando nas extremidades.

— Por quê? — perguntou ele, inclinando a cabeça para lamber minha orelha. Com apenas um toque simples, arrepios vieram à tona novamente, tudo nesse lado do meu corpo.

— Porque... — eu disse em seu peito, minhas mãos deixando a posição de proteção e caindo para descansar em seus braços, —... estou

noiva. — De um homem que não me importava o suficiente, aparentemente. Eu sou uma pessoa terrível.

Ele me puxou mais contra ele, seu pênis pressionado contra meu abdômen. — Não, você não está, — ele rosnou em meu pescoço. — Você é casada. Comigo. Nós viemos primeiro, não ele.

Seus bíceps flexionaram pesadamente sob meus dedos. Eles eram maiores do que eu me lembrava. Mais grossos. — Não há nada de errado em dormir com seu marido, — insistiu.

Eu gemia, incapaz de impedir o som de sair. Ele estava me oferecendo perdão, mesmo que não fosse seu para dar, e eu estava me deixando influenciar de qualquer maneira.

Seus lábios foram do meu ouvido até minha boca, deixando um rastro de beijos no caminho. Mudei a minha boca em direção à sua ansiosamente, avidamente, mais do que pronta e disposta a sentir seus lábios nos meus. Mas, assim que ele estava prestes a me encontrar, ele se afastou. Nós estávamos nos tocando pela cintura, mas seu peito se inclinou para trás agora, deixando meus seios sozinhos e pesados, os mamilos doloridos para ser sugado e rolado entre os dedos.

Ele só ficou lá olhando para mim.

— O que você está fazendo? — eu perguntei.

— Eu estou esperando você dizer a palavra.

Minhas narinas e meu queixo subiram rebeldes. — Não. — Eu empurrei seu peito, mas ele não se mexeu.

— Não, o quê?

— Eu não vou implorar. Isso é errado.

Ele me agarrou pela parte de trás da cabeça com uma mão e forçou meus lábios nos dele, abrindo a boca e enviando sua língua grossa para invadir a minha. Meus braços voaram para embrulhar em torno de seu pescoço, enquanto eu empurrava meus quadris nos dele. Eu suspirei contra sua boca. Tanto para resistir.

O sabonete em meus seios me fez mover tão fácil contra ele, tão fácil, tão molhada e escorregadia. Tudo que eu tinha que fazer agora era mudar o ângulo inferior do meu corpo de alguma forma, e achar o doce alívio que eu sabia que só ele poderia entregar. Memórias de seu corpo pesado sobre o meu assaltaram minha mente, me obrigando a admitir que nada tinha sido tão bom desde aquela noite em Las Vegas.

— Diga, — ele rosnou contra os meus lábios.

— Não, — Eu rosnei de volta. — eu não vou. — Isso era errado, o que estávamos fazendo. Eu não iria tornar ainda pior, implorando. No fundo da minha mente eu estava pensando que, se eu não implorar, eu poderia culpar a qualquer momento toda essa paixão, na confusão que meu cérebro confuso estava. Mack estava no mesmo espaço que eu. Eu não poderia evitar. Eu não poderia ser responsabilizada. Eu era apenas uma puta triste que não conseguia controlar sua libido.

Ele pegou uma das minhas coxas e a levantou, envolvendo sobre seu quadril. Ele guiou seu pau até minhas dobras, e eu quase chorei de alegria quando ele fez contato. Ele deslizou a cabeça para cima e para baixo, movendo-o em frente e ao redor da minha entrada, dando pequenos pulsos para a frente como uma provocação, quando ele atingia o centro.

— Apenas uma palavra, isso é tudo o que eu preciso, — disse. Sua voz era tão calma e confiante. Era de enlouquecer qualquer um - aquele tom. Ele não tinha nada, apenas um controle total, e ainda assim eu mal estava me segurando. A única coisa que eu podia fazer era me recusar a

implorar, mas caso contrário, eu estava totalmente dentro. Plano de vida que se dane.

Ele colocou a outra mão nas minhas costas e me puxou em direção a ele, mantendo-se fora e pronto, com a outra mão. A ponta deslizou com resistência zero, completamente coberto pela minha umidade escorregadia que o chuveiro não tinha conseguido lavar.

— Oh, meu Deus, — eu disse, segurando em seus ombros, olhando para onde estávamos unidos. — O que está acontecendo?

— Vou entrar agora, — Ele disse.

Eu olhei para cima para ver uma expressão feroz caindo em cima de mim. Suas narinas estavam dilatadas e largas, e sua mandíbula apertada. Seus olhos azuis estavam tempestuosos com paixão, seu cabelo encharcado e caindo sobre a testa. Eu fui varrida com tudo isso - o humor negro, o desafio, a presença dominante deste homem que invadiu o meu chuveiro, meus lugares privados, aproveitando o que ele queria e exigindo que eu falasse uma palavra simples. Isso é tudo o que seria necessário.

— Não, — eu disse.

Mas nós dois sabíamos que eu não queria dizer isso.

Seu pênis foi entrando devagar, devagar. Eu pensei que ele ia parar, uma vaga lembrança de nosso último encontro me dizendo que era assim que ele age... mas ele não parou. Ele continuou, me enchendo até não sobrar nada.

Eu aterrei nele sem jeito, tentando chegar o mais perto dele que pude. O chuveiro era muito pequeno e não havia nada para me segurar. Eu agarrei a cortina quando ele puxou e voltou para dentro, e consegui arrancar a coisa toda em cima dos nossos ombros.

Ele empurrou o plástico para o lado e continuou, não deixando a água ou o caos causar nem mesmo uma gagueira em seu ritmo. E toda a vez que ele mergulhava em mim, ele nunca olhou para o lado, ele olhava nos meus olhos como se estivesse marcando seu ponto ao fazer isso. E eu sentia cada ponto que ele estava dando a cada estocada. Ele estava tomando posse de mim, rindo na cara de qualquer plano que eu tinha feito antes de vir aqui. Ele estava dando as ordens, não eu.

Ele pegou a velocidade no seu ritmo, nossos corpos molhados fazendo sons de tapa quando chegavam juntos. Eu não me importava. O ato era ainda mais erótico sabendo que estávamos fazendo uma bagunça e sons altos.

Quando eu achei que o calor entre minhas pernas estava construindo e saindo do meu núcleo, de repente, senti a necessidade de protestar. Ninguém nunca me fez sentir desse jeito e isso era errado. Isso tinha que ser errado. Fazia minhas outras experiências com outros homens parecerem chatas e falsas. Ele ia estragar tudo.

— Precisamos parar. Não devemos...

Com cada impulso, ele me deu sua resposta. — Você. É. Minha. Esposa. — A última palavra saiu como um rosnado.

Agarrei-me a ele, não me importando se era certo ou errado. Tudo o que eu queria era sentir aquela sensação sempre e sempre. Eu me preocuparia com as consequências mais tarde.

Ele parou de repente, quando estava totalmente enterrado dentro de mim e se inclinou. Desligou a água e mordeu meu pescoço ao mesmo tempo.

— Ow! — Eu chiei. — O que você está fazendo?

— Saia do chuveiro, — Ele disse, puxando para fora de mim em um golpe rápido, mas suave.

Eu imediatamente me senti vazia e abandonada. — O quê? — Meu cérebro estava indo em cerca de cinco direções diferentes, completamente confuso quanto ao que ele estava fazendo.

Ele saiu do chuveiro, sua ereção completamente inchada. — Fora. Coloque as mãos sobre o balcão e se curve.

Meus olhos se arregalaram um pouco, mas eu não discuti, eu estava além de qualquer ponto de sanidade. Saí, cautelosamente evitando a cortina, e fiz o que ele disse. Virei as costas para ele, o ar frio me fazendo tremer. Meus mamilos ficaram duros como pedra quando ele andou atrás de mim e inclinou minha cintura.

— O que você está fazendo? — Eu sussurrei, olhando para a pia. Era uma pergunta tola. Nós dois sabíamos o que ele estava fazendo. Eu estava bancando a vítima inocente e ele o conquistador saqueador. Ele trabalhou para amenizar a culpa.

— Shhhhh. Basta ficar aí, e quando você estiver pronta para dizer, 'por favor' vamos terminar. Até então, fique quieta enquanto eu te toco. — Suas grandes mãos deram a volta e deslizaram nas laterais dos meus seios, levando-os totalmente em suas mãos e espremendo. Meus mamilos estavam entre seus dedos, e ele beliscou-os juntos enquanto apertava meus seios mais e mais. Um gemido baixo escapou da minha garganta e eu fechei os olhos, perdida nas sensações que corriam fora do meu peito para outros lugares do meu corpo, me deixando mais molhada do que nunca. Minhas entranhas pulsavam com a necessidade de senti-lo lá dentro, acariciando, deslizando.

Sua ereção estava entre as minhas bochechas. Eu me empurrei contra ele, esperando que ele terminasse o que começou. Uma mão saiu

do meu peito para o ângulo de seu pênis para baixo. Estava entre as minhas pernas agora, e, quando ele se inclinou para beliscar meus mamilos novamente, deslizou entre as minhas coxas em direção ao balcão. Ele estava perto o suficiente para provocar, mas não perto o suficiente para me dar qualquer satisfação. Era enlouquecedor.

— Você está me torturando, — eu disse, inclinando a cabeça para trás contra ele, quando ele baixou os lábios para o meu pescoço e chupou. Ele mordeu levemente, e depois beijou. Ele lambeu e chupou novamente, enquanto apertava os meus seios. Eu coloquei minhas mãos na parede de cada lado do espelho, lhe dando melhor acesso.

— A tortura pode parar a qualquer hora que você quiser. Basta dizer 'por favor'.

Eu balancei minha cabeça languidamente, me recusando mais uma vez. — Nunca. — eu parecia e me sentia bêbada.

Ele largou a mão e, em seguida, a cabeça de seu pênis estava dobrando-se para massagear minha entrada. — Nunca diga nunca, querida. Nunca faça isso.

— Nunca, — eu sussurrei, presa em algum país das maravilhas onde ele estava quase me enchendo novamente. Eu já sabia qual seria a sensação, e eu mal podia esperar para experimentá-la novamente.

Ele me empurrou para baixo pelas minhas costas entre meus ombros, me forçando a curvar mais. Desci com prazer, abrindo minhas pernas mais amplas e oferecendo minha bunda para ele tomá-la. Ele veio até mim depois, esfregando a ponta em torno de minhas dobras, encontrando molhado e escorregadio.

— Você me faz sentir tão bem, — disse. — E a sua bunda. Meu Deus, eu amo a sua bunda. — Ele apertou uma das minhas bochechas e

deu um tapa nela. A ardência me deu uma sensação muito melhor do que deveria.

— É muito grande, — eu disse, deixando cair a cabeça, me empurrando mais para trás, em silêncio, pedindo-lhe para entrar. Essa espera estava me matando.

— Vamos ver sobre isso. — Ele me agarrou pelos meus quadris e se empurrou ao largo da minha entrada escorregadia, me puxando para trás contra ele, me aconchegando completamente com o seu calor. — Oh, Deus, sim. — Ele apertou meus quadris. — Que bunda. Mmm! — Ele bateu na minha bunda mais uma vez, antes de pegar meus quadris novamente e me forçar para a frente e para trás. Seus braços flexionados e abertos, passando pela parte inferior do meu corpo para deslizar para trás e para frente ao longo de seu comprimento total. — Oh, não, querida. — Ele ergueu os braços mais rápido, empurrando seus quadris para frente e para trás com o ritmo. — Esta bunda é perfeita exatamente assim.

Suas bolas estavam batendo em meu clitóris, me fazendo gemer com a necessidade insatisfeita. Eu puxei minha mão para me tocar e ele parou de se mover. Agarrando-me pelo pulso, ele sussurrou, — Não. Mantenha as mãos onde eu possa vê-las. — Ele forçou minha mão até a borda da pia e empurrou-a para baixo, não me soltando até que eu apertei meus dedos em torno da borda.

Ele voltou a bombear fora em mim, apertando meus quadris em seu punho de ferro e me obrigando a ficar onde ele me queria. Eu estava à sua mercê, a meio caminho para o prazer e a maior parte do caminho para frustração, durante todo o tempo amando o jeito que ele estava assumindo o controle e me obrigando a fazer coisas que eu estava fingindo que eu não queria fazer.

— Me toque,— Eu exigi.

Ele bateu em mim com mais força, nossos corpos batendo mais alto com o impacto. — Me implore, — ele desafiou.

— Não, — eu disse, mas com muito menos força e convicção neste momento. O calor estava construindo e seu eixo estava ficando maior, mais grosso. Ele estava perto. Nós dois estávamos perto. Mas ele estava indo chegar primeiro.

— Faça isso, — ele rosnou. — Eu não posso segurar por muito mais tempo. — Ele estava respirando com dificuldade. — Jesus, sua bunda é fodidamente incrível. Maldição!

Minha protuberância estava pulsando com a necessidade, inchada ao máximo e implorando por seu toque. Minha mente girava com as implicações. Estávamos enroscando como animais no banheiro da casa dos seus pais, e eu deveria já ter voltado para a Flórida. Mas o seu corpo parecia que foi feito para mim e se encaixava como se tivesse sido concebido para isso. Isso era o que eu queria. Nada mais no mundo importava agora, exceto encontrar a liberação com esse homem dentro de mim.

Eu estava sem fôlego, mal capaz de falar as palavras. — Por favor, Mack, por favor. Ok? Por favor. — Minha rendição era completa com essas simples palavras. — Por favor, — eu disse de novo, quase choramingando com a necessidade.

Ele afastou com um puxão e me virou bruscamente.

— O quê? — eu chorei.

Eu não tive tempo para descobrir o que ele ia fazer, antes que ele me levantasse e me sentasse na pia, abrindo minhas pernas e colocando seu pau de volta em mim.

Agora estávamos cara a cara, olho no olho e nariz com nariz. Seus olhos azuis perfuravam os meus, a paixão e a emoção impossíveis de perder.

— Você é minha esposa, — disse ele, apenas a alguns centímetros de distância, seu hálito quente piscando sobre meus lábios. — Você casou comigo em Las Vegas há dois anos.

— Sim.

— E eu sou seu marido.

Eu balancei a cabeça, as lágrimas escorregando para fora.

Ele cerrou os dentes e rosnou, — E isso nos faz consumar o casamento. — Ele enterrou-se dentro de mim e me puxou pela parte inferior das minhas costas, tendo a certeza de que estava pressionada e apertada contra a base de seu pênis. Ele entrava e saía, batendo em mim e me enchendo, me enviando à borda com quatro impulsos afiados.

— Oh, Mack! — Eu gritei, segurando-o pelos ombros.

— Ahhrrrrrr! Porra! — ele rugiu, curvado e resistindo contra mim, seu cabelo fazendo cócegas no meu nariz quando ele mordeu meu ombro.

Eu cavei minhas unhas em suas costas, enquanto eu andava onda após onda de orgasmo. Apenas quando eu pensei que não teria mais, ele empurrou dentro de mim novamente, e me mandou para outro espasmo de prazer. Eu estava perdida e não queria voltar. Eu estava tonta e confusa, vagando em torno de um caleidoscópio de cores em minha mente, nem sei de onde eu era, ou quem eu era mais.

Ele passou os braços em torno de mim e me segurou em seus braços fortes. Estremeceu várias vezes, respirando pesadamente no meu ouvido, soando como um touro bravo ou um trem de carga. Eu deixei a emoção

me levar para longe, ouvindo apenas o som de sua respiração e nada mais. Era reconfortante. Perigosamente sedutor.

O que parecia um longo período de tempo mais tarde, quando ele finalmente parou de se mexer e meu corpo tinha parado de me trair, meus gritos de paixão desapareceram em gemidos e então dissolveram em lágrimas.

Ele respirou fundo e levantou os dentes da minha pele, apoiando a testa no meu pescoço enquanto ele suspirou profundamente. — Eu te amo, — ele disse simplesmente, sua respiração fazendo cócegas no meu ouvido.

Meu coração deu um baque doloroso no meu peito. — Por favor, não diga isso, —, eu sussurrei, as lágrimas ameaçando cair.

— Sim, — disse ele, sua voz áspera com emoção, — eu entendo. — Ele puxou seu comprimento agora amolecido de mim, e virou-se, com a mão já na porta.

— Aonde você vai? — Eu perguntei, minha voz revelando tristeza e confusão. Eu caí para trás contra o espelho.

— Fora. Eu vou falar com você amanhã às nove.

E então ele se foi. A porta se fechou atrás dele, me deixando sozinha no banheiro com o peito rasgando. Por um longo tempo eu sentei lá, finalmente percebendo qual é realmente a sensação de um coração partido. Eu pensei que soubesse antes o que era isso. Quando Luke terminou comigo por mensagem, quando outras pessoas me deixavam arrasadas quando era uma criança, isso tinha machucado. Muito. Mas eu estava errada sobre os momentos dolorosos. Eles tinham ferido o meu coração, sim. Mas isso aqui? Esta era a dor real. Isto era a verdadeira mágoa.

Eu sabia, sem dúvida que eu estava vendo o único homem que poderia me fazer sentir desse jeito sair pela porta para assinar nossos papéis do divórcio, e senti uma tristeza como nenhuma outra. Eu ira olhar para trás nesta viagem a Baker City, Oregon, e saber que Gavin MacKenzie foi o homem que quebrou meu coração em mil pedaços. E eu estava caminhando para simplesmente deixá-lo fazer isso. Eu não tinha outra escolha.

Eu desci da pia e me movi lentamente até o chuveiro para colocar a cortina de volta, meu coração entorpecido com a dor. Eu me lavei, pulando quando meus dedos tocavam as partes agora excessivamente sensíveis entre as minhas pernas. Tudo estava grosso e inchado lá ainda, e eu percebi pela primeira vez que eu tentei lavar tudo fora, que tinha tido relações sexuais sem proteção.

Oh, Jesus, quão estúpida que posso ser? Olhei para o teto enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto e enchiam meus ouvidos. O que eu vou fazer agora?

Capítulo Vinte e Seis

Eu não sei como eu consegui dormir. Talvez fosse a exaustão pelo excesso de sol ou os baldes de lágrimas que eu chorei, mas meus olhos não abriram até bem depois das nove. Saltei da cama e deslizei de volta para as minhas roupas sujas. Descendo as escadas depois de apenas uma rápida olhada no espelho, eu fui de sala em sala procurando Mack. Ontem à noite foi um erro. Eu tinha que dizer a ele isso. Eu tinha que dizer a ele que deveríamos deixar ir as expectativas irracionais, e viver a vida que tínhamos nascidos para ter. A sua era aqui, e o minha era do outro lado do país. Éramos completamente incompatíveis.

— Bem, bom dia, sol, — disse Angus, encostado ao balcão e bebendo o que parecia ser uma xícara de café. Ele apontou para uma máquina ao lado da pia. — Sirva-se. As canecas estão no armário acima.

Eu me arrastei e peguei um copo. — Mack está por perto? — Eu perguntei, pegando para mim uma xícara de café preto. Hoje eu estaria pulando o creme e o açúcar, eu precisava de cafeína dura e direto em minhas veias.

— Não. Ele foi para a cidade.

Eu me virei. — Mas... tínhamos um compromisso.

Angus riu. — Em geral, não seguimos uma agenda certa por aqui.

— Ok, bem, nós tínhamos um acordo para nos encontrar às nove, para que pudéssemos conversar.

— Sobre o seu negócio de genealogia?

Eu balancei a cabeça, tomando um gole de meu café. De acordo com o meu cérebro sonolento, acenar com a cabeça não era exatamente mentir.

— Você pode me fazer perguntas, se quiser. Estou disponível pela próxima meia hora, e eu sou um MacKenzie.

— Não tem vacas para arrancar testículos?

Ele riu de novo. — Não, ainda não. Preciso de Mack para isso, e ele tinha que sair.

— Para onde ele foi? Você sabe quando ele estará de volta?

Angus olhou para sua caneca, franzindo a testa um pouco. — Eu não sei exatamente.

Eu poderia dizer que Angus estava mentindo, mas provavelmente era um fato de que nada disso era da minha conta. Eu era apenas uma garota tentando me separar de Mack, e do seu magnetismo animal, e voltar para a minha vida real.

— Existe alguma chance de que eu poderia pegar uma carona de volta para a cidade, para que eu possa pegar meus números de telefone, carregador e as outras coisas?

— Na verdade, todas as suas coisas estão no corredor da frente. Boog trouxe mais cedo esta manhã.

Eu coloquei meu copo para baixo, sem dizer uma palavra e saí da cozinha em direção à porta da frente. Meu queixo caiu escancarado com a visão de todas as minhas coisas lá no chão. Como no inferno...?

Angus estava atrás de mim. — Conseguimos rebocar seu carro até a oficina. Você tem um eixo quebrado. Vai demorar um pouco antes de ser consertado. Desde que você não tem qualquer transporte, achamos que você gostaria de ter suas coisas enquanto está aqui. Boog conhece a garota na recepção, então, ela o deixou entrar em seu quarto.

Eu me virei para encará-lo, nem mesmo sabendo com certeza o que eu ia dizer. A expressão em seu rosto me fez parar as palavras que estavam prestes a voar para fora da minha boca. Ele parecia... triste.

Eu fiz uma careta confusa. Nada disso fazia sentido.

— Yup... então... eu vou sair para o celeiro. Maeve estará na cozinha, em poucos minutos. Ela só saiu para pegar alguns ovos. — Ele me deixou ali no corredor.

Eu deixei tudo onde estava, exceto o meu carregador de celular, que eu levei para o quarto do Ian, e coloquei o cabo do meu telefone na tomada da parede. Assim que havia bateria suficiente para alimentar o telefone, eu verifiquei minhas mensagens. Havia quatro mensagens de Bradley, uma de Ruby, e uma de Candice. Eu não me incomodei nem mesmo em verificar as dez mensagens de voz. Eu verifiquei a mensagem de texto de Candice primeiro.

Candice: ***Ouvi dizer que você está fora em Oregon?? Ligue-me, vadia.***

Candice: ***Ok, você sabe que eu só estava brincando sobre a coisa de vadia, certo? Ligue para mim, puta.***

Sorri enquanto apertava o número dela. Bradley podia esperar. O escritório podia esperar. Eu não tinha falado com a minha melhor amiga nos últimos meses.

— Olá? Realmente é você? — Candice disse, quase gritando.

— Sim, realmente sou eu. — eu não sabia até então o quanto eu tinha sentido falta de sua loucura.

— E você está me ligando de Oregon, e Bradley não está com você, certo?

— Sim, isso é certo.

— Siiiimmmmmm! — O telefone caiu e eu ouvi um grande estrondo e, em seguida, algum ruído ao redor. — Opa, desculpe sobre isso, — ela disse, agora um pouco sem fôlego. — Eu só perdi a minha cabeça de merda por um segundo. Será que você acabou com ele? Você está correndo atrás de Twooo wuvv[9]?

— Do que você está falando?

— Ruby me contou tudo. Vamos, confesse. Como ele é? Será que ele tirou seu chapéu de cowboy quando você apareceu?

Meu coração estava disparado. — Espere um segundo, Candice. Como você sabe tudo isso? Ninguém sabe sobre isso, nem mesmo Ruby. Tudo o que ela fez foi cuidar dos meus planos de viagem.

Ela bufou. — Como se fosse só isso. Você esqueceu com quem você trabalha?

— Umm... não. — O que poderia o meu escritório de advocacia ter a ver com tudo isso?

---

[9] Gíria para um grande amor.

— Ruby. Você trabalha com Ruby. Ruby sabe tudo, Ruby vê tudo, Ruby me diz tudo. Ruby tem a senha para seus arquivos de computador, duh.

Fechei os olhos e suspirei, colocando toda a minha frustração, preocupação e sentimentos de impotência nele.

— Você está brava? Não fique brava com ela. Ela estava apenas fazendo um grande favor, minha delícia, acredite.

— O que ela fez? — As palavras quase não saíram.

— Nada. Ela só falou comigo e Kelly sobre o que era, para que pudéssemos, você sabe, ajudar, se necessário.

Eu descansei minha testa na minha mão. — Acredite em mim, sua ajuda é a última coisa que eu preciso.

— Por favor, não desligue, — ela implorou. — Eu finalmente consegui tê-la de volta, eu não seria capaz de aguentar, se você me deixar novamente.

— Deixar você? — Sentei-me novamente. Ela não estava fazendo nenhum sentido.

— Sim. Deixar-me. — Ela sentiu muito fortemente isso, aparentemente. — Desde que você começou a namorar Bradley, você esqueceu todos os seus amigos. Ou será que você não percebeu que tem zero de pessoas normais em sua vida agora?

Colocar Candice na categoria do normal era como colocar Ruby na categoria de pessoas tímidas e que respeitam a privacidade alheia, e isso era só cocô de vaca. — Eu notei que você e eu não almoçamos juntas há algum tempo.

— Algum tempo? Tente um ano, minha amiga. Uma merda de um ano completo. E agora olha... você me fez xingar! Você totalmente me fez quebrar minha promessa de não xingar esta semana. Espero que você esteja feliz. Enfim, chega disso... diga-me sobre o seu homem.

Tive vontade de chorar. — Ele não é meu homem. Estou esperando apenas ele assinar os papéis do divórcio.

— Então, você realmente se casou com ele, — ela sussurrou. — Oh meu Deus, isso é tão romântico! — Ela gritou novamente, mas felizmente desta vez não foi bem no meu ouvido.

Quando ela voltou, eu esclareci. — Não é romântico, é terrível. É terrível, terrível. — Lágrimas desciam pelos meus olhos.

— Oh, querida, o que há de errado? Por que você está chorando?

— Eu não estou, — eu insisti, enxugando as lágrimas nas minhas bochechas. — Estou frustrada.

— Converse comigo. Diga-me o que está acontecendo. Tenho certeza que posso ajudar.

— Você não pode, você realmente não pode. É só... muito complicado.

— Diga-me! Eu sou boa com as pessoas. Eu posso ajudá-la a descomplicar, eu prometo. Por favor, por favor, por favor, por favor, por favoooooooor?

Ela estava me desgastando com suas súplicas, e eu realmente preciso arrancar esse segredo do meu peito. Estava me matando não ter ninguém para conversar comigo sobre isso. — Bem, okay. Aparentemente, eu me casei com ele há dois anos, depois que você nos deixou e fizemos sexo selvagem e louco.

— Oh, cara. Isso deve ter sido alguma coisa incrível o bastante, para fazer você casar com o cara.

— Eu sei, certo? Eu não tenho ideia do que aconteceu, porém, porque no dia seguinte ele se foi.

— Para onde ele foi?

— Eu não tenho ideia! Eu encontrei um recibo de bagagem no quarto, e liguei para a recepção. Eles disseram que ele veio e pegou suas malas no andar de baixo e saiu com elas. Eu nunca ouvi falar dele novamente, então, eu não sei de mais nada.

— E desde que você não se lembrava de se casar, você não fez nada.

— Exato. Quer dizer, eu estava meio triste por ele não ligar nem nada, mas eu segui em frente. Você sabe que eu tinha a coisa do Lucas para lidar, e então... bem, a vida ficou no caminho.

Ela bufou. — Você quer dizer que o seu plano de vida estúpido ficou no caminho. Quando você vai jogar aquela coisa no triturador e continuar com a sua vida real? Viver sem roteiro?

— Eu não sei, — eu disse com uma voz fraca.

— Bem, hey, agora, isso é progresso! Essa é a primeira vez que eu sequer ouvi você considerar mesmo rasgar aquelas Forças das Trevas. Bom para você! Eu acho que talvez Oregon seja bom para você.

Eu ri. — Forças das Trevas?

— Sim, — ela disse com convicção. — Esse maldito plano de vida não tem feito nada, exceto levá-la para o caminho errado desde o primeiro dia. Forças das Trevas. Diabo disfarçado.

— Ele me fez entrar na faculdade e formar em direito.

— Concedido, fez você entrar na faculdade, onde você me conheceu e Kelly, mas o que fez além disso, caralho? O que a faculdade de direito fez para você, além de transformá-la em uma cadela fria e analítica?

Eu quase engasguei com a minha indignação. — Hey! Isso está fora de linha! Mesmo para você, Candice.

— Hey! Estou apenas lhe dando a bronca dura que você precisava esse ano. Agora escute, porque eu sei que o meu tempo está prestes a ser cortado. Esta é uma merda difícil de ouvir, mas você precisa ouvir. Você tem péssimo gosto para homens porque você está sempre tentando levá-los a entrar em uma caixa. Você se apaixona por potencial, em vez da realidade. Você está atraída por características no papel, em vez do homem real debaixo delas. Pare de colocar homens em categorias. Pare de fazer listas de checagem, os homens se medem ao lado deles! Lucas era um merda e Bradley é uma bosta fedorenta. Ele não se importa com você, ele se preocupa com o que os seus amigos pensam sobre você. Ele é detestável, e um dia ele vai ser expulso da Ordem dos Advogados, porque eu aposto que ele frauda. Aposto que ele corta pelos cantos obscuros! Você é boa demais para ele e todos os outros cabeças de bunda com os quais você saiu. Mas talvez não este cowboy. Talvez esse cara seja o negócio real. — Ela terminou com uma voz mais suave. — Ele certamente parecia bom quando eu o conheci.

Eu tinha começado a chorar no meio de seu discurso e, agora, eu sentei ali, entorpecida. A dor era terrível, não tanto porque as palavras tinham vindo da boca de alguém que se preocupava comigo, mas porque eram todas verdadeiras. Eu sabia que elas eram verdadeiras, mas eu também sabia que não era forte o suficiente para fazer qualquer coisa sobre isso, exceto ignorá-las.

— Obrigada pela bronca, Candice. Eu tenho que ir agora.

— Oh, não, você não vai! De jeito nenhum eu vou viver com outro período de seca nessa amizade! Fale comigo. Diga-me o que você está pensando neste exato momento!

— Eu estou pensando que eu tenho que ir.

— Não. Eu não aceito isso. Tente novamente.

Deixei escapar um suspiro longo e trêmulo. — Eu não sei o que você quer de mim, Candice.

— Honestidade. Diga-me agora, com toda a honestidade, como você se sente sobre o cowboy. Qual é o seu nome, falando nisso?

— Seu nome é Mack. E como me sinto sobre ele? Eu não sei. É confuso.

— Dá-me uma lista de checagem. Você gosta de listas.

— Cale a boca.

— Não, estou falando sério. Lista de checagem. Agora.

— Ótimo. Você quer uma lista de checagem? Aqui está: Sexy. Bonito. Inteligente. Sexy. Convincente. Musculoso. Boa família. Confiante. Educado. Sexy.

— Estou tendo uma leve impressão de que há alguma química acontecendo por aí. — Eu poderia dizer que ela estava sorrindo com o tom de sua voz.

Dei outro suspiro, com medo de admitir o que eu tinha feito, mas sabendo que era relevante. Eu realmente queria confessar os meus pecados a Madre Candice.

— Diga-me o que você não está me dizendo, — ela insistiu.

— Você é leitora de mentes agora, também?

— Sim. Eu sempre fui. Você dormiu com ele?

— Em Vegas? Sim.

— Não, bonequinha esperta, em Oregon. Não brinque comigo. Eu tenho uma cor e corte em dez minutos.

— Vá em frente e desligue. Tenho que ligar para Bradley. Ele me deixou uma tonelada de mensagens.

— Eu posso pegar um avião e estar aí em menos de seis horas. — Ela estava me ameaçando.

— Não. Fique bem aí. Eu já tenho problemas suficientes para manejar por aqui. Eu não preciso adicioná-la à mistura.

— Então, me diga. Você transou de novo, não é?

— Prometa que você não gritar SIIIMMMMMMM no telefone novamente.

— SIIIMMMMMMM! Você totalmente fez isso, sua grande malandrinha! — Ela estava rindo alto, provavelmente no meio do seu salão.

— Sim. Na noite passada. Foi incrivelmente erótico e a coisa errada a fazer e... merda, Candice! Eu não sei o que diabos eu estou fazendo! — eu sentia e parecia que eu estava no limite da sanidade.

— Claro que sim! Você está seguindo seu coração e sua vagina, em vez de sua cabeça finalmente! Bom para você! Já passou da hora. Droga, quando estávamos em Vegas pensei que finalmente tinha descoberto isso. Mas então voltamos e você colocou a cabeça de volta na sua bunda. Ruby, Kelly e eu pensamos que você era um caso perdido. Mas agora você está de volta, baby, você está de volta! Não pare agora. Há muito a acontecer ainda.

— Muito do quê? — eu estava sorrindo através das minhas lágrimas. Candice tinha um tal jeito com as palavras.

— Muita felicidade, amor. Acho que este cowboy poderia fazer você feliz. Por que não dá uma chance a ele?

— Eu não posso, — eu sussurrei, olhando para as fotos nas prateleiras de Ian.

— Por que não? — Candice parecia que ela ia chorar junto comigo.

— Porque eu acho que ele tem uma namorada. Acho que ela é sua colega de quarto.

— Bem, — Candice disse, me provocando de novo, — então, ela tem que sair fora. Você chegou lá primeiro, você é a esposa dele.

— Não é tão simples assim.

— Claro que é. Se ele tivesse uma namorada que significasse alguma coisa, ele teria dormido com você na noite passada?

— Talvez não. Ou talvez ele dormiu comigo para me ensinar uma lição.

— Uma lição? Uma lição sobre o quê?

— Eu não sei. Ele parecia com raiva de mim desde o momento em que ele me viu.

— Será que ele se lembra de que era casado?

— Sim, acho que sim.

— Mas ele estava com raiva de você, mesmo que tenha sido ele que partiu e nunca mais ligou.

— Sim.

— Hmmmm... Bem, e porque você nunca ligou para ele? Você não estava mesmo curiosa porque ele desapareceu?

Dei de ombros, sentada sozinho no quarto do Ian, tentando me voltar para aquele dia, há dois anos no quarto do hotel. — Eu não podia.

— Você não poderia o quê?

— Ligar para ele. Eu não tinha o número dele.

— Você tem certeza? Você desmaiou metade da noite. Você desmaiou durante todo um maldito casamento. Certamente, ele poderia ter colocado o seu número em seu telefone, e você não teria se lembrado disso, certo?

Meu rosto queimou junto com meu estômago. — Eu... Eu não me lembro de ter visto um número estranho lá.

— Pfft. Você tem como um milhão de números em seu telefone. Você não sequer pensou em procurar o nome dele?

A memória voltou correndo. — Eu não podia!

— Por quê?!

— Porque você deixou meu maldito telefone cair no banheiro, não se lembra?! — Eu estava segurando os lençóis da cama, sentindo como se eu pudesse destruí-los com as unhas.

— Oh, merda. Eu me lembro disso. Oh, caaaaara. E todos os seus contatos tiveram que ser carregados em um novo telefone quando você voltou para o seu escritório.

— Com exceção do que foi acrescentado em Las Vegas, uma vez que não estava no back-up do meu escritório, — eu disse com tristeza. — Supondo que houve um número adicionado em Las Vegas.

— Eu acho que você tem uma missão, então, — disse Candice. — Você precisa perguntá-lo se ele te deu seu número. Talvez você ficou de ligar, e quando você não o fez, ele ficou bravo.

— Mas será que eu não lhe dei o meu número? Se ele quisesse falar comigo, ele só poderia ter me ligado, certo?

— Você nunca saberá até que você pergunte. — A voz de uma estranha falou baixinho ao lado de Candice. — Merda, eu tenho que ir. Minha próxima cliente está aqui. Falaremos mais sobre isso mais tarde. Prometa-me que não vai desaparecer!

— Eu prometo. — eu queria me enrolar na cama e dormir o dia inteiro. Esta era uma real confusão, e agora eu percebi que acima de tudo eu, basicamente, quase joguei minhas melhores amizades no lixo. Quando um homem-merda atinge o ventilador, melhores amigas são as únicas que podem fazer as coisas melhorarem. Por que eu as deixei por Bradley?

— Boa. Queixo para cima, garota linda! Nós vamos descobrir isso. Enquanto isso, eu vou enfiar Kelly no passeio e conseguir uma atualização do Ruby.

— Não! Eu não sei o que Ruby está fazendo, mas Bradley não pode descobrir o que está acontecendo aqui!

— Uhhh, pode ser tarde demais para isso. Tenho que ir, amada. Tah-tah! — A linha ficou muda.

Capítulo Vinte e Sete

Meus dedos tremiam enquanto eu digitava o telefone. Se Ruby contou a Bradley, meu navio afundou. Não só o meu navio de plano de vida, mas meu navio no trabalho também. Eu tinha construído uma reputação como uma mulher trabalhadora e profissional, e o rumor de que eu tinha me casado com um cara que eu nem conhecia direito em Vegas durante uma bebedeira iria destruir tudo. Poof! Seis anos, pela janela. Voltar à estaca zero, com plano zero e vergonha como bagagem.

Eu nem sequer esperei a recepcionista terminar a sua introdução para falar. — Jackie, você pode me passar para o Ruby? Aqui é Andie e é uma emergência.

— Claro, Andie, espere um segundo. — Eu não tive nenhuma indicação de que ela soubesse alguma coisa sobre o que eu estava passando pelo seu tom de voz, mas isso não queria dizer nada. Jackie era tão profissional quando eles. Ela poderia saber quem assassinou o presidente, e ela ainda ficaria lá sentada com um olhar suave no rosto e agindo normalmente.

Esperei pelo que parecia uma eternidade, antes que o telefone soasse novamente.

— Andie?

Meu coração afundou. A voz era muito profunda para ser Ruby. — Sim... sou eu — guinchei, pouco mais que um sussurro.

— Andie, aqui é Bradley. Onde diabos você está? — Ele parecia ao mesmo tempo preocupado e irritado.

Engoli em seco. — Praticamente no meio do nada. Onde você está? — Eu queria me bater na testa. Soe confiante, Andie!

— O que quer dizer, onde eu estou? Estou no trabalho, onde você deveria estar.

— Mas o que você está fazendo atendendo ao telefone de Ruby?

— Ouvi dizer que era você e eu interceptei. Eu não sei por que você está ligando para ela e não para mim. Alguma coisa está acontecendo, Andie, e eu quero saber o que é.

Eu podia ouvir a voz de Ruby ao fundo agora, e ela não parecia feliz. Agradeço a Deus por Ruby. — Eu só preciso falar com Ruby sobre uma papelada e depois eu te ligo. Meu telefone estava sem bateria, e meu carregador não estava disponível, então, é por isso que eu não liguei. — E eu estava com outro homem. Ahhh! Isto é horrível. Eu vou para o inferno, com certeza. Eu preciso confessar. Meus ouvidos queimavam com a ideia de falar essas mentiras, mas era a única maneira de lidar com isso agora.

Mentir é errado e injusto e não é quem eu sou.

Bradley não estava feliz. — Ruby está ameaçando me empalar em sua caneta-tinteiro, então, eu tenho que ir. Ligue-me imediatamente, Andie, eu quero dizer isso. Assim que você terminar com ela.

— Ok, eu vou ligar para você, assim que encerrar com Ruby. Eu prometo. Temos que falar.

— Pode ter certeza que precisamos. Aqui. — Ele passou o telefone e a voz de Ruby entrou na linha.

— Vou apresentar uma queixa, Bradley. Você está me ouvindo? Uma queixa oficial. Você foi longe demais.

Bradley respondeu, mas eu não entendi as palavras.

— Ruby?

— Sim, Andie, eu estou aqui. Você pode acreditar na coragem desse homem? Pegando minhas ligações no meu celular, e enfiando o nariz nas minhas coisas? Ele vai pagar por isso. Eu estou até aqui com ele.

— Ruby, acalme-se. Você não pode denunciá-lo por isso. Ele está chateado comigo, a culpa é minha.

Ruby suspirou profundamente. — Quando você vai aprender que você não é responsável pelo comportamento dos homens que namora? Ele é um garoto crescido. Ele toma suas próprias decisões.

— Eu não liguei para ele em mais de vinte e quatro horas. Ele estava preocupado, especialmente quando a primeira pessoa que ligo não é para ele.

Sua voz caiu baixa. — Bom para você! Isso significa que você finalmente vai se livrar daquele traseiro amaldiçoado?

— Não. Talvez. Merda, Ruby, eu não sei. Não é por isso que eu liguei. — Minhas mãos tremiam tão fortes, que apertei a minha mão livre em um punho e bati na cama com ela algumas vezes.

— Mmm-mmm-mmm, você ainda não limpou essa linguagem, eu vejo.

— Pare. Sério. Será que você foi ao meu computador e olhou os meus arquivos?

Silêncio.

— Ruby, eu sei que você fez isso. Já falei com Candice. O que você viu?

— Bem... — Ela parou por aí.

— Vamos, Ruby. Eu não tenho o dia todo.

— Ótimo. Eu vi a sua... — ela baixou a voz para um sussurro alto, —... licença de casamento. — Ela levantou a sua voz novamente. — Isso é real? Será que você realmente fez isso?

Lágrimas ameaçavam cair. — Sim, eu realmente fiz. Eu não sei o que diabos eu estava pensando, mas eu me casei com praticamente um estranho há dois anos, na estúpida festa de despedida que você me obrigou a ir, e agora eu estou aqui tentando desanuviar a confusão antes do meu casamento com Bradley.

— Você está me culpando por isso?

— Não. Eu só coloquei assim para fazer você se sentir culpada.

Ela bufou. — Huh, como se isso fosse funcionar. Estou orgulhosa do que eu fiz. Eu estou feliz que eu fiz. Qualquer coisa para você se livrar de Bradley é uma coisa boa.

— Ouça, Ruby, ele não fez nada de errado, certo? Ele tem sido um bom namorado. Eu estava para me casar com o cara por causa de... merda!

— Estava para se casar com ele? Como verbo no passado? — Ela estava de volta a sussurrar gritando comigo.

Eu balancei minha cabeça e respirei fundo, pronta para berrar novamente. — Eu não sei o que diabos eu vou fazer. Eu tenho que falar com Bradley, e eu tenho que falar com Mack. Está praticamente fora das

minhas mãos neste momento. Meu plano de vida está girando no vaso sanitário enquanto falamos.

— Quem é Mack? Ele é seu marido?

Meu coração deu uma guinada com a palavra marido. Mack é o meu marido. A ideia me deu calafrios e trouxe muito medo junto com ele também. — Sim. Ele é.

— Oh, meu querido Senhor... isso é um problema, não é? Você quer que eu comece a cancelar as coisas? Talvez possamos conseguir alguns dos seus depósitos de volta.

— Não! Não, não cancele nada. Basta me transferir para a linha de Bradley, por favor. E Ruby? Por favor, não diga nada a ninguém. Candice está bem, mas ninguém pode saber. Isso vai estragar tudo para mim no trabalho.

— Ah, não se preocupe, garota. Seus segredos estão seguros comigo.

Revirei os olhos. — Sim, certo. Tchau, Rubes. Falo com você mais tarde.

— Por favor, aguarde um momento, — ela disse em sua voz de secretária profissional, me mandando para a linha de Bradley.

Capítulo Vinte e Oito

— Bradley.

Essa palavra diz tudo. Forte. Firme. Sem gentilezas. Ele nunca se importou em quem ele deveria pisar para conseguir o que quer. É o que me atraiu nele, eventualmente, por ele não pedir desculpas por quem ele era. Ele estava dirigindo e no controle. Eu tive inveja disso por um longo tempo, até que eu me tornei igual. Agora, eu sabia que tinha sido um erro. Eu tinha me perdido em algum lugar ao longo do caminho, e junto perdido minhas duas melhores amigas e o respeito da minha colega, Ruby.

Tempo para terminar em destruir a minha vida. — Olá, sou eu, Andie. — A linha ficou em silêncio por tanto tempo que eu pensei que tinha caído. — Bradley?

— Ainda aqui. Apenas esperando por uma explicação.

Sua voz era tão fria que me fez mal. Eu o feri. Ele era um idiota, às vezes, mas isso não quer dizer que ele merecia ser traído ou enganado. — Eu tenho algo para confessar. Algo grande.

— Você está com outro cara, não é? Há quanto tempo isso está acontecendo?

Eu suspirei, tentando trabalhar a coragem em ser total e completamente franca. Eu vi meu futuro em ruínas em pequenos fragmentos bem na frente dos meus olhos, meu plano de vida e toda a solidez e segurança que ofereciam desaparecendo no vento. O meu futuro era agora uma nuvem de partículas de poeira que flutuavam ao longe para entrar no nariz de algum estranho pela rua...

— Andie, eu não vou esperar nesta linha eternamente. Eu tenho trabalho a fazer.

— Desculpe. Eu estou apenas... não importa. — Eu limpei minha garganta. Hora de fazer a coisa certa. — Você se lembra de quando começamos a namorar?

— Claro. Eu estava tentando levá-la para sair comigo por meses. Conseguir seu primeiro sim foi um grande passo.

Eu sorri tristemente. — Eu acho que... eu poderia ter dito sim, por razões que não eram necessariamente as mais certas.

— O que é que isso quer dizer? Será que vamos falar em enigmas agora, Andie? Porque eu realmente não tenho tempo ou paciência para isso.

Bradley típico. Ele estava me fazendo um favor ao ser tão rude. Eu só precisava terminar logo isso. — Dois anos atrás eu fui a Las Vegas com Candice e Kelly.

— As vadias.

— Não, Bradley, elas não são vadias.

— Eu discordo. Enfim, como você estava dizendo...

— Eu fui para Las Vegas com minhas duas melhores amigas. E enquanto eu estava lá, algo aconteceu.

— Você rompeu com Lucas e transou lá. Não é grande coisa, Andie, as pessoas fazem isso o tempo todo.

A maneira como ele disse isso me deu uma sensação estranha, como se estivesse sendo defensivo, em vez de compreensivo. Eu afastei isso de lado, porque todo esse lixo tinha que ser dito, e eu estava em uma confusão danada. — Sim, bem, foi mais do que isso.

— O quê? Você se apaixonou pelo cara? Você quer voltar com ele? Por favor, isso é um monte de bosta de cavalo. Você está comigo há dois anos, Andie. Eu já investi dois longos anos de minha vida profissional e pessoal com você. Você sabe o que dois anos são na minha vida? Eles são como ano do cão. Multiplique por sete anos, e esse é o tempo que estamos nessa coisa juntos. Quatorze anos é muito tempo para brincar. Basta me dizer claramente, porque até agora eu não entendi o que você está tentando dizer.

Ano do cão? Desde quando a nossa relação é medida em anos de cão? — Eu estou tentando te dizer, mas você continua a me interromper. — Ele estava me irritando agora, me fazendo ver algumas das coisas que Ruby via nele, me lembrando das coisas que costumavam me preocupar nele, antes de começarmos a namorar.

— Sinto muito, — disse ele, atenuando seu lado idiota um pouco. — Por favor, continue. Vou esperar até que você termine antes de comentar de novo.

— Obrigada. Como eu estava dizendo... Eu fui para Las Vegas. Lucas terminou comigo por mensagem na partida, como você deve se lembrar. Eu fiquei realmente bêbada e conheci um cara chamado Gavin. Ele é do Oregon, e sim, nós fizemos sexo. E a próxima coisa que eu me lembro foi de acordar no quarto do hotel com Candice ao meu lado e

Kelly no outro quarto. O cara estava muito longe e nunca mais o vi ou ouvi falar dele novamente.

— Então?

— Então, quando eu fui pedir a nossa licença de casamento na semana passada, descobri que há uma licença de casamento com o meu nome em Nevada.

— O quê? O que significa isso?

— Isso significa que eu me casei com ele. Casei com o estranho.

— Você disse que transou com ele.

— Bem, eu não disse isso exatamente, mas, sim, essa é a ideia.

— Então, ele não era um estranho. E você está com ele agora, também, certo?

— Sim. Eu vim até aqui para fazê-lo assinar os papéis do divórcio.

— Ok, tudo bem. Portanto, faça esse idiota assinar os papéis e, em seguida, traga o seu bumbum de volta para cá. Temos um casamento para ir.

Afastei o telefone e olhei para ele, sem acreditar muito no que estava ouvindo. Como ele podia ser tão casual sobre isso? Eu fiz uma careta. Provavelmente porque ele não sabia o pior ainda. Respiração profunda. Você pode fazer isso.

— Você ouviu o que eu disse? — ele estava perguntando, quando eu coloquei o telefone de volta ao meu ouvido.

— Sim, mas... Eu não acho que isso vai acontecer.

— O que quer dizer que isso não vai acontecer? Nós estamos planejando isso há seis meses! As pessoas estão com passagens de avião na mão. Não reembolsáveis.

— Eu sei, mas... Eu sinto muito, Bradley... eu... merda, — eu pressionei meus dedos em minha testa e esmaguei os meus olhos fechados. — Eu dormi com ele de novo. Na noite passada. — deixei escapar um enorme suspiro. — Estou tão, tão, tão triste. Você não merece isso. Eu sou uma idiota total, eu sei. — Eu tive que engolir várias vezes para manter a bile para baixo. Admitir ser uma puta com zero moral é um passo para baixo para mim. Eu esperava que essa confissão fosse me deixar com uma sensação de limpeza, mas ao invés disso eu me sentia suja.

— Você foi aí só para fazer isso? — Seu tom tinha se acalmado consideravelmente, o que tornou ainda mais assustador do que sua raiva teria sido.

— Não. Claro que não. Eu vim para cá para me divorciar, é isso.

— Isso é interessante, você não acha? Que você foi aí para se divorciar e, em vez disso transou com ele?

— Bradley, por favor, não. — Eu suspirei tremendo. Isso ia ser feio. Eu merecia, então, eu me sentei lá, me preparando para receber o meu castigo.

— Por quê? Por que eu não deveria apenas vir a público e dizer isso. É o que todo mundo vai dizer. Bradley não poderia segurar a sua mulher. Ela se casou com algum caipira fodido no oeste e deixou sua bunda no altar.

— Ninguém vai dizer nada, porque os únicos que sabem disso são você, eu, ele, e Ruby.

— Oh, eu aposto que Ruby fez uma dança da felicidade com essa maldita informação. — Eu podia imaginar Bradley passando as mãos pelo seu cabelo curto em frustração. Ele faz isso quando está chateado, e apenas quando está fora de vista das outras pessoas.

— Ela não fez isso, Bradley. Ela pode estar feliz que estamos rompendo, mas ela não está feliz por eu te machucar.

— Rompendo? Nós não estamos rompendo. Não seja ridícula.

Meus olhos quase cruzaram. — O quê?

— Você me ouviu. Vamos nos casar. Isso não muda nada.

— Você está louco? Claro que muda as coisas! — Eu ri um pouco histérica.

— Não é preciso. — Ele passou de raiva para modo convencimento no tribunal no espaço de meio segundo. — Escuta, vamos ser honestos... nós somos perfeitos um para o outro. Nós dois temos os mesmos objetivos, o mesmo destino, a mesma reputação.

Eu queria discutir esse último ponto, mas ele falou antes que eu pudesse.

— Então, você cometeu um erro. Todos nós cometemos erros. Eu sei que eu cometi alguns. Assim é a vida. Mas, uma vez que falarmos os votos, nós sabemos que a diversão acabou. Vamos ser monogâmicos, dedicados aos nossos objetivos como um casal. Nós colocamos mais cinco anos na empresa, então, nós resolveremos se vamos continuar, se os bônus forem bons, ou começamos nossa própria empresa. Agora podemos levar metade dos clientes com a gente. Então, você coloca um par de crianças para fora, compramos um lugar no Colorado para a temporada de esqui e bam, está tudo pronto.

— Você tem tudo planejado, né? — Minha voz estava fraca, e eu me odiava por isso. Ele estava me oferecendo uma saída. Um perdão trivial por todos os meus pecados. E eu, em troca, teria de lhe oferecer o mesmo. Gostaria de saber quais são os seus pecados para ele considerar ser tão magnânimo como estava sendo. Eu tinha certeza de que eu realmente não queria saber.

Ele parecia animado agora. Quase cativante, de certa forma. — Sim, eu tenho tudo planejado. É por isso que você me ama, certo? Plano de vida, querida. Você é a única que me entende em todas essas coisas. Sou ou não sou o único cara que você já esteve com quem pode apreciar o plano de vida?

Eu balancei a cabeça tristemente. — Sim, você é. E eu acho que é por isso que nós temos que romper.

— O quê? Foda-se isso. Não, eu não aceito isso. Nós não vamos romper. Separar não é uma opção.

— Bradley, não torne isso mais difícil do que precisa ser. Sério. Fiz uma grande asneira... grande demais para corrigi-la. Você merece coisa melhor do que eu. Eu não te amo como eu deveria. Eu vim a admirá-lo e jogar no passado seus problemas, mas isso não é suficiente.

— Você não desiste de casar com alguém que você acabou de admitir que admira. Você me ama, Andie. Você já disse isso milhares de vezes. E você concordou em se casar comigo.

— Eu não acho que soubesse exatamente o que era amor quando falei isso, até agora.

— Até agora? Até que você encontrou o caipira? Por favor.

— Ele não é um caipira. Olha, eu tenho que ir.

— Estou indo aí, Andie.

Meu coração parou de bater por um total de três segundos. — Não! Não venha aqui Bradley.

— Ou você volta para casa para que possamos nos casar, ou eu vou aí. Não se preocupe... Eu tenho certeza de que posso convencer o cara a lhe dar o divórcio, uma vez que estivermos cara-a-cara.

— Bradley, não. Eu não estou brincando. Isso é inegociável. Estamos encerrando isso completamente. Lamento ter que dizer isso pelo telefone porque eu sei o quanto isso é uma merda, mas eu estou falando sério. Nós não vamos nos casar e você não pode vir aqui.

— Você não está sozinha, Andie. Você tem estado sob muito estresse, e isso é culpa minha. Eu assumo total responsabilidade, colocando todo o planejamento em seu colo e fazendo besteira por aí com... coisas. Mas eu não vou deixar esse meu investimento em você, em nós, ir pelo ralo. Estou reservando um bilhete. Vejo você amanhã.

— NÃO!

Meu grito foi em vão. Ele já estava fora da linha.

— Merda merda merda foda, — Eu gemia, empurrando desesperadamente os botões no meu telefone. — Vamos, Ruby, atenda, atenda, atenda...

— Olá, você ligou para o correio de voz de Ruby, assistente da advogada Andrea Marks...

Eu desliguei o telefone, discando para Candice em seguida.

— Olá, aqui é Candice, você sabe o que fazer! -BEEP-.

Eu joguei o telefone na cama. — Maldição!

— Alguma coisa que eu possa ajudar? — Maeve estava de pé na porta, e eu não tinha ideia de quanto tempo ela estava lá.

Capítulo Vinte e Nove

Rapidamente escovando as lágrimas do meu rosto, eu olhei para Maeve em pé na porta do quarto do Ian. — Oh, oi. Eu não vi você aí. — Limpei a garganta para tirar o sapo para fora.

— Eu só fui pegar alguns ovos. Eu tenho que ir até a cidade para comprar algumas coisas para o piquenique. Você gostaria de se juntar a mim? — Sua expressão não me falava nada sobre se ela tinha ouvido alguma coisa das minhas conversas.

Olhei ao redor da sala e para meu telefone, a ameaça de Bradley pesando em minha mente. E se ele realmente vier aqui? Como ele iria me encontrar? Estou no meio do nada.

Subestimar sua determinação seria um erro, eu sabia disso. Eu tinha que estar de volta na costa leste antes que ele chegasse aqui. Seria a única maneira de evitar uma enorme cena feia.

— Eu acho que é melhor eu ficar por aqui, — eu disse. — Eu preciso conversar com Mack.

— Bem, Mack está na cidade, por isso, se você quiser falar com ele, melhor vir comigo. — Ela saiu do quarto antes que eu tivesse tempo para discutir. A conversa que eu precisava ter com Mack não poderia envolver

sua mãe por perto, mas a ideia de ficar esperando na fazenda para ele aparecer sabe-se lá que horas, era ainda menos atraente. Se eu o encontrasse na cidade, talvez eu pudesse fazê-lo me levar a algum lugar privado onde pudéssemos, finalmente, acabar com essa coisa da forma mais indolor possível.

Peguei minha mochila, calcei os mocassins que Maeve tinha me emprestado ontem à noite, e segui o som de seus passos descendo as escadas.

— Eu só vou colocar uma outra roupa, — eu disse.

— Estarei lá fora, — ela respondeu da varanda.

Peguei minha mala no chão e tirei uma camiseta e bermuda, colocando-as no banheiro. Eu escovei meus dentes e fiz o que pude com meu cabelo, antes de me juntar à Maeve lá fora.

— Você tem um carro? — Eu perguntei, enquanto fazíamos nosso caminho até uma caminhonete que Maeve já estava entrando.

— Temos alguns carros aqui, mas eu acho que você poderia chamar esse de meu. É o que eu dirijo com mais frequência.

Parei na porta do passageiro, meus dedos descansando na maçaneta. — Eu provavelmente poderia ter pedido para você uma carona ontem à noite, em vez de Boog, hein? — Foi o mais próximo que eu pude repreendê-la por não oferecer carona, sem ser uma idiota completa.

— Você poderia ter me perguntado, mas eu teria dito não, infelizmente. — Ela bateu a porta e estendeu a mão para o cinto de segurança. — Eu não posso dirigir quando anoitece. Tenho problemas de visão noturna. — Ela sorriu tristemente para mim, enquanto eu subia ao lado dela.

— Oh. Bem, isso é... inconveniente. — eu coloquei o meu cinto de segurança e observei o painel. Havia poeira por toda parte. Juntei minhas mãos no meu colo para não limpá-las. Em vez disso, eu me ocupei em pegar um pente pequeno na minha mochila e trabalhar os nós do meu cabelo.

— Não, não realmente. — Ela ligou o motor, que rugiu para a vida. — Quando eu saio à noite, eu estou sempre com Angus ou um dos garotos, de qualquer maneira. Eu prefiro quando eles dirigem. Então, eu só preciso relaxar e olhar para a paisagem. — Ela deu ré no quintal e voltou para a estrada de terra que levava até o portão de entrada da propriedade.

Eu levantei uma sobrancelha, mas mantive minha boca fechada sobre seu alerta sobre o cenário, me recusando a deixar que meu dia ruim arruíne o dela também. Tanto quanto eu poderia dizer, toda a paisagem era composta por rochas e sujeira. Não havia muito a se perder, exceto talvez as montanhas distantes.

— Hey! — veio uma voz do lado da casa, assim que nós estávamos chegando ao portão.

Maeve parou o caminhão e desceu a minha janela. Boog estava na parte da frente, onde todos os caminhões estavam estacionados.

— Aonde você está indo? — perguntou ele.

— Para a cidade. Mercearia. Precisa de alguma coisa?

— Você pode me pegar um pouco de tabaco para mascar, e eu não iria reclamar.

— Eu vou ver o que posso fazer, — Maeve prometeu.

A janela subiu, enquanto Boog tirava um celular do bolso e começava uma ligação, antes de voltar até a lateral de casa e fora de vista.

Andamos pela estrada de terra que quase me matou ontem, os amortecedores da caminhonete fazendo pouco para manter os dentes em minhas gengivas. Eu estava com uma dor de cabeça no momento em que chegamos à estrada principal.

— Espero que você seja capaz de ficar para o piquenique. É um grande evento para a família, e uma vez que você tem alguma ligação com os MacKenzie em algum lugar em sua linha, isso seria bom para todos, ser capaz de conhecê-la. Temos MacKenzies vindo de outros municípios, e não apenas na área imediata.

Grande. Mais pessoas para testemunhar a minha vergonha. — Eu realmente não posso. Eu tenho que voltar ao trabalho o mais rápido possível. Depois que falar com Mack, eu vou partir.

Maeve franziu a testa, mas não disse nada em resposta.

Depois de algum tempo, o silêncio começou a me corroer. — Então, você sabe por que Mack teve que ir para a cidade? — Eu estava tentando soar amigável e casual sobre o assunto. — Ele me disse que poderia sentar e conversar às nove, então fiquei um pouco surpresa ao ouvir que ele não estava por perto.

— Eu tenho uma ideia do porquê, mas eu não tenho certeza se é isso.

Mordi o lábio. — Espero que isso não seja uma emergência. Eu quero dizer nada de ruim. — Eu me encolhi com minha total falta de finesse.

Maeve não pareceu notar. — Ele só tem algumas pontas soltas na cidade, que ele vêm adiando resolver. Eu acho que ele decidiu que era hora, e saiu para fazer isso imediatamente.

— Com Hannah Banana? — Eu fiz isso. Eu me entreguei totalmente. E agora que minha boca tinha pulado na frente do meu cérebro, mais uma vez, eu só ia ter que conviver com as consequências. Esperei pelos alfinetes e agulhas na resposta de Maeve.

Ela me olhou bruscamente antes de voltar a enfrentar o para-brisa. — Como é que você sabe sobre Hannah? Será que Mack falou sobre ela?

Eu dei de ombros. — Eu a vi no restaurante, quando eu estava lá ontem para o café, e então eu vi as fotos dela e Mack na sua sala de estar. Só somei dois mais dois. — Um ciúme estúpido estava me comendo viva. Antes, Hannah estar na vida de Mack tinha sido apenas uma suspeita, algo que eu planejava usar para forçar a mão para assinar os papéis. Agora, era algo completamente diferente. Será que ele a ama? Será que ele quer se casar com ela? Por que eu me importo?

Maeve suspirou profundamente. — Hannah é... como posso dizer isso... — Ela apertou os lábios por alguns segundos. — Hannah sempre acreditou na ideia de que ela e Mack estariam juntos, desde que ela tinha 14 anos de idade.

— É... — Parei para estimar os anos.

— Há muito tempo, — Maeve terminou por mim. — E, em todos esses anos, Mack nunca retribuiu o sentimento.

— Mas eles não vivem juntos?

— Sim, mas não como um casal.

Eu bufei. Mães podem ser tão sem noção.

Maeve franziu a testa para mim por uma fração de segundo. — Não, realmente. Eu não estou a par de todos os seus momentos particulares, mas conheço o meu filho.

Eu balancei a cabeça sem me comprometer, não acreditando em uma palavra. Maeve acreditava nisso, mas era apenas ingenuidade de uma mãe, o que ela queria que fosse verdade. Um homem como Mack e uma mulher apaixonada por ele há mais de 10 anos não poderiam viver juntos e ser apenas amigos. Ele teria sido obrigado a bater nela com uma vara para afastá-la, e ele era muito bom para fazer isso.

Eu balancei minha cabeça, lutando contra as lágrimas. Tudo era tão complicado. Eu tive o melhor sexo da minha vida com esse homem, e a educação sexual que ele tinha me fornecido foi suficiente para me fazer perceber que o homem que eu tinha planejado me casar não era o homem certo para mim. Ou talvez ele fosse. Talvez eu estivesse melhor com um cara que era frio, calculista e sabia com absoluta certeza como eu me encaixo em sua vida. Nada mais fazia sentido. Eu estava tão confusa. Os papéis do divórcio na minha mochila eram minha passagem para a felicidade ou minha perdição.

Eu não tinha nenhuma maneira de saber. Investir em uma bola 8[10] quando chegarmos à cidade, parecia o melhor plano de ação neste ponto. Deixar que ela resolva meus problemas, provavelmente me colocaria em uma pista melhor do que eu seria capaz de administrar sozinha.

— Quando eles estavam crescendo, Hannah estava sempre nos arredores dos jogos dos meus filhos. Ela os assistia em seus rodeios quando eles ficaram mais velhos, ia para seus eventos esportivos... mas nem sequer uma vez Gavin deu a ela a hora do dia. Ele não a respeitava, é o que ele sempre me disse. Ela se casou com outro homem - um amigo de Gavin - e acabou de uma maneira ruim há uns dois meses atrás, então, ele lhe ofereceu um lugar para ficar. Ele fez isso a pedido do seu amigo, não de Hannah. Ele está apenas sendo um bom amigo.

[10] Dizem que a bola 8 pode prever o futuro.

— Mmm-hmm, — Eu disse, olhando pela janela. Maeve estava empurrando uma faca no meu peito a cada palavra. Em seguida, ela provavelmente me diria que eles tinham que dividir um quarto, tudo porque o Mack é um cara legal. Um verdadeiro santo no estilo cara calça jeans e um chapéu de cowboy.

— Você deveria falar com ele sobre isso. Ele vai explicar.

— Ele não precisa— Eu disse, tentando manter a tristeza afastada da minha voz. — Não é da minha conta.

— Tem certeza disso? — Maeve tinha parado em um sinal vermelho na cidade. Ela olhou para mim, antes de dirigir adiante até uma rotatória.

— Tenho certeza. — Eu disse, sabendo que não era verdade. Mack e Hannah tinham muito a ver comigo. Ele é meu marido, mas ele deve ficar com a garota que o amou a metade da sua vida, não uma mulher que nem lembrava que havia casado com ele. Ficar no meio dos dois não seria justo. Sexo não faz uma relação, e, além do mais, nós éramos opostos em todos os sentidos. Ele é um cowboy, eu sou uma advogada. Ele vive na poeira e eu moro no asfalto. Ele monta um cavalo e eu dirijo um smart car com buzina de palhaço.

Maeve parou em um estacionamento. — Aqui é o supermercado. Venha comigo e vamos agarrar algumas coisas, antes de irmos até o local que será a praça da alimentação na festa.

Eu saí da caminhonete e a segui, meus olhos no chão diante de mim, enquanto refletia sobre a minha situação. Não vi Hannah até que ela estivesse quase em cima de mim.

Capítulo Trinta

— Bem, se não é a estrangeira. Que fantástico vê-la aqui. Como você está, Annie? — Hannah estava em um short jeans cortado, e uma blusa vermelha amarrada na parte inferior à la Daisy Duke, abandonando seu carrinho de supermercado perto de uma pilha de livros criada para uma exibição perto da portas dianteiras. A única coisa que estava faltando eram rabos de cavalo em ambos os lados de sua cabeça, em vez disso, seu cabelo estava cacheado e solto. Parecia menos estridente do que a última vez que eu vi, me fazendo pensar que ela tinha acabado de gastar um bom dinheiro no salão de beleza. Olhei para suas longas pernas com suas bonitas botas de cowboy multicoloridas e bordadas. De onde eu vim, ela teria sido ridicularizada por se parecer com uma caipira boba. Mas aqui, ela parecia uma cantora de country-western. Realmente bonita. Talvez até mesmo sexy também. Meu coração afundou, de repente, vendo-a através dos olhos de Mack. Ela era como um sonho molhado de todo cowboy em carne e osso. Ela provavelmente sabia assar tortas, também. Eu não sei nada sobre como fazer isso. Eu sou mais a garota do tipo compra e descongela.

— O nome dela é Andie, não Annie, — Maeve corrigiu. Ela parecia enganosamente calma e descontraída sobre ser abordada pela garota que estávamos falando agora na caminhonete, de uma maneira não muito elogiosa.

Hannah arrastou os olhos de mim para reconhecer Maeve, que não estava a mais de três metros de distância dela. — Oh, oi, Sra. Maeve, eu não vi você aí. Está agindo como guia para a visitante?

Olhei nervosamente ao redor da área próxima, me perguntando se Mack estava fazendo compras com ela. Parte de mim queria vê-lo, porque ele me faz sentir como se estivesse de porre com a sua sensualidade, mas a outra parte de mim - a parte que tinha um cérebro em funcionamento - queria alguns Estados nos separando. Especialmente com Hannah Banana em volta, toda no estilo dele, e me fazendo sentir como uma propaganda para garotas nerds com camiseta e meu simples short e mocassins emprestados.

— Eu acho que você poderia dizer que eu sou um guia turístico. — Maeve sorriu para mim. — Estamos apenas comprando mantimentos para o piquenique. — Ela virou menos olhar sorridente em Hannah. — Você está vindo este ano, eu assumo.

Hannah sorriu tão largo que parecia que estava tentando fazer o papel do Coringa. Seus olhos ainda brilhavam. — Não perderia por nada no mundo. Eu fui a cada um, desde que eu era apenas uma garota. Eu amo ser parte da família MacKenzie.

Minhas narinas alargaram com a ideia, e as garras de gato saíram antes que eu pudesse pensar em guardá-las. — É MacKenzie? Tipo, oficialmente?

O sorriso de Hannah foi apertado nos cantos. — Eu sou uma por osmose. Eu passei a minha vida inteira ao lado de Mack, então, sim, eu sou praticamente uma MacKenzie.

Eu engoli a réplica que era a minha primeira resposta, e deixei escapar o que seria mais provável conseguir que eu chegasse em casa com os meus olhos não arranhados por uma garçonete com ciúmes. — Isso é bom.

Ela colocou o queixo no ar. — É, na verdade. Mack é um cara muito bom. Você vai ficar muito tempo na cidade? Talvez você e eu poderíamos almoçar algum dia.

Maeve empurrou o carrinho para a frente. — Andie, eu estou indo conferir esses cookies que eu mencionei para você, se você quiser vir dar uma olhada.

Cookies? Que cookies? O entendimento bateu um segundo depois, e eu aproveitei a fuga que Maeve estava me oferecendo. — Sim, eu estou indo. — me afastei, olhando por cima do meu ombro para Hannah que eu iria deixar. — Eu só vou ficar aqui mais um dia ou dois, então, eu vou ter que recusar o almoço. Mas obrigada pela oferta.

— Eu não vou vê-la no piquenique? — O brilho de esperança nos olhos dela era impossível de perder.

— Não. Tenho que voltar ao trabalho.

— Ahhh, isso é muito ruim. Tenha uma boa viagem de volta, então! — Ela girou em torno de seu carrinho e empurrou-o para baixo o primeiro corredor a um ritmo rápido. Eu tinha certeza de que ela tinha acabado de adicionar champanhe e bolo à sua lista de compras, para que ela pudesse realmente celebrar a minha partida em grande estilo.

— Obrigada por isso, — eu disse a Maeve, quando eu parei próxima a ela e seu carrinho. Nós entramos no corredor cinco.

— Não há de quê. Hannah, aquela pobre garota equivocada, às vezes só enxerga o que quer.

— O quê...? Quer dizer que você não se inscreveu para adotar Hannah como sua filha há muito perdida?

Maeve riu. — Não. Definitivamente não. Ela é uma garota doce quando ela quer ser, mas ela tem suas garras cavadas tão profundas no braço do meu filho, que isso me deixa irritada às vezes. Mas eu sou apenas a mãe, então, eu tenho que manter minhas opiniões para mim.

— Talvez Mack devesse apenas ceder, — eu sugeri, triste com a ideia, mas pensando que eu tinha que ser madura sobre o assunto. — Ela parece realmente dedicada a ele.

Maeve parou de empurrar o carrinho. — Ceder e aceitar uma garota que ele não se importa nem um pouco? O que ele vai fazer quando a garota que ele está destinado a ter aparecer, então? Soa como uma vida de tristeza para mim. — Ela balançou a cabeça. — Não, obrigada. Eu não quero isso para os meus filhos. A vida é curta demais para se contentar com o segundo melhor.

— Talvez ela seja a garota certa para ele, no entanto. Ela com certeza parece pensar assim.

— Só porque uma pessoa está obcecada com a ideia de algo, não torna isso certo direito, ou mesmo bom para eles. — Ela abrandou e começou a observar as prateleiras para algo específico. — Infelizmente, as pessoas obcecadas também são surdas, mudas e cegas na maioria das vezes, por isso raramente funciona tentar ajudá-las a ver a luz. Mack é muito gentil. Ele tem um tempo duro tendo que ser direto e falar o que precisa ser dito às vezes.

Suas palavras eram como sinos da liberdade gigantes tocando dentro da minha cabeça. Se ela percebeu ou não, ela não estava falando apenas de Hannah. Ela estava falando sobre mim e minha obsessão idiota com o meu plano de vida. Por que eu coloquei tanto de mim em uma ideia de que eu poderia cuidadosamente fazer um roteiro de tudo?

Eu sabia a resposta. Assim como Maeve tinha dito ontem, às vezes, quando a vida de uma pessoa é tão fora de controle e assustadora, a única coisa que pode dar-lhe qualquer sentido ou significado é estrutura. Minha vida como um adolescente tinha sido uma bagunça, eu fiz o que eu tinha que fazer para sair com a minha sanidade mental intacta. Eu tinha criado uma nova realidade para mim para que eu pudesse sobreviver, quando a sobrevivência era o mínimo que eu poderia esperar.

Eu exalei pesadamente. Por mais difícil que eu tenha trabalhado em manter isso em meu passado, ele ainda estava conseguindo influenciar o meu presente com sua sombra escura.

— Por que o grande suspiro? — pediu Maeve, chegando ao final do corredor dos cookies. Ela pegou duas caixas da prateleira e segurou-as, enquanto sorria para mim.

Tomei um dela e olhei para o rótulo, não realmente vendo o que estava lá. — Eu estava pensando sobre a minha mãe. — Eu estava perdida em minhas memórias e tinha começado a falar sem perceber o que eu estava dizendo. Caramba. Tarde demais para levá-lo de volta. Eu odiava compartilhar meu passado com as pessoas. Era constrangedor, e me fazia sentir como uma segunda classe de pessoas de qualidade como Maeve e sua família. Rubor rosa queimou meu rosto.

— Você é próxima dela? — Ela pegou os biscoitos da minha mão e colocou no carrinho, ou não percebeu que eu estava perturbada, ou

educadamente ignorou minha angústia. De qualquer forma, eu estava grata por isso.

Olhei para o corredor no cereal, fingindo estar interessado em um dos alimentos de café da manhã açucarados. — Não, não somos muito próximas. Nós éramos quando eu era mais jovem, mas ela namorou um cara que... ficou entre nós duas. Eu não falo com ela há anos.

— Oh, isso é muito ruim. — Maeve parecia realmente querer dizer isso, e não estava apenas sendo educada. — Onde ela está? Ela mora perto de você?

— Não, na verdade, ela vive mais perto de você do que de mim. Em Seattle, a última vez que ouvi.

— Bem, por que você não para para uma visita antes de ir para o leste? — Maeve colocou a mão no meu braço. — Não importa o que aconteceu no passado, tenho certeza de que ela adoraria vê-la. As mães nunca esquecem seus filhos, mesmo quando eles estão apenas na cidade mais próxima.

Eu fiz uma careta. — Não, obrigada. Ela não é alguém que eu quero passar o meu tempo. — Eu quase estremeci, mas parei. Não há necessidade de puxar os esqueletos particulares fora do armário. Eu já estava dando um inferno de uma impressão ruim.

Maeve deixou cair sua mão. — Isso é muito ruim. — Ela empurrou o carrinho para a frente e virou a esquina, batendo em alguma coisa em voz alta.

— Oh! — ela engasgou, e então virou-se com um tom de raiva. — Hannah, o que você está fazendo se escondendo aqui?

— Escondendo? Eu não estou escondendo. Eu estou apenas fazendo minhas compras! — Hannah Banana era o retrato da inocência, as sobrancelhas tão altas que estavam praticamente em seu couro cabeludo.

— É mesmo? — Maeve olhou diretamente no carrinho de Hannah.

Toda a cesta estava vazia, e Hannah já tinha andado três quartos do caminho pela loja. Eu fiquei nervosa, imaginando o quanto da minha conversa com Maeve ela ouviu.

— Sim, é mesmo. Estou aqui para pegar carne para o churrasco do jantar de hoje à noite. Eu tenho o antigo grupo vindo. Mack, Ian, Ginny, e eu.

Maeve bufou. — Você está dando uma festa ou um funeral?

A mandíbula de Hannah caiu aberta por um segundo, antes de ela se recuperar. — O que é que isso quer dizer?

Maeve balançou a cabeça, manobrando seu carrinho em torno de Hannah. — Nada. Absolutamente nada. Você checou com os meus garotos antes de fazer seus planos? Porque temos bezerros para trabalhar.

— Ainda não, mas eu tenho certeza de que eles virão. Eu tenho uma surpresa para eles. — Seu sorriso arrogante me fez querer dar um tapa nela. Eu tinha a nítida impressão de que ela pensava que sua influência sobre os homens MacKenzie era mais forte do que a sua mãe. Eu não os conhecia muito bem, mas eu não podia imaginar que esse era o caso.

Eu flagrei Maeve a tempo de vê-la revirando os olhos. Ela já estava se movendo para o próximo corredor. — Ok, bem, desfrute da sua festa, — ela disse sem olhar para trás.

Hannah olhou para mim, um sorriso falsamente doce esticando os lábios, enquanto falava alto o suficiente para metade da loja ouvir. — Eu

convidaria você, Angie, mas eu tenho um lugar muito pequeno e Mack não é realmente muito de sair com estranhos. Ele gosta de apenas manter as coisas simples, sabe? — Sua cabeça inclinou para o lado, como se esperasse que eu respondesse.

Eu parei no meio do corredor. — É Andie, não Angie. Se você me convidasse, eu teria recusado de qualquer maneira. Estou deixando a cidade depois de falar com Mack hoje.

— Awww, que chato. Ok, bem, tenha um bom voo. — Ela acenou algumas unhas de acrílico em minha direção e empurrou o carrinho para longe, desaparecendo no final do corredor.

Maeve estava murmurando para si mesma quando eu a alcancei.

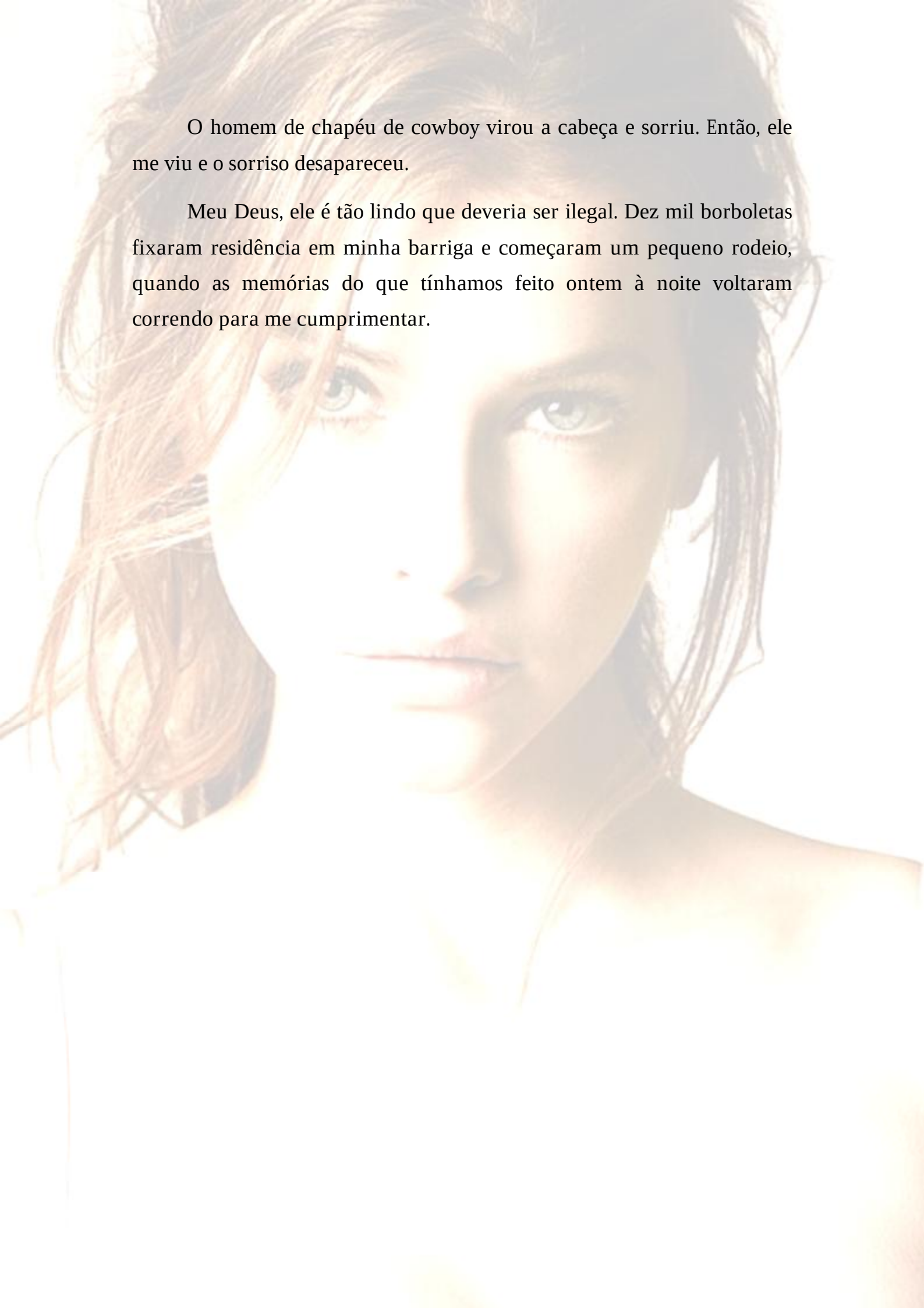
— Tem alguma coisa que eu posso pegar para você? — Eu perguntei, segurando levemente na borda do carro.

— Não, estou quase terminando aqui. Só tenho o último ingrediente para minhas famosas tortas de limão. Venha, vamos sair daqui, antes que eu diga alguma coisa estúpida com alguém que eu deveria estar ignorando. Eu vou pegar o creme de queijo na saída.

Nós fizemos nosso caminho até a frente da loja pelo corredor refrigerado e pagamos as compras. Maeve se recusou a me deixar contribuir, dizendo: — Você é nossa convidada, e convidados não pagam, — mesmo que eu já tinha comido pelo menos duas refeições abusando de sua hospitalidade e, provavelmente, teria mais uma antes de partir.

A felicidade sobre sua generosidade só durou cerca de cinco segundos. Enquanto nós estávamos andando para fora da porta, notei uma figura familiar caminhando na frente da loja. Sua arrogância era impossível de perder.

— Olha quem está aqui. — Maeve acenou. — Mack!



O homem de chapéu de cowboy virou a cabeça e sorriu. Então, ele me viu e o sorriso desapareceu.

Meu Deus, ele é tão lindo que deveria ser ilegal. Dez mil borboletas fixaram residência em minha barriga e começaram um pequeno rodeio, quando as memórias do que tínhamos feito ontem à noite voltaram correndo para me cumprimentar.

Capítulo Trinta e Um

— O que você está fazendo aqui? — Maeve perguntou, dando um abraço em seu filho.

Ele olhou para mim quando respondeu. — Eu tinha que embalar algumas coisas e fazer umas compras. O que você está fazendo aqui?

— Mantimentos para o piquenique. Mas você não tinha planos de conversar com Andie esta manhã sobre o seu projeto?

Mack escondeu sua surpresa muito bem. — Hum, sim. Mas eu tinha que fazer outra coisa primeiro.

— Bem, eu vou te dizer isso... por que você não a traz de volta com você, para que eu possa correr até o local da festa e, em seguida, passar na limpeza a seco? Ela vai se cansar de ficar comigo durante toda a manhã, e eu acho que ela disse que precisa voltar ao trabalho. Melhor resolver o seu negócio juntos com a maior brevidade possível, certo? — Ela bateu-lhe no rosto e, em seguida, colocou a mão no meu braço. — Vejo você de volta na fazenda, querida.

Eu sorri. — De volta à fazenda. Eu sempre quis dizer isso.

— Vá em frente, então. — Ela ficou lá esperando.

— Okay. Eu te vejo de volta na fazenda, Maeve. — Eu não conseguia tirar o sorriso do meu rosto.

— Espero que grite. — Ela saiu e nos deixou ali, a expressão de Mack não me dizendo nada.

— O que ela acabou de dizer? — eu perguntei.

— Espero que grite. — Ele se afastou da loja. — Venha comigo, então. Eu vou levar você de volta à fazenda.

— O que "espero que grite" significa? — eu me arrastava atrás dele com meus mocassins sensuais.

Ele caminhou até uma outra caminhonete, esta era de um vermelho vivo e nova, pressionando o botão em seu chaveiro para abrir as fechaduras. — Isso significa "espero que sim", ou algo próximo a isso.

— Huh. Eu nunca ouvi isso antes.

— É coisa do interior. Provavelmente por isso.

Subi na caminhonete com a ajuda de um degrau colocado ao lado. — Eu não diria isso. — eu tive que voltar para baixo quando um dos meus sapatos caiu. Agarrei-o com minha mão e apenas o levei para dentro, eu o vi entrar no caminhão, esperando que ele olhasse para mim.

Ele evitou olhar em minha direção, agindo como se estivesse muito ocupado em ajustar os espelhos e verificar de tráfego. Ele não queria conversar.

Eu teria que fazer o meu trabalho sozinha. Mack era minha audiência cativa, incapaz de me evitar, gostando ou não. Agora eu tinha que fazê-lo falar. Meu coração estava batendo forte e a adrenalina estava correndo pela minha corrente sanguínea. Tudo em mim estava me dizendo para correr de volta para casa e esquecer que isso aconteceu, a

não ser uma pequena parte do meu cérebro que falava que precisávamos acabar com isso. Antes que Bradley aparecesse. Antes de a minha vida implodir completamente. Eu já estava olhando para o pesadelo de cancelar um casamento e enviar de volta um monte de presentes. Felizmente, eu tinha uma sensação de que Ruby não se importaria em me ajudar a limpar essa parte da minha bagunça. Ela faria provavelmente uma festa de rompimento em honra a Bradley. A pergunta que eu ainda não tinha sequer começado a responder era o que eu iria fazer comigo, depois que estivesse tudo acabado. Algo me disse que a vida de acordo com o plano de vida de Andie não ia ser mais suficiente.

Eu dei uma tosse falsa para fazer a bola rolar. — Então... nós deveríamos nos encontrar esta manhã às nove para conversar. Tenho a sensação de que você está me evitando. — Ah, bom! Direto fora do portão para bater de frente! Movimento suave, Andie, ex-advogada. Eu queria me bater na testa por ser tão conflituosa. Esta não era uma maneira de chegar a algum lugar com Mack. Ele era muito orgulhoso para isso. A única razão pela qual eu estava sentada em seu caminhão era porque sua mãe o tinha feito me levar.

Ele saiu do estacionamento e entrou na rua principal. — Eu não estou evitando você. Na verdade, estou fazendo o oposto, mas, desde que você não pode ler minha mente, eu não estou surpreso que você não compreenda.

— Você poderia ter dito alguma coisa. — Eu tive que segurar o beicinho que queria assumir meu rosto. Mack sempre parecia ter esse efeito sobre mim, me fazendo esquecer que eu era uma mulher de negócios profissional e que deveria estar acima dessas emoções mais tolas, como decepção e sentimentos feridos.

— Você estava dormindo, e você teve um dia difícil. Eu decidi que seria mais gentil deixá-la lá em vez de acordá-la, só para lhe dar um recado.

— Eu aposto que você tem papel e caneta em sua casa. Você poderia ter me deixado um bilhete.

— Muito impessoal.

Eu balancei minha cabeça em descrença. — E desaparecer sem dizer nada não é?

Um pequeno sorriso escapou antes que ele pudesse escondê-lo.

Eu apontei para o rosto dele. — O que foi isso?

— O que foi o quê?

— Aquele sorriso! Eu vi você sorrir, não tente escondê-lo. Você gosta disso, não é?

— Do quê? — Ele era toda a inocência.

— De me torturar, isso sim. — eu estava reclamando agora. Eu nunca me senti tão fora do meu elemento e em desvantagem, como me sentia agora. Eu me odiava por ser tão bundona. Se estivéssemos na sala do tribunal, eu teria Mack sobre os joelhos e o juiz sacudindo a cabeça com pena. Mas, neste caminhão, com os chinelos de sua mãe e minha camiseta para dormir, eu era a única que estava sendo feito de boba. E a parte mais triste é que eu que estava fazendo isso comigo mesma.

Ele não disse nada para negar. Seu pequeno sorriso afastando para tornar sua expressão mais uma vez ilegível.

Nós dirigimos em silêncio por um tempo, meu estresse elevando a cada milha que passava, até que eu não aguentei mais. — Ouça,

brincadeiras à parte, eu tenho que falar com você. É realmente importante.

— Então, fale. Estou sentado aqui.

— Eu realmente preciso que você assine os papéis.

— Não.

Eu amaldiçoei com uma grande lufada de ar frustrada. Eu estava esperando uma corrida para chegar ao meu ponto, mas não uma recusa completa. Hora de mudar de rumo... — Você não me ama, Mack.

— Como você sabe se eu te amo ou se eu não te amo?

— Você nem me conhece! Como você pode me amar? Isso é... estúpido. Burrice, mesmo.

Ele olhou para mim, sua expressão escura. — Eu te conheço melhor do que você pensa que eu conheço. — Suas sobrancelhas franziram, enquanto ele se concentrou na estrada, e as suas mãos ficaram tensas no volante.

— Ah, sim? Duvido. — Ninguém conhecia o meu verdadeiro eu. Nem mesmo Bradley. Pessoas que diziam que você precisava ser você mesma quando estava com a sua alma gêmea é porque não conheciam meu verdadeiro eu. Se o fizessem, eles podem mudar sua perspectiva desse pequeno pensamento feliz. Algumas coisas eram simplesmente melhores quando não ditas, e algumas coisas do passado são apenas melhores de serem deixada para trás.

— Ok, e quanto a isso... Eu sei que você cresceu no Nordeste e seu pai partiu quando era muito jovem. Eu sei que sua mãe namorou um monte de homens que eram grandes baladeiros, antes de ir morar com aquele que, eventualmente, abusou dela. Eu sei que você temia por sua vida durante anos e, finalmente, convenceu sua mãe a deixá-lo quando

você estava na escola, mas ela voltou para ele antes de começar sua faculdade. Eu sei que ele quase a matou uma vez e você viu a coisa toda acontecer. — Ele fez uma pausa e olhou para mim por alguns segundos. — Como eu estou indo até agora?

Meu batimento cardíaco atravessou o telhado e minha boca estava seca de repente. Como ele poderia saber todos os meus segredos? Ele é um leitor de mente? Ele fez uma verificação de antecedentes sobre mim?

Ele continuou a desvendar meus segredos, sem esperar por uma resposta minha. — Eu sei que você começou a trabalhar no seu, uh... plano de vida... Eu acho que é isso que você chamou, quando tinha quinze anos e vem seguindo ele ao pé da letra desde então. Exceto por esse pequeno desvio na estrada que pegou em Las Vegas, tudo está acontecendo conforme o planejado. Você só sai com caras que se encaixam no molde e querem as mesmas coisas que você, e, quando eles param de se encaixar no plano, você os dispensa e encontra outro candidato.

— Mais como eles me largaram, — eu murmurei. Meus ouvidos queimando com vergonha. Eu me sentia como aquele adolescente no hospital de novo, assinando documentos que eu não li, dizendo aos médicos para ir em frente e fazer o que podia para salvá-la.

— Terminou, levar um fora... isso tudo é apenas semântica. Eu não acabei ainda. Assim, então, esse cara lhe pediu para casar com ele, e você verificou todas as caixas para se certificar de que ele encaixa, e quando você percebeu que sim, você aceitou. E foi quando você decidiu finalmente me ligar e cuidar do pequeno problema que começou há dois anos.

Eu levantei meu braço e descansei no parapeito da janela, a mão oposta pressionada no assento ao lado da minha coxa esquerda. Eu me

sentia como se estivesse sendo atacada, só que ele estava fazendo isso em um tom normal de voz, sem uma pitada de malícia. Se a caminhonete tivesse sido parada, eu provavelmente teria pulado fora.

Minha voz estava trêmula quando ele finalmente parou de falar. — Eu não comecei nenhum problema, você começou. E como você sabe tudo isso sobre mim? Você anda me espionando?

Ele riu amargamente. — Quase. Eu nem sabia onde estava até que você apareceu na cidade procurando por mim. Quando Boog ligou e descreveu o que você disse a Hannah, eu sabia que era você. É a primeira vez que eu sequer chego perto de você em dois anos. — Ele não parecia feliz com isso, na verdade.

— Isso não explica como você sabe minha história pessoal. Eu não compartilho isso com ninguém. Nem mesmo com minhas melhores amigas.

— Claro que você faz. Você compartilhou comigo. — Ele parecia orgulhoso, o idiota.

— Não, eu não fiz. — Minha voz ficou mais alta em pânico.

— Você está me chamando de mentiroso? — Ele olhou para mim quando virou para pegar a outra estrada.

— Não, eu estou dizendo... você deve estar enganado ou algo assim. Eu não compartilho meu passado com ninguém, nem mesmo com cowboys de boa aparência.

— Bem, você compartilhou comigo. E eu não sou só um cara. Eu sou seu marido. Você deve compartilhar essas coisas com seu marido. — Ele olhou para mim mais uma vez. — Você não compartilhou com aquele cara que você está noiva, não é?

— Quer parar de dizer isso? — suor irrompeu no meu lábio superior e em meus braços.

— Dizer o quê?

— Que você é meu marido! — Eu gritei. Ele estava sendo muito calmo sobre tudo, como se sua mão não estivesse pairando sobre o botão vermelho no meu console, que iria detonar todos os mísseis nucleares que eu mantinha a sete chaves.

— A verdade incomoda tanto?

— Não, a piada me incomoda tanto. Isso tudo é apenas uma grande piada, você não entendeu? — Eu estava ofegante, sem conseguir captar oxigênio suficiente para o meu cérebro. Tonta. Estou tonta. Por que estou tão tonta?

Os músculos de seus braços saltaram um pouco. — Não, eu acho que eu não entendo. Explique-me. — Ele puxou para a estrada de terra que tinha encerrado a vida do meu Smart Car.

Minha mão esquerda aproximou-se e começou a fazer movimentos para baixo e para cima, enquanto explicava. Ele simplesmente tinha que entender isso, porque se não o fizesse, eu ia implodir. Minha voz foi ficando alta e mais alta, ficando cada vez mais perto de proporções histéricas a cada frase. — Ok, Mack... aqui está. Dois anos atrás eu fui abandonada por um cara e estava me sentindo vulnerável. Eu tinha bebido muito e eu conheci você e você era tudo... você... e eu me empolguei. Ambos empolgamos, eu acho, já que você não parece o tipo de seguir muito fora do plano. No dia seguinte, eu acordei e você se foi, e eu fui para casa. Ok? Você entendeu agora? A vida passou para nós dois, não só comigo. Eu comecei a namorar Bradley, você começou a namorar Hannah, e agora estamos aqui, dois anos depois, com a necessidade de um

divórcio. — Eu respirei fundo e deixei o ar sair, tentando liberar um pouco do stress. Eu me sentia como se minha cabeça fosse explodir.

— Eu tenho medo de que você esteja perdendo uma parte da história, não acha, doutora. — Um sotaque interior estava adoçando suas palavras um pouco, e me tentando a bater nele na cabeça de uma forma muito violenta.

— Eu não penso assim, — eu disse com os dentes cerrados.

— Eu sei que sim. — Seu telefone tocou e ele o pegou, franzindo a testa para a tela. Ele colocou-o no banco e ignorou. Olhei para baixo e vi o nome de Hannah lá.

— Por que não está atendendo? Ela é sua namorada, e tenho a impressão de que ela não gostaria de ser dispensada.

— Ela não é minha namorada. Eu não sei quem te disse isso, mas você provavelmente não deveria ouvir mais essa pessoa.

— Foi Hannah quem me disse, e o fato de que você vive com ela foi uma espécie de bônus para confirmar isso, eu acho.

Ele soltou uma bufada de ar. — Você definitivamente não deveria nunca ouvir Hannah. E eu não vivo com ela. Ela mora comigo, temporariamente, desde que eu estava fazendo um favor para um amigo, mas que termina hoje. Ela está com tudo embalado e pronta para ir.

Eu ri amargamente. — Eu acho que você se esqueceu de mencionar esse pequeno fato para ela. Ela é apaixonada por você, você sabe.

— Bobagem. Ela é apaixonada pela fazenda da minha família, com o nosso dinheiro, com a minha caminhonete, e muito possivelmente pelo meu irmão, mas ela não está apaixonada por mim.

— Se fosse, você iria sair com ela?

— Claro que não. Ela não é meu tipo.

Descobri que era realmente difícil de acreditar, já que Daisy Duke era o tipo de cada garoto do interior, e que ela não estava muito longe. — Qual é o seu tipo, então, se não é Daisy Duke?

Ele levou alguns segundos para responder. — Cabeça forte. Inteligente. Linda. Engraçada. Boa no blackjack. Talvez um pouco mais conservadora do que Hannah Banana. — Ele olhou para mim, sorrindo diabolicamente. — Eu gosto de um pouco de mistério na minha mulher. Eu acho que o ditado popular resume melhor. Dama na rua, mas uma devassa na cama.

Eu o golpeei com força no braço, meu rosto queimando. — Cale a boca. Eu não sou o seu tipo. E eu não sou uma devassa em qualquer lugar.

Ele estendeu a mão e pegou a minha mão na dele quente, puxando-a contra sua perna. — Eu sou seu tipo também, você sabe.

— Não, você não é. — Eu tentei puxar minha mão, mas ele tinha um inferno de um aperto.

— Claro que eu sou. Eu sou educado, espírito-empresarial, sexy - você mesmo disse isso, portanto não tente negar isso - e posso fazer você gritar como ninguém pode. — Ele ergueu minha mão e colocou em cima de sua perna, muito perto de sua virilha.

Meu coração estava batendo forte no meu peito agora, me fazendo sentir como se estivesse pronta para começar a ofegar como um cão a qualquer momento. Controle-se, Fido! Ele é só um cara!

Eu puxei minha mão de volta com mais insistência neste momento, e ele deixou passar. — O sexo não é amor. Não se engane em pensar que é. — Memórias da minha mãe passaram diante dos meus olhos. Ela estava sempre em um estado sonhador depois de ficar com o namorado no

quarto durante a noite, mas isso nunca o impediu de quebrar a cara dela mais tarde.

— Você não é ela, Andie. Você não é sua mãe.

— Cale a boca! Você não deve falar dela para mim! — Meus gritos ecoaram pelo pequeno espaço da cabine do caminhão, fazendo minhas orelhas arderem. Meu rosto ardia de vergonha por ter perdido a paciência. — Desculpe por ter gritado. Apenas... não fale sobre ela, por favor. Ela está fora dos limites.

— Me parece que seria melhor para você falar sobre ela, em vez de fingir que ela não existe, mas vou deixar isso quieto por enquanto. — Ele esticou o braço e colocou a mão sobre a minha, acariciando o lado dela com o polegar. — Eu peguei algumas coisas para nós, para que possamos dar um pequeno passeio esta tarde.

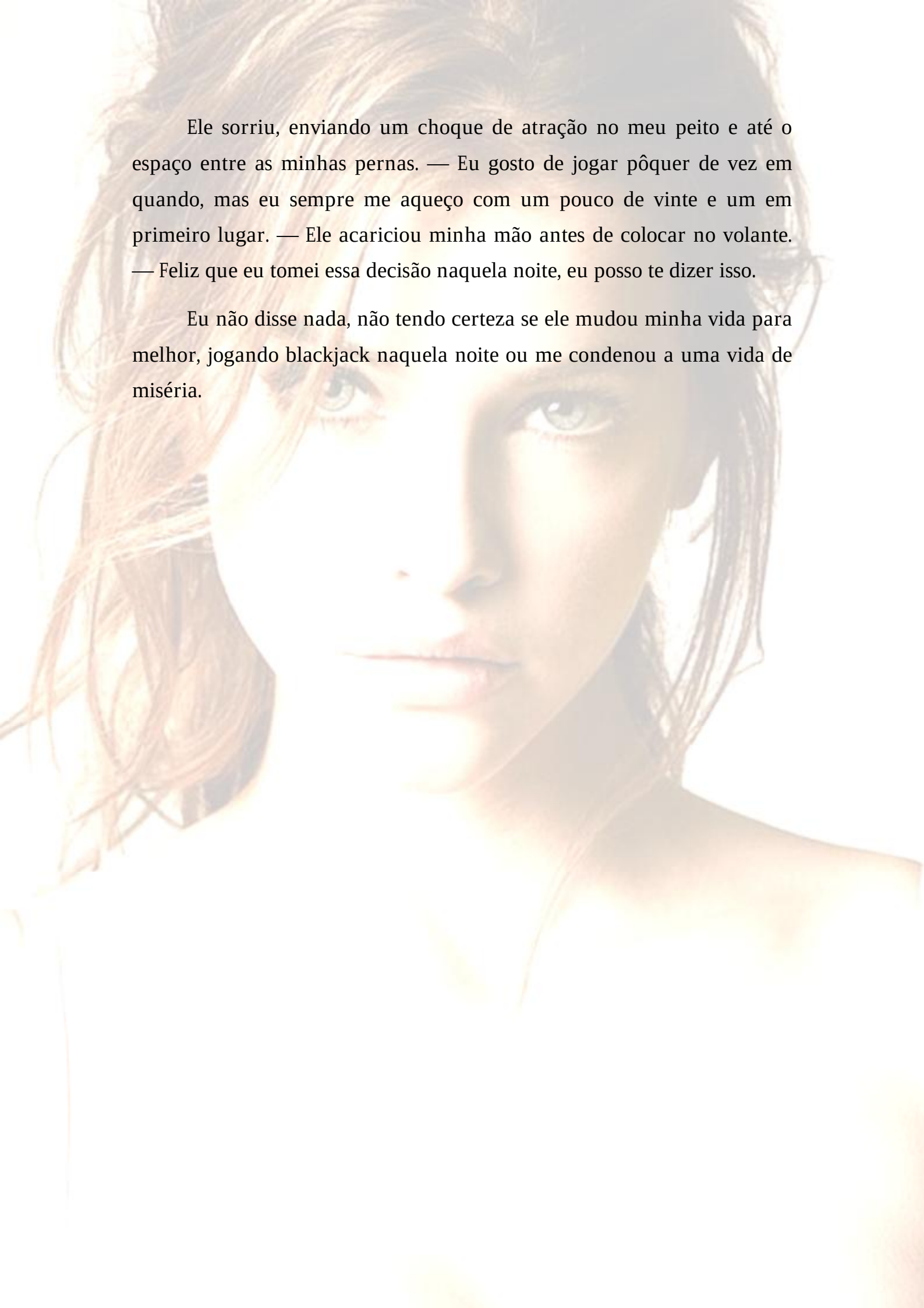
— Um passeio? Onde? — Eu perguntei, suspeita governando minhas emoções. — Eu não quero pegar uma carona com você. — As palavras saíram, mas os sentimentos não acompanharam minhas palavras.

— Acima das colinas um pouco. Acho que precisamos de um pouco de privacidade para que possamos conversar sobre isso e fazer as coisas direito. Eu sei que você tem um plano de vida a seguir e tudo, então, não há razão para adiar mais.

Eu não poderia dizer se ele estava triste ou zombando. — Estou surpresa que te conheci naquela noite, — eu disse.

— Ah, é? Por que isso?

— Porque, com essa cara de pau sua, eu aposto que você poderia fazer um monte de dinheiro nas mesas de pôquer, em vez das mesas de blackjack.



Ele sorriu, enviando um choque de atração no meu peito e até o espaço entre as minhas pernas. — Eu gosto de jogar pôquer de vez em quando, mas eu sempre me aqueço com um pouco de vinte e um em primeiro lugar. — Ele acariciou minha mão antes de colocar no volante. — Feliz que eu tomei essa decisão naquela noite, eu posso te dizer isso.

Eu não disse nada, não tendo certeza se ele mudou minha vida para melhor, jogando blackjack naquela noite ou me condenou a uma vida de miséria.

Capítulo Trinta e Dois

Eu me sentei na varanda, esperando Mack retornar até a frente da casa. Ele me disse que iria providenciar o nosso transporte. Debrucei-me contra uma das vigas que sustentava o telhado da varanda, os meus pés sobre os degraus. Minha mente vagava, quando uma brisa fresca arrastou mechas de meu cabelo em volta do meu rosto, fazendo cócegas em minha pele.

Eu não conseguia me lembrar da última vez que me sentei no sol e deixei meus pensamentos apenas vagarem soltos. Era bom, me fazendo desejar que Mack não voltasse muito rápido. Eu, de bom grado agora, pagaria muito dinheiro para um feitiço que faria o tempo congelar, para que eu pudesse me sentar aqui e apenas respirar por um tempo sem me preocupar com Bradley ou Hannah ou meu futuro. Era tudo uma bagunça.

Relembrando as coisas que Mack tinha dito para mim no caminhão estava me ajudando a reunir o que tinha acontecido em Las Vegas. Nem tudo estava fazendo sentido, mas algumas coisas estavam. Obviamente, a primeira coisa que deu errado foi a minha total falta de autocontrole. A energia sexual de Mack era como um imã, me puxando e me obrigando a fazer coisas estúpidas, como esquecer os meus planos e todas as coisas que eu tinha sacrificado para deixar o passado para trás, e alcançar meus

objetivos. Apenas a ideia de abandonar o que equivalia à obra da minha vida me deixava com medo, como se fosse flutuar no vento sem direção para sempre - uma completa falta de controle. E acima de tudo isso, no espaço de cerca de seis horas, Mack tinha de alguma forma me convencido a descarregar todo o meu lixo pessoal sobre seus ombros. Os esqueletos que viviam no meu armário tinham saído para dançar na quente noite de Las Vegas.

Mesmo assim, ele ainda agia como se estar casado comigo não fosse a pior coisa que já tinha acontecido com ele. Ele disse a palavra que começa com 'A', enquanto nós estávamos no meio de fazer sexo no chuveiro, então, esse tipo de declaração não pode ser levada a sério. Assim, ele não estava apaixonado, mas ele não estava com pressa de se divorciar também. O que ele queria, exatamente?

Um pequeno sorriso tocou em meus lábios. Ele me amar era muito ridículo mesmo, para sequer considerar parte da minha realidade. As pessoas não se apaixonam por estranhos. Estranhos poderiam ser qualquer coisa, uma quantidade ilimitada de uma terrível bagagem que ninguém jamais iria querer ter. Como ele poderia saber que eu não era uma assassina em série, ou mãe de oito filhos, ou já casada? Ele não podia. Pessoas inteligentes como nós não fazem coisas estúpidas como se casar em capelas abertas vinte e quatro horas por um homem chamado Elvis. Isso é o que as pessoas irresponsáveis que não têm nada a perder fazem.

Certo?

Eu suspirei, desenhando um coração no pó ao meu lado. Olhando para trás e vendo as coisas do ponto de vista desta varanda, eu não tinha mais certeza se que eu tinha muito a perder na época. Dois anos atrás, eu estava recém-abandonada por Lucas, o Puke, disputando um lugar cobiçado como sócia minoritária em uma empresa que estava sugando a

vida fora de mim, e me preparava para me despedir da minha melhor amiga para outro cara.

Todas as minhas ideias grandiosas de quem eu sou se desfizeram quando recebi o documento do departamento de registros do Estado de Nevada. Aparentemente, pessoas inteligentes e responsáveis, por vezes, fazem coisas estúpidas como se casar em capelas abertas vinte e quatro horas, por um homem chamado Elvis, ou isso, ou eu sou pelo menos dez vezes mais burra do que eu pensei que era.

O problema não era tanto o que eu tinha feito, mas, pela primeira vez desde que descobri isso tudo, eu queria saber o que era pior: casar-me com um estranho em Vegas ou fazer roteiros para minha vida, e esperar para ser feliz no fim da produção. A minha vida era como uma peça de teatro com atores e cenas e frases que eu tinha escrito, com um felizes para sempre depois que eu não conseguia nem visualizar. Em vez de trabalhar no sentido de ter uma visão clara da felicidade, eu estava de cabeça para baixo, me movendo na direção do... nada. Uma grande nuvem de fumaça que não podia ver através dela. Bati isso em minha própria cabeça, este mantra do sucesso, sucesso, sucesso... mas onde estava a felicidade? Onde estava o amor? E por que eu não tinha percebido isso antes?

Enquanto eu estava sentada na varanda, tentando me imaginar como uma mulher mais velha, todo o meu cérebro conseguia apenas conjurar uma imagem de um Mack mais velho sentado do outro lado da mesa de jantar diante de mim, sorrindo dessa forma especial dele. Olhando para trás agora, o plano que eu tinha estabelecido para mim parecia não apenas estúpido, mas sem brilho. Vazio. Seguro, mas, no final, muito, muito perigoso, pois poderia me fazer perder o meu verdadeiro eu completamente. No que eu me tornei? E o que há sobre este refúgio ridículo de poeira e coberto de cobras, que está me fazendo repensar toda

a minha vida? Talvez eu tenha sido mordida por uma cobra depois de tudo. Veneno pode fazer isso com uma pessoa? Eu olhei para a parte de trás de meus tornozelos para procurar indicadores de feridas com duas punções.

— Pronta? — Mack falou comigo do quintal.

Eu puxei minha cabeça para fora e olhei para ele e seu transporte. Quando minha voz voltou parecia meio longe. — Nem ferrando, Mack. — Eu balancei minha cabeça. — Desculpe o meu francês, mas isso não vai acontecer.

Ele sorriu, segurando dois conjuntos de rédeas em suas mãos. — Claro que vai. Você vai ficar bem. Venha aqui para que eu possa te ajudar a jogar uma perna para cima. — Ele estava entre um cavalo marrom com uma juba preta e um loiro, com uma linda cabeleira cor de creme.

Eu não me importava o quão bonita ela ou ele era, eu não iria montá-lo. — Dê a si mesmo uma perna para cima. Eu não vou montar um cavalo em qualquer lugar. Essas coisas mordem. Traga-me um de quatro rodas ou sei lá como você o chama.

— Não posso. Está sem gasolina. — Ele ainda estava sorrindo, obviamente, muito satisfeito consigo mesmo.

Eu ignorei a beleza dela, me recusando a deixá-la me encantar para minha morte. — Você está mentindo. — Eu olhei para baixo.

Ele perdeu o sorriso e colocou a sua expressão inocente-como-um-cordeirinho. — Não. Seco como um osso. Vamos lá, eu te trouxe um velho pangaré. — Ele gesticulou para o marrom com o queixo. — Ela não poderia matá-la nem se ela quisesse, e eu prometo, ela não vai querer. E ela não morde também. — Seu cotovelo veio para cumprimentar os dentes da loira que tinha mergulhado sua cabeça na direção de sua cintura. Ele

não se parecia como se fosse machucá-lo, mas ele fez um bom trabalho em bloquear seus movimentos.

— Aha! Aquele lá apenas tentou mordê-lo! — Eu recuei um pouco, me certificando de que eu tinha muito espaço de manobra se ela decidisse vir atrás de mim em seguida. A coisa era enorme, elevando-se sobre Mack, que era muito, muito alto mesmo.

— Essa é mal-humorada, admito. Mas eu vou montá-la, e você estará montando sua mãe, assim você vai ficar bem. Prometo — disse ele, fazendo um X em seu peito.

— Seu coração está do outro lado.

— Eu sei, — disse ele, piscando. Ele levantou os dedos cruzados. — Tenho todas as minhas bases cobertas, apenas no caso.

Minha boca abriu com sua admissão casual que meus medos tinham fundamentos. — Você não tem que me matar em um cavalo, você sabe. Tudo que você tem a fazer é assinar os papéis. — Quando ele me olhou com curiosidade, eu expliquei. — Pessoas morrem com essas coisas aí todos os dias.

— Não em meus cavalos. — Ele estendeu a mão. — Vamos, mulher. Venha dar um passeio comigo. Deixe-me mostrar-lhe todas as coisas que você vai sentir falta quando voltar a sua casa, e me deixar aqui com o coração partido.

Meu coração derreteu um pouco naquele momento, e eu tinha certeza de que eu nunca iria senti-lo frio novamente. Não eram só as coisas que ele falava, mas como ele falava. Ele balançava tão facilmente entre o cowboy forte, sexy a um amante de coração mole, que estava me deixando tonta com ele. Talvez até um pouco apaixonada.

Eu estava de pé, segurando sua mão com petulância e de cara feia para ele, fazendo o meu melhor para não cair em seus encantos. — Você não vai ter um coração quebrado, seu grande idiota.

Ele colocou as mãos na minha cintura e se inclinou, colocando os lábios perto do meu pescoço e orelha. — Já está machucado. — E então ele me levantou de repente, me fazendo gritar de medo.

O cavalo que ele me colocou não bateu um cílio, mas o outro pulou para o lado e fez ruídos de bufos em torno de nós. Da minha nova perspectiva sobre o cavalo de dois andares, eu podia ver que o loiro estava muito agitado.

— Oh, meu Deus, — Eu sussurrei-gritei, me esquecendo de tudo, — Eu estou em um cavalo! — músculos da minha bunda apertaram com tanta força, que todo o meu corpo levantou cerca de três centímetros. Suor eclodiu por todo o meu corpo e meu coração duplicou o seu ritmo.

— Apenas relaxe, — disse ele, ajustando um estribo e colocando o meu pé nele, quando ele terminou. Ele caminhou ao redor do cavalo e fez o mesmo do outro lado. — Ela é tão suave como um bebê. Você não precisa fazer nada. Ela vai apenas seguir o meu cavalo por onde passa e tudo o que você tem a fazer é apreciar a vista.

Eu bufou. — Sim, certo. — Minhas mãos e coxas tremiam.

Ele veio para o meu lado esquerdo novamente e colocou as rédeas na minha mão, deixando os dedos em cima do meu. Ele olhou para mim, enquanto me dava uma lição rápida. — Se você quer ir para a esquerda, basta mover as mãos assim. — Ele arrastou as tiras de couro para a esquerda. — Um pequeno movimento em sua boca, e as rédeas no pescoço e na cabeça vai deixá-la saber o que você quer fazer. Se você quiser ir para a direita, tome as rédeas e faça isso... vê? — Ele foi na direção oposta, atingindo sobre o pescoço do cavalo para demonstrar, à espera de que eu

acenasse com a cabeça, antes de continuar. — Quando você quiser parar, basta puxar para trás suavemente. Não muito forte, ela tem uma boca sensível. Tente não movimentar para o alto, apenas mantenha ao nível da cintura. Quando você quiser ir, solte as rédeas e lhe dê um pontapé ou a esprema com as pernas e clique sua língua e ela vai.

— Eu pensei que você disse que eu precisava apenas segui-lo e eu não teria que fazer nada. — Suor continuou a derramar pelos meus lados e para trás. O calor não tinha nada a ver com isso, era o bom e velho medo paralisante.

— Eu estou te dando instruções, apenas no caso, — explicou.

— Apenas no caso do quê? — O tom da minha voz saiu muito alto, mas eu não podia controlá-la.

Ele não me respondeu até que ele estava nas costas do seu cavalo. — Apenas no caso de o meu cavalo me jogar no chão, me deixando inconsciente.

— O quê?

Ele me deu um sorriso e puxou as rédeas bruscamente para a esquerda, enquanto chutava seu cavalo e falava com ela. — Vamos lá, levante, garota.

Eu estava tão ocupada olhando-o ir embora, que estava totalmente despreparada para o meu cavalo a seguir. Ela me puxou para o lado e depois para trás enquanto ela se movia para seguir o cavalo de Mack, e eu tive que pegar a sela na minha frente para não cair. Minhas cordas caíram em seu pescoço, e pendia frouxamente nas laterais em laços grandes.

— Eu perdi minhas coisinhas! — As palavras certas não queriam sair com meu pânico.

— O que são coisinhas? — ele gritou, nem sequer me olhando.

— As coisas de couro! As rédeas!

— Pegue-as.

Eu segurei a sela com um aperto da morte em uma mão e estendi a mão com a outra para pegar o nó segurando as duas tiras finas juntas. Assim que eu consegui recuperar, eu puxei as rédeas, ansiosa em obter o controle do cavalo.

O cavalo parou de ir para a frente.

Entrei em pânico, vendo Mack andar mais e mais à frente, preocupada que meu cavalo saísse correndo para alcançá-lo, e despejasse a minha bunda no chão. Eu provavelmente cairia direto em uma cobra, e com a forma como a minha sorte andava, eu pousaria sobre ela, enquanto estivesse tomando sol, voltada para cima. Meu corpo inteiro ficou tenso em uma placa em forma humana do medo sólido.

O cavalo bufou e começou a andar para trás.

Eu puxei as rédeas um pouco mais, tentando fazê-la parar, mas ela não quis ouvir. Ela simplesmente continuou indo mais rápido no caminho errado.

— Mack! — eu gritei. — Ele está quebrado ou algo assim! Está indo ao contrário! Vai no sentido inverso! Como é que você faz para consertar?

Ele virou-se na sela e começou a rir.

Eu estava dividida entre rir e chorar com ele, todo o meu corpo tremendo, até meus lábios.

— Pare de apertar os lados e deixe as rédeas soltas. Você está dizendo para ela ir para trás com seus sinais contraditórios!

Eu imediatamente joguei as minhas pernas longe da sua lateral, mantendo-as para fora como aquelas canoas havaianas. Deixei as rédeas em seu pescoço novamente e segurei a sela com as mãos. Eu teria deslizado para fora e me poupado do pesadelo de andar nesta besta, se eu imaginasse que poderia pousar sem morrer.

O cavalo avançou e caminhou até onde Mack estava esperando. A maior parte do meu traseiro foi empurrado para cima do selim por dois músculos da bochecha da bunda muito tensos.

Ele não conseguia respirar por um tempo, devido a todos os risos que estava soltando. Eu, por outro lado, estava suando, quente e irritada, querendo saber o que havia me possuído em ouvir este idiota e me erguer nesse monstro, quando eu sabia muito bem que seria um erro. Ele poderia encantar as presas de uma cobra se ele quisesse. — Podemos voltar agora? Eu acho que vi o suficiente do cenário.

Mack se inclinou e agarrou as rédeas do meu cavalo, puxando o animal ao lado dele. — Vem aqui, garota, — disse ele, envolvendo sua mão em volta do meu pescoço e me puxando para mais perto. Ele se inclinou e me beijou bem na boca.

Eu gritava contra os lábios dele, temendo que eu fosse cair, para apreciar o seu calor.

— Eu entendi, — disse ele, colocando o braço em volta da minha cintura e me firmando. Meu cavalo deslocando sob a sela, mas ela não se afastou.

Eu o deixei me beijar desta vez brevemente antes de empurrá-lo de volta. Era muito bom para não responder. — Você vai me fazer cair, — eu disse, empurrando-o.

Ele sorriu, todos os tipos de felicidade iluminando seus olhos. Isso me fez pensar em doçura açucarada e vulnerabilidade, coisas que eu

nunca vi em ninguém. Coisas que eu tinha removido do meu repertório há muito tempo. Ele é mais corajoso do que eu.

— Eu acho que você vai ser uma pessoa singular na sela, —, ele finalmente disse.

Eu tentei acertá-lo, mas ele estava muito longe. — Eu acho que, quando eu finalmente sair daqui, eu vou te matar. Espero que você possa correr rápido. — Eu arranquei as rédeas do pescoço do cavalo e segurei em um aperto ligeiramente menos instável.

— Isso é uma promessa? Porque se for, eu posso correr mais lento e lhe dar a chance de me pegar. — Ele piscou e estalou a língua, mandando o seu cavalo para frente e me deixando para trás novamente. Ele falou sem olhar para trás. — Segure as rédeas com folga, mas não puxe. Descanse os pés nos estribos, mas não aperte o cavalo com as pernas. Basta fingir que você está montando um tronco. Encontre seu centro de equilíbrio.

— Montando um tronco, — eu resmunguei baixinho para mim mesma. — Por que você não vai montar um tronco, seu grande droga. — eu juntei as rédeas e me imaginei montando um tronco estúpido sobre um rio correndo estúpido, deixando meus pés com moccassins estúpidos apenas pendurados para baixo.

O cavalo avançou em vez de ir para trás, e depois de um tempo fiquei surpresa ao achar seu ritmo calmo e relaxante. O movimento de balançar logo trabalhou sua magia em mim, baixando minha pressão arterial e dispersando as imagens da morte que lotaram minha mente. Eu respirei fundo e exalei, soltando toda a tensão que havia reunido. Já que minhas nádegas tiraram férias de tentar se transformar em pedra, me acomodei melhor na sela, e descobri o processo de montar a cavalo quase agradável.

Nós continuamos o nosso caminho através de algumas árvores e montes de pedra, constantemente nos movendo para cima em direção a uma montanha próxima. Sentada no alto do cavalo alto, eu podia ver tudo que normalmente estaria bloqueado para mim se estivesse em pé, a vista espalhando-se diante de nós como uma pintura impressionista feito inteiramente dos mais belos tons da natureza de verde, marrom e azul.

Nenhum de nós falou, tornando mais fácil ouvir os sons do Oeste selvagem que soava e assumia a minha mente, normalmente ocupada com palavras: um falcão passando; vento soprando através dos ramos; ranger de couro e ranger na sela; passos dos cavalos nas pedras e restos vegetais crocantes..., trotar, crocante, trotar, crocante, trotar, crocante. Um outro barulho anunciou a chegada de um dos cães do rancho, que passava por nós e assumiu a liderança no caminho.

As palavras de Maeve voltaram para mim, como ela gostava de deixar os homens conduzirem para que ela pudesse apreciar a paisagem... como Baker City era um dos lugares mais bonitos da Terra. Eu discuti então com ela na minha mente, mas agora eu não estava mais, e eu sabia que nunca faria isso novamente. Era selvagem e indomável aqui com certeza, mas a sua beleza selvagem era algo que eu nunca tinha visto antes na vida real, vivendo em cidades e seus arredores. Majestosa era uma palavra que me veio à mente enquanto examinava a paisagem ao meu redor. Um lugar espiritual. Fazia sentido que os nativos americanos tinham optado por se instalar nesta área do país. Eu me sentia muito ligada à terra por algum motivo.

Isso deveria me deixar louca, me sentir assim, quando eu era uma garota da cidade no coração, mas negar não iria me fazer sentir nada bem. A parte irracional, emocional do meu cérebro poderia estar dizendo que eu tinha sofrido um colapso nervoso sobre meus planos de casamento destruídos, ou as consequências que me esperavam quando voltasse para

casa, mas o cérebro racional em pleno funcionamento dentro de mim e meu coração também estavam dizendo a verdade: que este lugar não é apenas uma cidade em um mapa. É uma casa - um lugar onde uma pessoa poderia ser ela mesma, e cercar-se de pessoas que a amavam, respeitavam, e riam com ela.

Com essa constatação veio o entendimento de que às vezes você não pode apreciar a verdadeira beleza de uma coisa até que você tenha experimentado por si mesmo, nenhuma quantidade de palavras ou imagens irá fazer o truque. E nenhuma quantidade de planejamento poderia fazer isso acontecer. Às vezes, nós apenas temos que ir aonde o vento nos leva e ver onde vamos acabar.

Eu suspirei com felicidade e melancolia. O vento tinha me explodido em Baker City, Oregon, e, por estar aqui, eu tinha encontrado um lugar no mundo onde eu poderia muito possivelmente descobrir a paz, pela primeira vez na minha vida. Mas esse Éden era habitado por um dos maiores erros que eu já fiz na minha vida, e por causa disso, eu teria que sair.

Não era simplesmente negatividade demais embrulhada em uma situação para se considerar: uma bêbada que apagou seu casamento, que foi negligenciado durante dois anos inteiros, uma garçonete namorada que talvez não seja uma namorada, mas ela com certeza parecia pensar que sim, um irmão mais novo bravo, que pode ou não me culpar ou a Mack pela falha em seus planos de casamento, e o fato de que eu derramei meu coração para esse estranho e pedaços de mim que eu estava há mais de dez anos sem dividir com ninguém. Era impossível.

Capítulo Trinta e Três

— Você está muito quieta aí. O que você está pensando?

A pergunta de Mack me assustou do meu devaneio e me lembrou de que eu estava sentada muito alto sobre a terra. Meu corpo ficou tenso por alguns segundos antes que eu pudesse relaxar aquele aperto em mim novamente. — Nada. — Melhor apenas deixar isso quieto, certo? Às vezes, a verdade só precisa ficar na escuridão. O problema era que isso me fazia sentir como se eu escondesse a verdade de todos, eu estaria me escondendo lá também, e eu não era uma fã do escuro.

— Eu não acredito nisso nem por um segundo. Tenho a sensação de que você está sempre pensando em alguma coisa.

— O que você está pensando? — Eu perguntei, tentando virar a mesa para tópicos mais seguros.

Ele olhou para mim. — Sobre o quão desesperadamente eu quero ver você nua novamente.

Meu rosto ardeu forte. — Fale sério.

— Eu estou falando sério. — Ele virou-se para frente, então, eu estava olhando para suas costas largas, mais uma vez. — Isso não é tudo o que eu estou pensando, mas está no topo da lista.

Eu suspirei, triste porque eu queria vê-lo novamente nu também, e à luz do dia para uma mudança, mas isso seria estúpido. Sexo só iria complicar as coisas ainda mais. — Nós não vamos fazer isso de novo, ok? As duas vezes que fizemos foi um erro.

— Duas vezes? Rapaz, você não é muito boa com matemática, não é?

— O que é que isso quer dizer?

— Bem, de acordo com a minha matemática, é mais parecido com cinco ou seis. Não que eu estivesse contando ou nada.

— O quê? Você está louco. — Gostaria de saber do que mais eu tinha me esquecido daquela noite, além da parte do Elvis.

— Acredite em mim, eu não esqueço coisas assim.

Eu bufei. — Certo. Com quantas mulheres você já ficou?

Ele virou-se e sorriu. — Você está com ciúmes?

— Não. Talvez. Sim.

Ele deu de ombros. — Não são muitas. Eu sou exigente.

— Eu acho isso difícil de acreditar.

Ele parou seu cavalo. Meu cavalo continuou até que ela estivesse ao lado dele.

— É verdade, — disse ele em um tom mais sério. — Eu não sou de dormir com qualquer garota.

— Você dormiu com Hannah. — Era um tiro no escuro total, mas eu esperei sem fôlego a sua resposta.

— Não, eu não fiz isso. — Ele parecia ofendido. — Quem te disse isso? Eu nunca dormi com essa garota, nem iria.

Eu dei de ombros. — Ouvi em algum lugar da cidade.

Sua mandíbula estava definida e dura quando ele olhou à frente de seu cavalo. Achei que já que tinha deixado-o chateado uma vez, poderia muito bem ir até o fim.

— Você dormiu com Ginny. — Outro tiro no escuro. Este foi direto no coração.

Mack chutou seu cavalo e saiu correndo, eu e meu cavalo deixados para trás. Aparentemente, ela não gostou disso, porque ela saiu correndo logo após eles. Ela não foi tão rápido, mas o ritmo era acelerado o suficiente para me transformar em um pedaço de milho saltando para uma pipoca humana sobre a sela. Minha bunda batia no banco de couro e fazia um som alto embaraçoso... Whap! Whap! Whap! Whap! Meu grito saiu a cada solavanco que ela me dava.

— Ah-ah-ah-ah-ah-uh-ahhhhh! Mack! Espera-uh-uh-ay-ayyyyt! — Meus dentes batiam juntos quando eu parei de falar, me dando uma dor de cabeça.

Eu bati, bati e bati minha bunda em torno de uma pista de vento, através de uma cobertura de árvores e para fora em um campo tremendamente brilhante cheio de flores silvestres antes de finalmente desacelerar. Mack estava parado outra vez, o seu cavalo apenas do lado de fora do campo. Ele deslizou para baixo ao largo das costas do animal e começou a desabotoar alguns pacotes que estavam amarrados na parte de trás de sua sela. Meu cavalo encostou ao lado dele e, em seguida, baixou a cabeça bruscamente, sacudindo as rédeas das minhas mãos.

Olhei para ele, me perguntando se ele realmente tinha dormido com a noiva de seu irmão. Eu realmente não tinha pensado que era a verdade, e eu não sei por que eu disse isso. Mas sua reação me fez duplamente curiosa, e também me fez pensar se eu o tinha julgado mal. Ele não parecia o tipo de fazer algo assim... algo como eu tinha feito por dormir com ele enquanto estava noiva de Bradley. Deus, eu sou uma pessoa tão terrível. Por que ele iria querer ficar comigo? Será que é porque ele é um traidor também? A própria ideia me deixou doente por algum motivo estranho. Eu queria que ele fosse uma pessoa melhor do que eu.

— Você pode descer agora, se quiser, — disse ele, sem olhar para mim.

— Eu adoraria, — eu disse, sarcasticamente.

Ele parou o que estava fazendo e olhou para mim com os olhos tempestuosos. — Então, o que é que te impede?

— A queda de dois andares para a minha morte. — Eu olhei fixamente para o chão.

Ele voltou para a sua arrumação, me ignorando completamente. Eu cerrei os dentes juntos, enquanto o observava puxar um cobertor grosso e depois alguns sacos marrons com coisas neles que eu não podia ver. Parecia um piquenique que seria muito melhor apreciado no chão.

Meu cavalo deu alguns passos para a frente, com a cabeça para baixo, para que ela pudesse arrancar um bocado de grama. Mack estava ocupado com a arrumação do cobertor e colocando as coisas nele. Eu segurei a sela por um tempo, mas eventualmente desisti de esperar por sua ajuda. Debruçando-me sobre a frente da sela, enquanto pendurava sobre o chifre no meu peito, eu balancei minha perna direita sobre o dorso do cavalo e deslizei ao seu lado no chão.

Surpreendentemente, eu pousei em meus pés e não com a minha bunda, o que era uma coisa boa, considerando o quão dolorida ela estava no momento.

Eu saí para o campo e o deixei para trás, me sentindo um pouco perdida e sozinha, sobre a ideia de que ele não era tão perfeito quanto eu o construí na minha mente. Quando cheguei a meio caminho, parei e olhei em volta. Borboletas esvoaçavam entre as pétalas das flores selvagens aos meus pés e além. Os pássaros cantavam nas árvores próximas. Buço-leão ou algo macio e branco flutuava no ar. Meu sentimento de admiração era completo. Se fadas existem, elas com certeza gostaria de viver neste lugar.

Passos rangeram e balançaram atrás de mim, mas eles eram da variedade de duas pernas, então, eu não olhei para trás. Mack parou ao meu lado, olhando para as flores comigo.

— Eu trouxe um piquenique.

— Eu vi isso. — Minha garganta estava ferida com lágrimas não derramadas. Recusei-me a chorar por um cara que não tinha chegado até meus impossivelmente altos padrões. Mesmo que ele fosse meu marido.

— Eu não dormi com Ginny também.

— Isso é bom. Para Ian. — eu escondi meu poço de alívio, deixando escapar um longo suspiro em um fluxo muito tranquilo através do meu nariz. Ele não era um trapaceiro. Por que isso importava para mim - uma trapaceira eu mesma - não fazia sentido... mas lá estava ele.

— Mas eu sou culpado pelo seu rompimento.

Eu me virei para olhar para ele. Sua expressão era nada menos do que torturada.

— O que aconteceu? — Agora, em vez de sentir raiva ou aliviada, eu me senti triste por ele. Ficou claro que isso o tinha ferido.

Ele lançou os olhos para baixo, com as mãos soltas em seus bolsos frontais. — Quando fomos para Las Vegas e eu praticamente desapareci toda a noite com você, deixei os caras muito chateados. Eles procuraram por mim a noite toda, eu descobri mais tarde. Quando voltamos, a história que corria pela cidade era de que eu tinha desaparecido, e eles todos assumiram que eu estava com uma mulher.

— O que isso tem a ver com Ginny?

— Estou chegando lá. — Ele suspirou, olhando para longe. — Ginny estava em uma loja na cidade e ouviu alguém falando sobre como a despedida de solteiro do Ian foi um fracasso porque um dos caras desapareceu com uma mulher e causou uma grande confusão. Ela perguntou a eles de quem estavam falando e ninguém podia dizer a ela.

— Por que não?

— Porque eu tinha feito todos jurarem segredo. Eles fizeram isso - ficaram com a boca fechada - por mim. Principalmente fechadas, de qualquer maneira.

— O quê? Sinto muito, mas eu estou completamente perdida. Ainda estamos falando de Ginny?

Ele suspirou profundamente. — Sim, de uma forma indireta, estamos. O que aconteceu é que os caras me encontraram no saguão onde eu estava esperando por você, e eles me levaram para pegar nossas coisas e fomos para casa. No caminho de volta, eu disse a eles tudo e os fiz jurar não contar a ninguém. Eu queria surpreender os nossos pais quando eu a apresentasse. — Sua voz ficou áspera no final.

— Eu não entendo isso. Sinto muito, Mack. Eu sei que soa como uma idiota e eu com certeza me sinto como uma, mas eu acho que eu estou perdendo partes da história.

Ele olhou para mim, sua expressão torturada. — Você realmente não se lembra?

— Não, eu juro por Deus, eu não lembro. — Eu coloquei minha mão na sua grande, segurando-o gentilmente. — Tenho certeza que não é porque eu não estava me sentindo realmente como estava me sentindo naquele momento. Eu só... bebi demais, eu acho.

Ele acenou com a cabeça uma vez, andando de volta para os cavalos e me puxando junto com ele delicadamente. Eu tentei tirar minha mão de volta, mas ele apenas segurou mais apertado.

— Você quer que eu lhe conte a história do jeito que eu me lembro? Do início ao fim?

— Sim, — eu disse, — por favor, faça isso. E o que eu me lembro, eu vou preencher também. — A expectativa de ouvir a verdade era grande, mas também era o medo de que eu não ia gostar do que eu ouvi.

Capítulo Trinta e Quatro

— Venha sentar-se no cobertor comigo e vamos conversar, enquanto comemos o almoço que minha mãe fez para nós.

— Woooww, ela fez o almoço para nós? Isso é tão adorável. — Eu nunca usei essa palavra para as mães, mas havia algo sobre Maeve que tornava essa a única palavra que se encaixaria.

— Ela gosta muito de você.

Eu me senti envergonhada sobre isso... tê-la gostando de mim, quando eu estava indo só quebrar o coração de seu filho. — Como ela gosta de mim? Ela ainda não me conhece.

— Eu acho que ela pode dizer o quanto eu me importo com você, e isso significa alguma coisa para ela.

Eu não tinha resposta para isso, então, eu mantive minha boca fechada. Eu queria que fosse verdade, por mais implausível que isso parecesse.

Eu me acomodei sobre o cobertor, e Mack fez algo para amarrar os cavalos para que eles pudessem comer também. Ele se juntou a mim, se deitando ao meu lado, enquanto eu estava sentada com as pernas cruzadas. Peguei uma longa folha de grama e brincava com ela, enquanto

ele me contou sua história, mantendo meus olhos em minha tarefa para que ele pudesse contar o nosso passado comum sem me sentir envergonhada.

— Ok, então, aqui está como eu me lembro. Eu estava sentado lá cuidando da minha vida nas mesas de blackjack, tentando ganhar um pouco de dinheiro para dar para o meu irmão para seu presente de casamento. Ele e Ginny estavam planejando ir para o Havaí, e isso iria levar um muito grande pedaço de suas economias.

— Sua mãe me contou.

— Eu estava ganhando bem, quando uma garota bonita em um vestido apertado veio e jogou um copo em mim.

— Culpada. — Eu levantei o dedo por alguns segundos antes de deixá-lo cair. Eu descobri que gostava de ser chamada de garota bonita em um vestido apertado por algum motivo.

— Depois de passar um pouco de tempo com ela e não pensando em nada além de querer conhecê-la melhor em todos os sentidos, fomos até seu quarto, onde eu fiz exatamente isso. Eu cheguei a conhecê-la, e, pela primeira vez na minha vida, eu senti como se estivesse com alguém que eu realmente poderia relaxar junto. Estar com ela. — Ele rolou de costas, entrelaçando as mãos atrás da cabeça. — Parece loucura dizer isso em voz alta, mas eu me lembro de pensar quando te vi sentada naquela mesa de blackjack que você era a garota certa pra mim. — Ele mudou a cabeça para olhar em minha direção, então, eu levantei meu rosto para olhar para ele também. — Talvez até antes disso. Quando você jogou a bebida em mim... Eu acho que eu sabia disso desde esse momento. — Seus penetrantes olhos azuis me mataram, enviando um certo calor em minhas veias para aquecer todo o meu corpo.

— Isso é loucura, — eu disse com uma voz um pouco sem fôlego. — Isso não acontece na vida real.

— Isso aconteceu na minha. — Ele olhou para o céu. — Enfim, eu me apaixonei por você como uma tonelada de tijolos caindo na minha cabeça e fizemos amor, isso só fechou o negócio para mim. — Ele tinha um sorriso estranho no rosto. — E então nós ficamos lá e conversamos. — Parecia que ele não acreditava nele próprio. — Tudo o que você disse apenas falou comigo em um nível muito profundo. — Ele olhou para mim novamente. — Você pode achar difícil de acreditar, mas eu geralmente não tenho conversas como essas com as pessoas.

Eu sorri tristemente. — Eu tenho essa impressão. — Eu amei saber que eu era especial em sua vida, mas eu odiava saber que isso era apenas temporário. É uma droga mais do que qualquer coisa no mundo, ver um sonho que você poderia viver, e saber que tem que se afastar dele para algo menor. Viver de acordo com as expectativas dos outros estava começando a me fazer sentir como se fosse o caminho para destruir minha alma.

— Então, eu tirei meu chapéu, com meu cabelo bagunçado por baixo... e lhe pedi para vir em uma aventura comigo. Fomos a um bar onde eu flertava escandalosamente com você e, em seguida, te pedi para casar comigo.

Engoli com dificuldade. — Você fez? De verdade, você me pediu?

— É. De joelhos com uma flor que um cara me vendeu.

— Oh, Deus, eu gostaria de me lembrar dessa parte. — eu sentia vontade de chorar.

— Sim, foi muito ruim. Mas de alguma maneira eu consegui convencê-la de que era um grande plano, e lá fomos nós para a capela.

Tivemos que esperar na fila por um tempo. Eu tinha que ficar lembrando a você de que não estávamos mais em um quarto de hotel.

Eu deixei a minha cabeça em minhas mãos. — Eu não tenho certeza se quero ouvir essa parte.

— Por que não? É a melhor parte. — Ele estava sorrindo de novo, eu poderia dizer pelo tom de sua voz, mas eu me recusei a olhar para ele.

— O que eu fiz?

— Você não conseguia manter suas mãos longe de mim. Eu tive que tirar suas mãos das minhas calças cerca de dez vezes.

— Oh, Jesus... Admira-me que você ainda quisesse se casar comigo! — Eu tentei evitar que as imagens entrassem em minha cabeça, mas não estava funcionando.

Ele estendeu a mão e pegou uma das minhas mãos. — Venha aqui. Você está muito longe.

Eu puxei minha mão de volta. — Não. Fique longe. Estou muito envergonhada.

Ele sentou-se e passou os braços em volta de mim, me puxando para baixo com ele até que eu estava deitada, em parte, ao seu lado, e em parte por cima dele. Eu não lutei muito, apenas me deixei ser abraçada forte.

— Você não tem nada para se envergonhar. Foi a melhor noite da minha vida, e não só porque você ficava me chamando de Rei Dong[11].

Eu ri. Eu não poderia evitar. — Oh, quão longe eu caí.

— Shhh, eu ainda não te contei toda a história.

---

[11] Pênis.

— Então, conte. E tente pular as partes em que me humilha uma e outra vez.

— Vou tentar, mas essas são as partes divertidas. As outras partes que vieram depois são a parte triste da história.

Meu coração apertou-se no meu peito. — Diga-me.

Ele permaneceu em silêncio por algum tempo, mas eu não forcei. Eu estava bastante ocupada imaginando nossa noite juntos, que eu não precisava que ele continuasse imediatamente.

— Onde eu estava? — ele finalmente disse.

— Estávamos na fila da capela.

— Sim, está bem. Então, chegou a nossa vez e nós não tínhamos anéis. Eles se ofereceram para nos vender, mas você disse que não precisava de um. Dissemos nossos votos, que você inventou, e então nós assinamos os documentos.

— Eu quero saber os votos?

— Eles foram muito criativos.

— Não me diga. Eu não quero saber. — Eu estava tentando evitar a minha humilhação de se tornar completa.

— Você tem certeza?

— É. Diga-me o resto da história.

— Tudo bem, então, depois foi feita a escritura, e eu finalmente dei uma olhada no meu celular e vi cerca de cinquenta mensagens do meu irmão e seus amigos. Enquanto nós estávamos esperando eles chegarem, nós falamos sobre o que iríamos fazer.

— O que você quer dizer?

— Nós conversamos sobre o nosso futuro.

— Oh.

— Você ia voltar para o seu quarto e ficar com suas amigas e me ligar de manhã. Você queria muito ficar ou algo assim, você disse. Mas precisava deixar seus peitos respirarem, eu acho que era outra preocupação. Eu iria ficar com o meu irmão por algumas horas, antes que nós tivéssemos que partir e, em seguida, falar com você por telefone.

— E depois? Nós iríamos viver separados como um casal? Isso não soa como um plano muito inteligente ou qualquer coisa que eu teria feito, mesmo bebendo em excesso.

— Eu também não. Mas, na época, fazia todo o sentido. Nós tínhamos bebido demais, por isso, mesmo que eu soubesse o que estava fazendo, eu poderia estar sofrendo com pensamentos fantásticos nesse momento.

— Pensamentos fantásticos. Hmmm.

— É. Enfim, chegamos ao lobby do hotel e eu te deixei em seu quarto dizendo para você me encontrar lá embaixo depois. Quando voltei para o lobby, o meu irmão já estava lá, furioso. Ele estava chateado que eu tinha perdido a noite inteira com ele e seus amigos, e não ajudou que ele tinha perdido todo o seu dinheiro no jogo. Pegamos nossas malas na reserva e ele foi para o aeroporto, mas eu fiquei lá no hotel, esperando sua ligação.

Engoli em seco. — Eu não te liguei.

— Não, — ele disse calmamente. — Você não me ligou. — Seus braços estavam mais apertados em volta do meu corpo.

— Quanto tempo você esperou?

— Até a hora do almoço. Várias horas. Liguei para o número que você me deu, eventualmente, mas não era o seu número.

— Que número era? — Eu perguntei, confusa.

— Eu não tenho nenhuma ideia. Um cara chamado Deacon continuava atendendo.

— Luke Deacon? — Eu perguntei em voz baixa.

— É. Algo parecido com isso. Você o conhece?

— Ele era o meu ex. — Eu olhei para o céu, meu rosto vermelho flamejante novamente. — Oh, cara. Eu sou uma merda. Eu dei-lhe o número do telefone do meu ex por engano.

— Você tem certeza que foi um engano? — perguntou ele. Ele estava olhando para mim de novo, sua expressão ilegível.

— Claro que foi, — eu disse, não tendo certeza se eu mesma acreditava. Talvez uma parte de mim se casou com ele por causa da recente rejeição e o frio excessivo de Lucas. Não havia nada mais oposto à rejeição do que uma proposta de casamento, depois de tudo. Fale sobre uma vingança.

— O último avião estava saindo, então, eu tinha que ir. Eu fui até o seu quarto para ver o que estava acontecendo, e a empregada estava lá limpando. Você já tinha ido.

— Você só pensou que eu o abandonei, não é?

— Isso mesmo. Eu não queria acreditar no início, mas você não estava em seu quarto, você me deu um número de telefone errado, e, finalmente, quando eu fui para a recepção eles confirmaram que você fez o check-out. E eu nunca ouvi falar de você novamente. Você nunca me

ligou, nem uma vez. Acredite em mim, eu observei o meu telefone como um falcão durante semanas. Meses.

Estendi minha mão e peguei a sua. — Candice, a garota que estava comigo, e que você conheceu, derrubou o telefone no banheiro naquela manhã, quando eu estava no chuveiro. Meu cartão SIM foi destruído. Eu tive que comprar um novo telefone e um novo cartão e carregar tudo nele no back-up do meu computador. É por isso que eu não liguei.

Ele levantou a mão, e brincava com meus dedos. — Você teria me ligado quando você voltou... se ele não tivesse caído no banheiro?

— Sim. Talvez. — Eu tive que pensar sobre isso por mais alguns segundos. — Eu não tenho certeza. Eu não me lembro de nos casarmos. E quando eu voltei... Eu acho que eu tentei começar a minha vida. Tentar levá-la de volta aos trilhos.

— Você tinha um plano, você disse. Você falou muito sobre isso naquela noite.

— É. — Sorri amargamente. — Meu plano de vida. Eu pensei que era a resposta para tudo, mas agora eu estou começando a pensar que destruí qualquer chance que eu tinha de ser feliz.

— Você tem apenas vinte e sete anos.

Eu empurrei a mão dele com a minha um pouco. — Como você sabe quantos anos eu tenho?

— Eu sei que você nasceu no dia quatro de julho, e considerou durante um tempo, quando criança, que todos os fogos de artifício eram em sua honra. Sua mãe vive em Seattle, e em algum momento passou muito tempo com homens que deixou você uma pessoa muito infeliz. E eu sei que você usou esse plano de vida para manter a sua vida firme, e dirigir em uma direção que deixava você se sentindo bem consigo mesma.

Meu estômago se apertou com medo. Ter alguém que me conhece tão bem, era nada menos do que aterrorizante. Por que ele ainda está comigo? Por que ele não me disse para dar o fora de sua vida? — Você me conhece muito. Você se lembra de muita coisa. Eu sei que isso soa terrível, mas a única coisa que eu me lembro de você são seus olhos, seu rosto e seu chapéu. Ah, e a fivela de cinto que você usava.

— Bem, isso é melhor do que nada, eu acho. — Ele sorriu tristemente, me fazendo querer me socar.

— Luceo non uro, — eu disse, lutando para encontrar alguma coisa para fazê-lo se sentir melhor. Para diminuir a dor que eu tinha causado. — Lembrei-me dessas palavras. E, então, quando eu as vi no seu portão da fazenda, eu me lembrei de acordar no meu quarto naquela manhã sem você. Eu pensei que você tivesse me abandonado.

— Brilhar, não queimar. Isso não é verdade.

— Como assim? O que isso significa?

— Literalmente? Luceo uro significa brilhar, não queimar. Para mim, porém, isso significa que eu tenho uma escolha. Eu preciso equilibrar o mal com o bem, me certificar de evitar as coisas que poderiam queimar ou deixar uma cicatriz em mim, mas chegar perto o suficiente para sentir o calor, sentir a vida e realmente experimentá-la. Até que eu conheci você, eu nunca realmente abracei essa ideia. Eu levava a minha vida apenas estando lá, mas não realmente sentindo isso ou ativamente envolvido em fazer valer a pena. Então, estava você lá, e de repente tudo fez sentido. Agarrei o que a roda da fortuna estava me oferecendo naquela noite e corri com ela. Eu estava brilhando naquela noite, com certeza. Mais brilhante que Vegas.

— E olha aonde você chegou. — Eu estava tão triste por, de alguma forma, eu ter me envolvido com ele, eventualmente, queimei-o pelo meu

descuido. — Queimado. — eu acariciava meu polegar sobre sua mão, desejando que eu pudesse desfazer a dor para ele.

— Eu não me arrependo, — disse ele, levantando a minha mão e me beijando os dedos. — Isso pode ter feito eu me sentir queimado por um tempo, mas você está aqui agora. Se eu não tivesse feito o que fiz, não estaria recebendo essa segunda chance. Parece brilhando para mim, não queimando.

Eu puxei minha mão e sentei, as lágrimas perto da superfície. — Não é uma segunda chance, Mack. Não pode ser.

Ele se sentou ao meu lado e me puxou para o seu lado com o braço sobre meus ombros. Tocando a minha a cabeça, ele falou em voz baixa. — Sim, isso pode. Nós ainda estamos casados. Por que não podemos simplesmente fazer uma tentativa em fazer isso funcionar como um casamento real?

Eu senti e soava desesperadamente apavorada. — Talvez porque vivemos em lugares distantes um do outro?

— Isso é apenas geografia.

— Mas eu tenho o trabalho e minha vida.

— Então, eu vou morar com você.

Eu puxei minha cabeça e olhou para ele, meu coração batendo no meu peito. — Você abriria mão de tudo isso por mim? — Olhei em volta do prado e para as montanhas à distância. Céu na Terra.

— Claro. Num piscar de olhos.

Lágrimas brotaram de meus olhos. Esta era uma situação tão impossível. — Eu não poderia deixar você fazer isso.

— O inferno que você não poderia. — Ele se levantou e me pegou pelas mãos, me deixando em pé. Uma vez que eu estava na frente dele, ele me pegou em seus braços. — Eu iria morar em um trailer no meio dos pântanos do Mississipi, se isso significasse que eu poderia estar com você e dar uma chance a nós dois.

— Isso parece miserável, — eu disse, rindo, infelizmente, em seu peito.

— Você está certa. Mas eu estava apenas tentando fazer um ponto. Eu não me importo onde estou, enquanto estiver com você.

Minha mente mudou para questões práticas para que eu pudesse manter as rédeas apertadas em meu coração descontrolado. — Mas onde você iria trabalhar? Não existem quaisquer fazendas perto de onde eu moro.

— Eu tenho um MBA em finanças. Eu poderia conseguir um emprego sem muitos problemas, tenho certeza. Eu estou administrando os negócios desta fazenda há anos, e é uma grande operação. Isso se traduz em todos os tipos de outros trabalhos.

Minhas lágrimas deram em pausa, e eu afastei meu corpo um pouco para trás para que eu pudesse olhar para ele. — Você tem um MBA? De onde?

Ele me deu um sorriso triste. — Será que isso importa?

— Não. — Eu respondi automaticamente, sem pensar, porque essa era a coisa educada a dizer, mas pensando melhor, percebi que não importa, porque nós não poderíamos ficar juntos de qualquer maneira. Ele ter um MBA não muda nada.

— E o seu irmão? Você não me contou como seu casamento terminou com essa coisa toda.

Mack me soltou e virou-se para ficar lado-a-lado, entrelaçando os dedos juntos e dobrando o braço sob o dele. — Ok, desculpe... me desviei. Onde eu estava? Oh, sim. Voltando... eu voltei de Vegas depois de fazer Ian e seus amigos jurarem segredo. Mas a história rodou de alguma forma, que um de nós esteve fora com uma garota a noite toda, estragando a festa.

— Quem disse?

— Eu não sei ao certo, mas acho que Boog esteve de alguma forma envolvido. Ele não estava lá, mas ele estava no telefone com todos antes e depois. Ele é o tipo de fofoqueiro da cidade.

— Boog? — Eu não podia acreditar.

— É. Boog. O cara é uma vovó fofoqueira. Deixa a minha mãe louca.

— Mas a história não está completa. Por que os fofoqueiros não falaram que foi você?

— Oh, eles fizeram isso, eventualmente. Mas quem estava espionando para Ginny não especificou, ou ela perdeu essa parte, então, ela surtou pensando que Ian a tinha enganado, e veio atrás de mim.

— Você? Por que você?

— Eu não sei. Eu acho que ela esperava que eu o supervisionasse ou algo assim, pois ele é meu irmão. Ela me confrontou na minha casa na cidade. Eu trouxe-a para dentro, porque ela estava fazendo uma cena na varanda da frente. Ela estava histérica, e quando eu tentei dizer a ela que não era Ian, que era eu, ela não acreditou em mim. Ela deve ter pensado que eu o estava encobertando.

— Não poderia apenas ter perguntado a ele? Por que você que deveria cuidar das coisas?

— Eu acho que, quando ela escutou pela primeira vez, ela tentou ligar para Ian e discutir isso, mas ele não quis falar com ela sobre esse assunto. Ele ficou na defensiva quando ela veio a público e acusou-o de aprontar na viagem, e se recusou a falar com ela. Eles costumavam brigar muito - ela iria perder o controle com ele, e então ele se fechava e lhe dava o tratamento do silêncio. Ele não gosta de escândalos, e ela é definitivamente uma gritadora. Então, ele não iria atender ao telefone. No momento em que cheguei à minha casa, ela já havia decidido que ele tinha dormido com outra mulher e estávamos todos unidos no plano em manter isso um segredo. Acho que ela queria uma vingança.

— O que você quer dizer?

— Ela veio atrás de mim. Tipo tentar chegar em mim.

— Oh. Uau. Eca. O que você fez?

— Tentei tirá-la de mim e fugir.

— Você conseguiu? — Eu não tinha certeza se eu queria ouvir sua resposta.

— Sim, eu consegui. — Ele franziu a testa para mim. — Você realmente acha que eu sou o tipo de cara que dorme com a noiva do meu irmão?

Eu balancei minha cabeça. — Não. Eu nunca teria pensado isso sobre você. — Fiquei tão aliviada que ele não era esse tipo de cara que eu fiquei tonta.

Ele suspirou, olhando para longe novamente. — De qualquer forma, as pessoas a viram chegar toda histérica na minha casa por um tempo, e avisaram Ian. Ele me perguntou o que aconteceu, e eu disse a ele. Cidades pequenas amam uma fofoca. — Ele suspirou profundamente. — Isso é uma coisa que eu não sentiria falta partindo daqui.

— Você contou para ele?

Ele balançou a cabeça, sua mandíbula em uma linha dura. — É. Eu disse a ele. Eu me perguntei várias vezes se eu deveria apenas ter mantido tudo em segredo, mas eu estou feliz que não o fiz. Apesar de Ian se machucar, isso não muda o fato de que as mentiras são como ácido. Elas corroem tudo fora eventualmente - sua integridade, seu coração... sua alma. Não vale a pena.

Eu balancei a cabeça. — O que seu irmão pensou sobre tudo isso?

— Ele ficou realmente com raiva de mim por um longo tempo. Ele não falou comigo por meses.

— Mas não foi culpa sua.

— Eu sou o único que desapareceu naquela noite em Las Vegas e começou os rumores. Ginny cometeu um erro de ouvir apenas parte de uma conversa e deixou isso tirar o melhor dela, mas, se eu não tivesse feito nada, isso nunca teria acontecido.

— Mas ela estava totalmente errada em dar em cima de você. Quero dizer, vamos lá. Ela fez por merecer também.

— Vamos apenas dizer que ela mostrou suas cores verdadeiras naquele dia. Ian nunca a perdoou. Ele cancelou o casamento, rasgou os bilhetes de lua de mel, e enviou-lhe os pedaços.

— Ele está bem com tudo agora?

— Não. Ele está apenas sobrevivendo dia-a-dia, bebendo demais, festas demais na cidade. Ele odeia isso aqui. Ele tinha um trabalho alinhado em Portland, trabalhar como arquiteto nessa nova empresa. Seu primeiro trabalho fora da escola. Mas depois da coisa com Ginny, ele simplesmente não conseguia lidar. Dispensou o trabalho, arrancou todos os seus planos para o futuro... ele está apenas matando seu tempo na

fazenda, saindo quase toda noite com seus amigos. Ele está em um mau caminho, mas agora ele não está realmente aceitando a ajuda de ninguém. Boog mantém um olho nele para nós, mas isso é tudo o que podemos fazer.

— Eu me sinto terrível. — Meu coração doía tanto por eles e seus pais. Eu poderia dizer que eles estavam todos sofrendo por isso. Isso me deixou tão triste, saber que eu tinha algo a ver com isso.

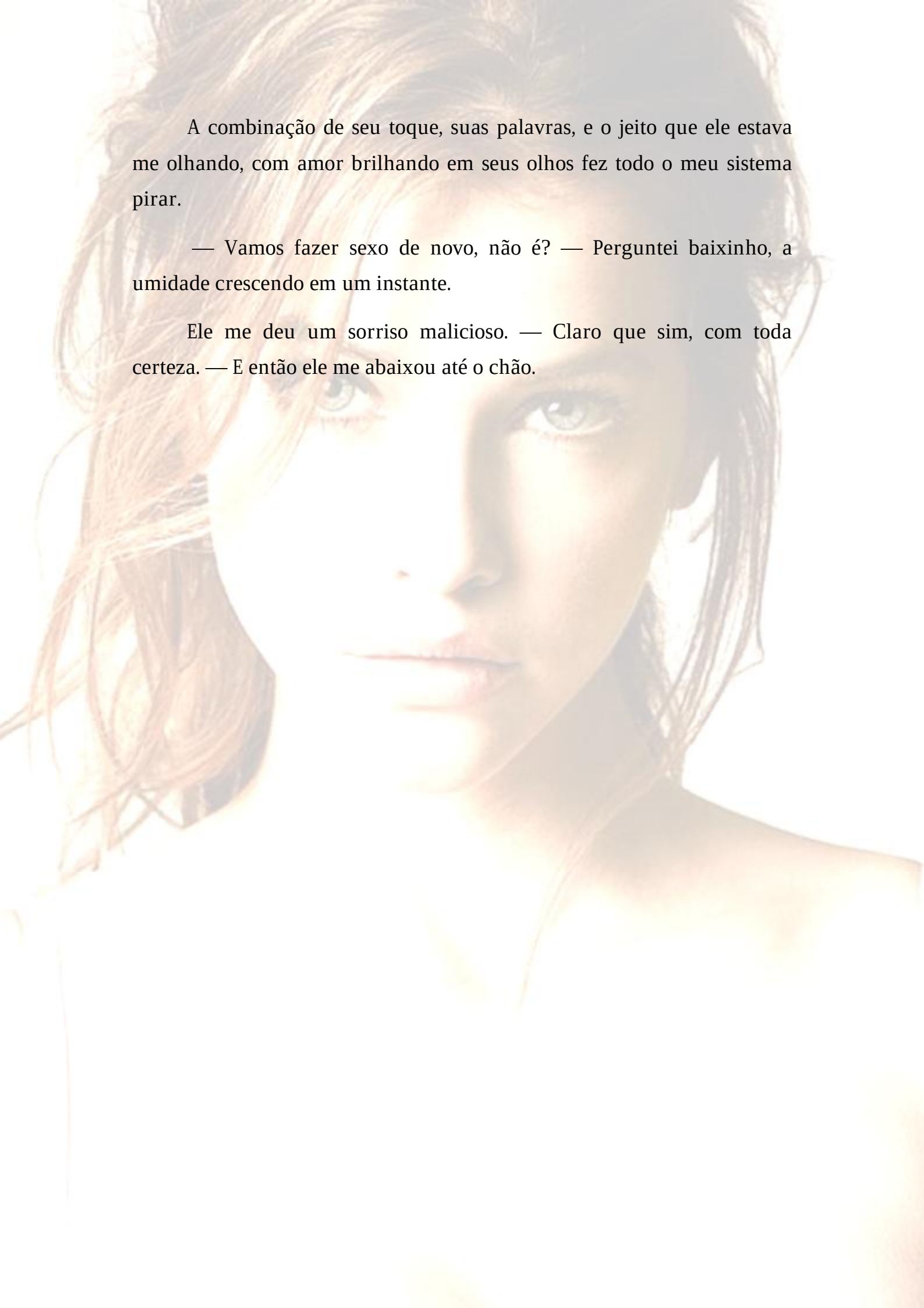
— Por que você se sente terrível? Não é culpa sua.

— É culpa minha. Se não fosse por mim, você estaria com eles durante toda a noite e então não teria havido nenhum rumor. Nenhum rumor, nenhum noivo chateado, nenhum negócio engraçado no quarto dos fundos.

Ele se virou para mim, me puxando pelo meu ombro, então, eu estava de frente para ele. — Ah, então você é como uma aranha que me atraiu para o sua teia, e eu não tive escolha no assunto? Eu posso dizer a todos que fui apenas uma vítima inocente?

Quando ele falava assim, me fazia sentir boba, mas eu ainda não estava pronta para partir, sem ter qualquer parte da culpa. — Sim, foi isso que aconteceu. Eu te atraí até a minha teia. — Eu me aproximei e abracei-o junto a mim. — Eu o forcei naquela noite, com meu vestido justo e saltos. Você caiu bem na minha armadilha. Você não tinha escolha.

Ele me abraçou de volta com força e inclinou-se para inalar a pele do meu pescoço. — Você está certa sobre isso. Uma vez que te vi, eu não tinha escolha. Eu estava terminado. Você é a mulher que eu quero ter na minha vida. — Suas mãos deslizaram pelas minhas costas e apertaram meu traseiro, enquanto levantava o rosto para olharmos um para o outro.



A combinação de seu toque, suas palavras, e o jeito que ele estava me olhando, com amor brilhando em seus olhos fez todo o meu sistema pirar.

— Vamos fazer sexo de novo, não é? — Perguntei baixinho, a umidade crescendo em um instante.

Ele me deu um sorriso malicioso. — Claro que sim, com toda certeza. — E então ele me abaixou até o chão.

Capítulo Trinta e Cinco

O peso do corpo de Mack apertou minhas costas contra a terra macia debaixo do cobertor. Sua respiração era doce e sua boca insistente, a superfície áspera de seu lábio superior me raspando e me dando uma emoção forte, uma vez que deslizou sobre a pele sensível dos meus lábios e pescoço. Seu chapéu fora e caído na grama, ao lado de minha cabeça.

— E se alguém nos vir? — Eu perguntei, sentindo a crescente necessidade premente em minha perna.

— Não tem ninguém aqui, exceto você, eu, e os cavalos, e eles não se importam com o que fazemos, contanto que os deixemos comer em paz. — Seu sorriso preguiçoso prendeu meu coração. — Apenas relaxe e me deixe te amar. — Ele baixou a cabeça e beijou o oco do meu pescoço, puxando o decote da minha camiseta para baixo para expor minha pele e beijar lá também.

Fechei os olhos e passei os dedos para cima e para baixo em suas costas, amando como os músculos flexionavam e relaxavam, enquanto ele me cobria com sua afeição. Ele era um homem tão forte. Eu me sentia segura com ele. Excitada apenas com o pensamento dele.

— Você gosta disso? — perguntou ele, acariciando meu ouvido e me dando calafrios.

— Eu gosto de tudo o que você faz, — eu disse suavemente. — Tudo parece incrível.

Ele voltou para o meu rosto e me beijou duro na boca, antes de se afastar. — Levante.

— O quê? — O nevoeiro que tinha começado a tomar conta da minha mente consciente se dissipou rapidamente, me deixando confusa.

— Levante-se e tire a roupa para mim. Eu quero um strip tease, garota sexy, eu quero assistir.

Eu ri. — Sem brincadeira. — Meu rosto inflamado com a ideia de ele me ver em plena luz do dia assim.

— Não, estou falando sério. — Ele se inclinou e me deu um beijo nos lábios, forçando-os a abrir e empurrou sua língua quente dentro. Meus mamilos ficaram duros como pedra. Estendi a mão para ele cegamente, enquanto meus olhos se fechavam, mas ele empurrou minhas mãos suavemente para o lado e se afastou. Eu abri meus olhos e fiz beicinho.

— Não. Eu quero ver você nua, — Ele insistiu. Ele sentou-se e inclinou-se com as pernas na altura dos joelhos, deixando uma perna cair para o lado e deixando a outra esticada, então, eu tive uma visão perfeita de sua virilha contra o jeans. Ele apoiou os braços sobre os joelhos e piscou para mim, levantando o queixo em um gesto de encorajamento. — Vá em frente.

— Eu quero ver você nu, — eu respondi, desafiando-o com o meu sorriso.

— Você primeiro. — Ele moveu suas sobrancelhas para cima e para baixo em uma promessa de futuro jogo.

Eu me senti energizada por algum motivo. Ousada. Levantei-me do cobertor e dei alguns passos distantes.

— O que devo tirar primeiro? — Minhas bochechas ainda estavam queimando de vergonha e de antecipação, com seu foco, aquele olhar grave que causava um rubor que alcança até meu peito e pescoço. Ele estava tão lindo, sentado em sua calça jeans e camiseta, parecendo tão despreocupado e indiferente aos seus encantos. Seu cabelo estava bagunçado, enrolando em torno das bordas com calor e suor. Manter as mãos longe dele levou um esforço monumental.

— Sapatos, — ordenou. — tire-os.

Chutei os mocassins feios para fora, e eles saíram voando sobre sua cabeça.

Ele sorriu. — Camisa. Mostre-me o que você tem.

Eu puxei a camiseta a partir da barra, e deixei-a deslizar pelo meu braço até cair aos meus pés. Uma umidade começou entre as minhas pernas quando ele se abaixou e colocou a mão em sua virilha, puxando um pouco e ajustando-se. Eu nunca antes havia ficado excitada com a ideia de um homem tocando em si mesmo, mas sim, isso estava acontecendo agora. Grande momento.

— Sutiã. — Ele caiu para o seu lado sobre o cobertor, uma mão apoiando a cabeça e a outra acariciando a frente de seu jeans. A protuberância por baixo era impossível de perder.

Eu levantei uma sobrancelha com o seu comando. Eu tinha certeza de que o short iria ser o próximo. Eu dei de ombros. Se ele queria me ver nua da cintura para cima, quem era eu para discutir? Alcançando atrás de

mim, soltei a única coisa que evitava os meus seios nus de estarem expostos a todo o mundo. Eu nunca tinha ficado sem roupa em público antes, e eu esperava odiar isso, mas, quando o ar tocou a minha pele, de repente, me senti selvagem e livre, como se eu estivesse correndo um risco, e amando cada minuto disso.

— Jesus, você tem uma bela comissão de frente.

Eu ri. — Bela comissão de frente? Uau, isso é sexy. O que eu sou, um veado? — Era um pouco sexy ter minhas partes femininas referidas dessa forma por um homem. Eu ergui e coloquei minhas mãos debaixo deles, empurrando-os um pouco e esfregando os últimos vestígios de calor para longe.

— Melhor parar de fazer isso, — disse ele, seu rosto ficando escuro, sua mão acalmando seus movimentos em seus jeans. Os músculos de seu maxilar ficaram tensos, e ele parecia um leão considerando a possibilidade de atacar sua presa.

Minhas mãos congelaram. — Por quê? — eu fiz a pergunta, mas eu já sabia a resposta. Eu só queria ouvi-lo dizer o que sua expressão já estava me dizendo.

— Porque eu ainda não estou satisfeito com o strip-tease, mas, se você não parar de fazer isso, eu vou ter lidar com você.

Eu não conseguia parar de sorrir. — Ótimo. — Minhas mãos caíram para os meus quadris. — Qual é o próximo?

— Short. Mas se vire. Eu quero ver essa bunda.

Eu girei, perdendo o equilíbrio um pouco e rindo enquanto eu trabalhava no botão e virando de costas. Uma vez que estava aberto, desci o short, deslizando sobre a parte mais redonda do meu traseiro, e eu olhei para ele por cima do meu ombro.

Ele estava hipnotizado, olhando para mim com a mão esfregando sua virilha lentamente. Talvez eu devesse ter ficado chocada com seu comportamento masculino flagrante, mas, em vez disso, eu estava excitada, além do pensamento racional. E pensar que ele estava ficando tão excitado apenas em ver o meu corpo nu, estava enlouquecendo minha mente. Eu sempre tirei a roupa no escuro, autoconsciente das minhas falhas. Aqui com ele neste prado brilhante, eu me sentia como a deusa do sexo.

O short bateu no chão aos meus pés, e eu pisei fora deles.

Eu estava de costas para ele novamente, usando nada, exceto minha calcinha.

— Qual é o próximo? — Eu perguntei, minha voz soando na clareira na minha frente.

Eu ouvi um barulho e, antes que eu pudesse reagir, ele estava atrás de mim de joelhos. Seu rosto contra a minha parte inferior das costas, me beijando enquanto ele segurava meus quadris com as mãos fortes. Minhas pernas tremiam quando os dedos grossos alcançaram a parte superior da minha calcinha, e lentamente arrastou para baixo.

— Eu quero... eu quero... — Eu tentei usar palavras para expressar meus desejos, mas elas não vinham na minha cabeça corretamente. Toda vez que eu tentava formar um pensamento coerente, ele lambia minha pele e, em seguida, a beijava - às vezes, com uma leveza de penas e outras vezes com uma forte sucção que iria deixar uma marca - me deixando sem sentido, mais uma vez.

— O que você quer, garota sexy? — Ele me virou pelos quadris, me forçando a encará-lo.

Eu olhei para o rosto dele, enterrando as minhas mãos em seu cabelo para os lados de sua cabeça, passando os dedos na massa grossa,

suada, ondulada. — Eu quero... você. — Meu rosto estava corado com paixão. Ao vê-lo lá em baixo e completamente vestido, sem nada entre sua boca e meu corpo nu era o suficiente para me fazer ter um ataque cardíaco.

Ele se aproximou, envolvendo os braços em volta do meu traseiro e inclinando-se para mim. Engoli em seco quando sua língua tocou minhas dobras, indo para dentro sem hesitação, para me queimar com o calor úmido.

— O que você está fazendo? — Eu sussurrei, olhando para sua cabeça, sentindo-o mover-se em minhas mãos, enquanto ele adorava meu corpo. Minhas pernas tremiam e eu estava além do prazer, me segurando nele em busca de apoio. Eu teria caído sem aqueles ombros fortes para me manter.

Eu gemia quando sua língua encontrou meus lugares mais sensíveis e minhas dobras ficaram inchadas com a necessidade. Umidade escorregadia aumentava ainda mais, o que aumentou o meu desejo de sentir mais dele entre as minhas pernas. — Mack... por favor.

Ele se inclinou para trás e falou com uma voz perigosa. — Deite.

Minha respiração engatou quando percebi que as coisas estavam prestes a acontecer realmente. Isto é o meu corpo... ele precisava senti-lo dentro de mim, me enchendo, levando-me na viagem que acabaria comigo gritando e perdida.

Juntei o que restava do meu juízo e fiz o que ele mandou, andando em volta dele para deitar no cobertor. Eu reclinei de costas, meus seios relaxando em direção as minhas costelas. Abri minhas pernas e dobrei meus joelhos um pouco, esperando para ver o que ele faria. Minha mão se moveu para minhas pregas onde eu toquei a umidade que tinha causado.

Ele se levantou e tirou a camiseta em um movimento rápido, revelando os músculos definidos embaixo. Ele não disse nada. Ele parecia com raiva, mas eu sabia que não era a emoção que se passava em sua mente e coração, enquanto ele estava diante de mim. Paixão se parecia muito com a escuridão nele. Isso fez o meu sangue correr quente.

Suas botas, meias e calças saíram logo depois. Isso é tudo o que ele tinha usado para o nosso pequeno piquenique, e agora na luz do sol brilhante, finalmente fui capaz de apreciar plenamente o homem com o qual me casei em toda a sua glória musculosa. Sombras das curvas de seus músculos destacavam a sua estrutura densa. Mesmo sem o trabalho físico duro que ele fazia na fazenda, ele ainda teria um corpo para morrer, mas, com todo esse manejo do gado, veio a grande recompensa, e eu me sentia como a garota mais sortuda do mundo por estar aqui agora.

E a minha sorte não parou em seu físico totalmente construído. Seu pênis era uma maravilha também, seu comprimento e largura algo que não deveria ter funcionado; como era capaz de caber dentro de mim era uma espécie de milagre. Ele destacava-se diante dele, tornando perfeitamente claro o que ele queria fazer comigo. Eu abri minhas pernas um pouco mais longe, e corri meu dedo sobre o meu clitóris, me sentindo queimar com a necessidade.

— Eu gosto quando você faz isso, — ele disse, com a voz rouca.

— Eu gosto mais quando você faz isso comigo, — eu disse, nunca quebrando o contato visual com ele.

Ele tirou uma camisinha do bolso da calça e colocou. Quando ele terminou, ele se aproximou lentamente, o comprimento duro balançando a cada passo. Inclinando-se, ele agarrou meu pulso, puxando-o para longe da minha umidade e movendo para um ponto sobre a minha cabeça.

— Eu vou fazer amor com minha esposa agora, — disse ele, sua voz profunda e suave, uma promessa sexy que eu estava pronta para pedir-lhe para manter.

Um arrepio me percorreu ao ser chamada assim... esposa... e por ter prometido na alegria e na doença, mesmo que estivesse errada. Mesmo que eu não deveria tê-lo encorajado a me ver assim.

— Não devemos, — eu disse, um último esforço fraco para ajudá-lo a me deixar ir. Eu era tão terrível por fazer a coisa certa. Meu coração não estava nisso. Eu queria tudo, eu queria tê-lo para ser meu, e viver apenas para esse momento o resto da minha vida.

— Bobagem. — Ele soltou a minha mão e inclinou seu pau até entrar em mim, usando sua mão para guiá-lo. Uma vez na posição, ele colocou as mãos em cada lado de mim e olhou profundamente em meus olhos.

Engoli em seco quando ele entrou em mim, a minha cabeça caindo para o lado, quando as sensações tomaram conta de mim, e a antecipação do que estava por vir cresceu.

— Não desvie o olhar, — disse. — Olhe para mim.

Virei o rosto para fazer o que ele pediu. Seus brilhantes olhos azuis estavam em mim, fazendo com que o meu coração se enchesse de uma emoção avassaladora. Ele se moveu dentro de mim, lentamente, dentro e fora, o tempo todo nunca desviando o olhar.

Fechei os olhos, a paixão crescendo.

— Abra os olhos, Andie, olhe para mim. Eu quero ver você gozar.

Forcei minhas pálpebras até elas abrirem. Eu nunca tive um homem fazendo amor comigo, e era muito profundo. Era muito. Porque era Mack.

Lágrimas rolaram, mesmo que o calor também aumentasse.

Seu ritmo pegou e meus seios saltaram quando suas estocadas se tornaram mais insistentes, mais rápidas. Ele nunca quebrou o contato visual comigo, apesar de seu rosto mostrar o controle extremo que ele estava exercendo sobre a sua necessidade. Ele estava esperando por mim, esperando para que eu pudesse ir com ele. Eu mudei o ângulo dos meus quadris ainda mais, levando-o mais profundo.

Eu estava hipnotizada. Ele estava fazendo uma marca no meu coração, me mostrando que ele iria me amar, quer eu goste ou não, e que eu era sua e de mais ninguém. Eu nunca tive alguém insistindo em me amar assim antes. Lágrimas saíram dos meus olhos e escorreram até os meus ouvidos, enquanto meu orgasmo se construía. Eu estava à beira de um grande abismo, um lugar onde eu poderia facilmente me perder e nunca mais encontrar o meu caminho para fora.

— Eu te amo, Andie Marks MacKenzie. Eu não vou deixar você ir.

Eu soluçava, mas ainda não desviei o olhar. O suor escorria de seu pescoço e caia sobre os meus seios, fazendo cócegas em minha pele quando ele deslizou para minhas costelas. Eu movi minhas pernas para cima, e mudei as minhas mãos para sua bunda para que eu pudesse empurrá-lo mais profundo em mim. Eu queria sentir cada centímetro dele preenchendo minha necessidade. Eu não poderia evitar. Estávamos nos tornando um naquele momento, e eu não queria perder nada. Este seria um momento único, e eu queria isso bem guardado em minha vida. Nenhum homem jamais poderia ser medido com o padrão que Mack definiu.

Sua expressão tornou-se tempestuosa. Suas sobrancelhas se uniram e seus lábios pressionaram em uma linha fina. Suor eclodiu na testa e

escorria pelo seu rosto e no meu. Ele gemeu, seu corpo em movimento rápido, o seu eixo ficando mais duro.

A sensação de ser esticada e o deslizamento suave em meu núcleo, combinado com a sua intensa concentração e palavras de amor eram demais. Demais para o meu corpo e muito para a minha alma.

O calor e as sensações esvoaçantes entre as minhas pernas, onde nossos corpos se uniam assumiram, deixando toda a minha reticência, as dúvidas e preocupações para trás. Agarrei-me a ele, quando eu gritei seu nome, chorando o tempo todo.

— Olhe para mim! — ele rosnou, descendo em seus cotovelos e segurando minha cabeça em cada lado com suas mãos enormes. Eu estava presa em sua vida, seu rosto a apenas alguns centímetros de distância.

— Eu não posso! Eu não posso! — Eu engasguei, meu rosto se contorcendo com o esforço de administrar a dor e o orgasmo ao mesmo tempo.

Ele esmagou seus lábios nos meus e depois endureceu, todo o seu corpo ficando rígido por um segundo, antes de ele começar a bater em mim com golpes duros e curtos. Sua boca tornou-se mais dura contra a minha, me forçando a virar a cabeça.

— Andie! Maldição, Andie! — Ele estava respirando contra o meu rosto como um trem de carga, que vinha dentro de mim.

Qualquer outra coisa que ele pode ter dito, eu não registrei. Eu estava longe demais para ouvir ou dizer qualquer coisa com substância, tudo o que eu podia fazer era sentir. Eu estava me afogando. Amor e dor, esperança e perda misturados em um grande turbilhão de emoção. — Mack! — Eu chorei, apertando suas costas com toda a força que eu tinha, contraindo-me debaixo dele, até que eu não conseguia mais afastar as

sensações. Meus gritos se transformaram em lágrimas silenciosas, e eu apenas as deixei cair.

Ele caiu em cima de mim, me sufocando com seu peso e me distraindo da minha tristeza. Quando cheguei ao ponto onde eu teria que lutar para respirar, ele caiu para o lado, puxando para fora de mim de repente. Estendi a mão e o esbofeteei suavemente no rosto.

— O que foi isso? — ele perguntou, estendendo a mão para enxugar as lágrimas do meu rosto.

— Isso é por me deixar, e ser tão cruel assim.

Ele me agarrou quando rolou de costas, me puxando com ele. Eu estava deitada em cima de seu peito, olhando para ele e seu rosto corado de paixão.

— Você é a única que está partindo e sendo cruel, não eu.

Eu fiz uma careta, meu coração doendo por suas palavras. — Não diga isso. — Eu estava me sentindo tão mal. Estava me matando me imaginar em um voo fora daqui.

— Fique. — Ele estendeu a mão e afastou uma mecha de cabelo do meu rosto. — Pelo menos até o piquenique. Eu quero que você conheça a minha família antes de ir.

O conhecimento de que ele tinha aceitado minha partida como uma conclusão precipitada me feriu. Meu lado masoquista queria que ele continuasse lutando para que eu ficasse. Eu acho que não tinha causado a qualquer um de nós dor suficiente ainda.

Eu suspirei. — Eu não sei se isso é uma boa ideia.

— Claro que é. O que mais um dia vai fazer? Basta ficar. Minha avó quer conhecê-la e minha mãe precisa de sua ajuda.

Olhei em seus olhos azuis sorrateiros, franzindo a testa para ele. — Golpe baixo, Mack.

Ele deu de ombros, sem sorrir. — Eu vou usar o que eu tenho de truques na manga para mantê-la aqui.

Eu suspirei, não querendo deixar ele, sua mãe ou sua avó para baixo. Era uma ótima desculpa para adiar meu desgosto por mais um dia. — Ok. Eu vou ficar para o piquenique, mas é isso. Depois disso, eu tenho que voltar. — O que eu ia fazer quando eu chegasse lá ainda era desconhecido. A única coisa que eu sabia era que eu não iria me casar com Bradley. Este pequeno encontro no prado tinha solidificado essa decisão em minha mente.

Mack veio pra cima de mim com um empurrão, e se levantou, pegando a minha mão.

Eu estendi minha mão para ele, e o deixei me levantar. — O que faremos agora? — Perguntei, caindo contra ele enquanto seus braços frouxamente abraçavam minhas costas.

Ele mergulhou para baixo e me deu um rápido beijo nos lábios. — Agora, vamos jogar tag[12].

Eu fiz uma careta, não tendo certeza se tinha ouvido corretamente. — O quê?

— Você me ouviu. — Ele sorriu e me afastei dele, enquanto me batia de leve na nádega. — Eu sou o perseguidor. É melhor correr.

Eu ri por um segundo. — Do que você está falando? — A sensação de cócegas começou no meu estômago, quando me imaginei sendo derrubada pelos calcanhares.

---

[12] Jogo infantil em que um jogador tem que correr atrás dos outros, até que ele ou ela seja capaz de tocar um deles, que, em seguida, por sua vez, passa a ser o perseguidor.

Uma de suas sobrancelhas subiu em um desafio diabólico. — É melhor correr. Se eu te pegar, você vai ser jogada no lago que está exatamente atrás daquelas árvores. E eu tenho que avisá-la... é muito frio nesta época do ano.

Uma enorme dose de adrenalina correu em minhas veias, e eu saí correndo sem um segundo para olhar para ele. Os cavalos levantaram suas cabeças quando eu passei por eles, sem me importar com as serpentes que poderiam estar esperando por mim, apenas sabendo que eu tinha que ficar longe do homem louco que ia me transformar em um picolé humano.

Seus passos soaram atrás de mim, me fazendo gritar e rir ao mesmo tempo. Risos histéricos borbulhavam para fora do meu peito e ecoaram ao redor da clareira.

— Peguei você! — ele gritou, agarrando o meu braço.

Torci para longe e corri em volta dele, gritando novamente quando o vi se agachar, os músculos se reunindo em preparação para o ataque.

— Não, Mack! Não! — Eu voei sobre a grama e flores, meu coração disparado e meus braços batendo.

— Sim! — ele rosnou, me pegando ao redor da cintura por trás e me levantando em seus braços.

Ele atravessou o campo e as árvores comigo em seus braços, apertando em cima de mim com tanta força, que tudo o que eu podia fazer era lutar quieta, mal capaz de mover os braços ou pernas.

— Por favor, não me jogue lá, — eu implorei, principalmente por estava apenas parcialmente emocionada com seu ato de homem das cavernas. Eu estava tão acostumada a estar no comando da minha vida, que esta era uma torção erótica em nosso relacionamento que eu não

esperava gostar. Mas não havia como negar que eu estava esperando seu próximo passo, que seria me jogar no chão, e fazer aquela coisa que ele faz, oh, tão bem, mais uma vez.

Vislumbrando a água verde azulada à tona, eu implorei com renovado vigor, imaginando como seria a sensação do frio contra a minha pele quente. — Por favor, eu vou fazer qualquer coisa. Por favor, não me coloque lá, Mack. Eu odeio água fria!

Ele parou abruptamente. — Você vai fazer qualquer coisa?

Eu balancei a cabeça, sem hesitar, levantando meu peito. — Sim. Qualquer coisa. Basta falar.

— Fique. Fique para o piquenique...

Eu sorri. — Eu já disse que eu ia ficar.

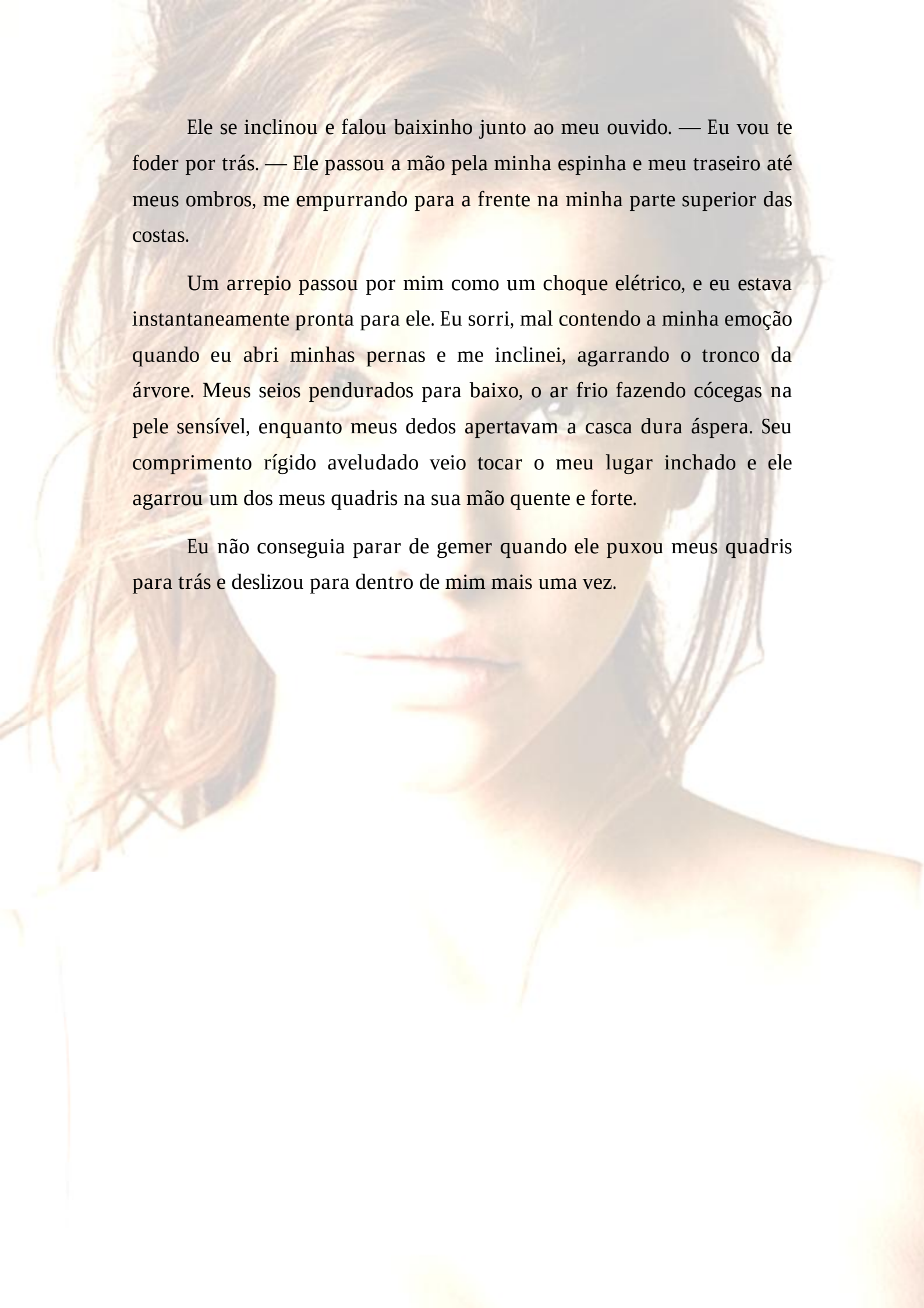
— ... E deixe-me dormir com você esta noite. Eu quero que, na nossa última noite juntos, eu passe em sua cama, dentro de você.

Um arrepio me percorreu, quando como eu imaginava a sua força, esse corpo peludo ao meu lado na pequena cama da casa de seus pais, enquanto nós fazíamos coisas que não deveríamos estar fazendo. Olhei para o lago e suas águas frias e profundas. A decisão era um acéfalo.

— Fechado.

Ele soltou minhas pernas e colocou as mãos em cada lado do meu rosto. — Eu sabia que eu ia fazê-la ver a razão. — Ele me beijou apaixonadamente por alguns segundos antes de me surpreender ao me virar para enfrentar uma árvore. — Agora, faça-me um favor e se curve.

— Por que, o que você vai fazer? — Eu segurei minha respiração, esperando por sua resposta.



Ele se inclinou e falou baixinho junto ao meu ouvido. — Eu vou te foder por trás. — Ele passou a mão pela minha espinha e meu traseiro até meus ombros, me empurrando para a frente na minha parte superior das costas.

Um arrepio passou por mim como um choque elétrico, e eu estava instantaneamente pronta para ele. Eu sorri, mal contendo a minha emoção quando eu abri minhas pernas e me inclinei, agarrando o tronco da árvore. Meus seios pendurados para baixo, o ar frio fazendo cócegas na pele sensível, enquanto meus dedos apertavam a casca dura áspera. Seu comprimento rígido aveludado veio tocar o meu lugar inchado e ele agarrou um dos meus quadris na sua mão quente e forte.

Eu não conseguia parar de gemer quando ele puxou meus quadris para trás e deslizou para dentro de mim mais uma vez.

Capítulo Trinta e Seis

A nossa viagem de volta para casa foi muito mais rápida do que a viagem até o prado. O sol estava se aproximando do horizonte e minha barriga estava cheia do alimento que Mack tinha me dado com suas próprias mãos, quando a fazenda surgiu à frente.

Meu cérebro estava indo a mil quilômetros por hora, tentando encontrar algum tipo de plano de volta para a minha vida ou algo assim. A conexão que Mack e eu tínhamos feito hoje, não serviu para nada, exceto complicar as coisas ainda mais. Um vislumbre na minha mente me impedindo de apenas colocar meu pé no chão e insistindo que ele me deixasse ir. Tudo o que eu podia ver por esse caminho era a solidão e o desespero, e pela primeira vez eu não me sentia sendo completamente feliz seguindo o roteiro que eu escrevi há muito tempo.

— Você está pensando muito novamente, — disse Mack, nem mesmo olhando para trás.

— Shhh, você não tem ideia do que eu estou pensando.

— Você está tentando descobrir se você deve me fazer assinar esses malditos papéis ou apenas ir com o fluxo e ver onde ele te leva.

— Eu nunca vou com o fluxo, — eu disse, me sentindo aborrecida.

— Você disse que iria ficar até o piquenique, então, você tem que ficar. Eu já mandei uma mensagem para minha mãe, e ela está contando com você para ajudar.

— Droga, Mack, você está jogando sujo. — Colocar os membros da sua família do seu lado, iria tornar mais difícil para eu partir, e ele sabia disso.

Chutei meu cavalo um pouco para fazê-la se mover até o lado de Mack. Seu cavalo se afastou um pouco, mas ficou no caminho.

— Eu faço o que eu tenho que fazer para brilhar, querida. Isso é tudo que eu estou fazendo... brilhando, não queimando.

— Deixando-me envolvida. Você está sendo sorrateiro, e manipulando meu coração e eu não gosto disso.

Ele olhou para mim com todos os traços de humor tendo ido. — Tudo é justo no amor e na guerra, e eu estou pretendendo ganhar, não importa como.

Minhas narinas inflamaram. Hora de soltar a grande bomba. — Bradley está a caminho aqui.

Mack me deu duas tomadas de olhares. — Diga isso de novo?

— Você me ouviu. Ele está saindo. Tentei impedi-lo, mas ele não quis me ouvir.

Mack realmente sorriu. — Parece o meu tipo de homem.

Eu balancei minha cabeça. — Você simplesmente não entende. Ele não é o tipo de cara que vai vir aqui e apenas fazer um grande barulho. Preciso ter partido antes que ele venha, ou isso não será apenas feio, mas embaraçoso.

— Não é para mim. E não deve ser para você também. — Ele estendeu a mão para me tocar, mas eu vacilei longe.

— Afaste suas mãos. Eu não estou brincando. Você não conseguirá encantá-lo. Ele está vindo, e, quando perceber que eu tenho dormido com você, ele vai fazer um grande escarcéu, e todo mundo vai saber que nós dois somos idiotas traidores.

Mack riu. — Traidores? Como podemos estar traindo quando estamos casados?

Eu rosnei. — Rrrrrr, você sabe o que quero dizer! Não tente me fazer sentir melhor sobre o que eu fiz.

Mack se apoiou mais perto, e pegou minha mão, recusando-se a deixá-la ir. — Você não fez nada de errado, você está me ouvindo? O amor é assim, e faz o que for preciso para sobreviver. É um instinto. Tecnicamente você estava me traindo com ele, mas eu não olhei para isso dessa forma. Eu sei que você não se lembra, eu acredito em você. E agora você sabe que está casada comigo e você está dormindo comigo, como minha esposa. Nada de errado aconteceu. Nada.

Eu estava muito zangada para segurar minhas palavras. — Não é amor, certo? Pare de chamá-lo assim.

Ele largou a minha mão e olhou para frente. — É isso mesmo. — Isso saiu como um comunicado. Eu o feri. Mas eu não conseguia parar de enterrar a faca mais fundo.

— Sim, é isso. É apenas luxúria. Você vai se cansar disso em breve, e então eu vou ter que voltar com o rabo entre as pernas e pedir perdão a todos.

Mack balançou a cabeça. — Garota, você realmente precisa colocar sua cabeça para fora do seu traseiro, ou você nunca vai encontrar a

felicidade na vida. — Ele chutou seu cavalo e saltou à frente, me deixando para segui-lo em sua poeira.

Acho que o meu cavalo estava tão chocado quanto eu estava. Ela só se arrastava, como se Mack e sua montaria não estivessem ficando cada vez menores à distância. A casa estava perto - eu poderia ver seu telhado a menos de um quilômetro de distância - mas ainda assim... Eu estava furiosa por ter sido deixada para trás no momento em que entrei no quintal da frente. Boog estava esperando por mim, um olhar suave no rosto.

— O que você está olhando? — Eu perguntei, chateada com ele por ser um fofoqueiro.

— Uma garota da cidade grande. O que você está olhando?

— Um homem wookie estúpido, um homem-urso-porco, que não sabe como cuidar das coisas que não são da sua conta. — Eu deslizei para fora do cavalo e me controlei antes de cair de bunda. Minhas pernas estavam muito doloridas, de andar a manhã toda a cavalo, junto com a minha bunda.

Ele riu. — Eu sei sobre wookies, mas o homem-urso-porco? O que é isso?

Eu estava muito frustrada para responder a ele. — Vai olhar no espelho. Estou ocupada. — Eu bati nos degraus e o deixei cuidar do cavalo. Ele pegou as rédeas, então, eu assumi que era por isso que ele estava lá.

— Você tem que escovar seu cavalo antes! — gritou atrás de mim.

— Eu vou fazê-lo mais tarde! — eu gritei de volta, batendo a porta atrás de mim. Caminhei até a cozinha para pegar um copo de água. Maeve estava lá na pia e isso me abrandou consideravelmente.

— Oh. Oi. Eu não sabia que você estaria aqui.

Maeve olhou para mim por cima do ombro e sorriu antes de voltar para sua tarefa. — Onde mais poderia estar?

Eu fui até lá e me inclinei sobre o balcão próximo. — Eu não sei, na verdade. O que você faz aqui?

— Muitas coisas. — Ela estava lavando o feijão na pia. — Limpar. Cozinhar. Cuidar dos frangos e dos jardins.

— Soa... divertido. — Eu estava totalmente mentindo.

— Na verdade, é uma vida muito simples, mas acho que é relaxante e agradável. Eu posso terminar meu trabalho na metade do dia e isso deixa o resto do dia para atividades pessoais.

— Ah, é? Como o que de atividades pessoais?

— Crochê. Pintura. Clube do livro. Eu faço um monte de coisas à parte da minha vida profissional.

Suspirei melancolicamente. — Todas essas coisas são coisas que eu gostaria de ter tempo para fazer. — Desta vez eu não estava mentindo. Eu era uma avó total de coração.

Ela encolheu os ombros, nunca hesitando em seu trabalho. — Então, encontre tempo.

— Ha. É engraçado. Alguma vez você já trabalhou em um escritório de advocacia?

— Não posso dizer que eu fiz.

— Bem, isso é péssimo para conseguir tempo livre. Eu trabalho de seis horas da manhã até às vezes dez horas da noite ou mesmo mais tarde, quando eu tenho um julgamento.

— Parece que você não tem sequer tempo para respirar.

Olhei para fora da janela para o quintal. — Eu não tenho. Eu não tive tempo para respirar desde que eu tinha 15 anos de idade. — Essa simples e triste verdade me acalmou completamente. — Eu não sei por que eu sempre pensei que era algo que eu queria.

— Não seja tão dura consigo mesmo. Primeiro, você era jovem e estava fazendo o que precisava fazer para tirar o máximo proveito das coisas. E segundo, você ainda é jovem. Você não está presa a fazer o que você não quer fazer. Se sua vida não está funcionando para você, mude. — Ela parou com seu feijão e olhou para mim. — Ninguém está forçando você a ficar onde está na vida.

— Eu estou, — eu disse lastimosamente.

Ela sorriu. — Bem, meu conselho é para não deixar isso ficar no caminho de sua própria felicidade.

— Sim, — eu disse, piscando algumas vezes quando as palavras afundaram dentro de mim — Isso me torna uma espécie de idiota, não é?

— Não. Apenas segura. Tenho a impressão de que você viveu uma vida segura.

Eu ri amargamente. — Na maior parte do tempo, sim. E a única vez que saí da zona de segurança, eu fiz uma asneira monumental nas vidas de cerca de cinco pessoas. — Eu estava calculando toda a família MacKenzie como dano colateral.

— Eu duvido disso. — Ela levantou um grande recipiente de feijão para fora da pia e colocou cima do balcão. — A vida tem sua maneira de trabalhar, se isso está seguindo o nosso plano ou não. Tenho a sensação de que você vai olhar para trás esse tempo que você saiu de sua zona de

segurança como uma das melhores coisas que você poderia ter feito para si mesma.

— Eu realmente queria que você soubesse do que você estava falando, — eu disse, antes que percebesse o quão rude isso soava.

Ela riu. — Confie em mim. Eu sei o que estou falando.

— Você já errou antes? Tipo uma asneira colossal?

Ela assentiu com a cabeça. — Yep. Nós todos já fizemos. É parte de se tornar uma pessoa forte. — Ela colocou as mãos nos quadris e me encarou. — Eu sou uma pessoa forte, Andie. Mas é só porque eu lutei por isso.

— Brilhe, não queime, — eu disse suavemente, meu coração entrando em colapso no meu peito.

Ela assentiu com a cabeça. — Isso é certo. Nós garotas MacKenzie brilhamos, mas não queimamos. — Ela me puxou para um abraço. — Você é uma de nós, por isso você deve saber.

Eu rompi em lágrimas, me agarrando a ela como uma garota se afogando com uma boia para segurar sua vida.

Capítulo Trinta e Sete

Depois que eu chorei tudo que podia, e solucei todo o entendimento no ombro de Maeve, eu fui até o quarto de Ian e caí em um sono exausto. Eu sonhei com enormes grupos de pessoas que testemunhavam a minha vergonha e me condenavam por isso. Visões do namorado da minha mãe me acusando de ser uma vagabunda torturavam meu senso já ferido de autoestima. Gritos de choramingo escapavam dos meus lábios, quando eu imaginei meus chefes me despedindo por manchar a reputação da empresa.

Foi então que senti um calor vindo em cima de mim e a escuridão fugir. Como se um feitiço tivesse sido lançado, eu fui da completa desintegração a me sentir segura. Eu me mexi na cama e percebi que não estava mais sozinha.

— O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei com a voz rouca pelas lágrimas.

— Shhh, basta ir dormir. Você está exausta.

— Mas o jantar? — Eu não estava com fome, mas eu esperava me livrar dele. Eu não merecia o cuidado e compaixão, eu merecia ser punida.

— O jantar já passou há muito tempo. Se você quiser, nós salvamos um prato, mas eu acho que você deveria dormir. Eu a deixei no sol por muito tempo. Desculpe por isso, querida.

— Não foi o sol. — É a rachadura gigante no meu coração que nunca vai cicatrizar.

Ele beijou meu pescoço carinhosamente. — Não, não é o sol. Sou eu. Eu a usei com o rei Dong.

Eu ri, apesar de mim mesma. — Cale a boca.

— Ok. — Ele beijou meu ombro. — Vá dormir.

— Vá embora e eu durmo, — eu sussurrei, já caindo na zona de sono crepuscular onde nada faz muito sentido, e as sombras das memórias giravam e dançavam.

— Eu não vou a lugar nenhum...

Foi a última coisa que eu lembrei ter ouvido, antes de o sol fluir na janela me acordando. Era a manhã do piquenique, e amanheceu ensolarado e brilhante. Meu coração parecia pesar dez libras de chumbo no meu peito.

Capítulo Trinta e Oito

— Acorde, dorminhoca! Eu tenho um vestido para você usar hoje. — Maeve sibilou no meu quarto usando um vestido fluido coberto de flores amarelas.

— O quê? — Eu me sentei, meu cabelo um ninho de rato na minha cabeça. Todos os músculos do meu corpo me deixando saber que estavam doloridos e muito infelizes por serem gastos em demasia no dia anterior.

Ela levantou um vestido azul. — Um vestido. Para que você possa usar. Mack comprou para você na cidade, junto com essas sandálias. — Ela ergueu um par de sandálias azul escuro em sua outra mão.

Eu olhei para as linhas simples do vestido, material fluindo, e decote. É exatamente o que eu teria escolhido para mim, se eu tivesse feito as compras, perfeito para um dia ensolarado em Baker City. — Eu... não posso usar isso.

— Por que não? — Ela olhou para ele de forma crítica.

— Porque... e se ele não der?

Ela colocou-o sobre uma cadeira e colocou os sapatos no chão nas proximidades. — Ele olhou as etiquetas nas roupas. Eu tenho certeza de que ele vai se encaixar. Você tem um belo corpo.

— Você já viu minha bunda? — Eu perguntei, balançando as pernas para fora da cama e olhando para o chão. Cada centímetro quadrado do meu corpo doía, do meu couro cabeludo até meus pés. Eu nunca me senti tão dolorida em toda a minha vida. Não é à toa que Mack tem aquele corpo matador. Aquilo é um treino maldito.

Ela sorriu, eu podia ouvir em sua voz. — Acontece que eu sei que os homens gostam de números abundantes, por isso mesmo que você poderia colocar mais alguns quilos sobre ele, eu acho que você vai fazer muito sucesso com... os homens de Baker City.

Eu olhei para ela, minha expressão transmitindo a vergonha no meu coração. — Eu tenho algumas más notícias sobre o piquenique.

Ela parou a sua agitação em torno do quarto. — Ah, sim? O que é?

— O meu noivo, que em breve será ex-noivo, está a caminho daqui. Estou surpresa que ele ainda não esteja aqui. Tenho certeza que você não vai querer qualquer um de nós em sua festa, quando isso acontecer.

— Bobagem. Qualquer amigo seu é um amigo nosso. — Ela mudou algumas molduras ao redor da cômoda, como se elas ficassem muito melhor se fossem um centímetro mais para a direita ou esquerda.

— Você não entende, — eu expliquei. — Ele está vindo para me levar de volta, mas eu vou acabar com ele e voltar sozinha. Vou cancelar o casamento. Vai ser feio.

Ela virou a cabeça e sorriu para mim. Ela realmente sorriu, como se minha vida desmoronando fosse engraçada. Eu fiz uma careta, perguntando por que ela ficaria tão feliz com isso. Talvez eu tenha julgado mal sua simpatia.

— Eu tenho certeza de que ele vai ficar bem. Assim que ele sentir um gosto da carne de peito da avó Lettie, ele vai melhorar na hora. E eu fiz torta de pecan e maçã, assim ele vai ficar muito cheio para dar-lhe um tempo difícil.

Agora a felicidade dela fazia sentido. Ela não tinha encontrado Bradley ainda.

Eu estava de pé, arrastando até a porta. — Você está vivendo em um mundo de fantasia muito bom. Você está aceitando imigrantes? Eu gostaria de entrar nele também.

Ela sorriu, passando por mim no corredor. — Você é sempre bem-vinda no meu mundo de fantasia. Ou o meu real para esse assunto. — Ela me deixou, indo em direção às escadas. — Nós poderíamos usar sua ajuda lá embaixo quando estiver pronta. Temos quase uma centena de pessoas a caminho e nós ainda não temos todas as mesas para arrumar lá fora.

— O quê? — A culpa tomou conta de mim. Aqui estava eu dormindo toda a manhã, enquanto todo mundo trabalhava. Eu era uma idiota.

Ouvi risos e, em seguida, vozes de homens gritando instruções aos outros entrando pela porta da frente.

— Merda, — eu disse, voltando para pegar o vestido e uma calcinha, antes de correr na ponta dos pés até o banheiro. Tempo para tomar banho, me depilar, e ajudar na festa. Eu posso ser uma idiota e quebrar os corações de todos mais tarde.

Eu peguei um vislumbre de Mack subindo as escadas enquanto eu fechava a porta. Eu tranquei e esperei que ele se aproximasse. Quando o som de seus passos parou fora da porta, eu falei, usando o meu tom mais imponente. — Nem pense mesmo de aprontar aqui novamente, Mack. Eu

sei que você está aí fora. Eu tenho que tomar banho e me depilar para que eu possa ajudar lá embaixo.

— Eu não sonharia em interferir nisso. — Ele estava brincando comigo, eu poderia dizer. Eu segurei a tranca, apenas no caso de ele estar tentando forçá-la aberta. — Eu só vim ver se você precisava de alguma coisa.

— Não. Eu estou bem. — Mordi o lábio, lutando comigo mesma, envergonhada e tocada que ele tinha desviado do seu caminho por mim. — E obrigada pelo vestido. E os sapatos. Isso foi... muito prestativo.

— Eu sou um cara prestativo. Eu vou estar lá embaixo esperando por você.

— Não espere por mim, — eu disse, descansando minha cabeça na porta.

— Não me faça esperar muito tempo desta vez, — disse ele, ignorando o duplo sentido em minhas palavras. Ou talvez ele estivesse me dando um gosto de seu próprio veneno. Sua boca estava apenas à largura de uma porta de distância. Eu podia imaginar seus lábios e a sensação de sua língua na minha. Eu descansei minha mão contra a madeira, sabendo que eu poderia deixá-lo entrar e senti-lo dentro de mim mais uma vez antes que estivesse tudo acabado. A tentação estava me deixando louca.

— Porque você não pode me deixar ir? — Eu perguntei, quase suplicante. Este era o lugar mais idiota do mundo para ter esta conversa, mas isso era apenas o que acontecia comigo, eu acho. Sem cuidado faz o que é descuidado.

— Eu não posso deixar você ir porque você é minha. E porque eu não suporto ver você triste. Eu vou corrigir isso. Tem certeza de que não precisa de mim aí agora? Eu poderia animá-la bem rápido, eu prometo.

Eu podia imaginar o sorriso diabólico no rosto, e eu não podia deixar de responder na mesma moeda.

— Eu poderia estar chafurdando na miséria, mas isso não quer dizer que eu vou bancar a burro manco e não ajudar com piquenique da sua família uma vez por ano. Pare de tentar me distrair.

— Esse é o espírito. Avó Lettie está vindo com seu peito de carne, você sabe.

Eu ri. — Então eu ouvi.

— Bem, apresse-se, então. Essas mesas não vão se arrumar sozinhas lá fora.

Meu coração estava voando leve com a provocação que estávamos desfrutando juntos. Ele fez a atmosfera que ameaçou me sufocar dez vezes mais leve, e sua atitude me fez acreditar que a vida poderia ser muito mais simples e descomplicada, se eu só falasse sim para o que ele estava oferecendo.

Fiquei tentada a abrir a porta e arrastá-lo comigo, mas o som de seu assobio perto das escadas me parou. Era melhor não fazer nada que depois deixaria as coisas mais difíceis. Minha mão caiu longe da porta e me virei, suspirando.

Entrando no chuveiro quente, eu não conseguia tirar o sorriso do meu rosto. Eu poderia estar enfrentando um evento apocalíptico com Bradley aparecendo no meio de tudo e forçando um rompimento muito feio em público, mas pelo menos agora eu tinha um vestido novo bonito para vestir, e um famoso peito de carne para olhar para frente. Que diabos é um peito de carne, afinal?

Capítulo Trinta e Nove

As primeiras pessoas para o piquenique e rodeio anual dos MacKenzie começaram a chegar por volta das onze da manhã. A empresa de aluguel de festas montou três grandes tendas mais cedo para proporcionar sombra, não só para os convidados, mas também para a banda que estava se arrumando para entreter a todos com clássicos do rock dos anos oitenta. A comida estava acomodada em uma mesa de banquete muito grande, e, quando as pessoas chegavam, elas acrescentavam seus pratos à mesa. Cerca de uma centena de pessoas estavam em grupos, rindo, sorrindo e falando.

Eu me encontrei sozinha, quando vários dos convidados e a família caminharam em um grande grupo até a frente da casa. A maioria do meu foco estava em Mack e em seu jeans que abraçava a extremidade traseira incrível e a camiseta preta que se estendia através de sua espessura. Ele estava com seu melhor chapéu de cowboy hoje, um de cor creme clara com uma faixa preta fina ao redor do topo. Só de olhar para ele me deixava quente em todas as formas erradas e em todos os lugares mais impróprios.

Este piquenique ia durar para sempre com ele lá me torturando assim, fora do meu alcance... o homem perfeito, tão perto e tão longe.

Eu respirei fundo para acalmar minha libido um ponto ou dois. Isso é tudo o que eu conseguia, com ele desse jeito hoje. Ia ser um longo piquenique.

Um enorme Cadillac que parecia ter sido construído na década de sessenta dirigiu até o portão da frente e estacionou antes de chegar até o fim. Curiosa, eu caminhei, mantendo distância do clã MacKenzie e muitos habitantes da cidade que já tinham chegado. A porta do motorista se abriu e depois fechou, mas eu não vi uma pessoa sair. Não foi até que ela chegar na frente do carro, que eu percebi porquê.

— Vovó Lettie, eu presumo, — eu disse baixinho para o ar vazio à minha volta. Maeve e Angus a beijavam, e ela aceitou seus abraços e beijos devolvendo um pouco do mesmo. Ela tinha menos de 1.50m, e o cabelo cinza-azulado fino que flutuava ao redor da cabeça como uma nuvem. Ian pegou as chaves do carro dela e moveu o grande veículo para o lado, estacionando-o fora do caminho.

O grupo de boas-vindas moveu com ela em minha direção, e eu mudei para o lado para dar-lhes espaço para passar. Mack estava carregando uma bandeja oval grande com uma tampa sobre ela que tinha vindo de seu carro, e eu poderia dizer pelo jeito que seus músculos estavam inchados sob sua camiseta, que era pesado.

À medida que se aproximava, Maeve se inclinou e falou em seu ouvido. A cabeça da mulher mais velha disparou e seus olhos procuraram na área até que pousaram em mim. Ela apontou com um dedo ossudo em minha direção e todo o grupo mudou de trajetória, já não se dirigindo para a mesa do banquete, mas para mim.

Meu coração começou a bater mais rápido e suor escorria pelo meu lábio. Eu rapidamente limpei e fiquei tão reta quando eu poderia, antes que ela chegasse perto. Eu me senti como se estivesse perante aos juízes do

tribunal de apelação, com um processo de baixa qualidade na mão e sem calças.

— Quem é essa moça? — ela perguntou quando estava a cerca de dois metros de distância, seus olhos azuis me olhando inteira. Sua expressão não me deu nenhuma pista sobre o que ela estava pensando.

Eu estendi minha mão e dei um passo para a frente. — Eu sou Andie. É um prazer conhecê-la.

Ela pegou minha mão em um aperto surpreendentemente forte e apertou. — Prazer em conhecê-la também. Ouvi dizer que você é parte da família.

Meu coração parou por alguns segundos e, em seguida, correu para alcançá-lo. — Ummm... sim... Eu acho que eu sou.

Eu podia sentir o olhar de Mack queimando dentro de mim, mas eu mantive meus olhos fixos na velha. Seu vestido caseiro azul bebê combinava com o casaco branco sobre os ombros e sandálias brancas de couro de salto baixo perfeitamente. O cabelo dela, obviamente, tinha sido feito especialmente para a ocasião. Mesmo que ela não fosse muito maior do que um hobbit e tinha mais rugas do que uma uva passa perdida no fundo da despensa, ela ainda era intimidante como o inferno.

— O que você está achando daqui até agora? Disseram-me que está aqui há alguns dias. — Ela manteve o aperto na minha mão, então, eu fiz o mesmo com a dela, não querendo que ela se sentisse como se estivesse segurando um peixe morto. Eu mantive meus dedos suavemente envolvendo sua delicada mão passarinho, maravilhada com a força que eu podia sentir lá.

— Estou aqui há dois dias, na verdade, e eu gosto muito. É lindo aqui. — Eu não estava mentindo. A beleza que Maeve tinha falado na

minha primeira noite era óbvia para mim agora. Eu sentiria muita falta quando eu partisse.

— Este lugar fica em seus ossos e nunca deixa você ir. — Ela continuou a segurar a minha mão quando ela se virou. — Venha aqui comigo e me mostre o que você fez.

— O que eu fiz? — Minha voz subiu uma oitava, me perguntando se ela estava falando sobre o que eu achava que ela estava falando. Como ela sabe sobre mim e Mack?

— A comida, bem, a comida. — Ela apontou para a mesa de banquete coberto de pratos com toalhas sobre eles. — O que você fez? Qual é a sua especialidade?

Eu soltei um suspiro de alívio. — Oh, eu não fiz nada. Maeve fez tudo.

— Você não cozinha? — Ela parecia um pouco indignada, e foi difícil não sorrir com a reação dela.

— Não, não realmente. Eu nunca aprendi.

— Bem, o que você me fala de sua mãe? Ela não sabe cozinhar?

Eu balancei minha cabeça, não confiando em mim para falar. Minha mãe não fez outra coisa, senão agir como um saco de pancadas humano para os maiores perdedores da vida, mas eu não ia dizer isso à avó Lettie. Eu tinha a sensação de que ela ia perguntar por que minha mãe não tinha cortado seus testículos fora.

— Nem todo mundo vem de uma família de grandes cozinheiros, vovó, — Mack disse, colocando o seu prato em cima da mesa. — Talvez você possa ensinar à Andie algumas coisas.

— Parece que eu vou ter que fazer isso, — ela disse, mais uma vez focada em chegar à mesa. Ela deu passos cuidadosos, mas eles eram sólidos. Eu tinha a sensação de que ela não precisava segurar em mim, que ela estava apenas me mantendo por perto para que ela pudesse realizar seu interrogatório.

Olhei para Mack para encontrá-lo sorrindo para nós duas, como se estivesse desfrutando de uma piada interna. Eu mostrei a língua para ele, mas isso só pareceu torná-lo mais feliz.

— Levante a tampa ali, — ela ordenou, apontando para uma panela.

Eu fiz o que ela pediu. A única coisa visível no interior era um grande pedaço de papel alumínio.

— Isso é um peito de carne. Melhor que esse você nunca vai provar, eu garanto. Eu não tenho competidor, quando se trata de peito.

Eu balancei a cabeça sabiamente. — Eu posso ver isso.

Ela olhou para mim com uma careta. — Eu não vejo como, uma vez que está coberto no papel alumínio assim.

Ian riu atrás de mim, mas eu o ignorei. — Mas eu já ouvi dizer. Então, eu posso imaginar como é. — eu sorri e acenei.

— Você já comeu peito? — ela perguntou.

Meu sorriso caiu. — Uhh... não. Não posso dizer que eu comi.

— Então, como você é capaz de imaginar, se você nunca sequer viu um?

— Eu sou criativa? — Meu rosto ficou vermelho quando Ian se perdeu em gargalhadas.

Ela sorriu para mim, revelando dentaduras perfeitas. — Eu gosto de você. Você é atrevida.

Eu sorri de volta, o alívio me lavando inteira. — Eu gosto de você. Você é do tipo atrevida também.

Ela gargalhou. — Você é malditamente direta como eu sou. A vida é muito curta para ser adocicada o tempo todo, você não acha? Como o aspartame. Sabor desagradável. Bah.

Eu balancei a cabeça. — Absolutamente. Eu gosto da coisa real. Açúcar em todo o caminho para mim.

Ela soltou a minha mão e apertou meu braço. — Bom. Você e eu vamos nos dar muito bem. Ela balançou em um círculo e enfrentou o clã. — Agora, qual dos meus netos está aqui com ela? É melhor que seja um dos meus garotos, e não Boog, já vou avisar.

A boca de Boog se abriu enquanto todo mundo riu. Deixei o meu olhar cair para o chão, com vergonha de responder a sua pergunta. Mack deu um passo ao meu lado e colocou o braço em volta dos meus ombros, me puxando contra ele com firmeza. — Ela está comigo, vovó. Ela está aqui comigo.

Avó Lettie olhou para nós dois criticamente por alguns segundos e, em seguida, assentiu. — Boa o suficiente. — Em seguida, ela enfrentou a multidão. — Boog, me traga uma cadeira, você traz? Meus pés estão cansados. Eu fui a um baile no celeiro na noite passada e fiquei até tarde da noite. Agora estou muito cansada até para fazer xixi.

Boog foi embora resmungando, mas ele pegou uma cadeira e arrastou-a de volta de qualquer maneira. Andei mais afastado com Mack, enquanto os outros se fechavam em volta de vovó Lettie, todos em pé ao redor dela, como se estivessem visitando a realeza.

— Bem, isso foi interessante, — eu disse, a sensação de que eu tinha acabado de me esquivar de uma bala, acalmando meus nervos em frangalhos.

Mack pegou minha mão e me levou de volta para a mesa de comida. Ele tirou a tampa,e mexeu no interior do tacho. — Isso é como um peito de carne parece.

Fiquei olhando para o pedaço de carne escura. — Oh. Parece... chato. — Eu não sabia o que eu estava esperando, mas com certeza parecia muito pouco para ficar animado.

Ele riu e então falou com uma voz suave. — Não se atreva a deixar vovó Lettie ouvir você dizer isso.

— Eu não ousaria, — eu sussurrei de volta. — Ela me assusta.

Mack se inclinou como se fosse me beijar, mas eu recuei.

— O quê? Eu não posso te beijar? — Ele parecia magoado.

— Não, você não pode me beijar, seu idiota. Isso não está acontecendo. — Eu apontei para ele e depois para mim. — Nós não estamos acontecendo. — Era horrível dizer isso, mas tinha que ser dito. Quanto mais brincávamos de ser um casal, mais difícil seria quando eu partisse. E eu estaria partindo, papéis assinados ou não, amanhã.

— Bobagem que isso não está acontecendo. É muito mais que está acontecendo. — Seu bom humor estava rapidamente evaporando.

— Por favor, não faça uma cena, — eu disse, olhando para sua avó.

— Você é a única a fazer uma cena, — disse ele, seu tom ficando mole novamente. — Eu vou te dizer o que... Basta me dar um beijo, e eu vou deixá-la em paz. Caso contrário, eu vou atormentá-la durante todo o dia.

Eu olhei para ele com desconfiança, fingindo odiar a ideia, mas secretamente emocionada ao saber que ele queria me beijar na frente de sua família. — Um beijo e você vai me deixar em paz todo o piquenique?

— Não. Por quinze minutos.

Eu fingi indignação. — Isso não é justo!

— Bem, se você quiser fazer mais do que apenas me beijar, isso poderia lhe comprar mais tempo. — Ele moveu suas sobrancelhas para cima e para baixo sugestivamente.

Eu lhe dei uma cotovelada nas costelas, sorrindo o tempo todo. — Vá embora, cão sarnento. Sem boquetes no piquenique da família.

Ele apontou para uma grande árvore com uma pilha de rochas próximas a ela. — Há um esconderijo bem agradável lá. Nós apenas temos que ficar quietos. E eu não estava falando sobre sexo oral. Tenho outras coisas planejadas para você. — Ele se inclinou muito perto e sussurrou em sua melhor voz atrevida. — É por isso que eu comprei um vestido e não calça.

Meus olhos se arregalaram para fora da minha cabeça. — Pare! Alguém vai te ouvir. — Meu rosto ficou rosa brilhante e um calafrio correu minha pele, arrepios saindo para revelar a minha reação física à sua sugestão. Eu podia imaginá-lo lá com meu vestido erguido até a minha cintura, quase como se já estivesse acontecendo.

Ele colocou o braço em volta de mim e inclinou-se novamente. — Vamos. Pare de me torturar. Um beijo. Quinze minutos. Aceite logo o negócio agora, antes que eu mude os termos.

Eu fiquei na ponta dos pés e lhe dei um beijo rápido nos lábios, me afastando antes que ele pudesse se preparar ou reagir.

— Oh, de jeito nenhum, — disse ele, sorrindo como o diabo que ele é. — Isso não conta.

— Sim, isso conta. — Eu tentei segurar o meu sorriso e permanecer séria. — Você não especificou nenhum tipo de beijo. — Meu coração estava pronto para explodir com a alegria de ser apenas tola com ele.

Então, ouvi uma porta do carro se fechar mais na frente da casa, e me lembrei de que Bradley poderia vir rolando na estrada de terra e aparecer a qualquer minuto. A alegria que tinha acabado de me invadir ameaçou me dominar, dissipando no ar quente em torno de nós, deixando para trás a frustração em seu rastro. Alguma parte má de mim ficou instantaneamente com raiva de Bradley, por forçar a minha mão assim. Talvez eu tenha sorte e uma serpente semi-venenosa iria mordê-lo se ele tentasse entrar e interromper este dia, mas apenas o tipo que iria enviá-lo ao médico e não matá-lo de verdade. Meio segundo depois, fui superada pela culpa por quase desejar que isso acontecesse com ele. Ele estava apenas fazendo o que Mack teria feito nas mesmas circunstâncias. Eu sou uma pessoa tão terrível. Como é que eu caí tão longe em um período tão curto de tempo?

— O que há de errado? Porque você não está mais sorrindo? — Mack tentou se mover para mais perto. — É porque você não conseguiu qualquer ação da minha língua, não é?

Eu balancei minha cabeça, forçando os pensamentos de Bradley a sair da minha cabeça. Até que ele aparecesse ou eu voltasse, eu poderia fingir que não existiam esses problemas. Eu poderia fazer isso por Mack, pelo menos.

— Não, não é esse o motivo.

— Você sabe o que é. Vamos, agora, garota bonita. Vou lhe dar outra chance.

Ser chamada de garota bonita provavelmente deveria ter me ofendido como uma mulher profissional forte, mas, em vez disso, me aquecia até o meu núcleo e me fez querer explorar aquele pontinho atrás da árvore. Eu balancei a cabeça para mim. Este cowboy sexy realmente sabia como pressionar os meus botões e me fazer esquecer o que eu deveria estar fazendo - ou seja, separar e me preparar para partir.

O som de um veículo alto chegando, e uma buzina ainda mais alta anunciando a chegada de alguém especial, distraiu a nós dois dos nossos jogos bobos de flerte.

— Oh, merda, — disse Mack, suspirando enquanto ele olhava em direção ao portão principal. Seus ombros caindo.

— Quem é esse? — Eu perguntei, tentando ver a pessoa sair.

— Bem-vinda ao meu pesadelo, — disse ele, soltando o braço de minhas costas e afastando-se para saudar o visitante.

— Hannah Banana! — gritou Boog de toda a área da barraca, quando a bonita boneca Barbie desceu de uma caminhonete velha batida, para se juntar à multidão na frente da casa.

— Não me chame assim, Boog! — ela gritou de volta, soando como uma cantora de música country do jeito que ela disse. Então, seu rosto se transformou em pura luz do sol quando ela percebeu Mack vindo em sua direção.

Ciúme sobrecarregou meus pensamentos e me fez soltar olhares afiados nos dois. Onde estão aquelas cobras venenosas quando você precisa delas, afinal?

— Hey, Mack! Ei, Senhorita Maeve. Como estão vocês? — Hannah falou. — Trouxe a minha torta de blueberry, como sempre faço, a cada ano. — Ela segurava algo embrulhado em papel alumínio por cima de sua

cabeça como se fosse a Betty Crocker ou o caralho da Estátua da Liberdade, ou algo assim.

Eu tentei usar o poder do cérebro puro para fazer a coisa cair da mão dela e sobre sua cabeça, mas, aparentemente, eu tenho zero de conexões psíquicas, porque não aconteceu nada. Ela trouxe-a para baixo em uma manobra suave e tirou a toalha para revelar a comida abaixo a Mack. Infelizmente para ela, ele passou direto por ela e pelo seu irmão Ian, que estava em pé ao lado.

Meu coração ciumento dilatou até três vezes o seu tamanho normal. Ele realmente não gosta dela! Ele não estava mentindo!

— É o seu favorito, — ela disse em uma voz cantante por cima do ombro, não dissuadido ninguém do fora que levou.

— Não, não é, — ele brincou. — Eu sou alérgico a blueberries.

— Desde quando? — ela perguntou, claramente ofendida.

— Desde o dia em que você nasceu.

Seu insulto ecoou pela festa inteira e todo mundo ficou em silêncio por alguns segundos, antes do cantor da banda quebrar o clima, trabalhando em seu equipamento. Até eu me senti um pouco mal por Hannah, tão óbvia e detestável como era, quando eu vi seu rosto cair.

— Mike verificar um! Um, um, um. Mike verificar dois! Dois, dois, dois. Mike verificar, três, quatro e fechar a porta. A porta, a porta. Cinco e seis, que é Nikki Sixx. De Motely Crue e eu e você. Mike-a,-um microfone, cheque Mike, verificar, verificar...

— Ouvimos o maldito microfone, ok?! — gritou Hannah, sua torta tremendo em sua mão.

O cantor bateu com a testa no microfone quando ele se abaixou e mandou um grito de feedback através das tendas. Todo mundo se abaixou e cobriu os ouvidos, eu inclusive. Eu ainda podia ouvir o zumbido na minha cabeça por um tempo depois que ele parou.

Hannah virou para mim quando a música gravada começou a sair dos alto-falantes, alguns segundos depois, sua raiva rosnando e desaparecendo toda a falsa doçura e sol brilhando no espaço de dois segundos. Ela contraiu a cabeça uma vez para o lado e, em seguida, adiantou uma de suas longas pernas de salto alto em minha direção, a promessa de retribuição por roubar seu homem diante de seus olhos.

Eu joguei meus ombros para trás e inclinei meu queixo para cima, me preparando para a sua chegada.

Hora de brilhar, não queimar, Andie.

E, cobras? Se vocês ainda estão por aí? Agora seria um bom momento para fazer uma aparição...

Capítulo Quarenta

Hannah parou em frente a mim, a música cada vez mais alta, e as pessoas se deslocando em torno para conseguir um pouco de sombra sob a tenda. A festa estava oficialmente em pleno andamento, com pessoas tomando cervejas e refrigerantes, enquanto mastigavam aperitivos espalhados pelas várias mesas.

— Então. Você ainda está aqui. — Seu sorriso me fez lembrar de uma reação a morder um limão fresco.

— Sim, eu ainda estou aqui. Mas eu estou saindo. — Olhei em volta, mas ninguém parecia estar prestando muita atenção mais em nós duas. Mack estava assistindo a uma distância segura com Ian, me fazendo querer enfiar minha língua para ele por ser um covarde e me deixar lidar com ela sozinha. Ele pagaria mais tarde, e não seria bonito.

— Você está indo embora? Sério? — Ela passou de mal-intencionada a alegre assim. — Oh, wow, que chato. — Suas palavras saíram com pressa. — Quando você vai?

— Amanhã. Tenho trabalho e coisas para voltar.

Ela assentiu com a cabeça, fingindo estar toda interessada e séria para o meu lado. — Sim, com certeza, é claro que você tem que ir. Não

gostaria que todas as coisas do trabalho fossem feitas sem sua presença. Isso é só trabalho extra, certo? Além disso, você pode perder o seu emprego. Demitida e tudo mais. Isso seria terrível, perder o seu emprego.

— Se eu for demitida, não seria a pior coisa do mundo, na verdade. — Sua felicidade completa sobre mim em deixá-la sozinha com o meu marido me deixou louca o suficiente para dizer as palavras que eu estava brincando ao redor há tempos. E assim que elas saíram da minha boca, eu sabia que elas eram verdadeiras. Imaginar-me não trabalhando mais na empresa me trouxe alívio. Percebi naquele momento que a única coisa que eu sentiria falta em não ser mais uma advogada em West Palm Beach seria Ruby.

— Nesta economia? — Ela zombou. — Você não pode estar falando sério. Eu tive que aceitar um emprego na lanchonete apenas para manter meu apartamento. — Ela olhou em volta casualmente, mas parou assim que viu Mack. A potência canalizada através de seu sorriso ameaçou tirar a eletricidade da cidade.

— Apartamento de Mack, você quer dizer. — eu consegui dar um sorriso apertado.

Ela se virou para mim. — Oh, isso é certo. Tola que eu sou. Estou vivendo com Mack agora. Estamos juntos desde... — ela olhou para o céu, fazendo sua matemática muito complicada, — ... meses. Meses e meses. Tem sido ótimo. Ele é muito útil para se ter por perto. — Ela se inclinou e cochichou conspiratório. — E sexy demais, né? Especialmente quando ele anda por aí em suas cuecas.

Eu dei um passo para trás para me impedir de fazer algo estúpido em seu rosto. — Hannah, acho que Boog quer falar com você. — Eu olhei em volta desesperadamente para o homem-urso-porco. Se alguém não viesse aqui em breve e me livrasse dela, as coisas estavam susceptíveis de

ficarem feias. Impulsos primitivos estavam se esgueirando sobre mim que eu nunca tinha conhecido antes. Merdas nível Homem das Cavernas. Eu estava quase pronta para arrancar seus olhos para fora.

— Boog? — Ela revirou os olhos. — Ele não me quer. Ele só quer me incomodar com alguma coisa.

— O que se passa com vocês, afinal? Vocês estavam envolvidos antes ou algo assim?

Ela bufou e riu alto, parecendo perturbadoramente como um burro zurrando. — Eu posso ser do interior, Angie, mas eu não saio com parentes. Desculpe desapontá-la, garota da cidade.

— É Andie. E vocês são parentes? — Meu queixo caiu aberto um pouco nesse fato. Desde quando homem-urso-porcos compartilham DNA com bonecas Barbie?

— Sim, nós somos parentes. Ele é meu meio-irmão.

— Então, sua mãe se casou com um wookie? — eu quis dizer isso como um insulto, mas, aparentemente, eu não sei como jogar baixo no estilo country.

Ela riu, me dando seu primeiro sorriso genuíno do dia. — Você é meio engraçada, City.

— E você é do tipo não, Country.

Ela me estudou de perto, seu sorriso derretendo. — O que você me diz de cortarmos essa merda e chegar a algum tipo de acordo?

— Que tipo de acordo? — Meu chapéu de advogado falou, enquanto eu esperava pelos seus termos.

— E se eu concordar em deixar Mack e você sozinhos hoje, e você concorda em sair da cidade amanhã e nunca mais voltar?

— Parece estar tendendo mais para seu lado, você não acha? — Eu levantei minha cabeça para o lado.

— Como assim?

— Ohhh, eu não sei. Que tal você trabalha metade de um dia, e eu trabalho o resto da minha vida? Não parece justo, não é? — Ficar longe de Mack sempre seria definitivamente trabalho. Olhei para ele e minhas cordas do coração produziram um som agudo como um banjo.

Suas sobrancelhas se aproximaram. — Você quer me pagar ou algo assim?

— Não, — eu disse, baixando a voz para combinar com seu tom de voz. Olhei para direto no seu olho, com todos os ossos fodões que eu tinha em meu corpo canalizando o calor. — Eu quero que você mantenha suas garras longe das costas do meu homem, é o que eu quero.

Sua boca se abriu e ela olhou para mim quando nuvens de tempestade se reuniram em seus olhos.

Mack veio subindo a tempo de pegar sua resposta.

— Ele não é o seu homem! Ele é meu homem, e ele tem sido o meu homem praticamente por toda a minha vida!

— Oh, Jesus, Hannah... não vamos fazer isso agora? — ele perguntou, sua voz revelando cansaço. Eu não tinha certeza se ele era sempre assim em torno dela, ou se foi por causa do nosso longo dia de ontem, mas ele definitivamente parecia que poderia tirar um cochilo. Sua cabeça caiu para baixo, fazendo com que o chapéu protegesse seu rosto inteiro de vista.

— Fazer o quê? Finalmente dizer ao mundo a verdade? Eu acho que é hora de você crescer como um cowboy, Mack, e dizer a todos o que realmente está acontecendo entre nós.

Sua cabeça se levantou e ele olhou boquiaberto com ela. — Você não pode estar falando sério. O quão iludida você realmente pode ser? Não há nada acontecendo, Hannah, e você sabe disso! Eu nunca encostei um dedo em você.

Pessoas sob as tendas pararam de falar e começaram a prestar mais atenção em nós.

— Talvez vocês pudessem diminuir um pouco o tom de voz, — eu sugeri, preocupada em arruinar a festa.

Eu totalmente não estava esperando seu próximo movimento.

Sem qualquer aviso, ela atacou, batendo suas palmas abertas contra o meu peito e me mandando de volta um passo ou dois. — Talvez você pudesse apenas manter seu tom mais baixo, ladra de homem!

— Hey! Isso é o suficiente, Hannah! — disse Mack, jogando um braço para bloqueá-la de chegar mais perto.

Eu não sei exatamente o que aconteceu com o meu cérebro racional, pensando na fração de segundo que se seguiu, só que algo estalou dentro de mim, e me fez ver vermelho. Eu me endireitei depois de tropeçar uns passos e, em seguida, corri sem um segundo pensamento, empurrando para a direita o braço de Mack e fazendo contato contra ela com meus dois punhos.

— Eu não sou ladra de homem! — Eu gritei, batendo no seu peito com tudo o que eu tinha.

Ela quase perdeu o chão, antes de vir para mim de novo. E ela já não parecia uma boneca Barbie, agora ela era como uma matadora gigante de bonecas Chuckie, completa com pequenas facas em forma de unhas acrílicas.

Mack pulou entre nós, quando unhas, braços, mãos batendo, e o cabelo começando a voar. Eu posso ter gritado. Ela definitivamente gritou. E então houve um estrondo quando a minha bunda grande bateu contra a mesa do banquete atrás de mim e mandou um monte de pratos para o chão.

— Meu peito! — cantou uma voz frágil.

— Lá vai a torta de mirtilo, — disse Ian, não soando muito feliz com isso.

— Parem com isso, vocês duas! — gritou Mack, lutando primeiro comigo, depois de desistir de controlar o ataque da Barbie que tinha um punhado de meu cabelo.

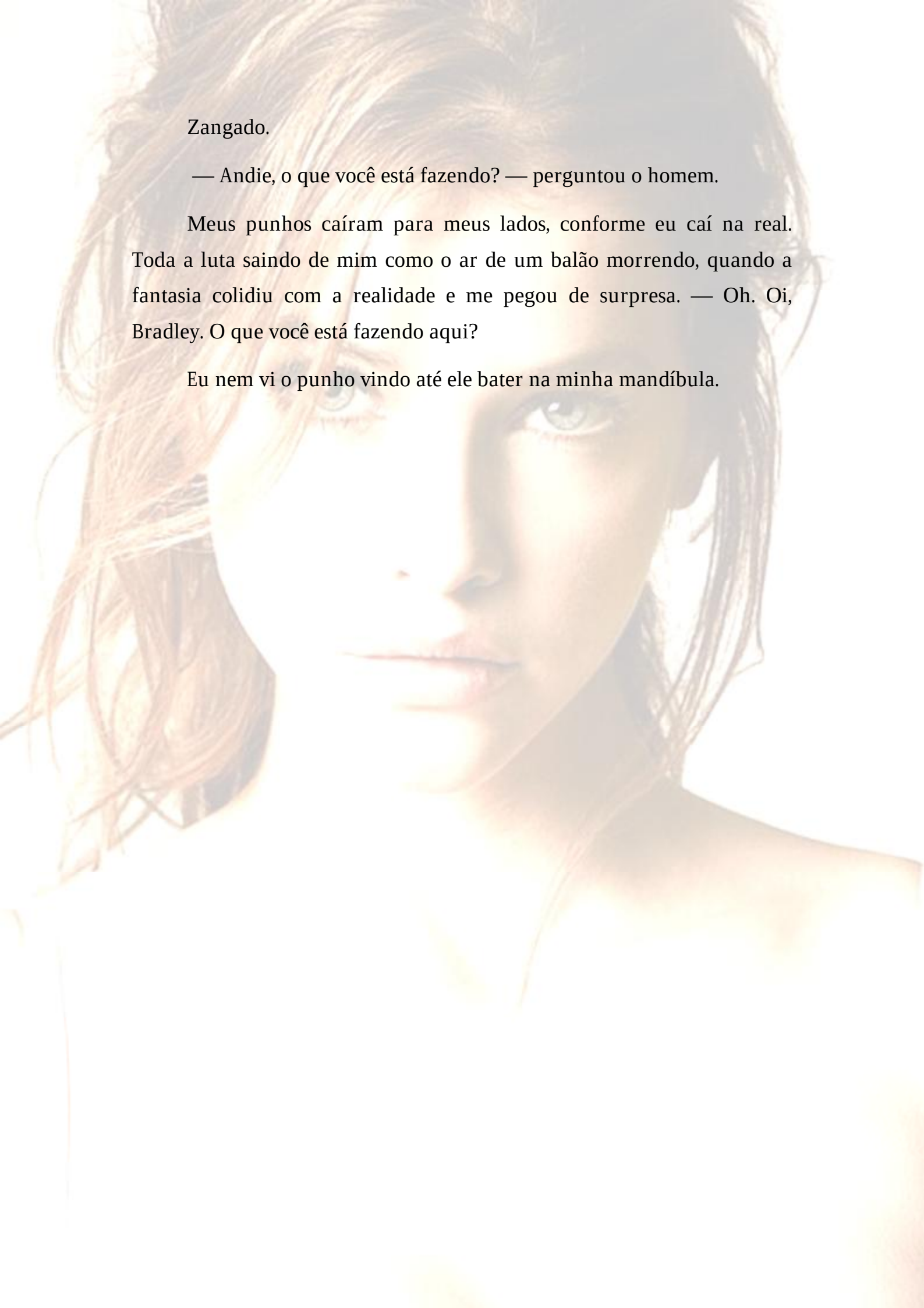
Eu estava de joelhos, então, eu soquei com força no músculo da virilha para levá-la a me libertar. Isso trabalhou como um encanto, e assim que eu estava livre, eu me levantei em linha reta, respirando como um touro. Jogando meu cabelo do meu rosto, fiz um gesto para ela vir para mim. — Vamos, cadela, venha agora. — Eu soprei e bufei, à espera de seu próximo passo. — Eu estou pronta para você agora. — Eu segurei meus punhos para cima e comecei a dançar de um lado para outro como a porra de Mohammed Ali, grata que meu plano de vida envolvesse mais de 300 horas de kickboxing aeróbica. Ela era muito alta, mas eu tinha certeza de que eu poderia dar a ela um roundhouse para o lado da cabeça e, pelo menos, bater bem.

— Andie? — veio uma voz assustada a distância.

Meu cérebro fez a ligação na hora que eu vi as várias expressões passarem pelo rosto de Mack:

Incrédulo.

Atingido.



Zangado.

— Andie, o que você está fazendo? — perguntou o homem.

Meus punhos caíram para meus lados, conforme eu caí na real. Toda a luta saindo de mim como o ar de um balão morrendo, quando a fantasia colidiu com a realidade e me pegou de surpresa. — Oh. Oi, Bradley. O que você está fazendo aqui?

Eu nem vi o punho vindo até ele bater na minha mandíbula.

Capítulo Quarenta e Um

Eu acordei deitada no chão ao lado da mesa do banquete, vários rostos pairando sobre o meu. O primeiro que eu notei foi Mack, e isso porque o seu foi o primeiro que eu queria ver lá. E o chapéu estava tomando um monte de espaço e bloqueando minha visão de qualquer outra pessoa.

— Olá, — eu disse, confusa e envergonhada. — Diga-me que apenas sonhei com uma luta de garotas como parte de um ferimento na cabeça.

— Eu acho que você tem isso em sentido inverso. Garota lutando em primeiro lugar e, em seguida, o ferimento na cabeça. — Ele colocou a mão em cima da minha cabeça. — Você está bem o suficiente para sentar-se?

— Andie, o que diabos está acontecendo? — Perguntou Bradley.

Pela primeira vez eu o vi de pé à minha direita, de joelhos do meu outro lado. Seu rosto era uma carranca gigante.

— Você está realmente aqui também? — era tudo que eu conseguia falar.

— Sim, eu disse que estava chegando. Jesus, você pode se levantar? Você está horrível deitada no chão assim.

Mack lhe lançou um olhar irritado, mas nada disse, colocando a mão por trás do meu pescoço e me sentando.

O mundo inclinou um pouco e depois ficou normal novamente. Diante de mim, estavam Maeve, vovó Lettie, e várias outras mulheres. Elas estavam fazendo o que podiam para colocar a mesa em ordem de novo. Maeve olhou para mim e, em seguida, voltou para o seu trabalho.

As lágrimas vieram aos meus olhos. — Sinto muito, — eu disse, minha voz quebrando ao meio. A vergonha era insuportável.

— Não se preocupe com isso, — disse Maeve, obviamente infeliz. — Isso não é culpa sua.

— É claro que não é culpa dela, — disse Bradley. — Ela foi atacada por aquela mulher ali. Espero que ela saiba que ela está olhando para um processo civil.

Eu levantei minha mão. — Pare, Bradley. Eu não estou processando ninguém.

— É claro que você está. Nós não vamos deixar que algum ataque criminoso inato solto, porque você quer.

— Cara, eu não sei quem você é, mas é melhor você prestar atenção a sua boca. — Esta ameaça veio de Ian. Olhei e o vi de pé ao lado de Boog, que estava cuidando de uma Hannah perturbada Banana. Eu não sei porque eu pensei que ela parecia Chuckie antes. Agora, ela só parecia lamentável, com maquiagem borrada sob seus olhos, um de seus saltos quebrados, e seus cabelos crespos espalhados por todo o lugar.

Mack me levantou e me segurou, até que eu consegui o meu equilíbrio de volta. Eu balancei a cabeça para deixá-lo saber que ele poderia me deixar ir e ele fez, afastando-se.

Bradley mudou-se para colocar o braço em volta de mim. — Vem, vamos embora.

Sacudi sua mão, ficando com raiva quando ele pegou mais forte. — Não, pare. Eu não vou com você.

Bradley ficou ali com os braços num abraço congelado. — O que quer dizer que você não vai comigo? Você acabou de ser atingida na cabeça. Você não pode viajar sozinha.

— Se ela precisar voltar, eu vou levá-la, — disse Mack. Ele olhou para mim. — Ou você simplesmente não podia voltar. Você podia ficar.

Bradley riu, um som cruel muito esnobe vindo de sua garganta. — Oh, cara... você realmente acha que uma garota como Andie iria se interessar em ficar aqui no meio dessa merda do Oregon com você?... Só porque você tem um chapéu de cowboy e um pau? Por favor. Ela tem mais classe do que isso. — Ele chegou para mim de novo, mas eu pisei fora de seu alcance e mais perto de Mack.

— Não fale assim com ele, — eu insisti, envergonhada com o fato de que eu realmente considerei casar com esse idiota. Todas as vezes que Ruby e eu tínhamos feito troça dele na empresa voltaram para mim, junto com todos os sentimentos de ódio que haviam engendrado. Percebi então que eu tinha alguns poderes sobre-humanos assustadores de distração, de alguma forma conseguindo me enganar e esquecer tudo isso e realmente dormir com ele por quase dois anos.

— Você está defendendo-o? — Bradley deu um passo para trás. — Eu não entendo, Andie. Que diabos está acontecendo aqui?

As senhoras que haviam estado endireitando o buffet se aproximaram para ouvir, Maeve e vovó Lettie na cabeça do grupo. Angus, Ian, e Boog vieram também, todos eles formando um grande anel em

torno de nós três: Mack, Bradley e eu. Era como um confronto na arena, só que sem luvas e muito mais constrangedor.

Eu limpei minha garganta, meu olhar arremessando para os rostos ao meu redor. Eu vi olhares questionadores, alguns acusatórios e tristes. A única pessoa que importava para mim era Mack, e, claro, seu rosto era uma máscara que eu não conseguia ler.

— Diga a ele, Andie, — Mack incentivou. — Diga a ele o que fizemos.

Minha voz ficou presa na minha garganta enquanto as lágrimas derramavam sobre o meu rosto. Eu balancei minha cabeça lentamente, a humilhação de dizer a todos o que eu tinha feito tanto a Mack como Bradley pelo meu descuido era quase demais para suportar.

— Você quer que eu faça isso? — ele perguntou gentilmente.

Eu não poderia dizer que sim. Era errado fazê-lo arcar com esse ônus. — Não, — eu finalmente disse através das lágrimas que continuavam a cair. — Eu vou fazê-lo.

— Diga-me, — disse Bradley, com raiva agora.

— Não fique com raiva de Mack, — eu implorei. — Ele não fez nada de errado.

— O que está acontecendo, Andie? — disse Angus, sua voz calma e suave. — Seja o que for, tenho certeza de que podemos trabalhar com isso.

Eu coloquei minha mão em meus lábios para impedi-los de tremer. Chegando lá no fundo, dentro de mim, eu puxei o último pedaço de reservas que eu tinha para me acalmar o suficiente para falar. Limpei a garganta e olhei para vovó Lettie. Ela assentiu com a cabeça uma vez e piscou para mim, com o rosto completamente sério. Eu usei a sua



confiança, o meu guia e, em seguida, olhei para Bradley, para que eu pudesse dar o golpe esmagador para ambos os nossos corações.

Capítulo Quarenta e Dois

Você poderia ter ouvido um alfinete cair quando eu comecei a falar.

— Dois anos atrás eu fui a Las Vegas com as minhas duas amigas. Enquanto eu estava lá, eu conheci Mack. — Eu olhei para ele e minha respiração engatou quando vi o desejo em seus olhos. Eu tive que desviar para que eu pudesse continuar. Eu me concentrei na expressão de raiva em vez de Bradley. Eu lhe devia muito.

— Nós jogamos blackjack, mas depois bebemos muito. Eu já tinha tomado alguns coquetéis antes de conhecê-lo, mas depois tomamos mais e, finalmente acabamos... ficando juntos.

— Ah, Jesus, venha, Andie, isso não tem nada a ver conosco, — disse Bradley. — Nós não começamos a namorar até depois que já o tinha conhecido e retornado.

— Sim, ele tem algo a ver com a gente. Tem tudo a ver com a gente. Apenas... deixe-me dizer isso. — Eu respirei fundo e olhei para Maeve. Hora de pagar o pato.

— Quando estávamos em Las Vegas, nos casamos. Em uma dessas capelas vinte e quatro horas.

Os olhos de Maeve se abriram mais e ela olhou para o marido. Ele parecia mais atordoado do que ela.

— Ele desapareceu durante toda a maldita noite, graças a você, — disse Ian. Ele estava chateado.

— Cale a boca, Ian. Agora não é o momento, — advertiu Mack.

Eu continuei, ignorando a interrupção de Ian. — Nós nem sequer nos conhecíamos, mas nos casamos.

Mack passou por cima e ficou perto de mim, afastando a minha atenção da expressão chocada de sua mãe. Eu podia sentir seu braço por todo o caminho até o meu, e seu calor me consolou como eu acho que deveria.

— Não é real, Andie. Isso não aconteceu, — disse Bradley, também se aproximando. Ele estava usando seu tom bajulador, tentando me fazer mudar minha mente.

— Oh, isso é real, bem real, — disse Mack, na defensiva. — Ela tem a documentação para provar isso, e eu não vou assinar todos os papéis do divórcio. Ainda não, de qualquer maneira. — Ele olhou para mim. — Não até que ela esteja absolutamente certa de que quer fazer isso comigo.

Olhei para o chão.

— Ela não precisa de você para assinar quaisquer documentos, seu caipira idiota, — Bradley rosnou para fora.

— Hey agora, não há nenhuma chance para esse tipo de linguagem, — disse Angus, o peito enchendo um pouco. Vários dos homens nas proximidades aproximaram-se por trás dele.

Comecei a me sentir em pânico com a situação. Eu tinha que consertar as coisas antes que elas saíssem do controle. — Bradley está

certo. Mack não tem que assinar os papéis. Eu posso fazê-lo sem a assinatura se eu precisar, — eu me forcei a olhar para ele, mesmo que eu soubesse que ia trazer tanta dor.

Ele foi atingido. — Você não vai fazer isso, vai?

— Eu tenho que fazer, — eu disse, minha voz trêmula. Eu queria vomitar ali mesmo a seus pés, eu estava tão doente por ele.

— Não, você não fará isso, — insistiu ele, colocando a mão no lado do meu rosto. — Eu disse a você, você pode ficar aqui. Fique comigo. Seja minha esposa mais do que apenas palavras. Deixe-me mostrar-lhe o quanto eu te amo.

— Eu sou a única pessoa aqui que não perdeu sua mente? — gritou Bradley, claramente frustrado.

— Não! — gritou Hannah. — Você não é o único!

— Obrigado! — ele gritou de volta, olhando para mim. — Andie, essa batida na cabeça, obviamente, causou-lhe algum dano cerebral. Nós vamos verificar isso em casa, mas você precisa vir comigo agora. Não mais bancar a vaqueira. Nós temos um jantar de ensaio para planejar, um casamento, e pessoas para pegar no aeroporto. Nossos amigos e familiares estão esperando por nós em casa.

Olhei de Bradley para Mack, minha cabeça girando com as escolhas que voavam ao meu redor. Plano de vida ou caminhar sem planos? Advogada ou fazendeira? Cidade ou interior? O homem que odiava uma vez e depois veio para me dar uma oportunidade de parceria, ou o homem que eu nunca tinha tido nada, exceto me divertido como nunca? A quantidade conhecida ou o desconhecida?

A mão de Mack caiu do meu rosto e sua expressão se tornou fechada.

— Eu não acho que ela quer ir com você, garoto da cidade, — disse vovó Lettie.

Bradley franziu o cenho com desdém antes de voltar para mim. — Você está apenas se sentindo obrigada, — disse ele, sua voz muito mais suave do que tinha sido. — Você se sente como se assinasse o papel e falasse os votos, então, agora você tem que seguir adiante. Eu conheço você, Andie... Eu sei que você é um inferno muito melhor do que este caipira. Mas você não tem que fazer isso, ok? — Ele tinha um sorriso realmente esperançoso no rosto. — Eu dei alguns telefonemas. É uma boa notícia. — Ele estendeu a mão para mim.

— O que é uma boa notícia? — Eu perguntei, imaginando o que ele tinha escondido na manga. Bradley sempre foi bom para surpresas no último minuto no tribunal, e é isso que tinha a sensação.

Ele encarou Mack por alguns segundos antes de continuar. Ele fez o meu coração congelar, porque eu sabia o que significava.

— Liguei para o departamento de licenciamento do estado de Nevada.

— Assim como Andie. Ela tem um documento deles, — disse Mack. Ele estava nervoso demais. Eu podia ouvir em sua voz.

— Eu não estou falando sobre esse departamento. Eu estou falando sobre as licenças das capelas de casamento.

Meu sangue gelou e o som de batimentos cardíacos batendo ecoou na minha cabeça. Eu podia ouvir meu próprio pulso martelando e abafando tudo, exceto a voz de Bradley. Ele era como o grande e terrível Oz, entregando a má notícia.

— Aquele lugar que você se casou? Eles não estavam devidamente licenciados. Seu casamento é uma farsa. Não é real. Você não está

realmente casada com esse cara. Veja? Você não precisa sequer de um divórcio.

Houve um par de suspiros das mulheres, e resmungos do grupo de amigos de Angus.

— Do que você está falando? — Eu perguntei quando eu podia falar.

— Para uma garota conhecida na cidade como a rainha da descoberta, com certeza você não fez um bom trabalho em verificar os fatos, — disse ironicamente quando ele se moveu para me levar pelo cotovelo. — Vamos. Hora de ir para casa. — Ele olhou para a minha cabeça em Mack. — Sem dano, sem falta, cara. Você é solteiro. Poderia muito bem aproveitar isso enquanto pode.

Olhei de volta para Mack e senti algo como uma faca entrando no meu peito com a expressão em seu rosto. Ele estava olhando para mim como se eu tivesse feito isso, como se eu o tivesse enganado a pensar que ele era casado.

— Sinto muito, — Eu sussurrei, deixando Bradley me levar para a frente da casa.

A multidão em frente de nós se separou. Um caminho quase claro conduzindo da mesa do banquete ao brilhante carro de aluguel prateado de Bradley. A única coisa que estava no nosso caminho era vovó Lettie.

Capítulo Quarenta e Três

Ela franziu a testa para mim, trazendo o que parecia ser uma centena de anos e me deixando envergonhada pela minha atitude.

— Vamos, Andie. — Bradley me empurrou para que pudéssemos sair. Eu tropecei entorpecida ao lado.

— Você está indo só deixá-lo bancar o seu chefe, será que você gosta disso? — ela perguntou.

Eu estava em um nevoeiro. Eu podia ouvir as palavras, mas elas não estavam fazendo sentido. — O quê?

— Eu disse, você vai deixá-lo bancar o chefe com você desse jeito? Porque se você for, você não é a garota que eu pensei que você fosse.

Eu olhei para Bradley e poderia dizer que ele estava no fim de sua paciência com a situação.

— Deixe-me falar com ela, — eu disse, tentando impedi-lo de ser grosso.

Seu aperto no meu cotovelo aumentou. — Não. Você falou bastante. É hora de ir para casa. — Ele me empurrou de novo, mas eu cavei meus saltos no chão, me recusando a me mover.

— Deixe-me falar com ela por um segundo. Então, eu vou. — eu devia à velha muito. Ela também foi ferida por tudo isso.

Ele soltou o meu braço e ficou ali, desmedido sobre mim como uma sombra escura com raiva. — Fala logo.

Eu olhei para a mulher mais velha. — Sinto muito, vovó Lettie. — Levou tudo o que eu tinha para não berrar.

— Não peça desculpas para mim. Peça desculpas ao homem cujo coração está quebrando atrás de você.

Eu não podia olhar para trás. Eu simplesmente não conseguia.

— Ele vai ficar bem, — eu disse, tentando me convencer tanto quanto a ela. — Mack é um homem incrível com tudo o que está acontecendo com ele. — Eu tentei sorrir, mas meus lábios tremiam muito. — Agora, ele não tem que se preocupar com um casamento louco em Vegas que não fazia mais sentido, para que ele possa continuar com sua vida.

— Exatamente, — Bradley soou dentro. — Vamos.

Quando ele tentou me empurrar desta vez, eu bati de leve no braço. — Você pode parar de me empurrar? Eu não terminei de falar ainda.

Ele colocou a mão na parte de trás do meu pescoço. Ele não apertou, mas a ameaça era clara o suficiente. Ele se inclinou e falou baixinho, mas ameaçadoramente no meu ouvido. — O tempo de falar acabou. Agora entre no carro.

Vovó Lettie balançou a cabeça. — Pobre garota. Você está entrando na maior erro de sua vida. Por que você não pode ver isso?

— Vovó, — disse Mack atrás de mim. — Eu acho que é melhor você se afastar.

O minuto em que as palavras penetraram a névoa na minha cabeça, meu coração entrou em colapso. Dor como eu nunca tinha conhecido antes veio correndo para preencher os espaços vazios. Mack não me queria mais, e ele não queria que sua família tentasse me convencer a ficar.

O golpe esmagador tinha sido entregue, e isso era tudo o que eu merecia. Isto é o que as pessoas como eu deveriam ter da vida. A vida de felicidade e alegria conjugal é para outras pessoas, não para mim.

— Se você está falando, meu filho. — avó Lettie deu um passo para o lado e desapareceu da minha vista.

Eu dei um passo para frente, guiada pela mão de Bradley ainda na parte de trás do meu pescoço. Eu tinha quinze anos de novo, sendo empurrada em um quarto pelo namorado da minha mãe. Ele ia me ensinar uma lição sobre a vida, ele falava, enquanto desabotoava o cinto enquanto ele caminhava.

Meus ombros caíram com as lágrimas silenciosas que derramavam. Minha garganta doía com os gritos que eu não podia dar voz. Eu imaginei que poderia entender naquele momento o que sente uma pessoa andando no corredor da morte, dizendo adeus à luz do dia e entrando na prisão das trevas, para sempre pagando pelos pecados cometidos.

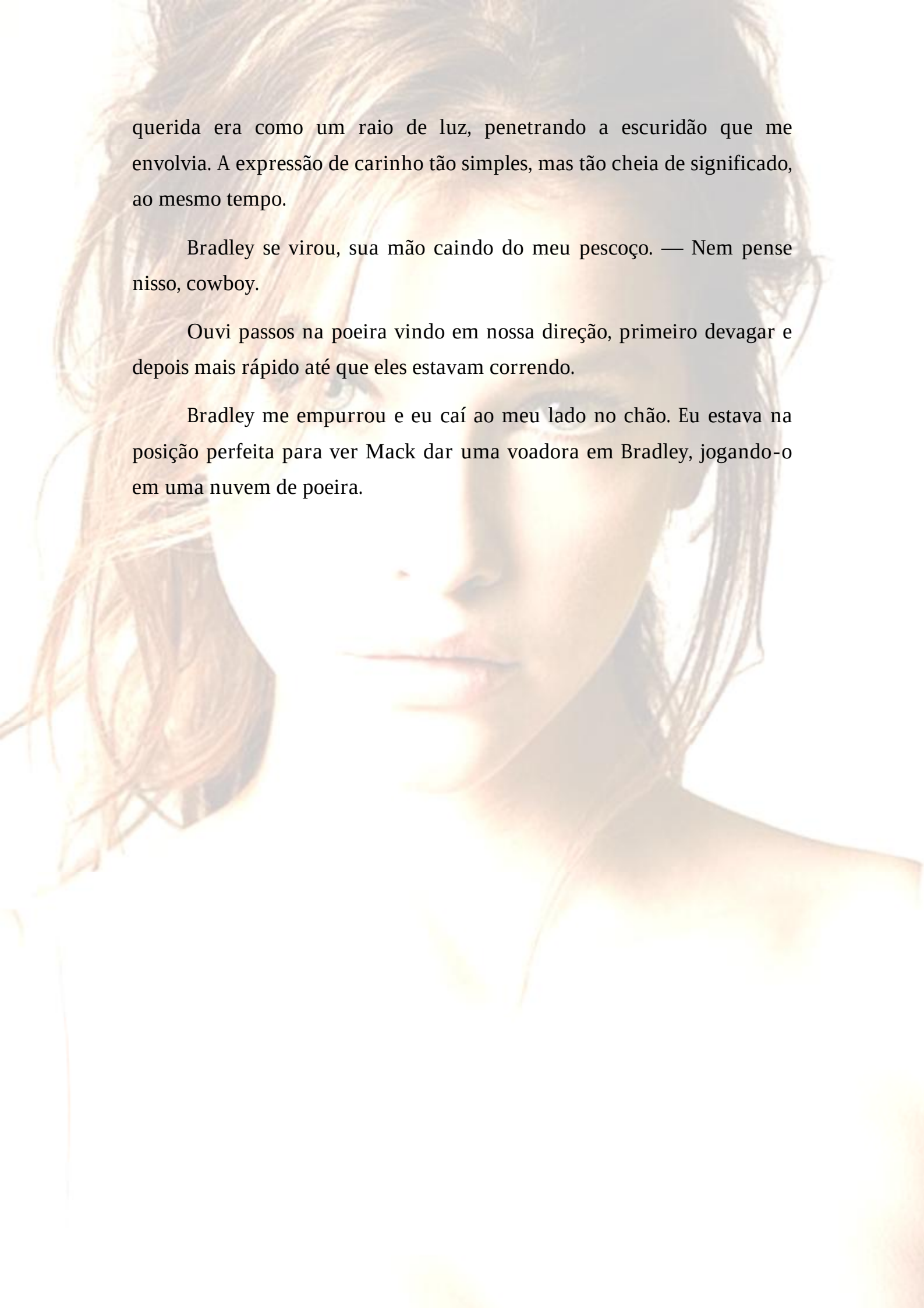
— Andie?

A voz de Mack subiu acima do barulho da música e sussurrou atrás de mim.

Eu parei, mas não me virei.

— Eu acho que é melhor você se afastar, querida.

Eu parei de respirar por um total de cinco segundos, meus batimentos cardíacos diminuindo, diminuindo, diminuindo. A palavra



querida era como um raio de luz, penetrando a escuridão que me envolvia. A expressão de carinho tão simples, mas tão cheia de significado, ao mesmo tempo.

Bradley se virou, sua mão caindo do meu pescoço. — Nem pense nisso, cowboy.

Ouvi passos na poeira vindo em nossa direção, primeiro devagar e depois mais rápido até que eles estavam correndo.

Bradley me empurrou e eu caí ao meu lado no chão. Eu estava na posição perfeita para ver Mack dar uma voadora em Bradley, jogando-o em uma nuvem de poeira.

Capítulo Quarenta e Quatro

Os dois homens rolavam no chão desimpedido, todos abrindo espaço para eles lutarem.

— O que você está fazendo? — Eu gritei quando eu saí do caminho, não tendo certeza para qual deles eu estava mesmo falando. Talvez fosse a multidão sedenta de sangue que era atraente, mas, de qualquer maneira, isso não importa. Esta luta ia acontecer, e era óbvio que ninguém iria interferir.

— Pare! Ok, parem! — eu levantei em meus pés e estendi as mãos na direção deles, tentando ver uma maneira de interferir entre eles.

Mack e Bradley me ignoraram completamente, em um abraço que parecia valsa de um lutador, cada um deles se revezando para bater no outro no estômago.

Maeve estava de repente ao meu lado, colocando o braço em volta de mim. — Basta deixá-los trabalhar com isso, — ela disse, me puxando para trás longe deles.

— Mas é bárbaro! — exclamei, vendo como Mack acertou um soco no rosto de Bradley, quebrando a cabeça para trás e o fazendo tropeçar.

— Às vezes é a maneira mais rápida e fácil para eles descobrirem as coisas.

— Talvez para Mack, mas não Bradley. — Sua camisa Brooks Brothers estava sendo destruída, já coberta de terra na sujeira e manchas de grama. Um de seus sapatos estava fora de seu pé e sentado na periferia da sua arena de luta. Eu nunca o tinha visto perder a cabeça, nunca. É por isso que ele ainda fazia parte do meu plano de vida, ou tinha sido antes de eu vir para cá.

Ela bufou. — Desculpe, querida, mas ainda posso ver que o garoto da cidade é um lutador. Ele já esteve em muitas lutas, posso prometer-lhe isso.

Uma vez que eu prestei mais atenção, percebi que ela estava certa. Mack estava ganhando, mas Bradley não estava indo para baixo fácil. Toda vez que eu pensei que ia acabar, Bradley voltava a atacar Mack novamente e o pegava de surpresa. Eles estavam quase empatados, mas, no final, foi Mack que teve a resistência e força para vencer.

Angus, Ian, e Boog se moveram para separá-los quando eles estavam dando mais abraços do que lutando. Ambos estavam sangrando no rosto e em seus dedos, e nenhum deles poderia ficar em pé mais.

Maeve me apertou uma vez antes de deixar ir. — Venha, querida. Vamos limpar seus homens.

— Eles não são os meus homens, — eu disse com petulância, envergonhada, vendo-os dessa forma.

— Eles são até oficialmente deixá-los ir.

Eu segui atrás dela com relutância, enquanto os homens levavam os lutadores até os degraus da frente e dentro da casa. Eu pensei que a cena lá fora na frente de todos foi embaraçosa, mas algo me dizia que isso ia ser



pior. Agora era só a família próxima MacKenzie lá para testemunhar a minha vergonha. Não haveria buffers e sem fuga dessa vez.

Capítulo Quarenta e Cinco

Quando cheguei na cozinha, Bradley e Mack estavam sentados na mesa de jantar. Maeve uniu dois blocos de gelo e entregou-os, deixando eles mesmos fazerem o próprio trabalho sujo de passar em seus rostos machucados e egos.

Eu andei em silêncio e fiquei na frente da mesa, olhando para cada um deles, por sua vez.

Eles olharam um para o outro e depois para mim. Ninguém disse uma palavra até Angus sentar-se à cabeceira da mesa e apontar para o assento ao lado dele. — Sente-se, mocinha.

Ele parecia tão bem como uma figura de pai imponente, que eu não podia ignorar a sua ordem. Puxei a cadeira e me sentei. Olhei-o bem nos olhos, à espera de ouvir a minha sentença.

Ele sorriu. — Não fique tão triste. Você tem dois bonitos jovens dispostos a lutar por você aqui nesta mesa.

Um sorriso aguado ergueu nos meus lábios. — Isso é parte do problema, eu acho.

Seu sorriso não saiu. — Tudo o que você tem a fazer é olhar nos olhos e dizer-lhes como você se sente. Eu estou aqui para você. — Ele esticou o braço e colocou a mão gigante sobre a minha, envolvendo meus pequenos dedos em seu calor. Meu coração apertou dolorosamente no meu peito.

Eu balancei a cabeça, respirando fundo e levantando os olhos primeiro Mack e depois Bradley. Eles ainda estavam zangados um com o outro, mas quando olharam para mim, sua expressão se suavizou.

Minha vida passou diante dos meus olhos, assim como eu tinha lido sobre isso acontecendo com as pessoas que estavam tendo experiências de quase-morte. Enquanto eu me sentei à mesa com os dois homens agredidos e emocionalmente quebrados, eu me vi como uma adolescente, chorando, impotente no meu quarto, depois de sofrer uma surra com um cinto. Minha mãe estava cozinhando na cozinha e fingindo como se nada tivesse acontecido, como se eu simplesmente não tivesse sido abatida como um pedaço de lixo por um homem que tratava as mulheres como posses. Uma parte de mim sabia que ela estava aliviada que eu estava sofrendo sua ira neste momento, e não ela. Isso me fez odiá-la e ao mesmo tempo me levou para dentro de mim, quando eu finalmente percebi que eu estava realmente sozinha no mundo. Meu pai estava muito longe, e agora eu era órfã de mãe também. Eu tinha que vir para cima com um plano. Um bom. Algo que iria me tirar deste buraco de vida e de volta a um lugar onde eu poderia encontrar o amor e talvez até mesmo um refúgio da raiva que me cercaria em todos os lugares que eu fosse.

E assim, o plano de vida tinha nascido. Peguei um lápis um dia e escrevi o esboço, e ao longo de vários meses refinei até que ele estava quase perfeito. Ele me tirou daquele lugar miserável com excelentes notas que se traduziram em bolsas de estudo integrais para a faculdade. Eu desapareci da influência tóxica da minha mãe e entrei em um mundo de

minha própria autoria. Um roteiro cuidadosamente elaborado me trouxe amigos e mais sucesso na faculdade e depois a aceitação para a faculdade de direito. Passo a passo, eu segui esse plano até que eu tomei alguns dias de folga para ir a Las Vegas. Foi a primeira vez que eu tinha saído do plano em dez anos e olha aonde ele tinha me levado.

Olhei para Bradley, um homem que eu tinha pensado que eu conhecia, e que agora eu suspeito que eu realmente não conhecia. Onde ele aprendeu a lutar assim? E ele mencionou erros que ele tinha feito, as coisas que ele fez que eu provavelmente seria convidada a perdoá-lo. Ele era para ser meu marido, mas ele realmente não era um bom material para marido. Não quando eu sofria com sentimentos de pesar toda vez que eu olhava para ele.

Olhei para Mack. Um homem que não conhecia tão bem quanto eu deveria, mas o que eu queria conhecer mais. Ele teve a honra, força e paciência, como eu nunca poderia me imaginar possuir. Ele empurrou minha culpa quando ele não precisava. Ele saiu do seu caminho para não ferir as pessoas. E a luz que brilha fora de seus olhos me disse que ele realmente se importava comigo. Talvez se eu tivesse sorte, algum dia, ele poderia realmente aprender a me amar.

A mão de Mack escorregou para fora através da mesa e esperou a minha, a palma da mão aberta.

— Andie? — Bradley parecia vulnerável, e pela primeira vez pela minha experiência. Olhei para ele, pedindo-lhe com meus olhos para me deixar ir. Ele lançou os olhos para baixo, suspirando pesadamente. — Vá em frente. Eu sei o que você quer.

Olhei para Angus e ele apenas balançou a cabeça, me incentivando.

Maeve estava atrás de mim, então, eu virei para vê-la. Ela assentiu com a cabeça também, uma lágrima saindo do canto do olho.

Engoli meu medo e levei a minha mão trêmula fora do meu colo, colocando-a em Mack. O bálsamo do amor revestiu meu coração com a sua magia de cura, quando ele fechou os dedos ao redor dos meus. Ele olhou para Bradley quando ele colocou o bloco de gelo para baixo. Mack estendeu a mão livre. — Sinto muito, cara. Eu não queria estragar tudo para você. Mas ela era minha primeira, e eu não vou pedir desculpas por isso.

Bradley olhou para a mão de Mack durante alguns segundos antes de pegá-la e sacudir duro. — O melhor homem ganhou. Nada que eu possa fazer sobre isso.

Suas palavras de derrota fizeram o meu coração doer pelo que eu tinha feito para ele.

— Sinto muito, Bradley. Eu não quis te machucar, eu juro.

Ele se levantou, sua cadeira raspando atrás dele. — Eu sei. Olha, eu preciso ir. Eu tenho um avião para apanhar.

— Você pode ficar aqui até amanhã, se quiser, — Maeve ofereceu.

— Não, obrigado. Eu não acho que seria uma boa ideia. — Ele acenou para mim com um movimento fraco de sua mão e então ele se foi.

Depois que ele saiu, a vovó Lettie entrou e sentou onde ele tinha acabado de se levantar.

— Então. Encerradas as coisas agora? — Ela olhou de Mack para mim.

— Não, não exatamente, — Mack disse, puxando sua mão da minha.

Meu rosto ficou branco quando todo o sangue drenou da minha cabeça e uma onda de vertigem quase me derrubou. O que temia ia acontecer agora. O grande rompimento. A humilhação. O fim. O meu fim.

Ele enfiou a mão no bolso da frente e deslizou para fora de sua cadeira, ao mesmo tempo. — Eu ia esperar e fazer isso mais tarde, mas eu acho que agora é um momento tão bom quanto qualquer outro.

Ele caiu de joelhos ao lado da minha cadeira e colocou a mão no braço dela, empurrando-a para fora, de modo que eu estava diante dele.

— O que você está fazendo? — eu sussurrei, chorando mais uma vez. Eu estava tão confusa que eu não tinha ideia do que ia acontecer a seguir.

Ele ergueu uma pequena caixa de veludo preto e sorriu, seu lábio cortado começando a sangrar novamente. Peguei um guardanapo de Maeve e enxuguei-o, sorrindo através das minhas lágrimas enquanto eu tentava evitar o ataque cardíaco que podia sentir vindo.

— Andie. Garota louca. Eu te conheci há dois anos e me apaixonei completamente por você. O minuto que você jogou a bebida em mim, eu sabia que estava feito. — Ele abriu a caixa para revelar um anel de diamante de corte quadrado rodeado por diamantes menores, que foram todos criados em uma banda de diamantes. Eu nunca tinha visto tanta luz piscando em um pedaço de joia em minha vida.

— Uau, isso é uma beleza, — disse vovó Lettie em voz baixa.

Ele respondeu para ela, mas seus olhos nunca deixaram os meus. — eu tinha que entregar a ela algo que pudesse lembrá-la de onde nos encontramos. Todas aquelas luzes... lembra-se Andie?

Eu balancei a cabeça, incapaz de falar. Apenas os soluços poderiam sair.

— Eu pensei que já estávamos casados, mas não importa para mim que nós não somos. Eu me sinto casado com você e quero casar com você. Se você me der a honra, eu vou levá-la para o tribunal na segunda-feira e tornar oficial. — Ele tirou o anel da caixa e ergueu-o. — Eu comprei este no outro dia quando você veio para a cidade. Eu ia dar a você uma vez que nós nunca tivemos a chance de ter um antes. Mas agora, eu acho que é um anel de noivado.

Ele pegou minha mão esquerda na dele, segurando o anel à direita no final do meu dedo. — Então, o que você responde? Quer se casar comigo? Você vai se juntar ao Clã MacKenzie?

— Brilhar, não queimar? — eu consegui dizer.

Ele sorriu, fazendo o seu olho preto inchado parecer ainda pior. — Sim. Venha comigo para que possamos brilhar juntos.

Epílogo

Os músicos estavam tocando o prelúdio da marcha nupcial, e eu estava pronta no final do corredor, meu braço enrolado no de Angus. Meu buquê de rosas brancas e respiração do bebê[13] tremia na minha mão. Um pequeno tufo de pelos púrpura da boneca troll preso por entre algumas das flores.

— Você está bem, docinho? — ele perguntou, parecendo esplêndido em seu smoking preto.

Eu balancei a cabeça, olhando para a pequena multidão de pessoas sentadas em cadeiras brancas de cada lado do corredor que eu estava prestes a entrar. A maioria dela ainda era estranha, mas eu sabia nesse momento que seriam como uma família para mim.

— Estou feliz que você concordou em deixar sua mãe vir. — Ele olhou diretamente para o lado esquerdo do corredor, perto de onde Candice e Kelly estavam em pé e segurando suas flores de dama de honra.

[13] Uma flor branca e delicada nativa da Europa.

Eu olhei para a mulher magra sentada na primeira fileira com o vestido roxo. Ela era uma estranha para mim, mas ela não queria ser. Ela conseguiu se manter saudável e ser feliz solteira, não mais à procura de um homem para guiá-la ao longo da vida.

— Foi ideia de Mack, não minha. — eu ainda não tinha certeza de que era possível para mim e minha mãe colocarmos o passado para trás, mas eu estava disposta a tentar, pelo amor de Mack.

— Ele é um bom homem. Ele vai fazer o certo por você, eu sei disso.

Eu sorri. — Eu estou feliz que estou recebendo você como meu sogro. É como um negócio especial com pacote de bônus.

Ele acariciou minha mão que descansava em seu cotovelo. — Somos ambos sortudos, então, não é?

Eu balancei a cabeça. — É. Nós somos.

Ele apontou para o altar com o queixo. — Você está pronta para fazer isso?

— Pronta como eu nunca mais vou estar.

Angus e eu caminhamos até o final do corredor e esperamos o início da música. Quando chegou, demos passos lentos, medidos até a passarela, um trecho curto atrás do meu vestido sibilante ao longo do corredor branco que havia sido preparado sobre a grama no quintal. Um caramanchão coberto de flores esperava por mim, e sob ele estava o homem com o qual eu iria me casar pela segunda vez, só que desta vez seria oficial aos olhos da lei. Em pé ao lado dele estava seu irmão mais novo e a forma grosseira de um homem-urso-porco.

Mack usava um smoking com gravata de bolinhas e um chapéu de cowboy preto. Ele nunca pareceu tão deslumbrante, seus brilhantes olhos azuis me atraindo em todo o caminho até o altar. Ele os mantinha

trancados em mim, nunca olhando para longe, nunca vacilando. Assim como o seu amor por mim, eles brilharam como faróis, me levando para fora da escuridão.

Chegamos ao altar e Angus colocou minha mão sobre o braço de Mack. — Cuide bem da minha filha, ou você vai ter que responder a sua mãe e a mim.

Mack assentiu. — Eu não esperaria ou iria aceitar nada menos do que isso.

Angus sentou-se ao lado de Maeve, que estava discretamente enxugando as lágrimas de seus olhos e segurando a mão de Ruby. Ruby usava um vestido vermelho brilhante e seu melhor chapéu, pequenas bagas e um pássaro pendurado para fora do lado. Ela apertou os lábios para mim e balançou a cabeça lentamente. Sua aprovação me fez feliz. Eu sabia que a tinha deixado orgulhosa.

— Você tem seus votos? — perguntou o padre.

Eu balancei minha cabeça que não, mas Mack assentiu.

— O quê? — eu sussurrei para ele, confusa.

Ele enfiou a mão no bolso com um sorriso e puxou um guardanapo de bar.

Um flashback me atingiu como um trem de carga. O guardanapo do ba...

— É... — Eu apontei para ele, me lembrando do bar onde nós bebemos nossos últimos coquetéis.

Ele acenou com a cabeça. — Estes são os votos que você escreveu comigo naquela noite.

— Você manteve-os? — eu sussurrei, lágrimas vindo novamente. Eu pensei que já tinha passado dessas malditas coisas, depois de uma semana falando, chorando e rindo, mas lá estavam elas novamente, ameaçando destruir o trabalho de maquiagem que Candice tinha feito uma ou duas horas atrás.

— Claro que eu guardei. Memórias são importantes. — Ele balançou o guardanapo para desdobrá-lo e acenou para o padre. — Estamos prontos.

Minha mente atravessou as memórias que estavam finalmente chegando em uma velocidade enorme, desbloqueadas pelo guardanapo mágico do bar. Mack e eu tínhamos deixado o quarto de hotel depois de fazer sexo selvagem louco e tínhamos andado pelas ruas de Vegas braço-com-braço e mão-na-mão, nos deleitando com as luzes, o barulho e as multidões de pessoas felizes. Todo o tempo nós nos beijamos e abraçamos e rimos com as emoções que estavam nos esmagando. Encontramos uma esquina de uma rua movimentada e sentamos em um banco, e falamos e falamos e falamos sobre nossos sonhos e nosso passado e nossas esperanças. Nós brincamos sobre ter filhos juntos e como iríamos chamá-los. E então ele sugeriu que nós casássemos, ficando de joelhos ali mesmo na calçada suja, e eu disse que sim. Nós nos beijamos por todo o caminho lá e todo o caminho de volta.

— Andie?

A voz de Mack me tirou do meu transe.

— Sim?

— Você está pronta?

Eu balancei a cabeça. — Sim. Estou pronta.

— Vá em frente com os seus votos, — disse o padre, apontando para Mack.

Mack sorriu para mim e começou a ler.

— Eu, Gavin MacKenzie, cowboy e homem sexy de Baker City, Oregon... estando de mente sã e corpo quente... declaro que eu te amo, Andie Marks, extraordinária advogada, e quero estar casado com você até que eu seja muito velho, que eu morra ou que meu pau caia...

— Puta merda, — eu sussurrei, meu rosto vermelho flamejante.

Candice bufou e alguém no meio da multidão riu.

Mack continuou. — Eu vou fazer sexo com você sempre que você quiser, e eu vou sempre dar-lhe a opção de estar por cima, se é isso que vai fazer você feliz. Boquetes serão sempre opcionais, mas apreciados.

Abaixei minha cabeça e mordi o lábio para não rir em voz alta. Isso era constrangedor. Eu não tinha percebido até o momento como saí do meu plano de vida naquela noite com Mack, mas foi estranhamente libertador. Mack tinha me libertado de alguma forma, o seu amor abrindo a porta do meu coração e me libertando para ser eu mesma.

— Eu vou mudar fraldas quando pedirem, tanto dos nossos filhos quando para você, quando estiver velho e decrépito. Eu nunca vou cuspir em público ou arrotar muito alto ou dizer coisas ruins sobre seus amigos.

Candice me cutucou com suas flores. — Boa, — ela sussurrou.

— E finalmente... — sua voz ficou mais suave, — Prometo nunca levantar a mão contra você com raiva ou dizer-lhe que você é inútil ou ameaçar prejudicar as pessoas que você ama. E seremos felizes para sempre. Esses são os meus votos.

Eu estava chorando antes que ele chegasse ao fim. Eu tinha escrito as promessas de uma garota bêbada de 15 anos de idade, caindo em seu primeiro amor. Eu podia me ver... uma garota boba escrevendo em um guardanapo de bar enquanto vagava pela estrada solitária do passado, seguindo o farol de luz que ela viu como seu futuro. Um futuro com Mack.

— Obrigada — Eu sussurrei. Olhei para a multidão para ver o quanto eu tinha envergonhado meu futuro marido, e não havia um olho seco na casa. Minha mãe estava chorando em silêncio em um lenço, enquanto Maeve passava um braço sobre seus ombros. Vovó Lettie estava balançando a cabeça como se fosse um encontro de almas. Louvado seja o Senhor.

— E agora, os vossos votos, — disse o padre olhando para mim.

—... eu não escrevi nenhum. Eu não sabia...

— Basta dizer o que quiser, — disse Mack. — Ou você pode usá-los. — Ele acenou com o guardanapo entre nós.

— Não, obrigada, — eu disse, incapaz de manter o sorriso do meu rosto. Limpei a garganta. — Eu posso fazer isso.

— Eu sei que você pode. — Ele se inclinou e me beijou com ternura.

— Hey, sem beijar até depois, — disse Kelly, me tocando no ombro com suas flores.

Eu empurrei Mack longe suavemente e limpei minha garganta. — Okay. Votos. Vamos lá. — Eu olhei para Mack, tentando expressar com os meus olhos o quanto eu o amava naquele momento. — Prometo ser fiel a você. Para sempre ouvir quando você quiser falar. Prometo fazer sexo quando quiser, onde quiser. — Suas sobrancelhas subiram com isso, e eu

continuei, com um sorriso recusando a sair da minha face. — Eu prometo aprender a cozinhar um peito de carne, dar a corda de um bezerro, e montar um cavalo. Eu vou ficar por aqui por tanto tempo quanto você me quiser ter. E eu prometo ser tão boa mãe para seus filhos quando eu puder.

Uma lágrima saiu dos olhos de Mack e seus lábios tremeram só um pouquinho. — Obrigado. — Ele murmurou as palavras antes de se virar para enfrentar o sacerdote.

— Bem, eu acho terminamos, então, — disse o homem em frente de nós. — Alguém tem o anel?

Ian inclinou-se e entregou as alianças de ouro para Mack. Mack me deu a dele e estendeu a minha.

— Por favor, coloque as alianças no dedo do seu futuro cônjuge.

Uma onda de calor tomou conta de mim quando Mack enfiou o anel sobre o meu dedo, onde eu sabia que ia ficar até o dia em que morresse.

Ele fechou os dedos sobre o meu quando eu terminei de empurrar o anel em seu dedo.

— Eu vos declaro marido e mulher. Você pode beijar a sua noiva, cowboy.

Mack sorriu e curvou-se, bloqueando minha visão dos convidados com a vasta aba do chapéu. — Eu te amo, Andie MacKenzie, — ele disse, enquanto os lábios vieram contra o meu.

— Eu te amo muito, Gavin MacKenzie, — eu disse, pressionando meus lábios contra os dele.

♥♥♥